

DARIA KABANOVA MARTINS

ANÁLISE COMPARATIVA DE CINCO TRADUÇÕES PARA O  
INGLÊS DE *O ALIENISTA* POR J. M. MACHADO DE ASSIS:  
A (in)visibilidade do tradutor na tradução de alusões machadianas  
com ironia contrapontística

BRASÍLIA, 2025



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB  
INSTITUTO DE LETRAS – IL  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO – POSTRAD**

**DARIA KABANOVA MARTINS**

**ANÁLISE COMPARATIVA DE CINCO TRADUÇÕES  
PARA O INGLÊS DE *O ALIENISTA* POR J. M. MACHADO DE  
ASSIS:**

**A (in)visibilidade do tradutor na tradução de alusões  
machadianas com ironia contrapontística**

**Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do  
Título de Mestre em Estudos da Tradução pelo Programa de Pós-  
Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) da Universidade de  
Brasília.**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Válmi Hatje-Faggion**

**BRASÍLIA**

**2025**

**DARIA KABANOVA MARTINS**

**ANÁLISE COMPARATIVA DE CINCO TRADUÇÕES  
PARA O INGLÊS DE *O ALIENISTA* POR J. M. MACHADO DE  
ASSIS:**

**A (in)visibilidade do tradutor na tradução de alusões  
machadianas com ironia contrapontística**

**Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do  
título de Mestre em Estudos da Tradução pelo Programa de Pós-  
Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) da Universidade de  
Brasília.**

**Aprovado em (dia) (mês) (ano)**

**BANCA EXAMINADORA**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Válmi Hatje-Faggion (Orientadora/presidente – POSTRAD/ UnB);

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andréa Moraes da Costa (Examinadora externa – UNIR, Universidade Federal de  
Rondônia, UNIR, Porto Velho, RO);

Prof. Dr. Eclair Antonio Almeida Filho (Examinador interno – POSTRAD/UnB);

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria del Mar Paramos Cebey (Suplente – POSTRAD/ UnB)

KABANOVA MARTINS, DARIA. **Análise comparativa de cinco traduções para o inglês de *O alienista* por J. M. Machado de Assis: A (in)visibilidade do tradutor na tradução de alusões machadianas com ironia contrapontística.** Brasília: Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, 2025, 186f. Dissertação de mestrado em Estudos da Tradução.

Documento formal, autorizando reprodução desta dissertação de mestrado para empréstimo ou comercialização, exclusivamente para fins acadêmicos, foi passado pela autora à Universidade de Brasília e achase arquivado na Secretaria do Programa. A autora reserva para si os outros direitos autorais, de publicação. Nenhuma parte desta dissertação de mestrado pode ser reproduzida sem a autorização por escrito da autora. Citações são estimuladas, desde que citada a fonte.

#### FICHA CATALOGRÁFICA

KM386a	<p>Kabanova Martins, Daria</p> <p>Análise comparativa de cinco traduções para o inglês de <i>O alienista</i> por J. M. Machado de Assis: A (in)visibilidade do tradutor na tradução de alusões machadianas com ironia contrapontística / Daria Kabanova Martins; orientador Válmí Hatje-Faggion. Brasília, 2025. 186 p.</p> <p>Dissertação (Mestrado em Estudos de Tradução) Universidade de Brasília, 2025.</p> <p>1. Estudos Descritivos da Tradução. 2. Machado de Assis. 3. <i>O alienista</i>. 4. Alusões. 5. Ironia contrapontística. I. Hatje-Faggion, Válmí, orient. II. Título.</p>
--------	--

**BRASÍLIA/ DF**

**2025**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu marido, Mateus, pelo apoio infinito.

I thank my friend Zoya for always being there for me. [Agradeço à minha amiga Zoya por estar sempre ao meu lado.]

Agradeço à minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Válmi Hatje-Faggion, por todo o suporte ao longo deste caminho desafiador, pelos conselhos e por compartilhar seu conhecimento comigo.

Agradeço à CAPES pela concessão da bolsa para esta dissertação.

*“Apenas no mundo das línguas é que o amador tem valor. Frases cheias de tropeços, mas guiadas por boas intenções, ainda assim podem erguer pontes entre as pessoas.”<sup>1</sup>*

*(Kató Lomb)*

---

<sup>1</sup> “Solely in the world of languages is the amateur of value. Well-intentioned sentences full of mistakes can still build bridges between people.” (Kató Lomb, *How I Learn Languages*)

Todas as traduções de textos de língua estrangeira são da minha autoria.

## RESUMO

Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908), um dos nomes mais importantes da cultura brasileira, com mais de duzentos contos escritos, é considerado mestre-contista. Até hoje o clássico Machado de Assis não perdeu sua atualidade, pelo contrário, a cada década, as suas obras atemporais, ganham mais reconhecimento no Brasil e internacionalmente, principalmente, através da tradução de suas obras. Para esta dissertação foi escolhido o conto machadiano *O alienista* (1882) com o objetivo de realizar uma análise descritiva comparativa de cinco traduções para o inglês e seu cotejo com o texto de partida, focando na tradução de alusões machadianas com ironia contrapontística (Bakhtin, 2010; Cherlin, 2017; Hutcheon, 1995), abordando a questão da (in)visibilidade do tradutor (Venuti, 2004) e definindo a estratégia tradutória predominante no âmbito da domesticação e da estrangeirização (Venuti, 2004; Toury, 2012). O corpus é composto pela versão do conto *O alienista* (1994) disponível no Domínio Público e as seguintes traduções: *The Psychiatrist* (T1) em *The Psychiatrist and Other Stories* (1963), traduzido por William Grossman e publicado pela editora University of California Press (EUA); *The Alienist* (T2) em *The Alienist and Other Stories of 19th Century Brazil* (2013), traduzido por John Charles Chasteen e publicado pela Hackett Publishing (EUA); *The Psychiatrist* (T3) em *Stories* (2014), traduzido por Rhett McNeil e publicado pela Dalkey Archive Press (EUA); *The Alienist* (T4) em *The Collected Stories of Machado de Assis* (2018), traduzido por Margaret Jull Costa e Robin Patterson e publicado pela Liveright Publishing Corporation (EUA); *The Alienist* (T5) em *The Looking Glass: Essential Stories* (2022), traduzido por Daniel Hahn e publicado pela Pushkin Press na Inglaterra. Este estudo descritivo de caso está fundamentado pela teoria dos polissistemas de Even-Zohar (1990, 2010), pelo conceito de (in)visibilidade do tradutor de Venuti (2004) e pelo modelo de Holmes (2004), ampliado por Toury (2012). A análise comparativa se baseia no esquema teórico de Lambert e Van Gorp (1985) com suporte teórico de outros autores como Leppihalme (1997), Lefevere (2007), Aubert (1998), Molina e Hurtado Albir (2002), entre outros. Os resultados indicam que as traduções analisadas seguem três direções principais: 1) domesticação (aceitabilidade), com invisibilidade média a alta (T1 e T2); 2) equilíbrio entre domesticação e estrangeirização (aceitabilidade/adequação), com visibilidade baixa do tradutor (T3); 3) estrangeirização (adequação), com visibilidade média a alta (T4 e T5).

**Palavras-chaves:** Estudos Descritivos da Tradução. Machado de Assis. *O alienista*. Alusões. Ironia contrapontística.

## ABSTRACT

Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908), one of the most prominent figures in Brazilian culture, with over 200 short stories to his name, is regarded as a master of the short story genre. To this day, the classic works of Machado de Assis have not lost their relevance; on the contrary, his timeless works continue to gain recognition both in Brazil and internationally, mainly through the translation of his literary works. This dissertation focuses on Machado de Assis's short story *O alienista* (1882), aiming to carry out a comparative descriptive analysis of five English translations and their comparison with the source text, focusing on the translation of Machadian allusions with contrapuntal irony (Bakhtin, 2010; Cherlin, 2017; Hutcheon, 1995), addressing the issue of the translator's (in)visibility (Venuti, 2004) and identifying the predominant translation strategy within the scope of domestication and foreignization (Venuti, 2004; Toury, 2012). The corpus consists of the original version of *O alienista*, available in the Public Domain, and the following translations: *The Psychiatrist* (T1) in *The Psychiatrist and Other Stories* (1963), translated by William Grossman and published by University of California Press (USA); *The Alienist* (T2) in *The Alienist and Other Stories of 19th Century Brazil* (2013), translated by John Charles Chasteen and published by Hackett Publishing (USA); *The Psychiatrist* (T3) in *Stories* (2014), translated by Rhett McNeil and published by Dalkey Archive Press (USA); *The Alienist* (T4) in *The Collected Stories of Machado de Assis* (2018), translated by Margaret Jull Costa and Robin Patterson and published by Liveright Publishing Corporation (USA); *The Alienist* (T5) in *The Looking Glass: Essential Stories* (2022), translated by Daniel Hahn and published by Pushkin Press (UK). This descriptive case study is based on Even-Zohar's polysystem theory (1990, 2010), Holmes's model (2004) as expanded by Toury (2012); and Venuti's concept of translator's (in)visibility (2004). The comparative analysis is based on the framework proposed by Lambert and Van Gorp (1985), as well as on the theories of scholars such as Leppihalme (1997), Lefevere (2007), Aubert (1998), Molina and Hurtado Albir (2002), among others. The results show that the analyzed translations follow three main directions: 1) domestication (acceptability), with medium to high translator's invisibility (T1, T2); 2) a balanced approach between domestication and foreignization (acceptability/adequacy), with low translator's visibility; 3) foreignization (adequacy), with medium to high translator's visibility (T4, T5).

**Keywords:** Descriptive Translation Studies. Machado de Assis. *The Alienist*. Allusions. Contrapuntal irony.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – O mapa dos Estudos da Tradução de Holmes .....	18
Figura 2 – O modelo da teoria dos polissistemas .....	20
Figura 3 – Classificação de alusões .....	37
Figura 4 – Capa e folha de rosto de <i>Papeís avulsos</i> (1882).....	75
Figura 5 – Frente e verso da sobrecapa de <i>The Psychiatrist and Other Stories</i> (1963) ....	76
Figura 6 – Capa e contracapa de <i>The Alienist and Other Stories of Nineteenth-Century Brazil</i> (2013).....	79
Figura 7 – Capa e contracapa de <i>Stories</i> (2014) .....	84
Figura 8 – Capa e contracapa de <i>The Collected Stories of Machado de Assis</i> (2018) .....	87
Figura 9 – Capa e contracapa de <i>The Looking-Glass: Essential Stories</i> (2022) .....	92
Figura 10 – Capa de <i>O alienista</i> (Planeta do Brasil) .....	166
Figura 11 – Capa de <i>O alienista</i> (Panda Books).....	166

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Número de parágrafos no texto de partida e nas traduções .....	100
Tabela 2 – Número de enunciados em discurso direto no texto de partida e nas traduções .....	103

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Traduções de <i>O alienista</i> para inglês.....	62
Quadro 2 – Corpus de 5 traduções selecionadas para a dissertação .....	73
Quadro 3 – (In)visibilidade do tradutor nos dados preliminares .....	94
Quadro 4 – Títulos dos capítulos no texto de partida e nas traduções.....	98
Quadro 5 – Comparação dos níveis de dados preliminares e de macroestrutura .....	107
Quadro 6 – Exemplo 1 .....	110
Quadro 7 – Exemplo 2 .....	113
Quadro 8 – Exemplo 3 .....	116
Quadro 9 – Exemplo 4 .....	119
Quadro 10 – Exemplo 5 .....	121
Quadro 11 – Exemplo 6 .....	124
Quadro 12 – Exemplo 7 .....	127
Quadro 13 – Exemplo 8 .....	130
Quadro 14 – Exemplo 9 .....	133
Quadro 15 – Exemplo 10 .....	135
Quadro 16 – Exemplo 11 .....	138
Quadro 17 – Exemplo 12 .....	139
Quadro 18 – Exemplo 13 .....	141
Quadro 19 – Exemplo 14 .....	142
Quadro 20 – Exemplo 15 .....	146
Quadro 21 – Exemplo 16 .....	148
Quadro 22 – Exemplo 17 .....	151
Quadro 23 – Exemplo 18 .....	153
Quadro 24 – Exemplo 19 .....	156
Quadro 25 – Exemplo 20 .....	158
Quadro 26 – Comparação dos níveis de dados preliminares, de macroestrutura e de microestrutura.....	161

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>1 ESTUDOS DA TRADUÇÃO – ASPECTOS GERAIS</b> .....	<b>17</b>
<b>1.1 Estudos Descritivos da Tradução</b> .....	<b>18</b>
1.1.1 Teoria dos polissistemas de Even-Zohar e a norma inicial de Toury.....	19
1.1.2 Esquema teórico de descrição da tradução literária de Lambert & Van Gorp .....	23
<b>1.2 (In)visibilidade do tradutor</b> .....	<b>27</b>
<b>1.3 Alusões e intertextualidade na tradução cultural: Do implícito ao traduzido</b> .....	<b>30</b>
<b>1.4 Ironia e ironia contrapontística</b> .....	<b>40</b>
<b>2 MACHADO DE ASSIS NO BRASIL, NO REINO UNIDO E NOS ESTADOS UNIDOS</b>	<b>43</b>
<b>2.1 Contexto sócio-histórico e literário de Machado de Assis</b> .....	<b>44</b>
2.1.1 <i>O alienista</i> : Polifonia e ironia contrapontística na construção do conto .....	46
<b>2.2 Machado de Assis no Reino Unido e nos Estados Unidos</b> .....	<b>58</b>
2.2.1 Traduções e tradutores de <i>O alienista</i> para o inglês .....	62
<b>3 ANÁLISE COMPARATIVA DE CINCO TRADUÇÕES PARA O INGLÊS DE O ALIENISTA: TRADUÇÃO DE ALUSÕES MACHADIANAS COM IRONIA CONTRAPONTÍSTICA</b> .....	<b>72</b>
<b>3.1 Dados preliminares</b> .....	<b>74</b>
<b>3.2 Macroestrutura</b> .....	<b>97</b>
<b>3.3 Microestrutura</b> .....	<b>109</b>
<b>3.4 Contexto sistêmico</b> .....	<b>161</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>168</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>174</b>
<b>APÊNDICE A – TRADUÇÕES DE O ALIENISTA PARA INGLÊS E SUAS REIMPRESSÕES</b> .....	<b>185</b>

## INTRODUÇÃO

Não há quem tenha ocupado por mais tempo e de maneira praticamente interrupta o centro da vida cultural brasileira. Nenhum outro artista, escritor ou personalidade pública mobilizou tanto e por tanto tempo a inteligência do Brasil. (Guimarães, 2017, p. 11)

Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908) é um dos nomes mais importantes da cultura brasileira e um dos principais escritores da literatura nacional do século XIX. Com suas obras, a literatura do país começou a ganhar sua própria voz, e, até hoje, o clássico não perdeu sua atualidade. Pelo contrário, a cada década, as obras atemporais do autor ganham mais reconhecimento, tanto no Brasil quanto internacionalmente (Hatje-Faggion, 2017). A citação de Hélio de Seixas Guimarães (2017), que abre essa dissertação, ressalta a permanência de Machado de Assis como figura central do sistema literário brasileiro.

Machado de Assis foi traduzido para 35 línguas em 24 países<sup>2</sup> com uma parte significativa dessas traduções dedicada ao mundo anglófono. Nos últimos anos, tanto os romances principais de Machado quanto seus contos têm ganhado nova vida na versão inglesa. Em 2020, foram lançadas duas novas traduções de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, enquanto os contos também ganharam destaque nas coletâneas *The Collected Stories of Machado de Assis* (2018) e *The Looking Glass: Essential Stories* (2022), entre outras.

Machado de Assis criou diversas obras em quase todos os gêneros literários. Entre as mais destacadas estão os romances, como *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881) e *Dom Casmurro* (1899). Outro gênero amplamente explorado por Machado é o conto; com mais de 200 contos escritos, o autor é considerado um mestre do gênero. Raquel Parrine (2009) discute que Machado de Assis consolidou o conto como um gênero literário no Brasil e contribuiu significativamente para a formação da tradição literária brasileira.

As principais marcas do estilo machadiano, tanto nos romances quanto nos contos, são a presença de significados implícitos, da polifonia e da ironia fina como instrumentos de crítica à sociedade e seus vícios (Fischer, 2008). Uma das figuras de linguagem que reúne essas marcas e é frequentemente utilizada por Machado é a alusão (Candido, 1995), que em muitos casos é empregada com ironia contrapontística, conceito sugerido nesta dissertação, que dialoga com a

---

<sup>2</sup> Levantamento de Equipe Clipping (2020): **Do Rio para o mundo: o sucesso internacional do “Bruxo do Cosme Velho”**. Disponível em: <<https://blog.clippingcacd.com.br/cacd/machado-de-assis-traducoes/>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

teoria de polifonia de Mikhail Bakhtin (2010) e implica a presença de um contraste entre as vozes da narrativa ou entre a narrativa e o intertexto, entre outras possibilidades.

Segundo Ritva Leppihalme (1997), a alusão é um dos elementos que apresenta dificuldades para o tradutor nos níveis cultural e pragmático do texto e requer uma solução. Diante de uma tradução cultural, a escolha da estratégia e do procedimento técnico para lidar com as alusões, incluindo as alusões que contêm ironia contrapontística, pode resultar em diferentes graus de (in)visibilidade do tradutor e em variações na preservação da alusão do texto de partida na tradução. Uma análise comparativa das múltiplas traduções da obra nesse contexto pode oferecer uma nova perspectiva sobre as estratégias de tradução adotadas e sua contribuição para a preservação do estilo machadiano em inglês. Isso é particularmente relevante no contexto de uma tradução culturalmente significativa de um clássico brasileiro do século XIX para o inglês contemporâneo.

Tendo isso em vista, o conto machadiano, escolhido para ser analisado nesta dissertação, *O alienista* ([1882] 1994), apresenta uma crítica da sociedade do século XIX, explorando suas relações com a ciência e o poder, entre outras. A problemática apresentada na narrativa do conto permanece de extrema relevância do ponto de vista sociocultural, pois os acontecimentos do conto refletem aspectos presentes em toda civilização atualmente (Almeida *et al.*, 2019).

O objetivo geral desta dissertação é realizar uma análise comparativa de cinco traduções para o inglês da obra *O alienista* e seu cotejo com o texto de partida, focando na tradução de alusões machadianas com ironia contrapontística abordando a questão da (in)visibilidade do tradutor (Venuti, 2004) e definindo a estratégia tradutória predominante no âmbito da domesticação e da estrangeirização (Venuti, 2004; Toury, 2012). O corpus desta dissertação é composto pelo conto *O alienista* (1994)<sup>3</sup>, de Machado de Assis, e suas traduções para a língua inglesa realizadas por William L. Grossman (1963), John Charles Chasteen (2013), Rhett McNeil (2014), Margaret Jull Costa e Robin Patterson (2018), Daniel Hahn (2022).

Para atingir o objetivo geral, os seguintes objetivos específicos foram desenhados: analisar o contexto histórico e cultural de Machado de Assis e da obra *O alienista*; realizar a análise literária do conto; examinar a posição da obra nos sistemas culturais dos Estados Unidos e do Reino Unido, assim como os perfis dos tradutores; apresentar e comentar as traduções existentes de *O alienista*

---

<sup>3</sup> A versão utilizada para análise está apresentada no site de Domínio Público, disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000231.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2025. Além disso, foram consultadas as edições da editora Panda Books (2022) e a da Planeta do Brasil (2022).

para o inglês, abordando seus tradutores; analisar e comparar as traduções selecionadas da obra de acordo com o esquema teórico de José Lambert e Hendrick Van Gorp (1985), desenvolvendo, no nível da microestrutura, critérios para identificação de possíveis alusões com ironia contrapontística a fim de selecionar os trechos para análise microestrutural; discutir as estratégias e normas tradutórias, a (in)visibilidade do tradutor e a tradução de alusões na obra traduzida *O alienista*; e, por fim, apresentar os resultados de análise comparativa entre as cinco traduções de *O alienista* para o inglês e seu cotejo com o texto de partida.

O conto *O alienista* apresenta alusões, incluindo os exemplos de tipo bíblicas ou religiosas, literárias e culturais (Lefevere, 2007), que frequentemente carregam ironia contrapontística, subvertendo sentidos esperados, criando contrastes entre as vozes dos personagens (ou de um personagem e a narrativa, ou entre o tom e o conteúdo) e contribuindo para a crítica machadiana às instituições sociais, científicas e religiosas. Essa ferramenta estilística impõe desafios à tradução, exigindo do tradutor a identificação da alusão e a recriação do seu valor irônico e crítico no texto de chegada. A presente dissertação parte da primeira hipótese de que, nas traduções a serem analisadas, diferentes estratégias tradutórias resultam em distintos níveis de preservação (ou apagamento) da ironia implícita nas alusões, refletindo-se em graus variados de (in)visibilidade do tradutor. A dissertação também considera a segunda hipótese de que, ao optar por omitir ou neutralizar alusões complexas e culturalmente marcadas, os tradutores seguem a lógica de domesticação e da invisibilidade sugerida por Lawrence Venuti (2004).

A presente dissertação é composta de três capítulos. O capítulo 1 apresenta a teoria dos Estudos Descritivos da Tradução para fundamentar a análise comparativa realizada nesta dissertação. Em particular, no capítulo 1, serão apresentados a teoria dos polissistemas de Itamar Even-Zohar (1990), o modelo de Gideon Toury (2012) e suas normas dominantes, o esquema teórico de Lambert e Van Gorp (1985), o conceito de visibilidade do tradutor (Venuti, 2004), de tradução cultural (Newmark, 1988; Katan, 1999) e dos marcadores culturais (Baker, 2006; Bassnett, 2003) com foco na intertextualidade (Lefevere, 2007; Kristeva, 1980) das alusões (Lefevere, 2007; Leppihalme, 1997; Pasco, 2018; Papkina, 2003) e nos procedimentos técnicos tradutórios (Leppihalme, 1997; Aubert, 1988; Molina e Hurtado Albir, 2002); será contemplada, ainda a narrativa irônica (Candido, 1995; Rocha, 2022; Hutcheon, 1995) e polifônica (Bakhtin, 2010), e será proposto o conceito de ironia contrapontística (Hutcheon, 1995; Bakhtin, 2010; Cherlin, 2017; Kitch, 1987). Além disso, será apresentada a metodologia de análise da dissertação,

baseada em um estudo de caso, que segue o esquema teórico de Lambert e Van Gorp (1985), além de outras perspectivas de autores como Toury (2012), Even-Zohar (1990), André Lefevere (2007), Ritva Leppihalme (1997), entre outros.

O capítulo 2 contextualizará Machado de Assis (Fischer, 2022; Candido, 1995; Guimarães, 2017, entre outros) e sua obra *O alienista* no Brasil e no mundo anglo-americano. Serão apresentadas as especificações do sistema de cultura de partida e as do de chegada. Ademais, será realizada uma análise literária do conto com foco na narrativa irônica (Candido, 1995; Rocha, 2022; Hutcheon, 1995) e polifônica (Bakhtin, 2010) e será discutido o conceito de ironia contrapontística (Hutcheon, 1995; Bakhtin, 2010; Cherlin, 2017; Kitch, 1987).

O capítulo 3 apresentará os resultados da análise das cinco traduções de *O alienista* para o inglês, organizados em quatro níveis. Seguindo a estrutura do esquema de Lambert e Van Gorp (1985), primeiramente serão discutidos os dados preliminares; em seguida, a macroestrutura, a microestrutura e, por fim, o contexto sistêmico, permitindo realizar uma análise comparativa abrangente. Em seguida, serão apresentadas as considerações finais.

Espera-se, como resultado desta dissertação, a apresentação de um panorama das estratégias tradutórias predominantes no âmbito da domesticação e da estrangeirização nas traduções de *O alienista* para o inglês entre 1963 e 2022, especialmente no que se refere à (in)visibilidade do tradutor na tradução das alusões machadianas com ironia contrapontística.

Essa perspectiva dialoga com a compreensão de que estudos de caso, como o da presente dissertação, contribuem para o avanço dos Estudos da Tradução (Toury, 2012) e buscam entender as sutilezas das mudanças temporais nessa área do conhecimento. Esta dissertação visa expandir os estudos sobre marcadores culturais na tradução, em particular, as alusões com ironia contrapontística, contribuindo tanto para futuras análises das traduções da obra *O alienista* quanto para a produção de novas traduções.

## 1 ESTUDOS DA TRADUÇÃO – ASPECTOS GERAIS

Neste capítulo, é apresentada a fundamentação teórica que serve para basear o estudo a ser realizado nesta dissertação, que se posiciona no campo de Estudos da Tradução (ET), delimitado por James Stratton Holmes (2004), especificamente dentro dos Estudos Descritivos da Tradução (EDT) e é orientado à análise do produto, que são as cinco traduções de *O alienista* (1994) para o inglês: *The Psychiatrist* em *The Psychiatrist and Other Stories*, traduzido por Grossman e publicado pela editora University of California Press (EUA) em 1963; *The Alienist* em *The Alienist and Other Stories of 19th Century Brazil*, traduzido por Chasteen e publicado pela editora Hackett Publishing (EUA) em 2013; *The Psychiatrist* em *Stories* traduzido por McNeil e publicado pela editora Dalkey Archive Press (EUA) em 2014; *The Alienist* em *The Collected Stories of Machado de Assis*, traduzido por Jull Costa e Patterson e publicado por Liveright Publishing Corporation (EUA) em 2018; *The Alienist* em *The Looking Glass: Essential Stories* traduzido por Hahn e publicado pela editora Pushkin Press na Inglaterra em 2022.

O capítulo 1 é dividido em quatro subseções. A primeira subseção apresenta a teoria dos polissistemas de Itamar Even-Zohar (1990), que fundamenta o conceito de norma inicial de Gideon Toury (2012). Além disso, apresenta-se o esquema teórico de descrição da tradução literária proposto por José Lambert e Hendrick Van Gorp (1985). A segunda subseção traz o conceito da (in)visibilidade do tradutor de Lawrence Venuti (2004). A terceira aborda a questão da tradução cultural (Baker, 2006; Bassnett, 2003; Katan, 1999) e o conceito e a tipologia de alusão (Lefevere, 2007; Leppihalme, 1997; Papkina, 2003), um elemento frequentemente cultural, intertextual (Kristeva, 1980; Pasco, 2018), e principal aspecto a ser analisado no nível de microestrutura da comparação entre as cinco traduções. Adicionalmente, são apresentados os procedimentos tradutórios (Leppihalme, 1997; Molina e Hurtado Albir, 2002; Aubert, 1998) utilizados para lidar com as alusões. A quarta subseção apresenta os conceitos de ironia e de ironia contrapontística, com o objetivo de embasar a análise das alusões que contêm a ironia contrapontística na obra *O alienista* no campo dos EDT.

Essa organização teórica se insere no campo disciplinar de Estudos da Tradução que, a partir dos anos 1970-1980, começou a se estabelecer amplamente como área acadêmica, evoluindo para uma disciplina independente, com um volume crescente de pesquisas (Bassnett, 2003; Stolze, 2011). Um dos pontos fundamentais na área dos ET foi a proposta de uma reflexão metateórica

sobre os ET feita por Holmes (2004) em 1972. Holmes (2004) apresentou um sistema de categorização dos ET que se tornou amplamente reconhecido e usado até hoje. Um resumo da teoria proposta por Holmes (2004) é apresentado na Figura 1.

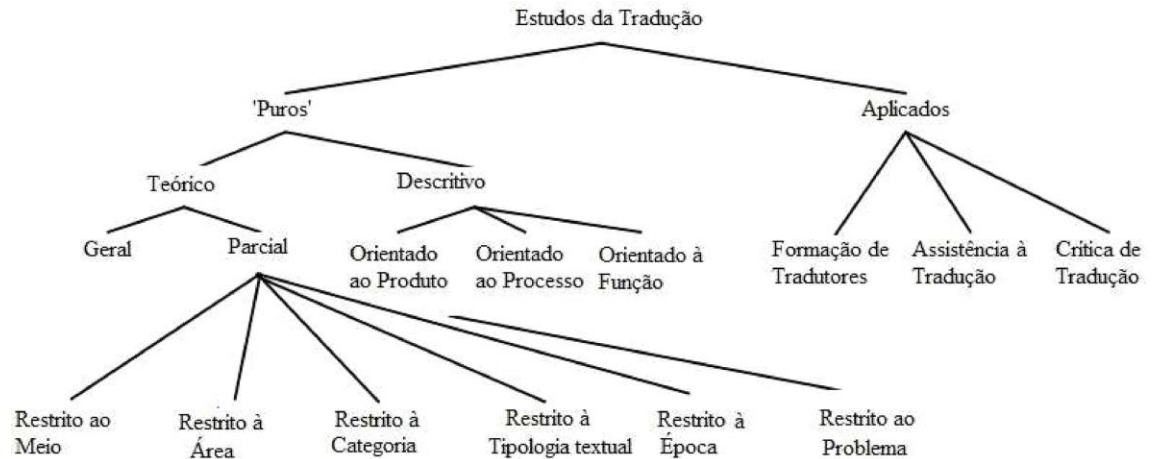


Figura 1 – O mapa dos Estudos da Tradução de Holmes  
Fonte: Pym (2016)

Dentro de seu modelo, ele sugere uma divisão dos ET em dois grandes grupos: “puros” e “aplicados”. O primeiro grupo, os estudos “puros”, subdivide-se em duas direções, dependendo do objetivo da análise da tradução: teórico ou descritivo. O objetivo teórico busca descrever o fenômeno da tradução e as traduções em si, enquanto o objetivo descritivo estabelece princípios e ferramentas para explicar a tradução. Já o segundo grupo, os estudos aplicados, abrange a formação de tradutores, a crítica de traduções e a assistência à tradução.

Com o intuito de oferecer uma base teórica sólida para a análise das traduções de *O alienista* (1994), este capítulo estrutura-se em quatro subseções que introduzem os modelos, conceitos e abordagens dos ET mobilizados na presente dissertação.

### 1.1 Estudos Descritivos da Tradução

Os Estudos Descritivos da Tradução começaram a se consolidar como uma disciplina independente a partir da década de 1970 (Holmes, 2004), com auge e reconhecimento maior nos anos 1980 (Even-Zohar, 1990; Toury, 2012; Hermans, 1985).

A abordagem anotada nesta dissertação dialoga com a perspectiva descritiva delineada por Holmes (2004). Em seu modelo, ele também define os objetos de estudo: a tradução como produto ou resultado final e a tradução como processo, focando no ambiente em torno da prática tradutória. A dissertação concentra-se na análise da tradução como produto final. Além disso, no contexto desta dissertação, aplica-se o conceito de retradução, consolidado por Antoine Berman (Berman, 2017) e ampliado por Yves Gambier (2020). Segundo Gambier (2020, p. 302), a retradução é “uma nova tradução, em uma mesma língua, de um texto já traduzido, na sua íntegra ou em parte. Ela estaria ligada à noção de reatualização dos textos, determinada pela evolução dos receptores, de seus gostos, de suas necessidades, de suas competências.”

A partir da teoria proposta por Holmes ([1972] 2004), os EDT evoluíram para uma disciplina independente, com um volume crescente de pesquisas. Essa autonomia permitiu uma reflexão aprofundada sobre traduções finalizadas e os resultados das pesquisas na área dos EDT têm contribuído para o enriquecimento dos conhecimentos sobre normas culturais, o impacto das traduções no polissistema de chegada, ampliando a compreensão das interações entre línguas e culturas (Stolze, 2011).

Considerando as contribuições discutidas nesta subseção, é nesse contexto que se insere a teoria dos polissistemas de Even-Zohar e o conceito de norma inicial proposta por Toury, que oferecem bases teóricas fundamentais para analisar o posicionamento das traduções nos sistemas de chegada. A seguir, apresenta-se uma breve discussão desses conceitos.

### **1.1.1 Teoria dos polissistemas de Even-Zohar e a norma inicial de Toury**

A teoria dos polissistemas surgiu nos anos 1960 como uma tentativa de explicar a história da literatura e as traduções literárias em Israel. Desde então, tornou-se uma base para diversas pesquisas, pois pode ser adaptada a diferentes contextos – histórico, social, cultural, entre outros. O criador da teoria dos polissistemas, Even-Zohar, é um linguista, professor e teórico dos Estudos da Tradução. O autor começou sua trajetória intelectual no formalismo russo e no estruturalismo checo e, posteriormente, os transformou no conceito de funcionalismo dinâmico e na teoria dos sistemas dinâmicos (Even-Zohar, 2010).

Um dos principais conceitos que serviram de base para a teoria dos polissistemas, é o conceito de “sistema”, proposto por Yuri Tynianov (1977). Tynianov, membro do formalismo

russo, crítico literário, escritor e tradutor, discutiu, em seu artigo *Fato Literário* (1977), fenômenos como gênero literário, literatura e época literária. Ele concluiu que esses fenômenos não eram sistemas fixos e estáveis, mas dinâmicos e sujeitos a constantes mudanças. Essa dinâmica contínua resulta na evolução e transformação gradual dos sistemas.

Desenvolvendo as ideias de Tynianov, Even-Zohar definiu o “sistema dinâmico” como um conjunto de elementos interrelacionados, que podem ser analisados de forma isolada, mas que também formam uma estrutura aberta, interagindo e estabelecendo relações com outros sistemas (Even-Zohar, 1990). O conceito de polissistema, por sua vez, é descrito como “um sistema múltiplo, um sistema de vários sistemas que se entrecruzam e, em parte, se sobrepõem” (Even-Zohar, 1990). Esse modelo teórico está ilustrado na Figura 2, a seguir.

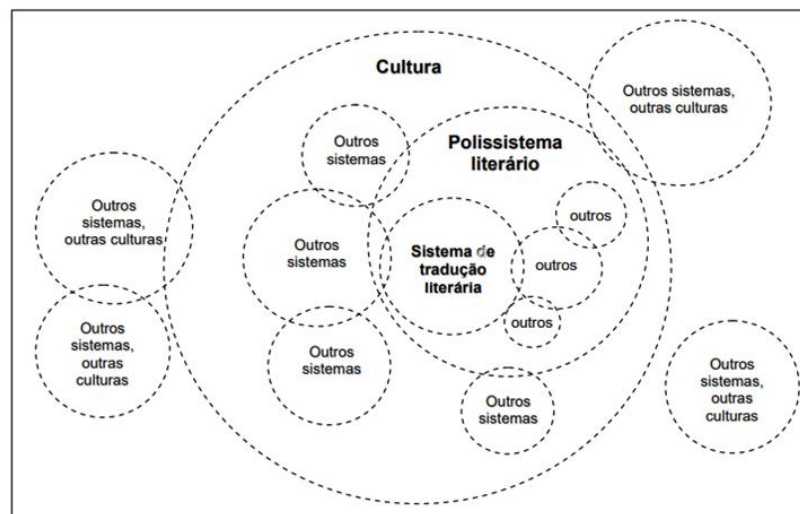


Figura 2 – O modelo da teoria dos polissistemas  
Fonte: Even-Zohar (1990) para os EDT (Alfaro de Carvalho, 2005)

A tradução é um processo que interliga dois sistemas culturais ou literários, recriando uma cultura dentro da outra e refletindo a interação dinâmica entre eles. André Lefevere (1998) descreveu a tradução como um espaço comum, uma espécie de "ponte" entre dois sistemas literários. Esse processo é extremamente complexo e atua como uma forma de comunicação intercultural. O enfoque na análise de relações entre sistemas permite formular hipóteses sobre fenômenos complexos e seus componentes, incluindo a relação de poder entre “centro” e “periferia” – onde o “centro” representa sistemas dominantes e a “periferia” sistemas marginalizados.

No contexto da teoria dos polissistemas, pode-se considerar uma cultura ou literatura de um país como um polissistema que interage com outros sistemas coexistentes. O modelo de polissistemas é amplamente adotado nos Estudos da Tradução, especialmente no estudo de obras traduzidas dentro de um polissistema literário. Neste caso, o sistema de tradução literária é visto como parte integrante do polissistema literário de um país. Ao se observar as relações entre os dois sistemas, é possível determinar se o sistema de literatura traduzida ocupa uma posição mais central ou periférica dentro do polissistema literário.

A abordagem teórica de Even-Zohar é relevante para a pesquisa realizada nesta dissertação, pois considera-se a análise do fenômeno que ocorre nos sistemas literários. Em particular serão investigados os polissistemas literários do Brasil, da Inglaterra e dos Estados Unidos, bem como as relações entre eles. A escolha desses contextos se justifica pelo fato de que as editoras e as traduções analisadas pertencem especificamente a esses países, o que permite observar como cada polissistema enquadra *O alienista* em seu próprio ambiente literário. Embora existam outros contextos de língua inglesa, eles não apresentam relevância direta para o corpus desta dissertação.

Outro autor relevante no campo dos ET, no contexto desta dissertação, é Toury, discípulo de Even-Zohar e Holmes. Toury (2012) aprofundou o mapa sugerido por Holmes, com ênfase nos estudos descritivos, e se baseou nas ideias de Even-Zohar para desenvolver sua teoria. Ele destacou a influência do contexto cultural para uma tradução e a importância da aceitação da tradução pelo público receptor.

Um dos principais objetivos de Toury (2012) era criar um sistema metodológico dentro dos EDT que permitisse a comparabilidade e a replicação dos estudos individuais. Embora o objetivo tenha sido parcialmente alcançado, sua abordagem teórica recebeu críticas, especialmente em relação aos critérios para a seleção dos trechos analisados. Segundo Toury (2012), as conclusões baseadas em trechos ou aspectos específicos poderiam, em princípio, ser consideradas universais e até tratadas como tendências universais. É justamente essa possibilidade de extrapolação, de casos pontuais para afirmações de alcance mais amplo, que gerou debates posteriores (Munday, 2016).

Discutindo o mapa de Holmes, Toury (2012) destaca a importância da função de uma tradução que se manifesta nas escolhas tradutórias e nas relações construídas entre a tradução e o texto de partida. A função da tradução e as escolhas tradutórias, por sua vez, definem as estratégias tradutórias. Para Toury, a relação entre a tradução como produto, processo e função é mais fluída, interconectada e suscetível a mudanças do que no modelo de Holmes. Ele enfatiza que não apenas

a posição da tradução na cultura de chegada é dinâmica, mas também que a tradução é uma ação regulada e dependente do sistema cultural de chegada.

Segundo os conceitos de sistema e polissistema dinâmicos de Even-Zohar (1990), Toury observa que a tradução é uma atividade complexa, interconectada com diversos fenômenos (como as normas literárias vigentes, as demandas do sistema literário receptor, as políticas editoriais e as expectativas dos leitores, entre outros) e que não pode ser caracterizada por uma única definição ou um conjunto de características fixas. Para analisar traduções, ele sugere que sejam consideradas as normas que regulam o comportamento tradutório dentro dos polissistemas (Toury, 2012). Essas normas, segundo Toury (2012) funcionam como o ponto de partida para pesquisas descritivas e explicativas no campo dos ET.

A abordagem de Toury (2012) sugere analisar a tradução com base em dois conceitos principais: aceitabilidade e adequação. Para Toury (2012), o conceito de aceitabilidade pressupõe que o texto traduzido é criado para ocupar uma certa posição ou preencher uma lacuna na cultura de chegada, sendo, portanto, focado nessa cultura. Por outro lado, segundo Toury (2012), a adequação ressalta que a tradução é uma representação de um texto pertencente à cultura de partida e que ocupa uma posição definida nela. Assumindo que a cultura de partida e a cultura de chegada nunca podem ser completamente equivalentes, mas representam polaridades opostas, conclui-se que a relação entre o texto traduzido e o texto de partida pode ser descrita como um compromisso ou um equilíbrio entre aceitabilidade e adequação (Toury, 2012).

Essa combinação dos dois conceitos forma o que Toury (2012, p. 79-80) denomina norma inicial (*initial norm*). Toury apresenta dois grupos principais de normas tradutórias. O primeiro grupo é composto pelas “normas preliminares”, que influenciam a tradução em aspectos como a política de tradução e se a tradução é realizada diretamente a partir do texto de partida (*directness of translation*) (Toury, 2012, p. 82). O segundo grupo é formado pelas “normas operacionais” que orientam as escolhas do tradutor durante o processo tradutório. Essas “normas operacionais”, por sua vez, incluem as “normas matriciais”, que tratam da organização textual, e “normas textuais”, que se referem às escolhas estilísticas e linguísticas no texto traduzido (Toury, 2012; p. 82-833).

Toury focou nos EDT, enfatizando a importância de descrever as traduções existentes e como elas são realizadas. Ele estudou as práticas tradutórias e propôs unidades analíticas (normas tradutórias) para possibilitar uma análise replicável e padronizada das traduções, contribuindo para que outros estudiosos desenvolvessem modelos ainda mais robustos. Considerando esses aspectos

e a abordagem descritiva desta dissertação, a norma inicial de Toury será utilizada na análise das traduções desta dissertação.

Diante das contribuições da teoria dos polissistemas e da norma inicial, torna-se possível compreender de forma mais ampla como as traduções ocupam posições específicas dentro dos sistemas de chegada e como essas posições podem influenciar escolhas tradutórias. Essa base teórica fornece o enquadramento necessário para avançar à abordagem proposta por Lambert e Van Gorp, cujas reflexões aprofundam e sistematizam a análise descritiva da tradução literária. A seguir, é apresentado o esquema teórico desses autores e sua utilização na análise comparativa das traduções.

### **1.1.2 Esquema teórico de descrição da tradução literária de Lambert & Van Gorp**

Outros estudiosos descritivistas que continuaram a desenvolver as ideias dos teóricos já mencionados, neste capítulo, são Lambert e Van Gorp, da “Escola da Manipulação”, cujo nome deriva do título do livro que reuniu os trabalhos desse grupo de pesquisadores – *The Manipulation of Literature: Studies in Literary Translation* (1985). O enfoque desses autores está na importância do contexto em que a tradução é produzida e recebida. Lambert e Van Gorp (1985) se baseiam nos princípios da teoria dos polissistemas literários, amplamente discutida por Even-Zohar (1990) e Toury (2012), e propõem que a tradução deve ser analisada considerando os fatores e elementos que compõem tanto o sistema de partida quanto o sistema de chegada, junto com os participantes desses sistemas, resultando em uma análise mais aprofundada.

Presume-se que o sistema literário não é isolado dos outros sistemas, como o social, cultural, religioso ou político. Além disso, os elementos dos sistemas literários são complexos e podem ser alterados. Desse modo, estabelecem-se relações entre o texto fonte e o texto traduzido, ambos posicionados em sistemas dinâmicos que podem ser estudados. É importante ressaltar que a tradução é contextualizada na cultura de chegada, enquanto o texto fonte permanece posicionado na cultura de partida. Assim, a tradução, segundo a teoria de Lambert e Van Gorp (1985), é um processo de interação cultural, e a análise descritiva da tradução deve considerar como as obras traduzidas são posicionadas nos novos contextos culturais.

A abordagem de Lambert e Van Gorp se transformou em um modelo – o esquema teórico de descrição da tradução literária – que orienta uma análise descritiva. O modelo inclui quatro

categorias ou níveis: dados preliminares (título, capa, contracapa, metatextos etc.), macroestrutura (divisão de texto, estrutura da narração etc.), microestrutura (escolha das palavras, estruturas gramaticais dominantes etc.) e dados contextuais (análise entre os níveis, relações intertextuais etc.).

O objetivo principal do esquema de Lambert e Van Gorp (1985) é examinar, de forma estruturada, as relações entre o sistema literário de partida e o de chegada, levando em consideração aspectos como o contexto histórico, o processo de tradução e as escolhas tradutórias, a recepção da obra traduzida, a divulgação da tradução e sua crítica. Esse esquema pode ser adaptado de acordo com as prioridades do pesquisador e ser utilizado para explorar as dinâmicas de poder entre as culturas e se adequa a estudos de casos. Sua principal vantagem, segundo Lambert e Van Gorp (1985), reside no fato de que o referido esquema não se baseia nos princípios tradicionais de pesquisa da área de tradução, normalmente orientados pelo texto de partida, e não discute a “qualidade” de uma tradução.

O esquema de Lambert e Van Gorp (1985) procura analisar as relações entre os dois sistemas literários, o de partida e o de chegada, partindo da premissa de que ambos são sistemas abertos que podem interagir com outros. Entre as relações que podem ser estudadas, destacam-se as seguintes: entre o texto de partida e o de chegada; entre os autores; entre os leitores; e entre os sistemas de partida e de chegada (Lambert e Van Gorp, 1985). Analisam-se os seguintes aspectos: as intenções dos autores nos sistemas de partida e de chegada e sua correlação; a recepção nos sistemas de partida e de chegada e sua correlação; a posição do autor dentro dos sistemas de partida e de chegada em relação aos outros autores; a posição do texto de partida e de chegada em relação aos outros textos; e a posição do leitor nos sistemas de partida e de chegada (Lambert e Van Gorp, 1985).

Segundo Lambert e Van Gorp (1985), cada tradução é o resultado das certas relações estabelecidas entre os parâmetros mencionados e cabe ao pesquisador escolher e priorizar as relações prevalentes, pois não é possível analisar absolutamente todas as relações existentes envolvidas na tradução.

As relações entre os sistemas de partida e de chegada são usadas como o contexto geral ou o ponto de referência para orientar a comparação entre o texto de partida e sua tradução. Por sua vez, a análise de uma tradução não pode ser feita isoladamente das outras traduções que pertencem ao mesmo sistema cultural: “Não é nada absurdo estudar um único texto traduzido ou um único

tradutor, mas é absurdo desconsiderar o fato de que essa tradução ou esse tradutor tem conexões (positivas ou negativas) com outras traduções e tradutores”<sup>4</sup> (Lambert e Gorp, 1985, p.51).

As relações ou conexões entre as traduções ou tradutores podem ser definidas como positivas ou negativas (Lambert e Van Gorp, 1985). As traduções que apresentam uma conexão positiva criam um conjunto de obras traduzidas com características semelhantes, onde uma influencia a outra ou está, de certa forma, alinhada com ela. Por outro lado, as traduções que possuem a relação negativa representam algum conflito, discordância ou contraste.

O esquema teórico de descrição da tradução literária de Lambert e Van Gorp (1985) abrange aspectos relevantes da tradução em seu contexto histórico, incluindo o trabalho tradutório, as características textuais, sua recepção e crítica, entre outros, resultando em uma abordagem sistêmica e funcional.

Em seguida, são descritos os procedimentos e detalhes de cada um dos quatro níveis da análise do referido esquema. Para Lambert e van Gorp (1985), o primeiro nível desse esquema teórico refere-se aos "dados preliminares", em que o pesquisador analisa a capa, a contracapa, as folhas de rosto, os paratextos apresentados, como prefácio, notas de rodapé, com o objetivo de identificar a estratégia geral da tradução e criar uma hipótese sobre a norma dominante. A análise desses elementos permite compreender o projeto editorial e tradutório, revelando a norma dominante pressuposta, a qual será verificada nas próximas etapas da análise.

Considerar os paratextos como parte da obra ou não é uma questão de discussão contínua, porém, não se pode negar que os elementos paratextuais ajudam a apresentar a obra e a torná-la presente, garantindo sua recepção e consumo (Genette, 2009). No caso da tradução, os paratextos funcionam da mesma forma. Os paratextos têm também o papel essencial de guiar o leitor, criando "uma zona de transição e transação" (Genette, 2009, p. 10), que, dependendo de sua execução e objetivo, exerce poder e influência sobre os leitores. As mensagens paratextuais não são padronizadas ou sistemáticas – são uma ““zona indecisa” entre o dentro e fora" (Genette, 2009, p. 10).

Os elementos paratextuais tornam-se objetos de análise, capazes de revelar especificidades de determinadas épocas, culturas e gêneros, além de mostrar os detalhes de um

---

<sup>4</sup> “It is not at all absurd to study a single translated text or a single translator but it is absurd to disregard the fact that this translation or this translator has (positive or negative) connections with other translations and translators.” (Lambert & Gorp, 1985, p.51).

projeto e trabalho tradutório. Nesse nível, podem ser analisados paratextos como a capa, a contracapa, o título, a folha de rosto, o prefácio, as notas de rodapé e a estratégia tradutória geral (se a tradução é completa ou parcial), entre outros (Lambert e Van Gorp, 1985). O resultado da análise dessas informações gera a hipótese sobre a norma dominante, que será verificada nos próximos níveis, macro- e microestrutural.

O segundo nível do esquema teórico de descrição da tradução literária de Lambert e Van Gorp (1985) refere-se à macroestrutura, que prevê a coleta de informações sobre as características macroestruturais da tradução e do texto de partida para que seja possível verificar a hipótese sobre a estratégia tradutória geral formulada no primeiro nível. Entre os aspectos que podem ser analisados estão os seguintes: a divisão do texto (em capítulos, títulos dos capítulos), a relação entre os tipos de narrativa, diálogos, descrições, entre os diálogos e monólogos, a voz do narrador; a estrutura interna da narrativa e os comentários autorais (Lambert e Van Gorp, 1985). Nesse nível podem ser percebidas algumas prioridades do tradutor, pois ele tem que enfrentar as escolhas em todos os níveis textuais, sendo a macroestrutura um deles. Da mesma forma que na etapa anterior da análise, será formulada a hipótese que caracteriza esse nível e define o próximo.

O terceiro nível, do esquema teórico de descrição da tradução literária de Lambert e Van Gorp (1985), refere-se à microestrutura, que considera vários elementos textuais a serem analisados: escolha lexical, padrões gramaticais prevalentes, formas de reprodução do discurso (direto ou indireto), modalidades de narrativa e perspectiva (ativa ou passiva, incerteza), linguagem e estilo. Podem ser analisados fragmentos textuais, parágrafos, certas frases, metáforas e outras unidades textuais, dependendo do objetivo do pesquisador. No contexto desta dissertação, o foco será nos marcadores culturais, como alusões. Segundo Lambert e Van Gorp (1985), uma tradução considerada “adequada” ou “aceitável” no nível macroestrutural tende a ser guiada pela mesma norma dominante no nível microestrutural. No entanto, a tradução nem sempre segue a mesma norma em cada nível textual, e, por isso, é relevante verificá-la.

As informações sobre estratégias microestruturais podem revelar conflitos com o nível macroestrutural, que serão discutidos no contexto sistêmico. Essa relação entre níveis textuais não é exclusiva do modelo de Lambert e Van Gorp (1985). A mesma suposição é proposta por Kitty van Leuven-Zwart (1989), cujo modelo de análise macro e microestrutural das traduções, de caráter mais linguístico, considera que as mudanças que ocorrem nesses níveis, em comparação com o

texto de partida, podem indicar as estratégias tradutórias, as normas e a interpretação do texto de partida pelo tradutor.

O quarto nível do esquema teórico de descrição da tradução literária de Lambert e Van Gorp (1985), refere-se ao contexto sistêmico, que aborda as discrepâncias entre as estratégias nos níveis macro e microestruturais. Além disso, este nível contribui para a análise da tradução em um contexto mais amplo, posicionando-a dentro do sistema ao qual pertence. Segundo Lambert e Van Gorp (1985), a tradução é simultaneamente um fenômeno individual e coletivo, e não pode ser compreendida sem considerar suas conexões com outras traduções do mesmo sistema. Portanto, no contexto desta dissertação, serão analisadas em conjunto as traduções do mesmo texto de partida que pertencem aos diferentes sistemas de chegada, do Reino Unido e dos Estados Unidos.

Ao reunir as contribuições da teoria dos polissistemas de Even-Zohar (1990), da norma inicial de Toury (2012) e do esquema de descrição da tradução literária proposto por Lambert e Van Gorp (1985), a subseção 1.1 desta dissertação apresentou os fundamentos que sustentam a perspectiva descritiva adotada aqui. Em conjunto, essas teorias evidenciam a importância de analisar as traduções como produtos inseridos em sistemas culturais dinâmicos e regidos por normas que podem orientar as escolhas dos tradutores. A partir dessa base teórica, pode-se prosseguir para a subseção que discute a (in)visibilidade do tradutor, tema central para compreender como as decisões tradutórias se manifestam no texto de chegada.

## **1.2 (In)visibilidade do tradutor**

Nos Estudos Descritivos da Tradução, um dos temas centrais é a questão da (in)visibilidade do tradutor ou da presença do tradutor no processo de mediação intercultural, especialmente no modo como suas escolhas são apagadas ou evidenciadas na construção do texto traduzido. Ao longo dos anos, esses conceitos foram abordados por vários estudiosos, como Even-Zohar (1990), Susan Bassnett (2003), Mona Baker (2006), Venuti (2004), Gayatri Chakravorty Spivak (1993) e Maria Tymoczko (2014), Theo Hermans (1985), entre outros. As discussões relacionadas à invisibilidade do tradutor abordam o papel do tradutor, as estratégias tradutórias e suas influências, bem como o trabalho do tradutor e sua valorização. Estudar esses conceitos no contexto desta dissertação ajudará a compreender como os aspectos culturais, sociais e históricos são adaptados

ou influenciam na tradução, além de ilustrar as relações de poder entre o texto de partida e suas traduções.

Uma das figuras centrais nesse tema é o pesquisador estadunidense Venuti (2004), que explorou a presença do tradutor no texto traduzido e o grau desta presença. Ele apresenta os conceitos de invisibilidade e visibilidade do tradutor como estratégias tradutórias. Segundo Venuti (2004), a invisibilidade pode ser entendida como fluência ou transparência, na qual o texto traduzido não é percebido como uma tradução por leitores, editoras e críticos, tanto em relação ao conteúdo quanto à aparência e apresentação da obra. Nesse caso, a tradução é percebida como se fosse o texto de partida (Venuti, 2004). Esse efeito é alcançado pela estratégia tradutória escolhida pelo tradutor ou pela editora.

Venuti (2004) também discutiu os conceitos de Friedrich Schleiermacher ([1813] 2010) de domesticação e estrangeirização. Para Venuti (2004), a domesticação consiste em aproximar o texto traduzido das normas linguísticas e culturais do sistema de chegada, resultando em uma leitura fluente e natural para o público de chegada e, conseqüentemente, o tradutor menos visível. Já a estrangeirização (Venuti, 2004) busca preservar elementos formais, estilísticos e culturais do texto de partida, mantendo seus traços e permitindo que a intervenção do tradutor seja identificada. Como Venuti (2004) aponta, as razões para a escolha entre essas estratégias podem depender do contexto histórico, político ou social no qual o tradutor está inserido.

Antoine Berman ([1990] 2017), ao discutir o conceito de retradução, propôs que as primeiras traduções tendem a ser mais domesticadoras, enquanto as traduções posteriores tendem a buscar maior proximidade com o texto de partida (estrangeirização). Trate-se de uma possível tendência observada quando a retradução “surge da necessidade nem tanto de suprimir, mas pelo menos de reduzir a insuficiência original” (Berman, 2017, p. 266). Dessa maneira, segundo Berman (2017, p. 266), a retradução pode ser definida pela “abundância específica: riqueza da língua, extensiva ou intensiva, riqueza da relação com a língua do original...”, o que corresponde ao conceito de uma tradução mais estrangeirizadora.

O aspecto mais importante, de acordo com Venuti (2004), é que, quanto mais fluente for a tradução, mais invisível se torna o tradutor e mais visível fica o autor da obra. Venuti (2004) critica a domesticação, que pode levar os tradutores a perderem a imparcialidade ou a realizarem mudanças drásticas, e propõe a ideia de tradução “resistente” (estrangeirização) como uma alternativa à tradução fluente e transparente. Outra autora, Spivak (1993), também se refere à

tradução como um ato político, especialmente feita em contextos específicos, como os textos pós-coloniais. Ela critica amplamente a domesticação, que pode alterar os aspectos culturais ou políticos dos textos de partida, e enfatiza a responsabilidade do tradutor, que possui o poder e a função de transmitir e representar uma cultura para outra.

Even-Zohar (1990), ao discutir a teoria dos polissistemas, comenta que a presença do tradutor é influenciada pela posição do texto traduzido dentro do polissistema. Segundo o autor, quando a tradução ocupa uma posição central no sistema, o tradutor tende a ser mais visível.

Bassnett (2003) explorou os aspectos culturais das traduções e, de forma semelhante a Venuti, defendeu a importância da visibilidade do tradutor. Segundo Bassnett (2003), o tradutor é um “mediador cultural ativo”, e sua visibilidade possibilita a análise das escolhas tradutórias culturais e linguísticas, além de proporcionar um melhor entendimento do processo tradutório.

Baker (2006), ao focar nas narrativas em contextos de mudança social e conflito, expandiu as ideias de Bassnett argumentando que os tradutores não são mediadores neutros, mas possuem poder e influência na construção de percepções dos textos traduzidos. Ela enfatiza a importância de reconhecer o papel do tradutor na construção de narrativas e discursos. Por sua vez, a tradutora e teórica americana Tymoczko (2014) examinou a representação cultural na tradução, destacando a grande responsabilidade de tradutor em representar culturas de forma respeitosa e precisa, além de ressaltar o papel do tradutor na preservação e transmissão de identidades culturais.

Durante muito tempo, a invisibilidade do tradutor foi considerada um critério de tradução “bem feita” (Venuti, 2004). Essa valorização da transparência tradutória está diretamente ligada a uma tradição ocidental, como afirma Berman ([1985] 2012), segundo a qual as traduções ocidentais têm sido historicamente etnocêntricas ou, em termos de Venuti (2004), domesticadas. Trata-se do que Schleiermacher descreve como a estratégia tradutória de fazer “com que o escritor vá a seu encontro” (Schleiermacher, [1813], trad. Braida, 2010, p. 241). Em outras palavras, significa que o tradutor “leva” o autor até o leitor. Uma abordagem etnocêntrica “traz tudo à sua própria cultura, às suas normas e valores, e considera o que se encontra fora dela – o Estrangeiro – como negativo ou, no máximo, bom para ser anexado, adaptado, para aumentar a riqueza desta cultura” (Berman, 2012, p. 39). Isso gera uma série de tendências deformadoras na tradução (Berman, 2012). Berman (2012) destaca a importância de “acolher” o estrangeiro (estrangeirização).

As traduções ocidentais têm uma influência forte no mundo anglo-americano e inclusive se estendem ao sistema brasileiro, pois estes espaços herdaram os modelos de tradução europeus ou

sofrem sua influência. Entretanto, críticos literários e editoras frequentemente preferiram e ainda preferem traduções em que o tradutor permanece invisível, pois essas traduções são associadas a uma melhor recepção por parte dos leitores e a melhores resultados comerciais. Contudo, essa perspectiva está sendo gradualmente reconsiderada como critério de qualidade do trabalho tradutório. Os autores mencionados neste capítulo destacam a importância e necessidade da visibilidade do tradutor e as questões subsequentes de papel e de responsabilidade do tradutor.

No contexto desta dissertação, estudar a presença do tradutor nas cinco traduções ajuda a compreender a estratégia tradutória escolhida (estrangeirização ou domesticação) e, conseqüentemente, permite identificar as relações de poder entre o sistema cultural de partida e o de chegada. Os resultados visam oferecer uma nova perspectiva sobre a obra clássica da literatura brasileira e sua posição no mundo anglo-americano. Com essas reflexões estabelecidas, é possível avançar para a próxima seção, que trata das alusões e da intertextualidade.

### **1.3 Alusões e intertextualidade na tradução cultural: Do implícito ao traduzido**

A tradução cultural ocupa um lugar central nos Estudos da Tradução, sobretudo quando o texto de partida possui elementos que dependem de conhecimento histórico, social ou religioso para serem plenamente compreendidos. Entre esses elementos, destacam-se as alusões, um dos tipos principais de intertextualidade. Por sua natureza indireta e implícita, a alusão exige do tradutor não apenas competência linguística, mas também sensibilidade cultural para reconhecer seu funcionamento no texto e decidir como recriá-la no sistema de chegada. Assim, discutir o conceito de alusão e sua relação com a intertextualidade torna-se fundamental para entender os desafios envolvidos em sua tradução. A partir dessas considerações iniciais, esta subseção discute a tradução cultural, bem como as questões de intertextualidade, e apresenta as principais tipologias de alusões relevantes ao processo tradutório, com ênfase na classificação de Leppihalme (1997). Além disso, são sugeridos os procedimentos que podem ser empregados na tradução desses elementos.

Haroldo de Campos (2019) apresenta o conceito de tradução como transcrição. Segundo o autor, o texto a ser traduzido passa por um processo de transcrição, que considera as especificidades da cultura e da língua de partida, resultando em uma “criação paralela, autônoma, porém recíproca” (Campos, 2019, p. XIV).

Enquanto Campos (2019) enfatiza o aspecto transformativo e criativo do processo tradutório, Toury (2012) aponta que a atividade tradutória é regulada por certas normas, mas é determinada pela cultura e pode variar imensamente dentro de um sistema cultural ou entre a cultura de partida e a de chegada. Assim, destaca-se a importância de analisar a tradução como atividade cultural.

Peter Newmark (1988, p. 7) afirma que “desde que países e línguas passaram a manter contato entre si, a tradução tem desempenhado um papel fundamental na transmissão da cultura, às vezes sob condições desiguais que resultaram em traduções distorcidas e enviesadas”<sup>5</sup>, o que destaca o papel fundamental e a responsabilidade do tradutor na mediação cultural desde os tempos antigos.

David Katan, aborda a tradução cultural e competência intercultural (1999), de forma semelhante a Venuti (2004), Bassnett (2003) e Baker (2006), e defende que tradutores são mediadores culturais e não somente transmissores de palavras. Katan (1999) destaca que o papel “novo” e futuro do tradutor, considerando o progresso tecnológico, será de mediador cultural. Mesmo depois de mais de 25 anos, este conceito continua relevante, sobretudo frente ao avanço recente da inteligência artificial (IA) e das ferramentas que utilizam IA na área de Estudos da Tradução.

Berman (2012), discutindo o etnocêntrico e estrangeiro das traduções, embora não trate diretamente da tradução cultural, enfatiza a importância de o tradutor não apagar o elemento “estrangeiro” do texto de partida. Sua defesa de tradução estrangeirizadora também propõe preservar os traços culturais e linguísticos do sistema de partida na tradução. Bassnett (2003) argumenta que a atividade tradutória não é puramente linguística, pois cada língua carrega seu sistema cultural específico. Portanto, tradução implica também negociar ou mediar contextos culturais, o que reforça tanto a responsabilidade de tradutor quanto os desafios próprios do trabalho tradutório.

Conforme mencionado anteriormente, o conceito de (in)visibilidade do tradutor proposto por Venuti (2004) é um dos aspectos que pode ser analisado no âmbito da tradução cultural. O tradutor tende a se tornar mais visível na tradução dos aspectos culturais de um sistema (valores,

---

<sup>5</sup> “Translation has been instrumental in transmitting culture, sometimes under unequal conditions responsible for distorted and biased translations, ever since countries and languages have been in contact with each other.” (Newmark, 1988, p. 7)

crenças, organização social), das normas de comunicação, do estilo e tom e da linguagem que carrega significados culturais específicos, como, por exemplo, expressões idiomáticas, costumes e hábitos locais, objetos culturais, ou seja, quando se trata de tradução de marcadores culturais (Baker, p. 21). Segundo Baker (1992, p. 21, 59-60, 68), certos itens lexicais, estruturas da língua ou expressões idiomáticas expressam conceitos profundamente enraizados em contextos socioculturais específicos, podendo não existir como conceito reconhecível na língua de chegada. A tradução desses elementos apresenta certos desafios e exige sensibilidade do tradutor em relação ao contexto de uso na língua de partida, além de um entendimento profundo do público receptor.

A alusão (Leppihalme, 1997; Papkina, 2003), foco desta dissertação, é uma figura de linguagem que representa uma possibilidade de análise microestrutural de uma tradução e é um dos aspectos que podem tornar o tradutor mais visível no texto traduzido. Ao se analisar as estratégias empregadas para traduzi-la, torna-se possível examinar as escolhas de diferentes tradutores de uma mesma obra e compará-las entre si. Esta figura de linguagem, por ser predominantemente específica culturalmente e muitas vezes temporal, se torna um desafio na tradução cultural. Além disso, uma alusão pode ser considerada um marcador cultural quando trata de um conhecimento relacionado à cultura compartilhado no sistema de partida e precisa de tradutor-mediador por ser ambíguo ou desconhecido na cultura de chegada. É o caso, por exemplo, de alusões que remetem a referências específicas da cultura de partida (em *O alienista*: canjica, paca, matraca, peteca), religião (*Te Deum*, Golias) ou associadas a saberes prestigiados na época (filósofos gregos, arabistas, entre outros).

Segundo o dicionário on-line da língua portuguesa da Academia Brasileira de Letras<sup>6</sup>, alusão, em sentido amplo, é uma “referência ou menção, geralmente pouca precisa ou indireta; no sentido literário”, trata-se de uma “figura de linguagem que expressa em um texto o que só fora dele assume completo sentido”. Já o dicionário Houaiss<sup>7</sup> define alusão como o “ato ou efeito de aludir, de fazer rápida menção a alguém ou algo”; uma “referência vaga, de maneira indireta” e, no sentido estilístico e retórico, como uma “avaliação indireta de uma pessoa ou um fato, pela citação de algo que possa lembrá-lo (por exemplo, ‘fulano, aquele *Don Juan*, significa aquele

<sup>6</sup> Dicionário da língua portuguesa da Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <<https://servbib.academia.org.br/dlp/verbete.xhtml?entrada=alus%C3%A3o>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

<sup>7</sup> Dicionário Houaiss. Disponível em: <[https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol\\_www/vopen/html/inicio.php/34689:307/](https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/vopen/html/inicio.php/34689:307/)>. Acesso em: 10 ago. 2025.

mulherengo’). Quanto à forma, pode ser metafórica, metonímica, sinedóquica etc., e histórica, mitológica, literária etc., quanto ao conteúdo.”

O dicionário Michaelis<sup>8</sup> define alusão como uma “referência a alguma pessoa, coisa ou fato, de modo vago e indireto” e, no sentido retórico, como uma “figura em que se faz apreciação indireta de uma pessoa ou de um ato ou estado seu, mediante referência a alguma coisa que os relembre”.

Como pode se observar nas definições dos dicionários, a definição comum da alusão é referência indireta de caráter implícito que necessita conhecimento prévio do leitor para que ela seja entendida plenamente. No campo literário e estilístico, a alusão, portanto, é uma figura de linguagem que faz citação ou menção não completa, rápida, que possa lembrar o objeto da alusão aos leitores que possuem conhecimento prévio. Segundo o dicionário Houaiss<sup>9</sup>, destacam-se tipos de alusões voltadas à forma: metafóricas, metonímicas, sinedóquicas, entre outras; e voltadas ao conteúdo: históricas, mitológicas, literárias, entre outras.

Do ponto de vista etimológico, a palavra “alusão” deriva do latim *allusio* que significa “ação de brincar ou brincadeira” ou “jogo de palavras”<sup>10</sup>, pois é derivada do verbo *alludere* que significa “brincar” ou “referir-se a algo de forma irônica”<sup>11</sup>. Desta forma, a insinuação irônica que pode acompanhar a alusão vem da sua origem em latim.

Partindo dessas definições iniciais, torna-se possível compreender por que a alusão figura entre os elementos essenciais para as teorias que entendem a tradução como um processo cultural e intertextual. Tanto Lefevere (2007) quanto Bassnett (2003) defendem que a tradução não é uma prática neutra, mas é um ato interpretativo e cultural que ocorre dentro de redes culturais, ideológicas e intertextuais, ou seja, dentro de sistemas culturais. O conceito de intertextualidade, introduzido por Julia Kristeva (1980) a partir das ideias de dialogismo de Mikhail Bakhtin (2010), se baseia no princípio de que todo texto é construído a partir de outros textos. Para Kristeva (1980, p. 36), o texto é um espaço em que “vários enunciados, extraídos de outros textos, se cruzam e se

<sup>8</sup> Website de dicionário Michaelis. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/alus%C3%A3o/>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

<sup>9</sup> Dicionário Houaiss. Disponível em: <[https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol\\_www/vopen/html/inicio.php/34689:307/](https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/vopen/html/inicio.php/34689:307/)>. Acesso em: 10 ago. 2025.

<sup>10</sup> Website de dicionário Online de português. Disponível em: <<https://dicionarioonline.com/alusao/>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

<sup>11</sup> Website de Encyclopedia Britannica. Disponível em: <<https://www.britannica.com/art/allusion>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

neutralizam”<sup>12</sup>, o que implica que nenhum texto é inteiramente original, pois possui elementos de outros textos. Portanto, a intertextualidade refere-se ao modo como os textos dialogam entre si, de forma explícita ou implícita. Nesta perspectiva, a alusão é um dos recursos mais reconhecíveis da intertextualidade que se manifesta de forma implícita. Allan H. Pasco (2018), considera a alusão um dos tipos principais de intertextualidade. Ao enfatizar seu funcionamento interno em um texto, ele a define como “a relação metafórica criada quando um texto alusivo evoca e usa outro texto independente. Nem a referência nem o referente, ela consiste na imagem produzida pela combinação metafórica que ocorre na mente do leitor”<sup>13</sup> (Pasco, 2018, p. 12).

Discutindo as formas de intertextualidade literária, Daria Papkina (2003, p. 79) define alusão como “um empréstimo de certos elementos do pré-texto, pelo qual eles são reconhecidos no texto receptor, ao qual estão atribuídos”. Em outras palavras, trata-se de uma referência a algo, como um lugar ou um personagem. Papkina (2003) também distingue alusão de citação: no caso da citação, o autor utiliza intertextualidade reconstrutiva registrando o conteúdo comum entre seu texto e citado; já na alusão, prioriza-se “a intertextualidade construtiva” que visa organizar os elementos emprestados de modo a se tornarem “nós” de coesão da estrutura semântico-composicional do novo texto. Conclui-se, com base nestas observações, que as alusões funcionam como elementos de ligação que unem as ideias de um texto e criam um sentido implícito no novo texto.

Ritva Leppihalme (1997), estudando a tradução de alusões, discute que mesmo as definições frequentes tendo em comum o aspecto de “referir a algo”, há certo grau de variação entre os estudiosos em relação ao termo “alusão”, o que pode resultar em uma imprecisão conceitual. De acordo com Leppihalme (1997), frequentemente, alusão é relacionada a fenômenos como referência, citação, empréstimo (ou mesmo plágio), jogo de palavras e trocadilhos. No entanto, a diversidade terminológica não cria ambiguidade no contexto desta dissertação, uma vez que, na área dos Estudos da Tradução, a alusão pode ser tratada, segundo Leppihalme (1997) e Herman Meyer (1968), como uma variedade de usos de nomes próprios e de material linguístico pré-formado, em sua forma original ou modificada, para transmitir significado muitas vezes

---

<sup>12</sup> “In the space of a given text, several utterances, taken from other texts, intersect and neutralize one another.” (Julia Kristeva, 1980, p. 36)

<sup>13</sup> “Allusion is the metaphorical relationship created when an alluding text evokes and uses another, independent text. Neither the reference nor the referent, it consists in the image produced by the metaphoric combination that occurs in the reader’s mind.” (Pasco, 2018, p. 12)

implícito. Essa perspectiva enfoca as alusões sobretudo como um desafio tradutório, mais do que como um fenômeno literário. Outro termo relacionado à alusão e que pode gerar confusão conceitual por ser também associado à referência, é o de “referente” que no caso de uma alusão é aquilo que está sendo aludido ou a fonte, o núcleo, da alusão. Pasco (2018) ressalta que a alusão, para funcionar, pode depender de recursos como metáfora, imitação, plágio, alegoria ou paródia.

No contexto tradutório, alusão corresponde ao que Leppihalme (1997, p. 4) denomina “pequenos choques culturais” (*culture bumps*) ou “tropeços do tradutor” (*translator stumbles*) – momentos em que a tradução encontra dificuldades e o tradutor precisa buscar uma solução. De acordo com Leppihalme (1997), a tradução de alusões envolve duas culturas, a de partida e a de chegada, bem como aspectos literários e pragmáticos do texto. As alusões têm significado na cultura ou subcultura em que se originam, porém, esse significado pode não ser facilmente reconhecido na cultura de chegada. Por esse motivo, todas as alusões, independentemente de sua classificação ou tipologia, devem ser identificadas pelo tradutor e requerem conhecimentos prévios para determinar a melhor maneira de apresentá-las no texto de chegada. Leppihalme (1997) aponta que, além do conhecimento dos idiomas, traduzir alusões exige um alto grau de biculturalismo do tradutor e, em alguns casos, o reconhecimento da alusão também depende do leitor e de seu repertório cultural.

Sob o ponto de vista de Lefevere (2007, p. 93), ao discutir as alusões no contexto dos Estudos da Tradução, a alusão é definida como um elemento do “universo de discurso”. Esse conceito de Lefevere (2007) pode ser interpretado, em termos da teoria de polissistemas (Even-Zohar, 1990), como a intersecção entre o sistema cultural de partida e o sistema de chegada, pois é um conjunto de objetos, conceitos e preocupações, tradições e hábitos pertencentes ao sistema de partida que são familiares ao tradutor ou que são relevantes e dominantes no sistema de chegada. Em outras palavras, o discurso pode ser entendido como pressupostos culturais, ideológicos, estéticos e linguísticos que influenciam a produção cultural, incluindo a literatura traduzida. Lefevere (2007) argumenta que a ideologia e a poética vigentes no sistema de chegada moldam as estratégias tradutórias adotadas frente aos elementos culturais da cultura de partida. Desta forma, a alusão enquanto elemento do “universo de discurso”, aspecto cultural do sistema de partida, apresenta desafios próprios à prática tradutória.

As amplas tipologias de alusões não serão abordadas em profundidade nesta dissertação, uma vez que o objetivo está centrado nos aspectos tradutórios relacionados às alusões irônicas de

Machado de Assis selecionadas em *O alienista*. No entanto, há duas classificações fundamentais que auxiliam na seleção e discussão das ocorrências: uma relacionada ao conteúdo e outra – à construção da alusão. Em relação ao conteúdo, Lefevere (2007), ao discutir vários trechos traduzidos, incluindo aqueles que contêm alusões, permite identificar três tipos principais: alusões literárias (referências a autores, obras, personagens literários, entre outros), alusões bíblicas ou religiosas (ligadas a textos bíblicos, sagrados) e alusões culturais (relacionadas a aspectos específicos de uma cultura, como costumes, arte e história).

Quanto à construção, Leppihalme (1997) propõe uma classificação baseada no elemento central ou na origem da alusão: nomes próprios ou frases-chave. As alusões de nome próprio (*Proper-name allusions – PN*) referem-se a figuras históricas, nomes de lugares, personagens literários ou históricos, entre outros. O principal desafio do tradutor nesse caso é compreender o público de chegada e avaliar seu grau de familiaridade com o nome evocado. Já as alusões com frases-chave (*Key-phrase allusions - KP*) são aquelas que geralmente não contêm nomes próprios, mas fazem referência por meio de expressões ou construções linguísticas que remetem a um contexto cultural, literário ou histórico.

Leppihalme (1997) também identifica um terceiro tipo: alusões-estereótipos, cujo uso excessivo as torna desgastadas, dificultando sua associação à fonte original. Exemplos dessa categoria incluem provérbios e clichês amplamente usados.

Além disso, para Leppihalme (1997, p. 10) tanto as PN quanto as KP podem ser subdivididas em alusões regulares ou “prototípicas”, que mantêm a forma original do pré-texto, e alusões modificadas, que apresentam alguma alteração ou modificação em relação ao pré-texto da alusão.

Esta classificação proposta por Leppihalme (1997, p. 10), ilustrada na Figura 3, a seguir, em conjunto com a tipologia por conteúdo de Lefevere (2007), será adotada nesta dissertação para analisar os exemplos das alusões presentes em *O alienista*.

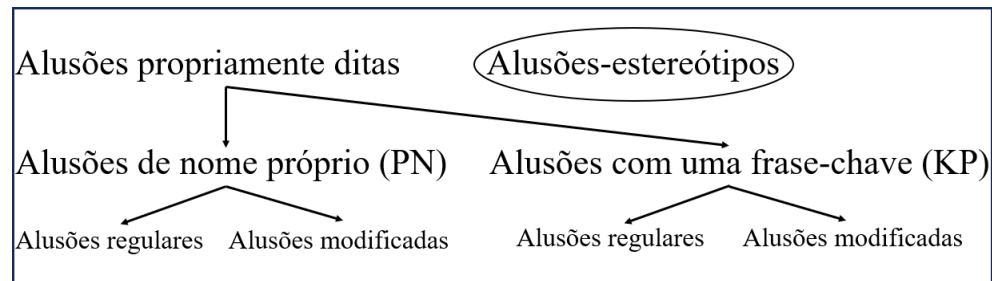


Figura 3 – Classificação de alusões

Fonte: Elaborado pela autora, Martins (2025), segundo respaldado em Leppihalme (1997)

Kate Sturge (2011) se refere à tradução cultural como a prática de tradução literária e destaca que um dos elementos desafiadores de traduzir são as alusões nos textos literários. Para lidar com elas, o tradutor pode recorrer a várias estratégias tradutórias, como os procedimentos técnicos de tradução sugeridos por Francis Aubert (1998), Lucía Molina e Amparo Hurtado Albir (2002) ou as estratégias específicas para alusões propostas por Leppihalme (1997), que serão adotadas nesta dissertação para análise das soluções tradutórias.

No caso das alusões de nome próprio, Leppihalme (1997) propõe três estratégias principais: retenção, alteração ou omissão do elemento original. Na alteração, o nome pode ser substituído por outro da cultura de partida ou por um equivalente da cultura de chegada. Na omissão, há duas possibilidades propostas por Leppihalme (1997): omitir o nome, mas manter o sentido da alusão por outros meios, ou omitir completamente a alusão com o nome próprio.

Segundo Leppihalme (1997), a omissão deve ser utilizada apenas como o último recurso, pois essa estratégia raramente é considerada ideal, já que implica a perda de mensagem contida na alusão. No entanto, essa estratégia pode ser justificada quando o tradutor supõe que o público receptor não possui familiaridade suficiente com o nome ou a referência cultural.

As estratégias propostas por Leppihalme (1997) para traduzir alusões que contêm frases-chave podem ter nomes semelhantes às aplicadas às alusões de nomes próprios, mas envolvem procedimentos distintos. A retenção ou tradução padronizada, por exemplo, é viável apenas em casos raros de alusões transculturais que podem ser “retidas” ou traduzidas literalmente. Outra estratégia é a tradução com mínimas alterações, que preserva apenas o significado superficial, resultando na perda do aspecto alusivo (Leppihalme, 1997).

De acordo com Leppihalme (1997), algumas estratégias implicam que o tradutor forneça recursos adicionais, como informações incorporadas ao texto, explicações em notas de rodapé,

outros paratextos ou até mesmo marcações tipográficas que sinalizem a presença de uma alusão. Conforme respaldado em Leppihalme (1997), outras técnicas incluem a substituição por um correspondente na língua de chegada; a redução da alusão por meio de reformulação, em que o significado é transmitido de forma evidente, mas não alusiva; e, novamente, a omissão, usada quando as demais estratégias não forem viáveis. Porém, segundo Leppihalme (1997), em traduções domesticadas que buscam providenciar uma leitura fluida e natural, a omissão pode apresentar uma escolha justificada.

Entre outros procedimentos tradutórios que podem ser utilizados para traduzir as alusões destacam-se aqueles propostos por Aubert (1998, p. 105-111) e por Molina e Hurtado Albir (2002). Molina e Hurtado Albir (2002, p. 509-511) propõem uma classificação de técnicas tradutórias que buscam explicar características do processo tradutório e não comparar as línguas. Entre elas estão:

- adaptação (substituir um elemento cultural do texto de partida por um na cultura de chegada; presente em Aubert (1998));
- amplificação (introduzir os detalhes não formuladas no TP: informação, paráfrase explicativo);
- empréstimo (utilizar palavras ou expressões diretamente do TP, iguais ao TP ou com as adaptações linguísticas; presente em Aubert (1998));
- calque lexical ou estrutural (tradução literal que pode criar um neologismo no texto de chegada);
- descrição (substituir um termo ou uma expressão com uma descrição de sua forma ou sua função);
- generalização (utilizar um termo mais geral ou neutro);
- tradução literal (presente em Aubert (1998));
- modulação (mudar ponto de vista, foco em comparação com TP; pode ser lexical ou estrutural; presente em Aubert (1998));
- redução (suprimir informação do TP; oposto à amplificação), entre outras.

Aubert (1998), por sua vez, sugere procedimentos semelhantes a esses de Molina e Hurtado Albir (2002), com algumas especificações. Para ele, a tradução literal implica o uso do mesmo número de palavras, na mesma ordem sintática, empregando as mesmas categorias gramaticais e contendo opções lexicais que podem ser considerados como sinônimos interlinguísticos (Aubert, 1998). Aubert (1998, p. 107, 109) também detalha termos relacionados à adição de informações,

aspecto relevante para a análise da tradução de alusões: explicitação (informações implícitas do TP se tornam explícitas na tradução, por meio de paráfrase, nota de rodapé, etc.; oposto à implicação); acréscimo (qualquer segmento textual incluído no TP pelo tradutor por sua conta própria, não motivado por qualquer conteúdo explícito ou implícito do TP).

Além disso, Aubert (1998, p. 105) inclui a omissão como um dos procedimentos técnicos: “ocorre omissão sempre que um dado segmento textual do texto fonte e a informação nele contida não podem ser recuperados no texto meta”. As técnicas tradutórias mencionadas acima não apresentam uma lista exaustiva, porém, são consideradas relevantes para a tradução de alusões.

O papel do tradutor na tradução de alusões é fundamental. Ele/a atua como um mediador cultural (Bassnett, 2003; Leppihalme, 1997; Baker, 1992), sendo competente e responsável, além de funcionar como “receptor e intérprete” do texto de partida e “produtor” do texto de chegada (Leppihalme, 1997, p. 15, 20). Segundo Leppihalme (1997, p. 20), é essencial que os tradutores possuam amplo conhecimento da cultura de chegada e do conhecimento “extralinguístico”.

O leitor também pode desempenhar um papel ativo na tradução de alusões. De acordo com Leppihalme (1997, p. 21), como receptor do texto traduzido no sistema de chegada, o leitor pode ser considerado “quase um coautor”, cocriador da tradução, pois sua capacidade de reconhecer e interpretar a alusão influencia diretamente na construção de sentido. Aqueles leitores que conseguem identificar a referência implícita obtêm uma perspectiva mais profunda das camadas de significado propostas pelo autor.

À luz das reflexões aqui apresentadas, torna-se evidente que a tradução de alusões, em que predomine uma tradução cultural, torna-se uma tarefa particularmente desafiadora. A alusão como elemento que carrega um significado adicional, mais profundo, cultural, além de criar associações com outras fontes de informação, exige mediação entre culturas dirigida pelo tradutor. É sob essa perspectiva da tradução cultural e intertextual que a análise de traduções de alusões machadianas em *O alienista* proposta nesta dissertação será desenvolvida.

Diante dessas considerações, fica claro que as alusões, enquanto manifestações intertextuais culturalmente marcadas, dependem de escolhas tradutórias que podem ampliar, modificar ou reduzir seus efeitos no texto de chegada. Entre esses efeitos, a presença da ironia ocupa um lugar central, especialmente quando a alusão funciona como um recurso crítico ou contrastivo. Assim, a compreensão do mecanismo irônico que opera nas alusões, incluindo a ironia contrapontística,

torna-se um passo essencial para aprofundar a análise proposta. A próxima subseção se dedica a explorar a definição da ironia e da ironia contrapontística no contexto desta dissertação.

#### **1.4 Ironia e ironia contrapontística**

Para compreender de que modo a ironia se articula no texto e como ela se relaciona às alusões analisadas nesta dissertação, esta subseção apresenta os fundamentos teóricos sobre a ironia, com destaque para o conceito de ironia contrapontística. As contribuições de Linda Hutcheon (1995), Mikhail Bakhtin (2010) e Michael Cherlin (2017) fornecem a base para essa discussão e sustentam a formulação adotada nesta dissertação.

De acordo com o dicionário Houaiss, o termo “ironia” é multidisciplinar e não possui uma definição unívoca, pois sua compreensão depende do contexto de sua utilização. No sentido figurado e literário, entende-se ironia como uma figura de linguagem que transmite uma mensagem diferente da esperada literal, muitas vezes contrária ao que se quer comunicar, criando um efeito de contraste ou incongruência que pode revelar uma intenção crítica ou humorística.<sup>14</sup> Hutcheon (1995, p. 10) propõe uma abordagem que trata a ironia como uma “estratégia discursiva que opera no nível da linguagem (verbal) ou da forma (musical, visual, textual)”.<sup>15</sup>

Segundo Hutcheon (1995, p. 11), a ironia é uma relação dinâmica entre o texto (e seu contexto), o “ironista” ou autor da ironia, o “intérprete” e as circunstâncias da situação discursiva. A ironia, portanto, possui intencionalidade e é geralmente provocada por um conflito entre o texto e contexto, ou por marcadores reconhecíveis que sinalizam ao leitor a presença de significados subentendidos. Conforme destaca Douglas Colin Muecke (2020), o aspecto geral de toda ironia é o contraste entre realidade e aparência, sendo a realidade considerada a partir do ponto de vista do ironista ou observador. Portanto, a ironia pode ser compreendida como uma tensão dinâmica e um desequilíbrio intencional entre camadas discursivas, gerando um sentido crítico ou avaliativo. A

<sup>14</sup> Website de dicionário Houaiss. Disponível em:

<[https://houaiss.uol.com.br/houaillon/apps/uol\\_www/vopen/html/inicio.php/](https://houaiss.uol.com.br/houaillon/apps/uol_www/vopen/html/inicio.php/)>. Acesso em: 10 aug. 2025.

Website de dicionário Michaelis. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/ironia/>>. Acesso em: 10 aug. 2025.

Website de dicionário online de português. Disponível em: <[https://dicionarioonline.com/?s=ironia&id=27&post\\_type=post](https://dicionarioonline.com/?s=ironia&id=27&post_type=post)>. Acesso em: 10 aug. 2025.

<sup>15</sup> “A discursive strategy operating at the level of language (verbal) or form (musical, visual, textual)” (Hutcheon, 1995, p. 10)

tensão entre vozes também é central na teoria de Bakhtin (2010) sobre o conceito de polifonia. Para Bakhtin (2010), uma obra polifônica caracteriza-se pela multiplicidade de vozes, consciências independentes, e seus mundos que coexistem na mesma narrativa. As vozes imiscíveis podem estar em conflito ou contraposição. Bakhtin (2010, p. 35) recorre à analogia musical, relacionando a polifonia literária à combinação contrapontística de vozes da fuga: as vozes de fuga entram em ordem e se desenvolvem na consonância contrapontística. Essa coexistência pode gerar efeitos de estranhamento, ambiguidade ou ironia, quando o leitor percebe o “contraponto” ou o conflito entre as vozes presentes no texto, como se observa em *O alienista*.

Esse conceito de contraponto de Bakhtin é interdisciplinar e remete ao campo musical, em que melodias independentes coexistem em tensão, sem se fundirem em uníssono (Cherlin, 2017). De acordo com Cherlin (2017, p. 31-32), o efeito irônico na música, neste caso, é atingido pela contraposição entre as melodias, as vozes ou, no caso da ópera, entre os personagens e suas perspectivas.

O conceito de contraponto é utilizado na área literária, como na análise da poesia (Knittel, 1995) e em sentidos semelhantes, como a tensão irônica na poesia (Warren, 1943). O termo “ironia contrapontística” [*the irony of counterpoint*] também é utilizado na crítica literária (Kitch, 1987). Sally L. Kitch (1987, p. 8) destaca que “a ironia de contraponto exige que o leitor considere vários significados simultaneamente para alcançar uma compreensão completa da obra”<sup>16</sup>.

Transferindo o conceito de contraponto que gera ironia para o campo dos Estudos Descritivos da Tradução, e a partir das abordagens de Hutcheon (1995), Bakhtin (2010) e Cherlin (2017), propõe-se, no contexto desta dissertação, a adoção do conceito de ironia contrapontística ou ironia de contraponto<sup>17</sup>. Entende-se que este tipo de ironia ocorre quando há contrastes irônicos entre os elementos discursivos, como entre narrador e personagens, narrador e contexto, tom da obra e seu conteúdo, ou entre a expectativa do leitor e a narrativa. Tais contrastes, normalmente utilizados para fazer crítica, produzem uma camada paralela de sentido irônico implícito.

Em outras palavras, diferentes discursos presentes na narrativa interagem de maneira a criar tensões e contrastes significativos, resultando na construção de um sentido irônico que não é necessariamente explícito. A principal diferença entre a ironia contrapontística e a ironia de modo

<sup>16</sup> The irony of counterpoint requires the reader to consider various meanings simultaneously in order to reach a complete understanding of the work. (Kitch, 1987, p. 8)

<sup>17</sup> Termos semelhantes: ironia contrapontística, contraponto irônico, tensão irônica [*contrapuntal irony, ironic counterpoint, ironic tension*].

geral é que o efeito irônico criado pela ironia contrapontística surge do confronto entre os elementos discursivos diferentes que coexistem na mesma narrativa (polifonia de Bakhtin, 2010), enquanto a ironia geral pode ocorrer de forma pontual ou estilística. A ironia contrapontística, mesmo tendo os mesmos objetivos da ironia geral, é um tipo específico de ironia que depende fortemente do contexto, do ambiente intertextual e, conseqüentemente, da leitura crítica e da interpretação textual (Hutcheon, 1995, p. 137). No contexto desta dissertação, o conceito de ironia contrapontística é adotado para a análise de tradução das alusões presentes no conto *O alienista*.

Tendo em vista as considerações conceituais apresentadas, este capítulo apresentou a fundamentação teórica que irá embasar a análise comparativa das cinco traduções para o inglês de *O alienista*, desenvolvida no âmbito dos EDT. As primeiras subseções apresentaram as teorias dos EDT, com destaque para a teoria dos polissistemas de Even-Zohar (1990) e baseado nela o conceito de norma inicial de Toury (2012), além do esquema teórico de descrição da tradução literária de Lambert e Van Gorp (1985). Também foi apresentado o conceito da (in)visibilidade do tradutor de Venuti (2004). Além disso, foi discutida a tradução cultural (Baker, 2006; Bassnett, 2003; Katan, 1999) e, dentro desse contexto, o conceito da alusão (Leppihalme, 1997; Papkina, 2003) como intertexto (Kristeva, 1980; Pasco, 2018). Também foi estabelecida a tipologia de alusão voltada ao conteúdo (bíblica ou religiosa, literária e cultural; Lefevere, 2007), bem como à construção da alusão (PN ou KP; Leppihalme, 1997). Adicionalmente, foram abordadas as estratégias tradutórias em relação às alusões, respaldadas pelos estudos de Leppihalme (1997); Molina e Hurtado Albir (2002); Aubert, 1998. Por fim, foram apresentados os conceitos de ironia e de ironia contrapontística (Hutcheon, 1995; Bakhtin, 2010; Cherlin, 2017), que fundamentam a análise das alusões que manifestam esse tipo de ironia na obra *O alienista*.

## 2 MACHADO DE ASSIS NO BRASIL, NO REINO UNIDO E NOS ESTADOS UNIDOS

Encerrada a apresentação dos fundamentos teóricos que orientam esta dissertação, abrangendo desde os Estudos Descritivos da Tradução e seus aspectos até as noções de (in)visibilidade do tradutor, tradução cultural, alusão e ironia contrapontística, torna-se possível avançar para a contextualização literária e histórica necessária para a análise proposta. Assim, este capítulo situa Machado de Assis e *O alienista* ([1882] 1994) em seus respectivos contextos de produção e recepção, examinando tanto a trajetória do autor no cenário literário brasileiro quanto sua inserção e circulação nos sistemas de chegada anglo-americanos. Além disso, será analisada a construção de *O alienista* e serão apresentados os tradutores e as traduções que compõem o corpus desta dissertação.

Segundo Susan Bassnett (2003, p. 76), os Estudos da Tradução (ET) e a história da tradução constituem “uma parte vital da história literária e cultural”. No âmbito dos ET, a comparação de traduções é considerada uma forma de incorporar as obras traduzidas no contexto histórico (Hatje-Faggion, 2001). Antes de realizar uma análise comparativa, é essencial estabelecer o contexto histórico e cultural da época em que a obra foi escrita, bem como o contexto do período em que as traduções foram realizadas. Como argumenta Alessandra Ramos Oliveira-Harden (2016, p. 33) ao discutir questões de legitimidade e fragilidade da história e da história da tradução:

O elemento histórico é inerente à Tradução. A passagem do tempo, que necessariamente ocorre..., já dá à atividade do tradutor uma dimensão histórica. O texto traduzido...tem marcas de, pelo menos dois momentos no tempo, e assim, diferentes contextos sociais, culturais, econômicos e assim por diante.

A reflexão de Oliveira-Harden reforça a necessidade de compreender a tradução com um fenômeno fortemente situado no tempo, atravessado por múltiplos contextos que moldam o texto de partida e o de chegada. Nesse sentido, considerar “as marcas de dois momentos no tempo” mencionadas por Oliveira-Harden (2016, p. 33) permite observar como cada tradução dialoga simultaneamente com a obra machadiana e com o sistema cultural que a recebeu.

Diante dessas considerações, é importante entender as condições históricas, culturais e literárias que moldaram a escrita de Machado de Assis e a produção das traduções em inglês. É nesse sentido que se inicia, a seguir, a contextualização do autor e de sua obra.

## 2.1 Contexto sócio-histórico e literário de Machado de Assis

...por mais que saibamos que a obra de arte nunca responde diretamente aos aspectos da vida real do autor, a vida de um grande artista sempre interessa, em alguma medida, para a compreensão de sua obra (Fischer, 2022, p. 11).

O Brasil na primeira metade do século XIX preparava-se para uma série de transformações marcantes que ocorreriam na segunda metade desse período. Entre essas mudanças, destacam-se o começo do reinado do último imperador, Dom Pedro II, em 1840, e a abolição da escravidão em 1888, precedida por décadas de inúmeras lutas que encontraram reflexo na literatura da época. Após 1888, a Lei Áurea continuou a transformar a estrutura social e econômica do país, influenciando o clima político e sociocultural. Outra mudança significativa, que aconteceu logo após a abolição da escravidão, foi a queda da Monarquia, que alterou a estrutura política da sociedade brasileira, resultando na Proclamação da República em 1889.

Nesse contexto histórico, emergiu na literatura brasileira um dos escritores mais respeitados e influentes da época e de todos os tempos: Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908). Escritor, tradutor e crítico literário, Machado de Assis nasceu em 1839 no Morro de Livramento, próximo ao centro de Rio de Janeiro, em uma condição social difícil: filho de um pintor de paredes e dourador, mulato, e de uma portuguesa, que emigrou para o Brasil ainda jovem e que fazia serviços domésticos (Fischer, 2022). Machado enfrentou muitos desafios ao longo de sua vida, apesar disso, ascendeu socialmente graças ao seu trabalho árduo, como observa Luís Augusto Fischer (2022, p. 12): “É uma das mais eloquentes exceções concebíveis.”

Em um de seus primeiros ensaios críticos, de 1858, intitulado *O passado, o presente e o futuro da literatura* (Machado de Assis, 2023), Machado de Assis apresentou uma ilustração vívida do contexto sociocultural e político do Brasil anterior à independência, conforme indicado nos seguintes trechos:

A literatura e a política, estas duas faces bem distintas da sociedade civilizada, cingiram como uma dupla púrpura de glória e de martírio os vultos luminosos da nossa história de ontem. A política elevando as cabeças eminentes da literatura, e a poesia santificando com suas inspirações atrevidas as vítimas das agitações revolucionárias, é a manifestação eloquente de uma raça heroica que lutava contra a indiferença da época, sob o peso das medidas despóticas de um governo absoluto e bárbaro. (Machado de Assis, 2023, p. 83)

Uma revolução literária e política fazia-se necessária. O país não podia continuar a viver debaixo daquela dupla escravidão que o podia aniquilar (Machado de Assis, 2023, p. 85).

Após a proclamação da Independência em 1822, Machado de Assis, ao caracterizar o período, destaca a responsabilidade do escritor da época, enfatizando que a literatura é uma parte inseparável e influente do sistema social: “...o literato não pode aspirar a uma existência independente, mas sim tornar-se um homem social, participando dos movimentos da sociedade em que vive e de que depende (Machado de Assis, [1858] 2023, p. 87).” Publicado em 1858, o ensaio mantém sua relevância mesmo no final do século XIX. Nesse clima tenso de iminentes mudanças e suas consequências, Machado produziu inúmeras obras em vários gêneros literários, incluindo traduções e ensaios críticos. Suas primeiras obras significantes, como os romances *Ressurreição* (1872), *A mão e a luva* (1874), *Helena* (1876) e *Iaiá Garcia* (1878), além das coletâneas *Contos Fluminenses* (1870) e *Histórias da meia-noite* (1873a), foram escritas na década de 1870, um período frequentemente associado à fase romântica de Machado de Assis (Martins, 2021).

A compreensão desse primeiro momento da trajetória de Machado é fundamental para situá-lo no ambiente intelectual que se consolidaria nas décadas seguintes, quando novas correntes filosóficas e científicas começaram a redefinir a produção literária.

Na segunda metade do século XIX, o cientificismo (a crença na ciência como principal forma de explicar a realidade) passou a ocupar um papel central na sociedade, refletindo-se nas correntes filosóficas da época, como o Positivismo. Segundo Flávia Cristina Aparecida Silva (2014, p. 15), para os positivistas, “o mundo era interpretado a partir da observação”. Essa mudança do paradigma influenciou o sistema literário, levando escritores a se envolverem mais profundamente com os problemas socioculturais de sua época. Silva (2014, p. 15) observa que os escritores daquele período “demonstram um compromisso maior com sua época, por isso os personagens passam a ser cada vez mais parecidos com pessoas reais”.

As obras produzidas na segunda metade do século XIX tendem a pertencer ao movimento literário Realismo, pois buscavam criticar e refletir sobre os problemas socioculturais da sociedade como escravidão, desigualdade, racismo, vícios da elite e hipocrisia, entre outros. Nesse contexto, as obras de Machado publicadas na década de 1880, como *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881), *Quincas Borba* (1892), *Dom Casmurro* (1899) e vários contos, incluindo *O alienista* (1882), marcaram uma mudança drástica no estilo do autor. Essas obras revelam ainda mais o lado crítico e irônico de Machado de Assis.

Fischer (2022, p. 18), ao comentar sobre a carreira literária e a visão do mundo do autor, observa que, ao longo da vida, a posição de Machado tornava-se “cada vez mais desiludida e cética,

motivo de fundo de sua ironia constante, aguda e sutil”. Após 1880, as obras do autor atingem a “condição superiormente irônica, ao mesmo tempo crítica, cética e radicalmente humana”.

Em se tratando da posição do escritor no sistema literário brasileiro, nota-se que ele se tornou um escritor respeitado ainda com menos de 30 anos, “a ponto de chamar a atenção e inspirar a confiança de José de Alencar, naquela altura o grande patriarca da literatura brasileira” (Guimarães, 2017, p. 11) e logo passou a ocupar a posição central na cena literária brasileira. Segundo Hélio de Seixas Guimarães (2017), vários estudiosos analisaram a recepção crítica das obras de Machado de Assis no Brasil como Modesto de Abreu, Murray Graeme, Wilson Chagas, entre outros. Antonio Candido (1995, p. 1), por sua vez, afirma que Machado de Assis, “aos cinquenta anos era considerado o maior escritor do país, objeto de uma reverência e admiração gerais, que nenhum outro romancista ou poeta brasileiro conheceu em vida, antes e depois dele”.

Diante desse panorama histórico e literário que moldou a produção machadiana, torna-se possível compreender como suas obras incorporam múltiplos discursos e exercem uma crítica sofisticada às estruturas sociais e intelectuais do período, entre elas, *O alienista*. Assim, a próxima subseção analisa esse conto e seus aspectos característicos: a polifonia e a ironia contrapontística, elementos presentes nas alusões de *O alienista*, que serão analisados posteriormente nesta dissertação.

### 2.1.1 *O alienista*: Polifonia e ironia contrapontística na construção do conto

Bacamarte – antiga arma de fogo de cano largo e em forma de campânula (para facilitar o carregamento da munição).<sup>18</sup>

Se, no primeiro ato, você pendurou uma pistola na parede, então, no último, ela deve disparar.<sup>19</sup>

O objetivo desta subseção é analisar os efeitos de polifonia e ironia, como principais aspectos do conto *O alienista* ([1882] 1994); o narrador do conto e como nele, por meio da ironia contrapontística, constrói-se uma crítica ao saber científico e médico, revelando como funciona o poder de autoridade. Para esse fim, será realizada uma análise literária e estilística da obra, bem

<sup>18</sup> Website de dicionário Houaiss. Disponível em:

<[https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol\\_www/vopen/html/inicio.php/](https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/vopen/html/inicio.php/)>. Acesso em: 10 ago. 2025.

<sup>19</sup> Citação do dramaturgo Ilya Gurliand, contemporâneo do Tchekhov, que comentou desta forma a famosa frase do Tchekhov: “Если вы в первом акте повесили на стену пистолет, то в последнем он должен выстрелить.”

como seu enquadramento no contexto do Brasil do século XIX. O entendimento aprofundado da construção narrativa e do papel do narrador contribuirá para a análise e comparação das traduções no capítulo 3 desta dissertação.

*O alienista* é um dos contos mais famosos de Machado de Assis, originalmente publicado em 1882. Antes disso, foi introduzido entre outubro de 1881 e março de 1882, em 11 capítulos pelo periódico *A Estação: Jornal ilustrado da família*. Em 1882, foi lançado com 13 capítulos na coletânea *Papéis Avulsos*, junto com outros contos como *Teoria do medalhão* e *O espelho*. Segundo John Gledson (2014, p. 1), na introdução de *O alienista* (2014), esse conto “é um dos textos centrais de Machado de Assis, além de ser um dos mais divertidos. É uma chave da sua obra.” O autor (2019) também observa, que a coletânea *Papéis Avulsos* (1882) é “a mais notável de Machado, a mais original e radical”. É importante destacar que Gledson é um dos principais estudiosos da obra de Machado de Assis no contexto internacional, destacando-se por suas análises detalhadas da narrativa machadiana e de seus recursos estilísticos, em especial ironia e ambiguidade (2014, 2019).

Aos 40 anos, Machado de Assis já se destacava pela sofisticação de seu estilo. Segundo Candido (1995, p. 3):

...a crítica do tempo talvez seja finura.

Ironia fina, estilo refinado, evocando noções de ponta aguda e penetrante, de delicadeza e força juntamente. A isto se associava uma ideia geral de urbanidade amena, de discrição e reserva. Num momento em que os naturalistas atiravam ao público assustado a descrição minuciosa da vida fisiológica, **ele timbrava nos subentendidos, nas alusões**, nos eufemismos, escrevendo contos e romances que não chocavam as exigências da moral familiar.

O estilo de Machado é marcado pela ironia, frequentemente observada por críticos como João Cezar de Castro Rocha (2022) e Candido (1995).

Como já mencionado, segundo Linda Hutcheon (1995, p. 10), a ironia é uma estratégia discursiva que pode funcionar no nível da linguagem (ironia verbal) e possui intencionalidade, geralmente provocada por um conflito entre o texto e o contexto. Esse conceito dialoga com o estilo machadiano, no qual a ironia é parte integral da construção narrativa. Conforme Gledson (2019, p. 46), a ironia machadiana “chega a provocar choque ao ser lida, simplesmente porque ela própria é muito pouco irônica”, pois é retórica, pesada, cética e não é para ser levada ao pé da letra.

Hutcheon (1995) observa que o conceito de ironia está relacionado com a teoria de dialogismo e da polifonia de Mikhail Bakhtin. Bakhtin (2010, p. 17) discute o fenômeno literário

de polifonia como “a multiplicidade de vozes e consciências independentes e imiscíveis”, uma “multiplicidade de consciências equipolentes e seus mundos que aqui se combinam numa unidade de acontecimento, mantendo a sua imiscibilidade”. Esse conceito aplica-se ao estilo de Machado de Assis, que constrói personagens com vozes e consciências autônomas que dialogam entre si, mesmo que não sejam protagonistas, compondo uma narrativa marcada por ambiguidades e contrastes ideológicos.

Levando em consideração o estilo machadiano, marcado pela polifonia e pelo uso recorrente da ironia como instrumento de crítica à sociedade e aos seus vícios, propõe-se, a utilização do conceito de ironia contrapontística ou ironia de contraponto (Hutcheon, 1995; Bakhtin, 2010; Cherlin, 2017) para análise do conto *O alienista* e suas alusões. Conforme já mencionado, o objetivo da ironia de contraponto é fazer uma crítica, produzir um sentido implícito por meio de contraste irônico entre os elementos discursivos, como o narrador e os personagens, o narrador e o contexto, o tom da obra e seu conteúdo, ou entre a expectativa do leitor e a narrativa.

A ironia contrapontística pode ser considerada uma das figuras centrais do estilo literário de Machado de Assis, frequentemente presente em *O alienista*. Um exemplo disso é o contraste entre o discurso supostamente científico do protagonista, Simão Bacamarte, e o comportamento contraditório que ele adota ao longo da narrativa. Casos como esse serão analisados em detalhes no capítulo 3 desta dissertação.

No conto, a história se passa na cidade de Itaguaí, no interior do Rio de Janeiro. O protagonista é Simão Bacamarte, um médico respeitado que estudou na Europa e que, após concluir sua formação, decide retornar à cidade natal. Casa-se com Dona Evarista por conveniência e mantém laços com figuras importantes da comunidade, como o boticário Crispim Soares e o Padre Lopes, que frequentemente visita sua casa e demonstra respeito por ele. Movido pelo desejo de aprofundar seus estudos sobre a mente humana, Bacamarte propõe aos governantes da cidade a criação de uma casa de tratamento para pessoas com distúrbios mentais: a Casa Verde. Com o tempo, Bacamarte passa a internar cada vez mais cidadãos, diagnosticando neles traços de loucura, mesmo em comportamentos comuns. À medida que o médico está aprofundando ainda mais seu entendimento e definição de loucura, a cidade inteira começa a ser afetada. A atitude de Bacamarte desperta revolta entre os moradores, culminando em uma rebelião liderada pelo barbeiro da cidade. A narrativa prossegue com reviravoltas e termina de forma inesperada, porém, cheio de ironia de Machado de Assis.

Mesmo com o foco temático centrado na figura do médico e na crítica à ciência positivista, *O alienista* revela a genialidade de Machado de Assis ao construir um universo narrativo denso, povoado por personagens multifacetados e relações sociais complexas. O conto permite ao leitor observar as dinâmicas sociais entre os personagens, como a amizade entre Bacamarte e o boticário Crispim Soares, as relações conjugais entre Bacamarte e Dona Evarista, e entre Crispim e Cesária, os vínculos entre os cidadãos de Itaguaí; bem como a relação entre o protagonista e a instituição religiosa, representada por Padre Lopes. Desta maneira, *O alienista* é um conto, além de ser irônico, é alegórico (Fischer, 2008) representando comportamentos sociais típicos da época e tornando a cidade de Itaguaí em um microcosmo da sociedade brasileira oitocentista.

O tradutor, filósofo e escritor Claudio Blanc (2022, p. 8) observa que, neste conto, Machado de Assis realiza uma crítica à “mentalidade padrão da sociedade”. Já segundo Fischer (2008, p. 6), a obra machadiana, em especial a contística, expressa “uma espécie de militância contra o Positivismo”. Por meio da ironia e da ambiguidade narrativa, o autor denuncia o excesso de cientificismo e racionalismo da sua época. Ao questionar a ideia de que apenas a razão e a ciência são capazes de explicar o mundo, Machado antecipa uma perspectiva que se aproxima da Fenomenologia, corrente filosófica que, a partir do início do século XX, volta sua atenção para os aspectos subjetivos da experiência de pessoas.

Finalizado em 1882, *O alienista* insere-se no Realismo machadiano, apresentando características marcantes dessa fase do autor: a crítica afiada aos acontecimentos da época narrada em um tom irônico que às vezes pode ser interpretado até como cético. Como afirma Blanc (2022, p. 8) na introdução de uma edição brasileira do conto, *O alienista* é “um jogo entre o subjetivo e o objetivo que o autor explora de modo único”.

Além de traços próprios do Realismo, o conto machadiano também constitui, por si só, um gênero peculiar. Segundo Gledson (2014, p. 1), *O alienista* (2014) “é uma obra-prima bastante esquiva, difícil de categorizar”. Visa-se relevante definir as características do conto machadiano. Fischer (2008, p. 3) propõe “uma visada de conjunto sobre o conto machadiano” e identifica como um dos seus traços centrais a presença de um narrador “fortemente imiscuído no andamento na narrativa”. Embora não seja uma estratégia narrativa nova, Machado a leva à nova altura, tornando a posição do narrador um dos elementos distintivos de sua escrita, a posição do narrador é marcante em *O alienista*.

Outra característica recorrente nos contos machadianos que se torna aparente a partir de *Papéis avulsos* (1882) é a criação dos chamados “contos-teorias”. Para Bosi (2003, p. 85), o *O alienista* é um dos centrais contos-teorias, conforme se observa a seguir:

O tom que penetra esses contos-teorias não é, rigorosamente, o sarcasmo do satírico, nem a indignação, a ira santa do moralista, nem a impaciência do utópico. Diria, mais bem, que é a amargura de quem observa a força de uma necessidade objetiva que une a alma mutável e débil de cada homem ao corpo...

Dessa forma, *O alienista* pode ser lido como uma crítica amarga à sociedade e aos vícios humanos, expressa com a ironia característica do autor. O conto funciona como uma condensação exemplar dos elementos estilísticos e temáticos sofisticados da obra machadiana.

Fischer (2008) propõe uma divisão dos contos machadianos escritos a partir da década de 1870 em dois grupos principais: os *contos psicológicos*, caracterizados por um narrador marcadamente presente e com alto grau de intervenção na narrativa; e os *contos morais*, em que o narrador é quase ausente, com pouca interferência direta nos eventos narrados. Sendo assim, no caso de *O alienista*, trata-se de um conto do primeiro grupo, *psicológico*, pois o narrador não se oculta por trás da história; ao contrário, ainda que faça poucos comentários diretos ao leitor, ele interfere constantemente por meio de juízos de valor e observações irônicas.

Um exemplo disso pode ser observado na descrição de Dona Evarista, esposa de Simão Bacamarte: “senhora de vinte e cinco anos, viúva de um juiz de fora, e não bonita nem simpática” (Machado de Assis, 1994, p. 1), à qual se segue o comentário de um dos tios do protagonista: “Um dos tios dele ... admirou-se de semelhante escolha e disse-lho. (Machado de Assis, 1994, p. 1)” Neste trecho, é possível identificar o funcionamento da ironia: a construção narrativa cria um contraste entre dois elementos discursivos, a aparência pouco atraente de Dona Evarista e a surpresa diante da escolha de Bacamarte, gerando um efeito irônico sutil. Isso pode levar o leitor a perceber crítica implícita, feita pelo narrador em relação às expectativas sociais e às motivações por trás do casamento da época.

Fischer (2008) sugere ainda outra classificação, dividindo os contos de Machado de Assis novamente em dois grupos distintos. O primeiro grupo é composto por contos “abertos”, que produzem a sensação de que existe algo além da mera crítica de hipocrisias sociais, possuem um sentido mais profundo, embora difícil de desvendar: “há bem mais do que a denúncia por exemplo de uma hipocrisia ou de uma máscara social, algo com que no entanto não conseguimos

atinar”(Fischer, 2008, p. 18). Exemplos desse tipo, segundo Fischer (2008), seriam *Missa do galo*, *Uns braços* e *Noite de almirante*. O segundo grupo, por sua vez, engloba contos que não deixam “essa sombra de imprecisão ou de insatisfação”, são contos fechados que apresentam uma visão clara e coerente, tipicamente machadiana (Fischer, 2008, p. 18): “cética, irônica, algo derrotista, capaz de algum humanismo mas sempre considerado por uma lente crítica”. Nesse grupo, Fischer inclui contos como *Filosofia de um par de botas*, *Um apólogo*, *Ideias de canário*, *Na arca*, *O segredo do bonzo* e *O alienista*.

No entanto, esta dissertação propõe uma leitura distinta de *O alienista*, argumentando que, ao contrário do que sugere Fischer, o conto não se esgota em um sentido unívoco ou explícito. Ao invés disso, como ocorre nos contos “abertos” do primeiro grupo, ele produz um efeito incômodo nos leitores, pois, em vários momentos, a narrativa apresenta um tom que parece moralizante que dirige “à consciência do leitor como cidadão, tom que no entanto logo se revela paródico, caricato e, para piorar, inútil, porque oscila entre dar razão ao leitor e ridicularizá-lo precisamente nesta pretensão”(Fischer, 2008, p. 17). Fischer utiliza essa descrição para definir os contos machadianos “abertos”, mas ela se aplica perfeitamente a *O alienista*.

Candido (1995, p. 6) também aponta que muitos contos de Machado “parecem abertos, sem conclusão necessária, ou permitindo uma dupla leitura”. *O alienista* insere-se justamente nesse grupo: ao longo da narrativa, o narrador, que se confunde às vezes com o próprio autor, apela à razoabilidade do leitor, convidando-o a refletir sobre o que é a loucura e quem pode ser considerado louco. Contudo, ao final do conto, quando Bacamarte, o personagem supostamente mais racional da cidade, se autodiagnostica como “um só mentecapto” da cidade e interna-se na Casa Verde, o sentido moral construído até então é desconstruído por uma reviravolta final ironicamente contraditória.

Trata-se, portanto, de uma ironia de contraponto também no nível macroestrutural do conto, que subverte as expectativas narrativas e conduz o leitor a uma interpretação mais crítica e ambígua da racionalidade científica e do poder institucional.

Como observa Fischer (2008, p. 17), os contos machadianos do primeiro grupo, “abertos”, quase nunca são “abertamente satírico(s), escarnecedor(es)”, embora muitas vezes pareçam sê-los. No caso de *O alienista*, é inegável que coexistem várias camadas de sentido, entrelaçadas por meio de recursos retóricos e intertextuais. As alusões, em particular, funcionam como uma das

ferramentas principais na construção da ironia machadiana em nível microestrutural. Esses elementos serão analisados em detalhe no capítulo 3 desta dissertação.

Portanto, *O alienista*, segundo a divisão dos contos machadianos proposta por Fischer (2008), é entendido nesta dissertação como um conto que transita entre os dois tipos: mesmo que sua trama não seja particularmente complexa, há mais de uma dimensão implícita construída por meio da ironia contrapontística (como no caso de contos denominados “abertos”), o que pode ser observado, por exemplo, por meio de alusões. Ao mesmo tempo, o sentido sugerido nas entrelinhas dialoga com a moral aparente da história, criando a ironia que subverte as expectativas do leitor (como no caso dos contos fechados). Nesse processo, o narrador-cronista assume um papel central que será discutido nos parágrafos seguintes.

Ligia Chiappini Moraes Leite (1994, p. 6) destaca que “narração e ficção praticamente nascem juntas”, o que evidencia a importância de se definir e compreender o narrador do conto *O alienista* para criar um entendimento mais profundo dessa ficção. No conto predomina o discurso direto, com as curtas inserções de discurso indireto. Por se aproximar de um relato, uma crônica, o texto confere grande presença ao narrador. A maior parte da narrativa é feita em terceira pessoa, como nos trechos: “As crônicas da vila de Itaguaí **dizem...**” (capítulo I) (Machado de Assis, 1994, p. 1) e “Cerca de trinta pessoas **ligaram-se** ao barbeiro...” (capítulo VI) (Machado de Assis, 1994, p. 17), o que caracteriza um narrador onisciente. Segundo Leite (1994, p. 19-20), esse tipo de narrador “sabe de onde parte e para onde se dirige, na narração, o que pensam, fazem e dizem as personagens; uma espécie de Deus, ou demiurgo que lhes tolhe a liberdade”. Em *O alienista*, o narrador onisciente é também seletivo, com foco principal no protagonista, Simão Bacamarte.

Há, contudo, momentos em que o narrador se insere diretamente na narrativa, como no capítulo V (Machado de Assis, 1994, p. 11): “porque depois do que **vou contar** ninguém mais se atreveu a procurar o terrível médico”), e no capítulo VIII (Machado de Assis, 1994, p. 23): “**Não descrevo** o terror do boticário ao ouvir dizer que o barbeiro ia à casa do alienista.” Em ambos os casos, o uso da primeira pessoa do singular revela a intencionalidade da enunciação: são momentos emocionalmente marcantes, que buscam capturar a atenção do leitor ao enfatizar o terror causado por Bacamarte.

A partir do capítulo V, intitulado *O terror*<sup>20</sup>, a percepção do alienista pela população de Itaguaí passa do respeito ao médico e à ciência para o medo e pânico generalizado. O narrador, então, intensifica o uso de termos que ressaltam essa mudança: Bacamarte é chamado de *terrível médico* (capítulo V) (Machado de Assis, 1994, p. 11) e *terrível Simão Bacamarte* (capítulo VII) (Machado de Assis, 1994, p. 23); a Casa Verde é mencionada como *o terrível cárcere* (capítulo VII) (Machado de Assis, 1994, p. 23); e o termo “terror” se repete insistentemente para descrever os sentimentos dos cidadãos e a atmosfera da cidade (capítulo V) (Machado de Assis, 1994, p. 16): “O terror acentuou-se.”; “Positivamente o terror.”; “O terror crescia...”).

Outro caso significativo da intervenção do narrador ocorre no início do capítulo XI: “E agora **prepare-se o leitor** para o mesmo assombro em que ficou a vila ao saber um dia que os loucos da Casa Verde iam todos ser postos na rua.(Machado de Assis, 1994, p. 28)” Aqui, o narrador recorre ao imperativo e dirige-se diretamente ao leitor, rompendo a distância narrativa. Tal estratégia confirma seu papel como narrador onisciente intruso, segundo a tipologia de Leite (1994), que afirma que esse narrador pode narrar do centro dos acontecimentos e inserir comentários sobre a vida, o caráter dos personagens e questões morais. Em *O alienista*, tais comentários não ocorrem de maneira explícita, mas são sugeridos por meio da ironia, criando uma crítica social disfarçada de relato cronístico. Ao narrar os eventos e a progressão da “loucura” na cidade, esse narrador assume, ao mesmo tempo, a função de crítico e cúmplice dos absurdos que acontecem na cidade. Assim, a figura do narrador se destaca como um dos elementos centrais para a construção do efeito irônico e ambíguo que caracteriza o conto.

No conto, a loucura muda de forma, definição e entendimento de acordo com quem a observa ou a vivencia. O narrador, longe de ser neutro, adota uma postura crítica que acompanha a progressão dos acontecimentos e, gradualmente, revela-se não confiável. Segundo Rocha (2013, p. 288), o narrador de *O alienista* “dissemina pistas acerca da alienação progressiva de...Bacamarte”. À primeira vista, a narrativa parece objetiva, porém, ao longo do texto, o tom irônico e às vezes exagerado, característico de Machado de Assis, torna-se cada vez mais evidente.

As decisões de Simão Bacamarte são relatadas como racionais, científicas e coerentes; o narrador não questiona nem confronta diretamente as ações do médico. No entanto, ao descrevê-las por meio de figuras literárias, como as alusões, convida o leitor a perceber a contradição e o

---

<sup>20</sup> Alusão à Revolução Francesa.

absurdo dessas mesmas ações. Dessa maneira, a ironia é utilizada para construir gradualmente a crítica ao saber científico e médico que ganhava prestígio na sociedade brasileira do século XIX.

Leite (1994), analisando outra obra de Machado de Assis, o romance *Quincas Borba*, aponta que o narrador onisciente intruso e sua interferência são características centrais da obra machadiana. Embora em *O alienista* essas interferências sejam menos frequentes, devido à dinâmica e densidade dos acontecimentos, Machado cria, o que Leite (1994, p. 28) denomina de “distanciamento irônico”, um recurso que “acaba chamando a atenção para os implícitos da história, suas intenções últimas”. Como será discutido no capítulo 3 desta dissertação, isso se manifesta com frequência nas alusões.

Simão Bacamarte, protagonista do conto e centro do pequeno “universo” de Itaguaí, uma cidade no interior do Rio de Janeiro, atua como catalizador de vários eventos que se desenrolam ao longo de alguns meses (sem contar os 17 meses em que Bacamarte permanece recluso na Casa Verde). Essa densidade narrativa é uma das marcas dos contos machadianos e, no caso de *O alienista*, mostra exagero e a crítica afinada.

O tema central do conto é a questão da loucura: o que significa ser louco, como se identifica a loucura, como ela deve ser tratada e como a sociedade enxerga e trata os “loucos”. Contudo, ao observar uma relativamente pequena comunidade tentando solucionar essas questões, Machado insere camadas de outras problemáticas profundas que permeiam a sociedade: a relação entre poder e conhecimento, entre influência e autoritarismo, entre autoridade e manipulação. No que se diz respeito à relação entre conhecimento e poder, observa-se que Bacamarte, por ser o único de possuir o saber científico em Itaguaí, adquire privilégios e autonomia para fundar e dirigir a Casa Verde. Sua posição o coloca em uma estrutura de autoridade quase incontestável, que ele passa a utilizar para liderar, influenciar e manipular o resto da comunidade.

Blanc (2022, p. 8) também comenta sobre o viés político do conto, destacando “o modo como os políticos se aproveitam de uma situação para proveito próprio e mostra como as pessoas podem ser manipuladas”. O poder de Bacamarte, sustentado pela legitimidade de seu saber e pela autoridade na sociedade, transforma-se em um instrumento de coerção: ele influencia, decide, interna, reprime, inclusive manipulando as pessoas mais próximas.

Quanto à estrutura, o conto *O alienista* pode ser interpretado como uma inversão irônica da jornada do herói, apresentada por Joseph Campbell ([1949] 2009). Segundo Campbell ([1949] 2009), a jornada do herói pressupõe que o protagonista parte de um mundo comum, pois é chamado

à aventura, ao longo da sua jornada, enfrenta vários desafios que ajudam a desenvolver o caráter do personagem. No final da narrativa, o herói volta transformado, geralmente com alguma vitória, sabedoria ou redenção (Campbell, 2009). No entanto, no caso de Bacamarte, há uma subversão total desse esquema.

No início do conto, Bacamarte é, de fato, convocado para uma “aventura”: o rei de Portugal o convida para assumir o cargo de reitor da Universidade de Coimbra (Rocha, 2022). Entretanto, o médico recusa a prestigiada proposta e escolhe voltar a Itaguaí, uma cidade provincial no interior do Rio de Janeiro. Como observa Rocha (2022, p. 26), “O riso nasce justamente da desproporção entre Coimbra, Lisboa e... Itaguaí. Especialmente no século XVIII.” Trata-se de um dos primeiros indícios da ironia machadiana no conto, fundamentada na desproporção e na inversão de expectativas.

Esse recurso está relacionado ao que Candido (1995, p. 6) define como “a marca pessoal do escritor”, um “estilo que mantém uma espécie de imparcialidade, fazendo parecer duplamente intensos os casos estranhos que apresenta com moderação despreocupada.” Bacamarte, “o maior dos médicos do Brasil, de Portugal e das Espanhas” (Machado de Assis, 1994, p. 1), dedica-se à ciência e à medicina com fervor, mas sua busca pela razão e pelo equilíbrio o leva a construir um manicômio, a Casa Verde, onde apenas ele decide quem é ou não louco.

Durante sua suposta “jornada”, Bacamarte realmente enfrenta “desafios”: a população se rebela diante das internações em massa. Porém, esses conflitos não resultam em amadurecimento moral do protagonista. Pelo contrário, ele afunda cada vez mais em um fanatismo racionalista, demonstrando inflexibilidade e obsessão. No final do conto, Bacamarte interna a si mesmo, declarando-se o único homem perfeitamente equilibrado e nisso vendo a loucura. A decisão, tomada com solenidade e orgulho, é profundamente absurda, o que nega totalmente o sentido de triunfo característico da jornada do herói. Ainda assim, Bacamarte apresenta sua última decisão como o ápice de sua vida pessoal e profissional. Como comenta Rocha (2022), essa escolha final exemplifica a desproporção lógica e emocional que estrutura o conto, bem como o uso da ironia contrapontística.

Outro aspecto que revela a construção do conto é a definição da estrutura “de ampulheta”, conceito retomado por Candido (2008) a partir da terminologia de Edward Morgan Forster (1927). Nessa perspectiva, a narrativa se organiza em torno da Casa Verde, que gradualmente se enche de pacientes à medida que Bacamarte interna grande parte da população de Itaguaí. No ponto médio

da história, o estreitamento da “ampulheta”, Bacamarte muda de teoria: passa a considerar que os verdadeiros loucos são aqueles que pareciam equilibrados, libertando os antigos pacientes e recolhendo novos. O movimento se inverte novamente: a casa volta a encher, depois esvazia.

No clímax, Bacamarte declara que “os cérebros bem organizados que ele acabava de curar, eram desequilibrados como os outros” (Machado de Assis, 1994, p. 34). Segundo ele, a loucura era latente em todos. O médico fica perplexo tentando achar “um único cérebro concertado” (Machado de Assis, 1994, p. 34), um só homem equilibrado. Após refletir, chega à conclusão de que ele mesmo é o único com “perfeito equilíbrio mental e moral” (Machado de Assis, 1994, p. 34) e decide internar-se. Morre 17 meses depois na Casa Verde. Esse final deixa os leitores com várias perguntas abertas de quem é realmente louco, o que é loucura e como defini-la. Machado evita oferecer respostas, conduzindo o leitor por uma série de inversões que desestabilizam qualquer certeza.

Para concluir a análise literária, é importante ressaltar ainda que, em *O alienista*, Machado de Assis expõe a hipocrisia dos brasileiros da época. É uma análise crítica da sociedade e suas relações no contexto do rápido desenvolvimento da cientificidade que acontecia na segunda metade do século XIX. Segundo Gledson (2014, p. 1), o conto representa a “universalidade da peculiar experiência brasileira”, que, mesmo com o mundo se modernizando rapidamente, retrocede. *O alienista* é um conto psicológico que abrange múltiplas camadas de questões problemáticas, abordando assuntos filosóficos, ideológicos, científicos e políticos (Fernandes, 2000), por meio de polifonia (Bakhtin, 2010) e um narrador onisciente intruso, não confiável, cujo tom é irônico e crítico.

A principal ferramenta utilizada para a construção gradual de um olhar crítico à cientificidade, típica para os contos machadianos, é a ironia. Sendo a metanarração também uma das especificidades dos contos machadianos (Fischer, 2008), nota-se a ironia contrapontística em nível macroestrutural, especialmente na forma como a narrativa se opõe à jornada do herói ou adota a estrutura de “ampulheta” (Candido, 1995; Forster, 1927).

Candido (1995, p. 6), ao descrever a técnica do autor, formula uma definição que se aproxima do conceito de ironia contrapontística desenvolvido nesta dissertação, conforme se observa a seguir:

A sua técnica consiste essencialmente em sugerir as coisas mais tremendas da maneira mais cândida (como os ironistas do século XVIII); ou em estabelecer um contraste entre a normalidade social dos fatos e a sua anormalidade essencial; ou em sugerir, sob

aparência do contrário, que o ato corriqueiro. Aí está o motivo da sua modernidade, apesar de seu arcaísmo de superfície.

Em nível macroestrutural, a ironia contrapontística também se manifesta por meio de desproporções lógicas, e através de figuras como alusões, que revelam os vícios de poder e autoridade. No contexto da tradução de um conto crítico e irônico como *O alienista*, surgem questionamentos sobre como o estilo machadiano pode ser traduzido, quais estratégias tradutórias são mais adequadas e se a ironia, tão fundamental em *O alienista*, pode ser mantida em outra língua. O uso estilístico de ironia contrapontística por Machado, em particular feito por meio de alusões, constitui um desafio específico para os tradutores, e será estudado no capítulo 3 desta dissertação.

As críticas aos sistemas de poder e às relações sociais descritas de maneira tão vívida no conto permanecem atuais, mesmo tendo sido escritos há mais de um século. Os casos da Casa Verde encontram ecos em acontecimentos históricos recentes. No Brasil, o infame caso do Hospital Colônia de Barbacena que funcionou durante grande parte do século XX, também conhecido como Holocausto Brasileiro (Arbex, 2019). Em seu livro sobre essa tragédia, Daniela Arbex (2019) expõe como internações psiquiátricas foram utilizadas como instrumento de repressão social. A maioria dos internados eram pessoas “inconvenientes” para a sociedade (pessoas em situação de rua, homossexuais, indesejados políticos, mulheres “incômodas”, entre outras) e não tinham nenhum diagnóstico psiquiátrico legítimo, ou seja, as internações em massa aconteciam pelas razões sociais e políticas ao invés de clínicas. De maneira similar, na União Soviética, no século XX também houve a prática de internar “os inconvenientes”: o regime soviético costumava internar opositores políticos em hospitais psiquiátricos, alegando a dissidência como o sinal de doença mental (Koryagin, 1981).

Dessa forma, as problemáticas levantadas por Machado continuam a ser de extrema relevância, o que pode explicar por que tradutores de vários países frequentemente revisitam essa obra, lançando traduções novas e inserindo-a em coletâneas como peça central. Diante desse panorama, a subseção seguinte busca analisar a posição de Machado de Assis no sistema literário anglo-americano, bem como o percurso editorial e tradutório de suas obras em língua inglesa, com especial atenção ao conto *O alienista*.

## 2.2 Machado de Assis no Reino Unido e nos Estados Unidos

Esta subseção dedica-se a compreender como Machado de Assis foi introduzido, recebido e traduzido nos sistemas literários dos Estados Unidos e do Reino Unido, destacando momentos-chave e principais fatores ao longo do tempo.

Como constata Bassnett (2003), um dos principais avanços nos Estudos da Tradução desde os anos 1970 foi a exploração da história da tradução. Somente com base no entendimento da história e do passado é possível compreender o momento presente nos Estudos da Tradução e moldar as projeções para o futuro da área. Nesse sentido, é essencial analisar o contexto histórico de Machado de Assis no mundo anglo-americano, em particular nos Estados Unidos e na Inglaterra, os dois polissistemas, considerados nesta dissertação, para compreender os motivos da publicação das suas obras e sua recepção.

Nos Estados Unidos, o século XX foi marcado por relações políticas tensas com a União Soviética e pelo crescente interesse e a influência nos países da América Latina após a Segunda Guerra Mundial. Nesse período ocorreu um aumento na troca cultural e no apoio a iniciativas que buscavam disseminar a literatura latino-americana, incluindo traduções de obras significativas da região. Na Inglaterra, por sua vez, destaca-se a gradual descolonização dos países sob o reino britânico, o que levou a multiculturalismo intensificado pelas imigrações das antigas colônias e de outras partes do mundo. Essas mudanças transformaram o panorama cultural e literário inglês, ampliando o interesse por literatura estrangeira. Em grande parte do mundo, o século XX foi caracterizado por um processo crescente de globalização, marcado pela enorme troca cultural e pela disseminação de conhecimentos. Esses processos influenciaram profundamente a área da tradução, promovendo tanto a circulação de teorias dos Estudos da Tradução quanto a publicação e a disseminação de obras traduzidas.

Sendo um escritor estimado no Brasil desde o início da sua carreira literária, Machado permaneceu quase totalmente desconhecido fora do Brasil. Segundo Candido (1995, p. 2), “à glória nacional quase hipertrofiada, correspondeu uma desalentadora obscuridade internacional”. As obras de Machado de Assis começaram a ser traduzidas para o inglês a partir da década de 1920, e o número de traduções aumentou significativamente a partir da década de 1950 até os dias atuais (Guimarães, 2023).

Comparado a outras línguas, como espanhol e francês, Machado foi introduzido ao mundo anglófono relativamente tarde. Em 1902, foi publicada no Uruguai<sup>21</sup> a tradução de *Memórias póstumas de Brás Cubas* para o espanhol. Já em 1910 e 1911, foram lançadas, em francês (Torres, 2018), as traduções dos contos de Machado de Assis e do romance *Memórias póstumas de Brás Cubas*, respectivamente. No entanto, as primeiras traduções de Machado de Assis para o inglês surgiram somente em 1917 (*O enfermeiro*) e em 1921, com três contos (*O Enfermeiro*, *A Cartomante* e *Viver!*) publicados na coletânea *Brazilian Tales*, com alguns outros autores brasileiros, como José Medeiros e Albuquerque, Coelho Netto e Carmen Dolores (Machado de Assis *et al.*, 1921). A primeira tradução de romances para o inglês foi do romance *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1951), realizada por William Grossman e publicada inicialmente no Brasil (Hatje-Faggion, 2017). No ano seguinte, em 1952, essa tradução foi lançada em Nova Iorque, marcando um ponto importante na disseminação das obras machadianas no mundo anglófono.

Um dos principais fatores que influenciaram a ocorrência de traduções de Machado para a língua inglesa foi a dedicação dos tradutores, bem como sua apreciação das obras machadianas e pelo português brasileiro (Guimarães, 2023; Hatje-Faggion, 2017). No que se refere ao romance *Memórias póstumas de Brás Cubas*, ele foi traduzido por Grossman e publicado pela São Paulo Editores em 1951, no Brasil. Esse projeto foi patrocinado pelo próprio Grossman (Hatje-Faggion, 2017), destacando o papel crucial do tradutor nesse processo. Outro fator importante foi o crescente interesse político dos Estados Unidos pelos países da América Latina no período pós-Segunda Guerra Mundial. A América Latina passou a ser vista como uma zona estratégica de influência estadunidense (Guimarães, 2023). No contexto do pós-guerra, na década de 1950, o ensino da língua e da cultura brasileira nos Estados Unidos começou a se consolidar e ganhar popularidade, facilitando a formação de tradutores de português brasileiro (Guimarães, 2023). Nesse período, a publicação das traduções de Machado de Assis foi apoiada por órgãos oficiais dos Estados Unidos e do Brasil, como a American Brazilian Association (EUA), a Pan-American Union (EUA), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, Brasil), entre outros. Em caso de algumas traduções recentes, como a coletânea *Stories* (Machado de Assis, 2014a), a publicação da obra foi

---

<sup>21</sup> Segundo o levantamento de Equipe Clipping (2020): **Do Rio para o mundo: o sucesso internacional do “Bruxo do Cosme Velho”**. Disponível em: <<https://blog.clippingcacd.com.br/cacd/machado-de-assis-traducoes/>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

apoiada em parte pela Fundação Biblioteca Nacional (Ministério da cultura do Brasil). Além disso, esforços do serviço diplomático brasileiro contribuíram para a divulgação das traduções (*Memórias póstumas de Brás Cubas* e *Dom Casmurro*) e auxiliaram a editora Noonday Press (Estados Unidos) (Guimarães, 2023).

Nos anos 1960 e 1970, a editora Farrar, Straus e Cudahy (Estados Unidos), que adquiriu a Noonday Press, tentou impulsionar as vendas das obras de Machado, que estavam em baixa. Para isso, buscou convencer editoras dos Estados Unidos e da Inglaterra a adquirir os direitos para a publicação das traduções dos romances machadianos. Esses esforços resultaram na venda dos direitos para a editora Penguin Books, na Inglaterra, e Bard Books/Avon, nos Estados Unidos (Guimarães, 2023).

Na mesma época, surgiu uma nova corrente de publicações de Machado de Assis, desta vez por editoras universitárias, com o apoio e a contribuição significativos da tradutora Helen Caldwell. Esse movimento foi parte do projeto do Latin American Translation Program (LATP), financiado pela Fundação Rockefeller (Guimarães, 2023). Entre 1960 e 1967, o LATP auxiliou na tradução e publicação de dezenove títulos de autores brasileiros, sendo oito obras de ficção, duas delas de Machado de Assis. As publicações de Machado foram lançadas pela editora UC Press (University of California Press): em 1963, a coletânea *The Psychiatrist and Other Stories*, traduzida por Caldwell e William Grossman; e em 1965, o romance *Esau and Jacob*, traduzido por Caldwell.

Nos anos seguintes, a editora UC Press continuou publicando várias obras do escritor brasileiro: *Dom Casmurro* (*Dom Casmurro: A Novel*), em 1966; *Memorial de Aires* (traduzido por Caldwell, publicado como *Counselor Ayres' Memorial*), em 1972; e *Helena* (*Helena: A Novel*), em 1984. Machado de Assis foi escolhido entre poucos outros autores brasileiros e destacou-se como o único escritor brasileiro a ter duas publicações das obras, evidenciando sua aceitação pelo público norte-americano e o interesse despertado por suas obras.

No século XXI, observa-se uma nova onda de interesse por Machado de Assis por parte do público, editoras e tradutores do mundo anglo-americano, além de instituições brasileiras. O centenário da morte do escritor, em 2008, foi um dos incentivos para instigar a curiosidade por Machado e suas obras, aumentando as retraduições e publicações de novas edições nos anos seguintes. Por exemplo, em 2008, o conto *O espelho* [1882] foi traduzido por Gledson. Além disso, em 2012, a Fundação Biblioteca Nacional do Brasil lançou um projeto de tradução de obras brasileiras, investindo “mais de US\$ 30 milhões em bolsas de tradução, programas de residência

para tradutores, participação em feiras de livros internacionais e promoção de escritores brasileiros no exterior” (Hatje-Faggion, 2017). Como resultado, obras de Machado começaram a ganhar destaque no mercado editorial internacional. Em 2012, a Melville House Publishing (EUA) republicou a tradução de 1963 de Grossman do conto *O alienista* (*The Alienist*). Já em 2013, a editora Hackett Publishing (EUA) lançou uma coletânea traduzida por John Charles Chasteen (*The Alienist and Other Stories of 19th Century Brazil*).

Nos anos seguintes, mais coletâneas foram publicadas: em 2014, a Dalkey Archive Press (EUA, Reino Unido) publicou *Stories*, traduzido por Rhett McNeil, enquanto a New London Librarium (EUA) lançou *Ex Cathedra: Stories by Machado de Assis* (2014), resultado de uma colaboração entre tradutores. Em 2018 e 2019, a Liveright Publishing (EUA, Reino Unido) apresentou as coletâneas *The Collected Stories of Machado de Assis* e *Machado de Assis: 26 Stories*, traduzidas por Margaret Jull Costa e Robin Patterson.

Em 2020, *Memórias Póstumas de Brás Cubas* recebeu duas novas traduções para o inglês: uma publicada pela editora Liveright (Nova Iorque, EUA), traduzida por Jull Costa e Patterson (2020), e outra pela Penguin Classics (Nova Iorque, EUA), traduzida por Flora Thomson-DeVeaux (2020). A tradução de Thomson-DeVeaux teve um lançamento notável nos Estados Unidos, esgotando-se no dia do lançamento no site de Amazon (Vianna, Alves e Freitas, 2020). É importante ressaltar que a editora não divulga o número de exemplares publicados. O sucesso foi impulsionado pela divulgação eficaz e pela coincidência do lançamento com os protestos contra o racismo no país, o que aumentou a relevância da obra no contexto social.

Em 2022, a editora Pushkin (Reino Unido) lançou mais uma coletânea, *The Looking Glass: Essential Stories*, traduzida por Daniel Hahn. Esses exemplos das obras machadianas traduzidas e publicadas ilustram a sua crescente circulação no século XXI, evidenciando o interesse profundo pela literatura de Machado de Assis. Recentemente, a divulgação da literatura tem sido facilitada pelas redes sociais. Em maio de 2024, a influenciadora cultural americana Courtney Novak compartilhou uma resenha elogiosa sobre o romance *Memórias póstumas de Brás Cubas* e Machado em suas redes sociais. Como resultado, em menos de uma semana, o livro tornou-se “mais vendido” na categoria de literatura latino-americana e caribenha em Amazon.com, um dos principais sites de vendas do mundo (Jornal Nacional, 2024).

Para que as obras traduzidas do escritor ganhassem popularidade nas primeiras décadas de circulação de romances no mundo anglófono e sustentassem sua posição ao longo do século XX,

vários agentes dos sistemas literários e políticos de ambos os países estiveram envolvidos. Essa participação ajudou a abrir mais oportunidades para traduzir Machado, não apenas para inglês, mas também para outras línguas. No século XXI, a participação de diversos agentes continua sendo uma tendência, com uma contribuição ainda maior de tradutores, editoras e do próprio público anglo-americano. É nesse contexto que se insere a análise dos tradutores e das traduções e de *O alienista* ([1882] 1994) para a língua inglesa, tema da subseção seguinte.

### 2.2.1 Traduções e tradutores de *O alienista* para o inglês

Na presente subseção, são examinadas as experiências dos tradutores e as características institucionais e culturais das editoras, incluindo seus objetivos e seu posicionamento no mercado editorial. Essa análise permite identificar como diferentes agentes contribuíram para a circulação da obra no contexto anglo-americano, influenciando não apenas a visibilidade do tradutor, mas também o lugar ocupado pela obra no sistema literário desses países. Assim, busca-se construir um panorama abrangente que servirá de base para a análise comparativa das traduções apresentada nos capítulos seguintes.

Como mencionado anteriormente, o tradutor é mediador cultural e, segundo David Katan (1999), a identidade cultural de mediadores culturais é um aspecto significante, pois influencia na visão, inclusive, na percepção de uma obra a ser traduzida. Portanto, esta subseção tem como objetivo analisar os perfis de tradutores que trabalharam com o conto *O alienista* até o ano de 2025. Além de criar um panorama das traduções e de seus tradutores, essas informações auxiliarão na análise de estratégias tradutórias no capítulo 3 desta dissertação.

*O alienista* foi traduzido pela primeira vez para o inglês em 1963. Ao longo de mais de 60 anos, o conto foi traduzido para o inglês um total de nove vezes, e duas dessas traduções foram reimpressas. Todas as traduções estão apresentadas no Quadro 1, a seguir. As traduções e suas reimpressões podem ser consultadas no Apêndice A.

Quadro 1 – Traduções de *O alienista* para inglês

	Ano	Tradutor	Nome de livro	Tipo de livro	Editora
1.	1963	William Grossman, Helen Caldwell	<i>The Psychiatrist and Other Stories</i>	Coletânea, impresso	University of California Press, Berkeley & Los Angeles, EUA

	Ano	Tradutor	Nome de livro	Tipo de livro	Editora
2.	1998	Alfred J. Mac Adam	<i>The Alienist</i>	Um conto, impresso	Arion Press, São Francisco, EUA
3.	2013	John Charles Chasteen	<i>The Alienist and Other Stories of 19<sup>th</sup> Century Brazil</i>	Coletânea, impresso, digital	Hackett Publishing, Indianápolis, Indiana, EUA; Cambridge,
4.	2014	Rhett McNeil	<i>Stories</i>	Coletânea, impresso	Dalkey Archive Press, Champaign, Illinois, EUA; Londres, Reino Unido; Dublin, Irlanda
5.	2018	Margaret Jull Costa, Robin Patterson	<i>The Collected Stories of Machado de Assis</i>	Coletânea, impresso, digital	Liveright Publishing Corporation, Nova Iorque, EUA; Londres, Reino Unido
6.	2020	Éderson Teixeira	<i>The Alienist</i>	Um conto, digital	Não consta
7.	2022	Daniel Hahn	<i>The Looking Glass: Essential Stories</i>	Coletânea, impresso	Pushkin Press, Londres, Reino Unido
8.	2024	Rodolfo Medeiros	<i>The Alienist</i>	Um conto, impresso, digital	Sofia Publisher (Local não encontrado)
9.	2024	Não consta	<i>The Alienist</i>	Um conto, digital	SAMPI Books (Local não encontrado)

Fonte: Elaborado pela autora, Martins (2025)

Como o Quadro 1 indica, a primeira tradução de *O alienista* foi realizada por William Leonard Grossman e integra a coletânea de contos *The Psychiatrist and Other Stories* (1963). Essa coletânea foi organizada e traduzida em conjunto com Helen Caldwell e publicada pela editora University of California Press, em Berkeley e Los Angeles, nos Estados Unidos. Essa mesma tradução de Grossman foi reimpressa em 2012 sob o título *The Alienist*, publicada pela editora Melville House, em Brooklyn, EUA.

Grossman, advogado e professor da Universidade de Nova Iorque, foi o primeiro tradutor a apresentar o romance de Machado de Assis para o público anglófono. Ele traduziu *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1951-1952) e trabalhou com os contos do escritor clássico brasileiro. Grossman esteve no Brasil entre 1948 e 1952 devido ao trabalho, ao ser contratado pelo Ministério da Aeronáutica. Durante esse período, ele começou a aprender português através das obras de Machado de Assis (Hatje-Faggion, 2017). Embora não fosse um tradutor profissional formado em instituição acadêmica, Grossman se dedicou à tradução motivado por um interesse pessoal e pela vontade de aprender a língua portuguesa (Hatje-Faggion, 2017). Seu trabalho foi amplamente

reconhecido no mundo literário: Grossman foi o primeiro estadunidense a receber a medalha de Machado de Assis pela Academia Brasileira de Letras, em 1961.

Em relação às editoras, a responsável por *The Psychiatrist and Other Stories* (1963), University of California Press, é uma editora universitária sem fins lucrativos vinculada à Universidade da Califórnia, que atualmente tem como objetivo influenciar e mudar o discurso público, defendendo e priorizando a busca pelo conhecimento.<sup>22</sup> A editora é subsidiada pela Universidade e pelo Estado da Califórnia, além de contar com o apoio da organização sem fins lucrativos The UC Press Foundation, que capta recursos para suprir as necessidades da editora.

A UC Press é especializada em publicações acadêmicas nas áreas de ciências sociais, ciências naturais e humanidades. Entre os temas de interesse da editora estão os estudos latino-americanos, com periódicos dedicados, livros regularmente publicados e traduções de obras, como no caso de Machado de Assis. A coletânea *The Psychiatrist and Other Stories* (Machado de Assis, 1963) faz parte do programa *UC Press' Voice Revived*. Esse programa tem como missão recuperar importantes conhecimentos, divulgá-los, dando voz e relevância aos autores presentes no catálogo de publicações antigas. O *UC Press' Voice Revived* usa a tecnologia de impressão sob demanda (*print-on-demand*, POD), o que permite um acesso facilitado às obras.

Por sua vez, a Melville House Publishing, que publicou a tradução de 1963 de Grossman em 2012 com o título *The Alienist*, é uma editora independente fundada em 2001 pela escultora Valerie Merians e pelo escritor Dennis Johnson. O objetivo inicial da editora foi publicar um livro de poemas escritos por poetas de Nova Iorque e enviados ao blog literário de Johnson após os ataques de 11 de setembro.<sup>23</sup> O livro foi bem-sucedido, e a editora começou a expandir seu repertório, incluindo obras de ficção, não ficção política e ativista, culinária e gastronomia, além de uma linha de obras clássicas chamada *The Art of Novella*. Foi nessa coleção que *O alienista* foi lançado. No mesmo ano do lançamento do livro com o conto machadiano, a editora fundou a Melville House UK, com sede em Londres.

A segunda tradução de *O alienista* foi realizada por Alfred J. Mac Adam e publicada em 1998 nos Estados Unidos pela editora Arion Press, em São Francisco, como uma edição limitada de 250 cópias numeradas. A edição conta com as 12 ilustrações criadas por Carroll Dunham e

<sup>22</sup> Webiste: Sobre UC Press. Disponível em: <<https://www.ucpress.edu/about>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

<sup>23</sup> Website: Sobre Melville House. Disponível em: <<https://mhpress.com/about>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

inclui a assinatura do artista. Atualmente, essa edição não é mais reimpressa e tornou-se um item de colecionador.

Alfred J. Mac Adam é professor de literatura latino-americana no Barnard College da Columbia University, em Nova Iorque, desde 1983. Anteriormente, lecionou em outras instituições da Ivy League, como Princeton e Yale, além da Universidade da Virgínia. Especialista em narrativa latino-americana do século XX, Mac Adam escreveu diversas obras sobre o tema.<sup>24</sup> Como tradutor, trabalhou principalmente com literatura latino-americana escrita em espanhol, tendo traduzido poucos livros do português, entre eles obras de Machado de Assis, como *O imortal* e *O alienista*.

A editora norte-americana Arion Press dedica-se exclusivamente a edições limitadas, buscando combinar grandes obras literárias com grandes artistas. É uma das poucas editoras no mundo que ainda realiza impressões manuais e encadernações artesanais. A Arion Press conta com o apoio do Grabhorn Institute, uma organização sem fins lucrativos que tem como missão preservar e promover as tradições da tipografia, impressão e encadernação artesanais. No âmbito da editora, o instituto promove programas de aprendizado, visitas, palestras e exposições na galeria da Arion Press.<sup>25</sup>

A terceira tradução de *O alienista* foi realizada por John Charles Chasteen e publicada na coletânea *The Alienist and Other Stories of 19th Century Brazil*, lançada pela editora Hackett Publishing em 2013, em Indianápolis, Indiana, EUA. Esta tradução foi a primeira a ser disponibilizada tanto em formato impresso quanto como e-book.

Chasteen é professor emérito da Universidade da Carolina do Norte, em Chapel Hill, e historiador cultural da América Latina. Conforme descrito em seu perfil no site oficial da universidade, seu trabalho abrange uma ampla gama de temas, “desde duelos de faca entre gaúchos” até “a história do carnaval e da dança popular”<sup>26</sup>. Suas pesquisas concentram-se no século XIX, com foco nos territórios do Brasil, Caribe e região do Rio da Prata. Chasteen é autor de várias obras sobre o desenvolvimento dos nacionalismos e identidades nacionais na América Latina, além de tradutor de diversas obras de ficção e não ficção do espanhol e do português para o inglês.

<sup>24</sup> Website: Universidade Columbia. Perfil de Alfred Mac Adam. Disponível em: <<https://laic.columbia.edu/content/alfred-mac-adam>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

<sup>25</sup> Website: Site oficial da Arion Press. Disponível em: <<https://www.arionpress.com/>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

<sup>26</sup> Website: Universidade da Carolina do Norte. Perfil de John Chasteen. Disponível em: <<https://history.unc.edu/emeritus/john-c-chasteen/>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

A Hackett Publishing, responsável pela coletânea traduzida por Chasteen em 2013, é uma editora privada e independente com atuação nos EUA e na Inglaterra. Fundada em 1972, a editora surgiu após o conglomerado ITT adquirir a editora Bobbs-Merrill e reduzir os investimentos no programa editorial para maximizar os lucros.<sup>27</sup> Em resposta, Bill Hackett deixou a Bobbs-Merrill e, junto com sua esposa Frances, fundou a Hackett Publishing com o objetivo de criar uma editora de pequeno porte que contribuísse para as ciências humanas. Os primeiros projetos da editora eram voltados para a filosofia, com obras destinadas tanto a acadêmicos quanto a estudantes. A editora adotou um modelo de parceria autor e editor, diferente do relacionamento tradicional de fornecedor e fabricante. Seus livros destacaram-se por preços modestos e acessíveis e pela qualidade e durabilidade de seus livros.<sup>28</sup> Com o tempo, a Hackett gradualmente expandiu seu catálogo, incluindo traduções de alta qualidade e obras acadêmicas modernas em várias áreas, como os estudos latino-americanos. Chasteen já havia colaborado com a Hackett Publishing como tradutor e editor, sendo um dos responsáveis pelo livro *Latin American Independence*, publicado em 2010.

No ano seguinte, em 2014, a editora Dalkey Archive Press, presente nos EUA e no Reino Unido, publicou a quarta tradução de *O alienista*, de Rhett McNeil, em uma coletânea de 13 contos *Joaquim Maria Machado de Assis: Stories* (2014a). McNeil é professor do departamento de Literatura Comparada da Universidade Estadual da Pensilvânia (Penn State University). Sua tese de doutorado foi dedicada à estética subversiva de Machado de Assis e Jorge Luis Borges.<sup>29</sup> McNeil traduziu diversas obras do espanhol e do português, incluindo trabalhos de Enrique Vila-Matas, Gonçalo M. Tavares, António Lobo Antunes e Machado de Assis, entre outros.

Recentemente, McNeil fundou a Left Field Books, uma editora independente sem fins lucrativos localizada em Tulsa, Oklahoma (EUA). A editora foca em literatura mundial traduzida, crítica literária, cinema mundial e artes visuais, com ênfase especial em obras experimentais e subversivas.<sup>30</sup> Até o momento, há três livros no catálogo da editora.

A editora Dalkey Archive Press, responsável pela coletânea traduzida por McNeil, tem sua sede em Funks Grove, Illinois (EUA), além dos escritórios em Dublin, Irlanda, e Londres, Reino

---

<sup>27</sup> Website: Sobre Hackett Publishing. Disponível em: <<https://hackettpublishing.com/aboutnpc>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

<sup>28</sup> Website: Sobre Hackett Publishing. Disponível em: <<https://hackettpublishing.com/aboutnpc>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

<sup>29</sup> Website: Perfil de Rhett McNeil. Disponível em: <<https://www.catranslation.org/person/rhett-mcneil/>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

<sup>30</sup> Website: Sobre Left Field Books. Disponível em: <<https://www.leftfieldbooks.org/about>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

Unido. A editora publica ficção, poesia e crítica literária, especializando-se em obras menos conhecidas e na literatura de vanguarda<sup>31</sup>, raramente promovidas por outras editoras. Além disso, o site da Dalkey Archive Press possui uma seção dedicada à série de livros da literatura brasileira (Brazilian Literature Series) e permite buscas específicas pelo país (Brazil). Em entrevistas de 2000 e 2004, o fundador da editora, John O'Brien, afirmou que a missão central da Dalkey Archive Press é a educação. Como uma editora independente e não comercial, a Dalkey Archive Press depende de doações e subsídios, recebendo apoio de instituições como o National Endowment for the Arts, Illinois Arts Council, governos estrangeiros (especialmente o francês), Mellon Foundation, Lila Wallace-Reader's Digest Fund e Lannan Foundation.<sup>32</sup>

McNeil já havia colaborado com a Dalkey Archive Press em diversas ocasiões antes de traduzir Machado de Assis. Entre suas traduções anteriores, destacam-se *The Splendor of Portugal* (Antunes, 2011), *Joseph Walser's Machine* (Tavares, 2012), *The No World Concerto* (Porta, 2013), traduzido em parceria com Darren Koolman) e *Enigmas of Spring* (Almino, 2016), entre outros trabalhos.

A quinta tradução de *O alienista* em inglês foi lançada em 2018 pela Liveright Publishing Corporation, uma editora privada com sedes em Londres e Nova Iorque, na coletânea de contos *The Collected Stories of Machado de Assis*. A tradução de *O alienista* nessa edição foi feita pela dupla Margaret Jull Costa e Robin Patterson. Esta coletânea é uma das mais abrangentes, contendo 76 contos e disponível em formatos físico e e-book.

Quanto à coletânea *Machado de Assis: 26 Stories* (2019), ela foi organizada e traduzida por Jull Costa e Patterson, sendo publicada no Reino Unido pela mesma editora, Liveright Publishing Corporation. Essa coletânea apresenta as mesmas traduções de alguns contos selecionados do ano anterior, presentes em *The Collected Stories of Machado de Assis* (2018). *Machado de Assis: 26 Stories* contém 26 contos e está disponível nos formatos digital e impresso.

Jull Costa é uma renomada tradutora britânica, especializada em obras literárias em espanhol e português. É amplamente reconhecida por suas traduções, como Eça de Queiroz, Javier Marías, Bernardo Atxaga, Fernando Pessoa, Paulo Coelho e José Saramago, entre outros. Ao longo de sua carreira, recebeu várias vezes o Prêmio de Tradução Oxford-Weidenfeld (*The Oxford-*

<sup>31</sup> Website oficial da Dalkey Archive Press. Disponível em: <<https://www.dalkeyarchive.com/>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

<sup>32</sup> Website: entrevista com o fundador da Dalkey Archive Press. Disponível em: <<https://www.dalkeyarchive.com/interview/>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

*Weidenfeld Translation Prize*) e foi laureada com inúmeros outros prêmios e indicações. Jull Costa trabalhou com diversas editoras, como Dedalus Books, W.W. Norton & Company (Liveright Publishing) e Harvill Secker.

Patterson, britânico, seguiu inicialmente uma carreira jurídica e trabalhou em várias partes do mundo antes de se dedicar à tradução literária. Participou de programas de tradução literária nas escolas de verão da Birkbeck e do Centro Britânico de Tradução Literária (The British Centre for Literary Translation). Em 2013, foi orientado por Jull Costa no Centro Britânico.<sup>33</sup> Patterson traduziu do português autores como José Luandino Vieira e José Luís Peixoto. Jull Costa e Patterson colaboraram previamente na tradução de *Crônica da Casa Assassinada*, de Lúcio Cardoso, recebendo o prêmio de Melhor Livro Traduzido (*the 2017 Best Translated Book Award*) em 2017 (Machado de Assis, 2019).

As coletâneas de 2018 e 2019 (*The Collected Stories of Machado de Assis* e *Machado de Assis: 26 Stories*) foram publicadas pela Liveright Publishing Corporation, uma divisão comercial da editora americana W.W. Norton & Company, que possui uma filial britânica em Londres. Segundo o site oficial da W.W. Norton & Company, a Liveright Publishing trabalha com ficção e não-ficção, publicando tanto obras clássicas do século XX quanto autores contemporâneos. A editora também se especializa em temas como: “Ganhadores de Prêmios e Bestsellers”, “Jornadas pelo Passado: História e Biografia”, “Mundos de Amanhã: Ciência e Tecnologia”, “Ficção Fabulosa: Romances e Contos” e “Contos Atemporais: Clássicos Redescobertos”.<sup>34</sup> As coletâneas de 2018 e 2019 supostamente foram lançadas dentro da última temática mencionada, já que Machado de Assis é amplamente reconhecido como um dos maiores clássicos da língua portuguesa do século XIX.

No site da loja Amazon, uma das maiores distribuidoras de livros em diversos formatos, foi localizada a sexta tradução de *O alienista* para o inglês publicada em 2020. Essa versão, traduzida por Éderson Teixeira, tradutor independente, foi lançada no formato digital, mas atualmente não está disponível para compra<sup>35</sup>. Há também outra tradução de Teixeira apresentada no mesmo site: *Tales de Eça de Queiroz* (2020), traduzida do português europeu. Contudo, não foi possível rastrear o perfil desse tradutor para realizar uma análise mais detalhada sobre seu trabalho.

<sup>33</sup> Website: Perfil de Robin Patterson. Disponível em: <<https://www.dedalusbooks.com/our-authors-and-translators-details.php?id=00000241&fr=p>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

<sup>34</sup> Website: Sobre Liveright. Disponível em: <<https://wwnorton.com/liveright>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

<sup>35</sup> Website: The Alienist traduzido por E. Teixeira. Disponível em: <[amazon.com](https://amazon.com)>. Acesso em: 10 ago. 2025.

Em 2022, na Inglaterra, a editora Pushkin Press publicou a sétima tradução de Daniel Hahn na coletânea de 10 contos de Machado de Assis intitulada *The Looking Glass: Essential Stories* (2022). Hahn é escritor, tradutor, educador, revisor literário e editor britânico, cujo trabalho envolve colaborações com escritores, editoras, festivais de livros e organizações que promovem a literatura. Seu foco é a literatura internacional traduzida ou tradução e a literatura infantil.<sup>36</sup> Hahn traduz principalmente obras literárias do português, espanhol e francês e já realizou mais de 50 traduções. Reconhecido por sua contribuição ao campo da tradução, ele recebeu várias indicações e prêmios. Em 2017, Hahn doou metade de um dos prêmios recebidos para a comunidade de tradutores do Reino Unido, criando o Primeiro Prêmio de Tradução da Associação de Tradutores (The Translation Association First Translation Prize) (Katherine Cowdrey, 2017).

A editora Pushkin Press, que lançou a tradução de 2022 de *O alienista*, é uma editora independente com sede em Londres. Seu catálogo abrange vários gêneros, incluindo ficção, não ficção, literatura infantil e livros que vão de clássicos atemporais a obras contemporâneas.<sup>37</sup> A Pushkin Press é conhecida por publicar obras traduzidas e autores icônicos. No site oficial da editora, Machado de Assis é listado como um de seus autores, acompanhado de um breve resumo biográfico.<sup>38</sup>

A oitava tradução *O alienista* é de Rodolfo Medeiros, publicada em 2024 como um conto único intitulado *The Alienist*, pela editora Sofia Publisher. Medeiros também traduziu *O alienista* para espanhol, lançado pela mesma editora em 2024, seis meses após a versão em inglês. Infelizmente, há poucas informações disponíveis sobre o tradutor. Quanto à editora Sofia Publisher, os dados encontrados são limitados, mas incluem alguns livros publicados, como obras de Jean-Jacques Rousseau em espanhol, Jane Austin em francês e William Shakespeare em italiano, entre outros.<sup>39</sup>

A nona tradução, intitulada *The Alienist*, de 2024 encontrada é da SAMPI Books, lançada no formato digital. Há poucas informações disponíveis sobre essa edição e a editora. Curiosamente, no site da Amazon o mesmo comentário de um leitor e a mesma avaliação de nota 2/5 aparecem para a tradução indisponível de 2020<sup>40</sup>, feita por Éderson Teixeira, quanto para a tradução de 2024

<sup>36</sup> Website oficial de Daniel Hahn. Disponível em: <<https://www.danielhahn.co.uk/>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

<sup>37</sup> Website: Sobre Pushkin Press. Disponível em: <<https://pushkinpress.com/about/>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

<sup>38</sup> Website: Sobre Pushkin Press. Disponível em: <<https://pushkinpress.com/about/>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

<sup>39</sup> Website: Sobre Sofia Publisher no Lelivros.shop. Disponível em: <<https://lelivros.shop/editora.php?q=Sofia%20Publisher>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

<sup>40</sup> Website: The Alienist traduzido por E. Teixeira. Disponível em: <<amazon.com>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

da editora SAMPI Books<sup>41</sup>. No entanto, não há evidência suficiente para concluir que se trata da mesma tradução.

Pelas observações nas plataformas de livrarias online, como Bookmate, Storytel e Bookplay, pode-se concluir que a SAMPI Books tem o perfil de uma editora digital que lança livros exclusivamente no formato digital, com os direitos autorais detidos pela Bookwire, uma empresa internacional que atua no mercado editorial digital, especializada em produção, distribuição e comercialização de e-books, audiolivros e impressão sob demanda.<sup>42</sup> Segundo os repertórios apresentados nos sites dessas livrarias digitais (Bookmate, Storytel e Bookplay), a SAMPI Books se especializa em obras clássicas da literatura mundial de vários gêneros, publicando tanto obras originais quanto suas traduções em inglês, português e espanhol. Alguns contos de Machado de Assis estão disponíveis na plataforma Storytel em português e traduzidos para o inglês.

Discutir o perfil de tradutor, sua voz (Hatje-Faggion, 2017; 2020) e o perfil da editora é relevante para entender melhor a motivação na elaboração da tradução e na escolha das obras a serem traduzidas. Segundo Theo Hermans (1996), na narrativa traduzida, além da voz do narrador que pode se manifestar, sempre há uma segunda voz que é a do tradutor. Como se pode observar, há uma diversidade de perfis entre os tradutores de *O alienista*. Identifica-se que os tradutores mais recentes possuem formação e prática tradutória mais especializada na literatura brasileira (McNeil, Jull Costa e Patterson, Hahn). Já as primeiras traduções foram realizadas por acadêmicos, professores universitários da literatura ou história e cultura latino-americanas (Mac Adam, Chasteen). Já o caso de Grossman é particular, pois ele foi um autodidata, e seu trabalho tradutório foi incentivado pelos motivos e interesses pessoais.

Quanto às editoras que incluem o conto *O alienista*, elas variam bastante em sua natureza. Há uma editora universitária (UC Press), algumas independentes e privadas (Arion Press, Hackett Publishing, Melville House Publishing e Pushkin Press), uma sem fins lucrativos e independente (Dalkey Archive Press), e uma comercial (Liveright Publishing Corporation). Cada uma dessas editoras possui fontes de financiamento, objetivos e motivações diferentes, o que pode influenciar significativamente na escolha dos projetos editoriais. Nota-se também o surgimento recente de

---

<sup>41</sup> Website: The Alienist da SAMPI Books no Amazon.com. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Alienist-English-Machado-Assis-ebook/dp/B0DBJC7R54>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

<sup>42</sup> Website oficial da Bookwire. Disponível em: <<https://www.bookwire.com.br>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

editoras e tradutores supostamente independentes, que aumentam o número de traduções de obra, porém, não podem ser analisados devido à falta de informações disponíveis.

Neste capítulo, foram apresentados o contexto sócio-histórico e literário de Machado de Assis, a obra *O alienista* e sua construção, a posição de Machado de Assis no sistema de chegada dos Estados Unidos e do Reino Unido e o percurso editorial e tradutório de suas obras em língua inglesa, com ênfase no conto *O alienista* e em seus tradutores.

### 3 ANÁLISE COMPARATIVA DE CINCO TRADUÇÕES PARA O INGLÊS DE *O ALIENISTA*: TRADUÇÃO DE ALUSÕES MACHADIANAS COM IRONIA CONTRAPONTÍSTICA

Este capítulo apresenta uma análise comparativa de cinco traduções do português para o inglês de *O alienista*, cotejadas entre si e com o texto de partida, com foco na tradução de alusões com ironia contrapontística e na questão da (in)visibilidade de tradutor (Venuti, 2004). A análise é conduzida com base no esquema teórico de José Lambert e Hendrick Van Gorp (1985), em combinação com as teorias de autores como Ritva Leppihalme (1997) e André Lefevere (2007), entre outros, para a discussão das estratégias tradutórias empregadas, conforme respaldado em Aubert (1998), Leppihalme (1997), Molina e Hurtado Albir (2002). As teorias dos Estudos Descritivos da Tradução, discutidas no capítulo 2, fornecem a fundamentação conceitual para compreender as decisões tradutórias observadas no contexto da tradução literária.

No que se refere à metodologia, ela está fundamentada pela teoria dos polissistemas de Itamar Even-Zohar (1990, 2010) que constitui uma base abrangente e permite situar as traduções no contexto do polissistema literário. Outras teorias principais usadas são o modelo de James Holmes (2004); ampliado por Gideon Toury (2012), que define o local da pesquisa dentro dos Estudos da Tradução e o objeto de pesquisa; além do conceito de (in)visibilidade do tradutor de Venuti (2004). A análise comparativa será guiada pelo esquema teórico de Lambert e Van Gorp (1985) com suporte teórico de autores como Leppihalme (1997), Lefevere (2007), Francis Aubert (1998), Lucía Molina e Amparo Hurtado Albir (2002), entre outros.

Das nove traduções publicadas no período de 1963-2024, foram selecionadas cinco para compor o corpus da análise, conforme apresentado no Quadro 2, a seguir. A seleção de corpus baseia-se nos critérios de disponibilidade e acessibilidade das traduções e das informações associadas a elas, incluindo dados sobre o perfil dos tradutores e das editoras, considerados essenciais para a análise contextual e paratextual (Venuti, 2004; Toury, 2012; Baker, 1992). A tradução de Alfred J. Mac Adam (1998) foi excluída por não estar disponível ao público, sendo atualmente item de colecionador; a tradução de Éderson Teixeira (2020) também foi eliminada por não estar mais acessível ao público e por falta de informações editoriais. Por sua vez, a tradução de Rodolfo Medeiros (2024) foi eliminada devido à falta de informações sobre o perfil do tradutor e da editora, o que impossibilita a análise (Baker, 1992; Venuti, 2004). Pelo mesmo motivo, a

tradução de 2024 da SAMPI Books foi eliminada, por presumivelmente se tratar de uma tradução terceirizada sem a devida atribuição de autoria.

Quadro 2 – Corpus de 5 traduções selecionadas para a dissertação

	Ano	Tradutor	Nome de livro	Tipo de livro analisado	Editora
1.	1963	William Grossman, Helen Caldwell	<i>The Psychiatrist and Other Stories</i>	Coletânea, impresso	University of California Press, Berkeley & Los Angeles, EUA
2.	2013	John Charles Chasteen	<i>The Alienist and Other Stories of 19<sup>th</sup> Century Brazil</i>	Coletânea, digital	Hackett Publishing, Indianápolis, Indiana, EUA; Cambridge,
3.	2014	Rhett McNeil	<i>Stories</i>	Coletânea, impresso	Dalkey Archive Press, Champaign, Illinois, EUA; Londres, Reino Unido; Dublin, Irlanda
4.	2018	Margaret Jull Costa, Robin Patterson	<i>The Collected Stories of Machado de Assis</i>	Coletânea, digital	Liveright Publishing Corporation, Nova Iorque, EUA; Londres, Reino Unido
5.	2022	Daniel Hahn	<i>The Looking Glass: Essential Stories</i>	Coletânea, impresso	Pushkin Press, Londres, Reino Unido

Fonte: Elaborado pela autora, (Martins, 2025)

Segundo o Quadro 2 indica, entre as traduções selecionadas, foram analisadas em formato digital as traduções de Margaret Jull Costa e Robin Patterson (2018), e de John Charles Chasteen (2013). As traduções de William Grossman (1963), Rhett McNeil (2014) e Daniel Hahn (2022) foram consultadas em formato impresso.

Conforme descrito no Quadro 2, o corpus desta dissertação é composto por cinco traduções do conto *O alienista*:

1. *The Psychiatrist* em *The Psychiatrist and Other Stories*, traduzido por Grossman e publicado pela editora University of California Press (EUA) em 1963;
2. *The Alienist* em *The Alienist and Other Stories of 19th Century Brazil*, traduzido por Chasteen e publicado pela editora Hackett Publishing (EUA) em 2013;
3. *The Psychiatrist* em *Stories* traduzido por McNeil e publicado pela editora Dalkey Archive Press (EUA) em 2014;

4. *The Alienist* em *The Collected Stories of Machado de Assis*, traduzido por Jull Costa e Patterson e publicado por Liveright Publishing Corporation (EUA) em 2018;
5. *The Alienist* em *The Looking Glass: Essential Stories* traduzido por Hahn e publicado pela editora Pushkin Press na Inglaterra em 2022.

Conforme já mencionado, o modelo teórico adotado para a análise comparativa das traduções é o esquema teórico de descrição de tradução literária proposto por Lambert e Van Gorp (1985). Este modelo foi desenvolvido especificamente para estudos de caso como o presente e oferece uma estrutura sistemática que permite realizar uma análise descritiva. O modelo inclui quatro níveis, que serão as etapas da análise comparativa: dados preliminares (título, metatextos, etc.), macroestrutura (divisão do texto, estrutura da narração, etc.), microestrutura (escolha das palavras, estruturas gramaticais dominantes, etc.) e o contexto sistêmico (análise entre os níveis, relações intertextuais, etc., conforme apresentado anteriormente. A seguir, a análise é iniciada pelo nível dos dados preliminares.

### 3.1 Dados preliminares

No nível dos dados preliminares do esquema teórico de Lambert e Van Gorp (1985), são analisados os dados preliminares das coletâneas que contém o texto de partida (TP), o conto *O alienista* ([1882] 1994): *The Psychiatrist and Other Stories* (1963); *The Alienist and Other Stories of 19th Century Brazil* (2013); *Stories* (2014); *The Collected Stories of Machado de Assis* (2018); e *The Looking Glass: Essential Stories* (2022). Entre os dados preliminares destacam-se os seguintes elementos paratextuais: capas e sobrecapas, orelhas, folhas de rosto, prefácios, introduções, notas de rodapé, entre outros (Lambert e Van Gorp, 1985). O objetivo desta etapa do esquema é identificar de que modo cada edição enquadra o tradutor e a obra machadiana, e quais indícios preliminares oferece sobre as possíveis estratégias tradutórias e normas dominantes que poderão ser confirmadas ou contestadas nos níveis de análise posteriores (macroestrutura, microestrutura, contexto sistêmico).

*O alienista* foi publicado originalmente em 1882 na coletânea *Papeis Avulsos*, que reúne contos publicados em periódicos entre 1875 e 1882. O volume inclui os seguintes contos: *O alienista*, *A sereníssima república*, *O espelho*, *Teoria do medalhão*. *A chinela turca*, *Na arca*, *D. Benedita*, *O segredo do Bonzo*, *O anel de Polycrates*, *O empréstimo*, *Uma visita de Alcibíades*,

*Verba testamentária*. Como discutido na subseção 2.1.1, trata-se de uma obra do gênero conto, situada na segunda metade do século XIX, período caracterizado pelo rápido desenvolvimento do pensamento científico e racional e sua valorização crescente. Este aspecto é um dos alvos de crítica feita pela corrente realista da literatura brasileira, especialmente na obra de Machado de Assis. O clássico, conhecido pelo seu tom irônico e uso frequente de intertextualidade e alusão, constrói em *O alienista* uma narrativa canônica do sistema literário brasileiro, conhecida por seu tom irônico, uso frequente de elementos intertextuais, como alusões, além da sua crítica à ciência, à razão positivista e às instituições sociais da época. O conto é amplamente estudado em escolas e universidades e ocupa um lugar de destaque no cânone literário nacional.

A edição original de 1882, apresentada na Figura 4, que contém o texto de partida (TP) possui uma apresentação gráfica simples. A capa traz apenas o nome do autor e o título da coletânea impressos na lombada. Na folha de rosto, encontram-se o nome de escritor, o título da coletânea com a lista de contos e as informações editoriais. O volume foi publicado no Rio de Janeiro, pela tipografia Lombaerts e C., com indicação do endereço e do ano de publicação.

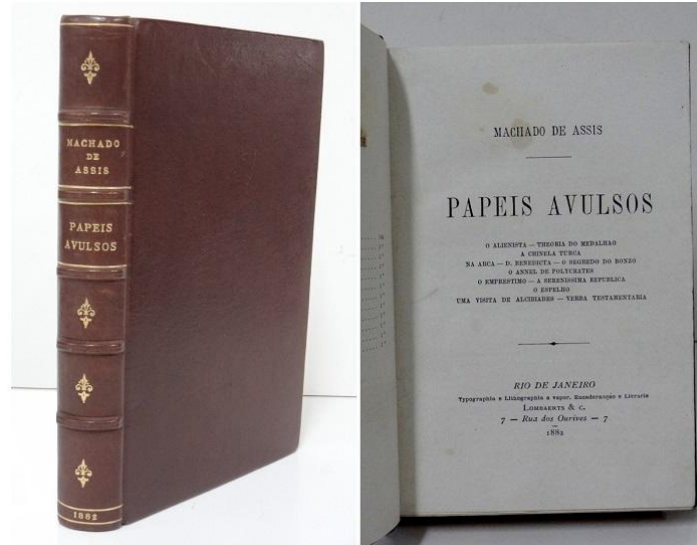


Figura 4 – Capa e folha de rosto de *Papeis avulsos* (1882)

Fonte: Website de Vera Nunes Leilões (2020). Disponível em <<https://www.veranunesleiloes.com.br/peca.asp?ID=8053799>>. Acesso em: 10 ago. 2025

A tradução de William L. Grossman (tradução 1 – T1), apresentada na Figura 5, a seguir, foi publicada em 1963 pela editora University of California Press com o título *The Psychiatrist*, na coletânea *The Psychiatrist and Other Stories* que foi traduzida em conjunto com a tradutora Helen

Caldwell. A T1 (Grossman) ganha a reimpressão pela editora Melville House Publishing com o título novo *The Alienist* em 2012. A sobrecapa da T1 (Grossman) de papel possui um design atraente, de cor vermelha escura. Na parte superior, o nome do escritor aparece abreviado em letras maiúsculas, seguido pelo título da coletânea, com *The Psychiatrist* (título do conto *O alienista*) destacado em negrito. Na parte central da frente da sobrecapa, há uma ilustração e os nomes dos tradutores, conferindo visibilidade aos tradutores e reforçando que o livro pertence à categoria de literatura estrangeira traduzida. Na parte inferior, consta o nome da editora.

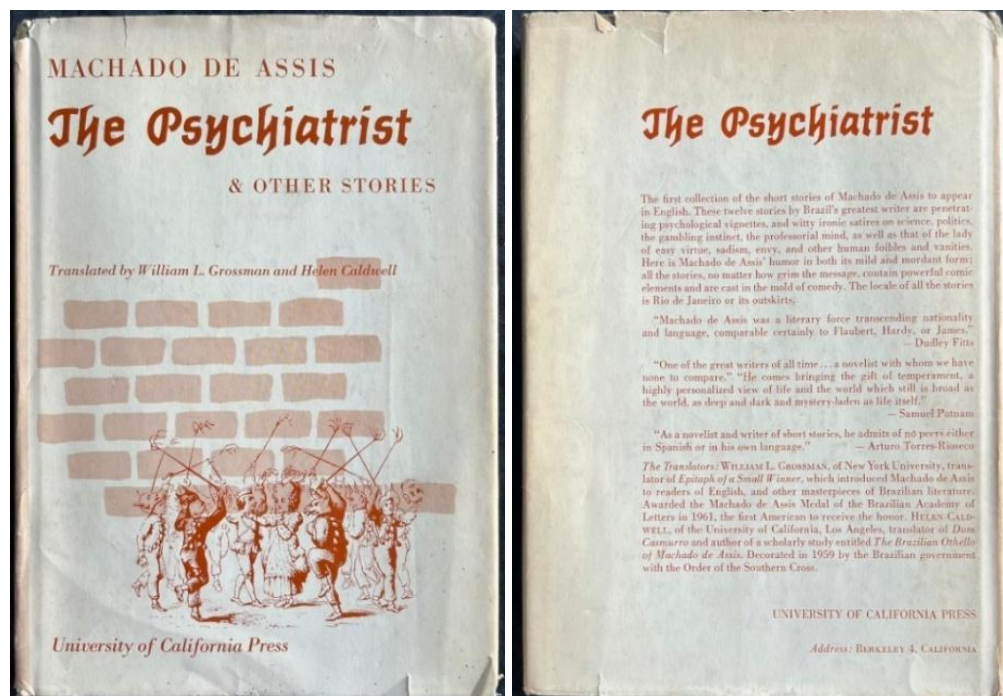


Figura 5 – Frente e verso da sobrecapa de *The Psychiatrist and Other Stories* (1963)  
Fonte: Elaborado pela autora, Martins (2025)

O verso da sobrecapa apresenta o título abreviado (*The Psychiatrist*), seguido por uma breve descrição do livro. Trata-se de uma crítica positiva sobre os contos de Machado de Assis, que os descreve como vinhetas psicológicas e críticas precisas à ciência, política, fraquezas e vaidades humanas. Essa apresentação busca atrair um público diversificado, destacando aspectos relevantes tanto para cultura brasileira quanto para anglo-americana.

No centro do verso da sobrecapa, há três citações de críticas elogiosas a Machado de Assis, denominadas *promotional statements* (Gennette, 2009, p. 29), assinadas por nomes de relevância no meio acadêmico e literário norte-americano: Dudley Fitts (professor, poeta, crítico literário e

tradutor estadunidense), Samuel Putnam (tradutor, escritor e linguista estadunidense) e Arturo Torres-Rioseco (professor e escritor estadunidense de origem chilena). É interessante notar que todas as críticas ressaltam a grandeza de Machado de Assis como escritor, mas cada uma o faz de maneira distinta: Fitts compara Machado de Assis a Flaubert, Hardy e James, enquanto Putnam afirma que não há ninguém com quem compará-lo. Já Torres-Rioseco destaca que não existe outro autor como Machado, nem em espanhol nem em português. Esses três pontos de vista diferentes despertam o interesse do público pela obra do escritor brasileiro, ao mesmo tempo deixam espaço para que os leitores formem suas próprias opiniões. Pode se perceber que esta tradução busca atingir o público geral interessado na literatura estrangeira.

Abaixo das citações, há informações sobre os tradutores Caldwell e Grossman. A inclusão desses detalhes na sobrecapa reforça o papel importante dos tradutores nesse projeto editorial. No canto inferior direito, constam o nome da editora e seu endereço. Gérard Genette (2009, p. 31) observa que a sobrecapa normalmente contém “mensagens paratextuais, desejavelmente, transitórias, a serem esquecidas após cumprirem seu efeito”. No entanto, dependendo do caráter das informações incluídas, os leitores podem optar por guardar as sobrecapas. No caso da T1 (Grossman), a sobrecapa traz elementos paratextuais exclusivos, incluindo um elemento gráfico, que não se repetem em outras partes do livro e o tornam mais visualmente marcante.

A encadernação da T1 (Grossman) segue um padrão típico da época, com acabamento em tecido, e não apresenta muitas informações na capa ou contracapa. A página de rosto reproduz, em grande parte, os dados da sobrecapa. No verso da folha de rosto, encontram-se o nome da editora, o ano de publicação, a ficha catalográfica, o nome de designer e o local de impressão. Outro dado relevante é que a coletânea foi publicada com o apoio financeiro da Fundação Rockefeller, o que indica o reconhecimento da importância cultural e literária da obra. Essa publicação ocorreu como parte do Programa de Tradução da América Latina (Latin American Translation Program – LATP), um projeto voltado à tradução e à difusão da literatura latino-americana.

Nas páginas seguintes, encontra-se o sumário, que apresenta os títulos dos contos traduzidos para o inglês, acompanhados do ano da publicação original e do nome do respectivo tradutor. A coletânea contém 12 contos, sendo 4 traduzidos por Grossman e 8 por Caldwell: *The Psychiatrist* (*O alienista*, 1881-1882), *A Woman's Arms* (*Uns braços*, 1885), *The Looking Glass* (*O espelho*, 1882), *The Secret Heart* (*A causa secreta*, 1885), *The Rod of Justice* (*O caso da vara*, 1891), *The Animal Game* (*Jogo do bicho*, 1904), *Midnight Mass* (*Missa do galo*, 1894), *Father versus Mother*

(*Pai contra mãe*, 1905), *Education of a Stuffed Shirt (Teoria do medalhão*, 1881), *The Holiday (Umas férias*, 1905), *Admiral's Night (Noite de almirante*, 1884) e *Final Request (Verba testamentária*, 1882). Os títulos foram traduzidos com grande proximidade aos em português. Após o sumário, encontra-se a introdução, escrita por Grossman.

A coletânea de 1963 inclui uma introdução de Grossman, que se mostra atemporal. O tradutor enfatiza as circunstâncias difíceis e desfavoráveis enfrentadas por Machado de Assis, discute sua relevância nos Estados Unidos e destaca seu talento como contista. Grossman analisa três contos da coletânea (*Missa do galo*, *Teoria do medalhão* e *O alienista*) apresentando conceitos fundamentais das obras e estudos sobre Machado, ressaltando que seus textos vão além da superfície escrita e incentivando o leitor a interpretar as entrelinhas. Além disso, Grossman explica sua seleção dos contos para tradução, afirmando que, embora não seja uma representação completa, a coletânea oferece um panorama ilustrativo das ideias e do método literário de Machado de Assis. A introdução desempenha um papel fundamental, pois, à época da publicação, Machado de Assis ainda era pouco traduzido e pouco conhecido nos países anglófonos. Curiosamente, a introdução não aborda os aspectos técnicos da tradução nem os desafios do processo tradutório, focando mais na contextualização da obra e na importância do autor.

Outro elemento paratextual presente em um texto traduzido são as notas de rodapé. A coletânea de 1963 contém 9 notas de rodapé, destinadas a fornecer informações adicionais aos leitores, sendo que duas delas aparecem na T1 (Grossman), no conto *O alienista*. Em *O alienista*, na primeira nota, Grossman explica um trocadilho machadiano no capítulo II; na segunda, no capítulo V, fornece a tradução de uma citação de Dante, originalmente em italiano, além de esclarecer uma alteração feita por Machado de Assis nesta citação no TP. A coletânea não apresenta elementos pós-textuais.

Embora esta coletânea esteja apresentada para o leitor da língua inglesa como literatura traduzida, com os nomes de tradutores apresentados na sobrecapa e sendo o projeto do Latin American Translation Program (LAMP), os tradutores do conto mantêm-se relativamente invisíveis ao longo do texto. Há poucas notas de rodapé e ausência de comentários sobre o processo tradutório, o que pode apontar para estratégia de domesticação, voltada a melhor aceitação da obra pelo leitor anglófono que ainda não conhece o clássico brasileiro. Em termos das categorias de normas propostas por Toury (2012), as escolhas apresentadas nos paratextos apontam para uma norma inicial de aceitabilidade como dominante na coletânea e, em particular, na T1 (Grossman).

A análise dos dados preliminares indica que, embora a tradução de Grossman seja apresentada como uma tradução, destacando a presença dos tradutores, a obra parece mais adaptada à cultura da língua de chegada. Isso torna a leitura mais natural e fluida para o público receptor, o que se encaixa na ideia de tradução aceitável, segundo Toury (2012).

A tradução de John Charles Chasteen (tradução 2 – T2), apresentada na Figura 6, a seguir, foi publicada em 2013 pela editora Hackett Publishing com o título *The Alienist*, na coletânea *The Alienist and Other Stories of Nineteenth-Century Brazil*. A capa da coletânea apresenta o título na parte superior, com destaque em vermelho para o conto *O alienista*, o que evidencia a escolha do conto como a peça central do volume. Na parte inferior, encontram-se o nome do autor (Machado de Assis) e o nome do tradutor (John Charles Chasteen), que também fez a organização e a introdução do livro. Há um retrato de Machado de Assis, frequentemente reutilizado por diferentes editoras (como Pushkin Press (2022) e Planeta do Brasil (2022)).

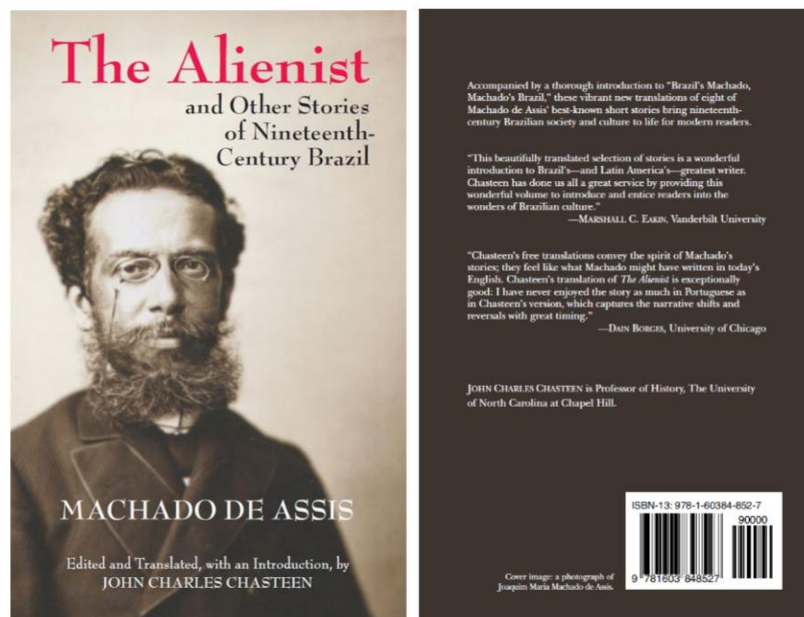


Figura 6 – Capa e contracapa de *The Alienist and Other Stories of Nineteenth-Century Brazil* (2013)  
Fonte: Elaborado pela autora, Martins (2025) a partir da versão digital Kindle do livro

A contracapa apresenta um breve resumo da obra, seguido por duas resenhas de Marshall C. Eakin e de Dain Borges, além de uma breve biografia do tradutor. Todos esses elementos contribuem para destacar o papel do tradutor no projeto editorial, aspecto que se diferencia da coletânea da T1 (Grossman), cuja contracapa é mais dedicada à figura de Machado de Assis, seu

estilo e sua obra, providenciando apenas um pequeno resumo biográfico dos tradutores com o intuito de conferir credibilidade à tradução, sem, no entanto, comentar sobre ela.

No caso da T2 (Chasteen), a ênfase recai sobre o trabalho tradutório de Chasteen, com expressões como “novas traduções vibrantes”, “uma seleção de contos bem traduzida, excepcionalmente boa”<sup>43</sup> (Marshall C. Eakin da Universidade Vanderbilt), que elogiam diretamente a qualidade da tradução. Além disso, a apresentação também exalta o trabalho do tradutor: “introdução detalhada e rigorosa”; “Chasteen prestou um grande serviço a todos nós” (M.C. Eakin); “nunca gostei tanto de um conto em português como na versão de Chasteen” (Dan Borges da Universidade de Chicago).<sup>44</sup> Esses trechos revelam que a tradução é utilizada como estratégia de convencimento e promoção editorial.

Essas resenhas também revelam o propósito da coletânea e o público de chegada: ela busca apresentar a cultura e a sociedade do Brasil do século XIX para o leitor moderno. A crítica de Borges reforça essa perspectiva ao afirmar que o estilo “livre” das traduções de Chasteen cria o efeito de um texto como se tivesse originalmente escrito por Machado em inglês moderno. Essa observação antecipa a leitura e molda a expectativa do leitor, sugerindo um texto acessível, domesticado, que não gera estranheza e pode ser lido como se fosse obra de um autor contemporâneo, que escreve em inglês.

A página de rosto reproduz as mesmas informações da capa, incluindo o nome da editora. A ficha catalográfica contém os dados editoriais típicos e outras informações institucionais.

A coletânea é composta por oito contos: *To Be Twenty Years Old! (Vinte anos! Vinte anos!)*, *The Education of a Poser (Teoria do medalhão)*, *The Looking Glass (O espelho)*, *Chapter on Hats (Capítulo dos chapéus)*, *A Singular Occurrence (Singular ocorrência)*, *Terpsichore (Terpsícore)*, *Father Against Mother (Pai contra mãe)* e *The Alienist (O alienista)*. Observa-se que o procedimento predominante para a tradução dos títulos é a tradução literal, que opera no nível microtextual e que se caracteriza por conservar a estrutura estilística original sempre que possível, conforme conceituado em Molina e Hurtado Albir (2002) e Aubert (1998), como nos casos de *O espelho*, *Capítulo dos chapéus*, *Singular ocorrência*, *Pai contra mãe* e *O alienista*. Já os dois primeiros contos apresentam adaptações culturais, que consistem na substituição de um elemento

<sup>43</sup> “Vibrant new translation”, “beautifully translated selection of stories, exceptionally good” (Machado de Assis, 2013).

<sup>44</sup> “Thorough introduction”; “Chasteen has done us all a great service”; “I have never enjoyed the story as much in Portuguese as in Chasteen’s version” (Machado de Assis, 2013).

cultural do texto de partida por outro elemento mais familiar ao leitor do texto de chegada, conforme conceituado em Molina e Hurtado Albir (2002), e se tornam mais aceitáveis<sup>45</sup> para o público anglófono.

A coletânea possui oito notas finais redigidas pelo tradutor Chasteen, nenhuma delas dedicada especificamente ao conto *O alienista*. Porém, a primeira nota, que se refere à menção de Aristóteles em *Vinte anos! Vinte anos!*, tem caráter geral e se aplica a todos os contos da coletânea. Nela, o tradutor explica que os personagens machadianos frequentemente citam nomes e títulos de obras para se gabar, por essa razão, segundo Chasteen, o conteúdo dessas referências nem sempre é relevante, pois muitas vezes não é claro se o personagem de fato leu a obra mencionada ou apenas a cita para parecer erudito. Com base nisso, o tradutor afirma que só considerou necessário incluir notas explicativas nos casos em que a referência é essencial para a compreensão do texto e não pode ser deduzida pelo leitor moderno a partir do contexto (Chasteen, 2013).

A recomendação geral de Chasteen (2013) aos leitores, portanto, é reconhecer o prestígio dos autores europeus no Brasil do século XIX. De fato, a função principal das notas restantes é apresentar breves explicações sobre escritores e obras mencionadas nos contos. No entanto, o estilo do conto machadiano, como o próprio tradutor reconhece, é construído por meio da intertextualidade, e frequentemente há sentidos paralelos gerados pelo implícito. Nesse sentido, *O alienista* contém diversas referências e alusões (algumas das quais serão analisadas na subseção Microestrutura nesta dissertação) que são essenciais para compreensão plena da obra, mas que acabam sendo desconsideradas na T2 (Chasteen), o que aponta para uma abordagem de domesticação.

Além das notas finais, a coletânea inclui uma introdução escrita pelo tradutor, na qual ele apresenta a importância de Machado de Assis para a literatura, a cultura e a sociedade brasileiras, com um panorama da vida e da obra do autor. Nessa introdução, Chasteen (2013) aborda o problema do racismo no Brasil e como Machado, apesar das adversidades, conseguiu superar barreiras sociais, criticando a elite brasileira com persistência e vigor em suas obras e ganhando a

---

<sup>45</sup> No uso de termo “aceitável”, emprega-se o conceito de aceitabilidade formulado por Toury (2012), segundo o qual uma tradução é considerada aceitável quando se conforma às normas, convenções e expectativas do sistema literário e cultural da língua de chegada. No contexto desta dissertação, sempre que se utilizar “aceitável” ou “aceitabilidade”, estará implícito esse entendimento teórico.

Por sua vez, o termo “adequação” também é utilizado conforme Toury (2012), referindo-se a uma orientação tradutória que privilegia as normas e características do texto de partida, preservando seus elementos culturais, estilísticos e intertextuais, mesmo que isso resulte em algum estranhamento para o leitor.

apreciação do leitor brasileiro. Chasteen (2013) destaca a importância de ler Machado prestando atenção ao contexto histórico, social e político, uma vez que o conteúdo de suas obras frequentemente apresenta elementos implícitos. Para isso, ele oferece uma explicação detalhada sobre o Brasil do século XIX, os costumes da época, o papel da mulher na sociedade, a religiosidade, e descreve os cenários que aparecem nos contos machadianos. Chasteen (2013) finaliza a introdução com uma reflexão sobre o narrador machadiano que às vezes é um personagem à parte, muitas vezes não confiável, cuja função é envolver o leitor o leitor em enigmas narrativos característicos do estilo do autor, conforme podemos conferir a seguir:

Uma coisa é compreender o que o narrador diz que aconteceu em uma dessas histórias. Outra coisa é decidir o que nós, como leitores, acreditamos que aconteceu. Assim, os contos de Machado de Assis frequentemente constituem enigmas, especialmente enigmas psicológicos, a serem resolvidos. Aproveite-os. Ao longo do caminho, você aprenderá muito sobre a vida e as atitudes das pessoas no Brasil do século XIX.<sup>46</sup>

A introdução de Chasteen (2013) é seguida por uma lista de leituras recomendadas para quem quiser aprofundar seus conhecimentos sobre a história, cultura do Brasil do século XIX e a vida do clássico brasileiro. Cada conto da coletânea é precedido por um breve resumo redigido pelo tradutor. Esses resumos fornecem informações sobre o texto de partida (TP), interpretações possíveis e aspectos implícitos da narrativa, explicados pelo tradutor de uma maneira geral a partir da realidade sociopolítica da época. Embora esse recurso auxilie o leitor a se localizar no contexto histórico e a identificar aspectos relevantes da leitura, ele também pode limitar a experiência, o raciocínio e a interpretação próprios do implícito nos contos – elemento essencial na obra de Machado.

Em parte, esses resumos funcionam como antecipações de informações que poderiam ser oferecidas em notas explicativas ao longo do texto, e, por isso, é possível considerar que desta forma o tradutor evite algumas notas de rodapé ou notas finais. No caso do resumo de *O alienista*, Chasteen (2013) fornece duas explicações: a primeira refere-se à rebelião que ocorre dentro da narrativa do conto, a revolta dos moradores de Itaguaí contra o poder arbitrário de Simão Bacamarte. Embora a situação seja ficcional, Chasteen aponta que ela pode remeter às diversas revoltas provinciais que marcaram o Brasil nas décadas de 1830 e 1840, período caracterizado por

---

<sup>46</sup> “It is one thing to understand what the narrator says happened in one of these stories. It is something else to decide what we, as readers, think happened. Thus, the short stories of Machado de Assis often constitute puzzles, especially psychological puzzles, to be resolved. Enjoy them. Along the way you will learn a lot about the lives and attitudes of people in nineteenth-century Brazil.” (Chasteen, 2013)

forte instabilidade política. No entanto, o tradutor não explica que a expressão *Pork Chop Revolution*, utilizada na tradução corresponde à *revolta dos Canjicas* no TP, tampouco esclarece as razões para essa escolha de adaptação (conforme conceituado em Molina e Hurtado Albir (2002)). A segunda explicação trata do nome Bacamarte, informando que se trata de um tipo de arma antiga.

A análise de dados preliminares da coletânea de Chasteen (2013), que contém a T2 (Chasteen) revela que esse projeto tradutório foi pensado como uma reintrodução do escritor clássico do Brasil e da América Latina e de seus contos para o público anglófono moderno. Para suavizar a experiência do leitor contemporâneo, presume-se que a domesticação é adotada como uma estratégia predominante, o que será verificado nas próximas etapas da análise. Outro aspecto relevante é a alta visibilidade do tradutor nesse projeto, pois o trabalho tradutório é amplamente destacado nos paratextos que compõem a coletânea, como, por exemplo, nos resumos mencionados anteriormente.

O tradutor também possui o papel de organizador da coletânea e oferece várias informações contextuais sobre o Brasil do século XIX e sobre Machado de Assis, sugerindo uma preocupação, por parte do tradutor, em introduzir o conteúdo e deixá-lo mais compreensível para o leitor. Isso aponta à domesticação e à norma inicial de aceitabilidade (Toury, 2012), embora com alta visibilidade do tradutor.

A tradução de Rhett McNeil (tradução 3 – T3), apresentada na Figura 7, a seguir, foi publicada em 2014 pela editora Dalkey Archive Press com o título *The Psychiatrist*, na coletânea *Stories*.

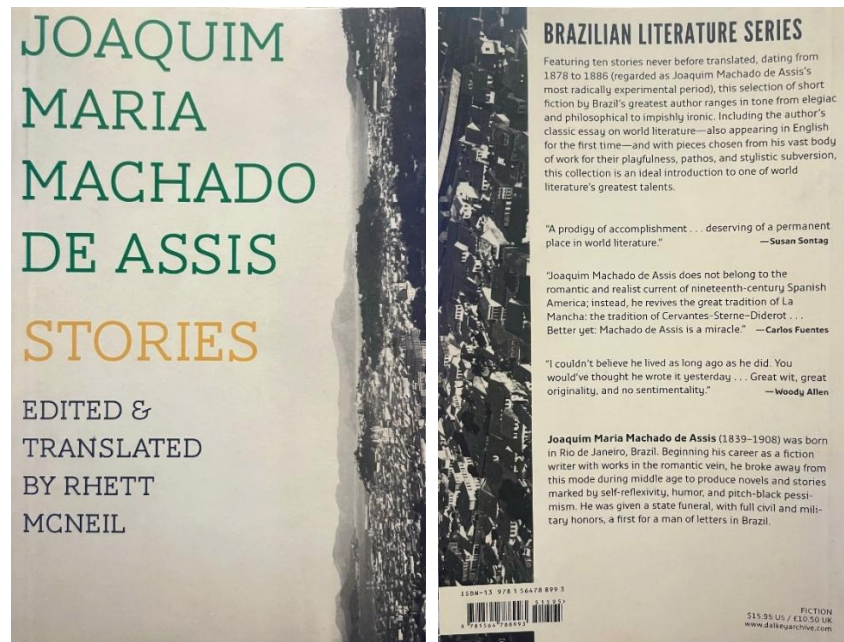


Figura 7 – Capa e contracapa de *Stories* (2014)  
 Fonte: Elaborado pela autora, Martins (2025)

A coletânea *Stories*, com a tradução de *O alienista* por McNeil (T3), demonstrada na Figura 7, apresenta uma capa lacônica com o título e o nome completo de Machado de Assis em letras maiúsculas, seguidos pelo nome completo do tradutor, que também atuou como organizador da coletânea. A imagem de fundo mostra um panorama, supostamente, do antigo Rio de Janeiro, cenário recorrente nas obras machadianas. Na contracapa, informa-se que o livro integra a série da literatura brasileira (*Brazilian Literature Series*) e que reúne dez contos de Machado não traduzidos previamente, todos pertencentes ao período mais experimental de sua produção literária. Além disso, o resumo destaca que a coletânea contém um ensaio crítico do autor, *Notícia de atual literatura brasileira. Instinto de nacionalidade* (1873), traduzido pela primeira vez para o inglês.

Publicada em 2014, essa coletânea (T3) surge em um contexto em que Machado de Assis já havia conquistado maior visibilidade no mundo anglófono. Assim, a novidade dessas traduções se torna um fator de interesse tanto para leitores familiarizados com sua obra quanto para um público novo. Adicionalmente, a contracapa possui três críticas por: Susan Sontag, Carlos Fuentes e Woody Allen que elogiam o talento e o gênio de Machado, destacando sua ironia e a atualidade de sua obra. Na parte inferior da contracapa, há um breve resumo biográfico sobre o autor. Pela capa e contracapa, no primeiro contato com o livro, o leitor já pode perceber que a coletânea se encaixa como literatura traduzida no sistema literário anglo-americano.

A página de rosto repete as informações de capa e acrescenta o nome da editora. A ficha catalográfica traz as informações editoriais típicas. Nota-se que a publicação contou com o apoio do Ministério da Cultura do Brasil, Fundação Biblioteca Nacional e Coordenadora Geral do Livro e da Leitura, além de ter sido parcialmente financiada por um subsídio da agência estatal estadunidense Illinois Arts Council e pela Universidade de Illinois em Urbana-Champaign.

A coletânea (T3) reúne treze textos machadianos, introduzidos por um prefácio do tradutor intitulado *Voyage Around Machado (Viagem a roda de Machado)*. Nele, McNeil (2014) discute a posição central de Machado no sistema literário brasileiro e o contexto das traduções de sua obra, reflete sobre a posição historicamente periférica da língua portuguesa e das obras em português no mercado editorial global. O tradutor descreve o crescimento da reputação internacional de Machado a partir da segunda parte do século XX, destacando que o autor parou de ocupar uma posição periférica no cenário literário. O prefácio (McNeil, 2014) também mostra a vida pessoal e literária do autor e, por fim, comenta sobre os contos escolhidos para este volume destacando o estilo não convencional dos contos que contêm ironia afiada e alusões.

Além disso, a coletânea (T3) conta com um apêndice que traz a tradução de *Notícia de atual literatura brasileira. Instinto de nacionalidade* (1873b), um ensaio crítico de Machado que amplia o conhecimento do leitor sobre a identidade da literatura brasileira. Um segundo apêndice apresenta uma bibliografia com os resumos dos contos da coletânea que são *The Psychiatrist (O alienista)*, *The Immortal (O imortal)*, *The Dictionary (O dicionário)*, *The Academies of Siam (Las academias de Siam<sup>47</sup>)*; *The Priest, or The Metaphysics of Style (O cônego ou metafísico do estilo)*; *To Live! (Viver!)*, *Ex Cathedra (Ex Cathedra)*, *Voyage around myself (Viagem a roda de mim mesmo)*, *A Lady (Uma senhora)*, *Trio in A Minor (Trio em lá menor)*, *Wedding Song (Cantiga de esponsais)*, *A Visit from Alcibiades (Uma visita de Alcibiades)*; *On the Ark: Three (Undiscovered) Chapters from the Book of Genesis (Na arca – três capítulos (inéditos) do Gênesis)*. As traduções dos títulos, na sua maioria, são alinhadas ao texto de partida, contendo apenas pequenas alterações.

Há uma nota de rodapé do tradutor na T3 de *O alienista* que comenta o nome do protagonista, Bacamarte, que significa uma arma antiga em português e, ao mesmo tempo, pode significar a característica de uma pessoa inepta, inútil. A escolha desse nome por Machado carrega

---

<sup>47</sup> *As academias de Sião* está mencionado em espanhol na Bibliografia escrita por McNeil em (Machado de Assis, 2014a). Porém, não há evidência suficiente para estabelecer que esse conto foi traduzido a partir da sua versão em espanhol.

um significado implícito relevante, pois Bacamarte, além de tomar as decisões determinantes sobre a vida dos outros, ao mesmo tempo revela-se inepto como médico e cientista. McNeil observa que o nome da mesma arma em inglês e a característica da pessoa, *blunderbuss*, possui tom mais cômico e não há uma correspondência verbal direta em português para *blunder*. Por essas razões, o tradutor opta por manter o nome conforme o TP, como também acontece em outras traduções.

Neste caso, o tradutor McNeil não opta por uma tradução que seria mais culturalmente marcada e deixa os nomes estrangeiros para o público de chegada, preservando a naturalidade e o aspecto cultural do TP. Porém, considerando que há possíveis significados implícitos, há o risco de que o leitor da língua inglesa perca a camada irônica se o nome for mantido sem notas explicativas. Nesse sentido, traduzir o nome próprio poderia contribuir para manter o efeito estilístico e funcional, mesmo que seja uma abordagem mais domesticada. Por outro lado, a tradução dos nomes próprios pode empobrecer o contexto cultural do sistema de partida, uma vez que esses nomes são parte integrante do sistema cultural brasileiro e da linguagem machadiana.

É importante destacar que não há outras notas explicativas do tradutor no conto *O alienista*.<sup>48</sup>

Diante da análise de dados preliminares da coletânea T3 (McNeil), conclui-se que o projeto editorial possivelmente visa apresentar o volume como literatura traduzida, evidenciando a presença e o papel ativo do tradutor. O tradutor, que também atua como organizador, tem seu nome em destaque na capa, e a coletânea inclui 11 traduções inéditas, além de um ensaio crítico de Machado também traduzido pela primeira vez. A explicação sobre o processo tradutório de um nome próprio na nota de rodapé em *O alienista* indica a provável estratégia de estrangeirização e a norma de adequação de Toury (2012), já que o tradutor opta por manter os nomes próprios do TP.

A tradução de Margaret Jull Costa e Robin Patterson (tradução 4 – T4), apresentada na Figura 8, a seguir, foi publicada em 2018 pela editora Liveright Publishing Corporation com o título *The Alienist*, na coletânea *The Collected Stories of Machado de Assis*. Essa coletânea também destaca o papel dos tradutores. O título da obra traz o nome parcial de Machado de Assis, e no local normalmente reservado do autor na capa, constam os nomes dos tradutores, o que apresenta uma obra traduzida. Além disso, a capa possui as informações sobre o prefácio escrito por Michael

---

<sup>48</sup> As demais nove notas de rodapé da coletânea aparecem no conto *A Visit from Alcibiades (Uma visita de Alcebíades)*, oferecendo ao leitor informações sobre certos eventos históricos, nomes próprios de pessoas e lugares.

Wood. Tanto a capa quanto a contracapa trazem partes de um retrato de Machado de Assis, conectando visualmente essa edição à figura do autor brasileiro.

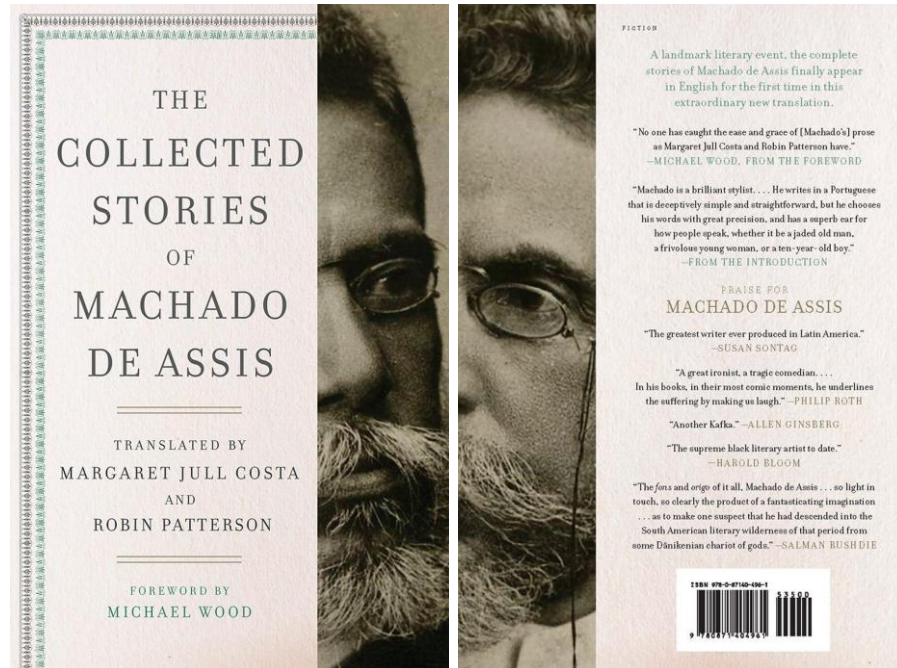


Figura 8 – Capa e contracapa de *The Collected Stories of Machado de Assis* (2018)

Fonte: Website: *The Collected Stories of Machado de Assis* em Amazon.com. Disponível em <<https://www.amazon.com/Collected-Stories-Machado-Assis/dp/0871404966>>. Acesso em: 10 ago. 2025

A contracapa mostra que a coletânea T4 (Jull Costa e Patterson) é uma obra de ficção e consta que esta coletânea é a primeira a reunir todos os contos do escritor clássico brasileiro, traduzidos de uma maneira “extraordinária”. Esta coletânea reúne os 76 contos das sete coletâneas de contos<sup>49</sup> publicadas por Machado de Assis, em vida, mas não inclui todos seus contos, que ultrapassam 200 contos, muitos dos quais foram originalmente publicados em vários jornais e revistas e não integram as coletâneas autorais.

Além disso, a contracapa possui os elogios endereçados a Machado de Assis, seu talento e estilo: “um grande ironista, um comediante trágico” (Philip Roth); “(ele) escolhe suas palavras com grande precisão” (Wood, 2018); “outro Kafka” (Allen Ginsberg); “o supremo artista literário negro até à data” (Harold Bloom); “a fonte e origem de tudo, o produto de uma imaginação fantasiadora...a ponto de fazer suspeitar que ele tivesse descido de alguma carruagem dos deuses

<sup>49</sup> *Contos fluminenses* (1870); *Histórias da meia-noite* (1873); *Papéis avulsos* (1882); *Histórias sem data* (1884); *Várias histórias* (1896); *Páginas recolhidas* (1899) e *Relíquias de casa velha* (1906).

imaginadas por Däniken” (Salman Rushdie).<sup>50</sup> A última referência, “a carruagem dos deuses imaginadas por Däniken”, alude aos supostos extraterrestres que visitaram a Terra na Antiguidade, sugerindo que o gênio de Machado seria de outro mundo. Além das críticas direcionadas ao autor, o trabalho tradutório de Jull Costa e Patterson também é elogiado por Wood (2018): “Ninguém captou a leveza e a elegância da prosa de [Machado] como Margaret Jull Costa e Robin Patterson”.<sup>51</sup>

A folha de rosto apresenta informações similares às da capa, como o título da coletânea, porém, a autoria da introdução por Wood não é mencionada. Ela indica, contudo, o nome parcial do autor original, Machado de Assis, no local tradicional do autor, seguido pelos nomes dos tradutores e a editora. Antes do sumário, aparece o retrato de Machado de Assis utilizado na capa e na contracapa do livro.

Analisando outros paratextos, presentes na coletânea (T4), há um prefácio de Wood (2018) e uma introdução escrita pelos tradutores, Jull Costa e Patterson (2018). No prefácio, Wood (2018) discute o estilo machadiano como contista e novelista, destacando que Machado constantemente interage e abertamente brinca com o leitor, comparando seu estilo de conto com o de Chekhov e de Henry James; e sua ironia – com a de Henry Fielding ou de Laurence Sterne, as obras de quem próprio Machado conhecia. Wood (2018, p. 9) também comenta o trabalho tradutório de modo geral: “Machado tem sido, em geral, bem representado por seus tradutores”.<sup>52</sup> Todavia, segundo Wood (2018), somente Jull Costa e Patterson conseguem trazer o estilo machadiano para a língua inglesa com a mesma leveza da prosa de Machado e seu implícito.

Ao analisar alguns contos e comentar *O alienista*, Wood (2018) observa o caráter universal das alusões machadianas, afirmando que elas podem ser aplicadas a outras culturas e entendidos pelos vários leitores. Em outras palavras, Wood confirma que as alusões, além de serem uma parte inerente e essencial do estilo machadiano, podem ser trazidas para o inglês e compreendidas pelos leitores. Wood (2018, p. 14) conclui o prefácio com a reflexão de que os contos machadianos

---

<sup>50</sup> “A great ironist, a tragic comedian”; “chooses his words with great precision”; “another Kafka”; “the supreme black literary artist to date”; “the fons and origo of it all, the product of a fantasticating imagination...as to make one suspect that he had descended...from some Dänikenian chariot of gods” (Machado de Assis, 2018)

<sup>51</sup> “No one has caught the ease and grace of [Machado’s] prose as Margaret Jull Costa and Robin Patterson have.” (Wood, 2018)

<sup>52</sup> “Machado has generally been well served by translators.” (Wood, 2018)

ensinam como ler e que, às vezes, o implícito é o que faz mais sentido do que o mundo dos contos machadianos que muitas vezes aparece “complacente demais”<sup>53</sup>, como se fosse de propósito.

O prefácio de Wood (2018) é seguido por uma introdução dos tradutores, que traça a vida e carreira de Machado de Assis (Jull Costa e Patterson, 2018). Além disso, Jull Costa e Patterson (2018, p. 17) comentam sobre a seleção dos contos para esta coletânea: “Eis os contos que o próprio Machado considerou serem as suas melhores.”<sup>54</sup> Os dois tradutores (T4) contextualizam os cenários recorrentes nas narrativas, como o Rio de Janeiro da época. Os tradutores também abordam aspectos políticos e eventos históricos relevantes que podem auxiliar a compreensão dos leitores das obras de Machado e algumas de suas controvérsias como a atitude ambígua de Machado em relação à escravidão.

Outro aspecto da introdução (Jull Costa e Patterson, 2018) é a análise de características recorrentes da prosa machadiana, como os narradores não confiáveis e a temática da obsessão como uma das principais – elementos presentes em *O alienista*. Além disso, os tradutores (Jull Costa e Patterson, 2018, p. 20-21) comentam as frequentes referências de Machado a escritores, filósofos, entre outros, que os tradutores chamam de referências “aparentemente eruditas...fazem parte daquele humor sutil que entrelaça e percorre sua obra”<sup>55</sup>. Eles levantam a seguinte questão:

Será que a suposição de que nós, leitores, sejamos igualmente eruditos ou ele está apenas brincando conosco, como parece fazer com as citações frequentemente um pouco imprecisas que salpica ao longo dos contos? Sem mencionar as expressões em latim – *ab ovo, abyssum abyssus, Eheu! Fugaces...* – geralmente deixadas incompletas para que nós, supostamente, preenchamos as lacunas. (Jull Costa e Patterson, 2018, p. 21)<sup>56</sup>

Jull Costa e Patterson (T4) (2018, p. 21) descrevem o tom dos contos machadianos como de “distanciamento irônico”<sup>57</sup> e enfatizam que o clássico brasileiro escolhe cada palavra com muita precisão, o que torna a tarefa do tradutor particularmente desafiadora. Uma das recomendações feitas por eles a outros tradutores é “resistir a normalizar o estranho” dos contos machadianos, ou seja, preservar as particularidades estilísticas e excentricidades do autor em vez de adaptá-las

<sup>53</sup> “too complacent world” (Wood, 2018, p. 14)

<sup>54</sup> “Here are the stories that Machado himself considered to be his best” (Jull Costa e Patterson, 2018, p. 17)

<sup>55</sup> [References] “seemingly erudite...are part of that thread of sly humor running through his work” (Jull Costa e Patterson, 2018, p. 20-21)

<sup>56</sup> “Is the assumption that we, the readers, are equally erudite or is he just playing with us, as he appears to be with the often slightly inaccurate quotations with which he sprinkles the stories? Not to mention the Latin tags – *ab ovo, abyssum abyssus, Eheu! Fugaces...* – usually left incomplete for us, supposedly, to fill in the blank.” (Jull Costa e Patterson, 2018, p. 21)

<sup>57</sup> “ironic distance” (Jull Costa e Patterson, 2018, p. 21)

excessivamente à cultura de chegada (Jull Costa, Patterson, 2018, p. 22). Essa introdução é a única, entre as cinco coletâneas analisadas, que se dirige tanto aos leitores quanto aos tradutores de Machado, estabelecendo um duplo diálogo.

A coletânea (T4) inclui 76 contos:

- *Rio Tales* (1870) (*Contos fluminenses*): *Miss Dollar* (*Miss Dollar*); *Luís Soares* (*Luís Soares*); *The Woman in Black* (*A mulher de preto*); *Augusta's Secret* (*O segredo de Augusta*); *Confessions of a Young Widow* (*Confissões de uma viúva moça*); *Straight Line, Curved Line* (*Linha reta e linha curva*); *Brother Simão* (*Frei Simão*);
- *Midnight Tales* (1873) (*Histórias da meia-noite*) com o prefácio de Machado de Assis: *The Blue Flower* (*A parasita azul*); ***Luís Duarte's Wedding*** (*As bodas de Luís Duarte*); *Ernesto What's-His-Name* (*Ernesto de Tal*); ***Much Heat, Little Light*** (*Aurora sem dia*); *The Gold Watch* (*O relógio de ouro*); *Point of View* (*Ponto de vista*);
- *Miscellaneous Papers* (1882) (*Papéis avulsos*) com o prefácio de Machado: *The Alienist* (*O alienista*); ***How to be a Bigwig*** (*Teoria do medalhão*); *The Turkish Slipper* (*A chinela turca*); *In the Ark* (*Na arca*); *Dona Benedita* (*D. Benedita*); *The Bonze's Secret* (*O segredo do Bonzo*); *Polycrate's Ring* (*O anel de Polícrates*); *The Loan* (*O empréstimo*); *The Most Serene Republic* (*A sereníssima república*); *The Mirror* (*O espelho*); *A Visit from Alcibiades* (*Uma visita de Alcibíades*); *Testamentary Disposition* (*Verba testamentária*);
- *Undated Stories* (1884) (*Histórias sem data*) com o prefácio de Machado: *The Devil's Church* (*A igreja do diabo*); *The Lapse* (*O lapso*); *Final Chapter* (*Último capítulo*); *Nuptial Song* (*Cantiga de esponsais*); ***A Strange Thing*** (*Singular ocorrência*); *Posthumous Picture Gallery* (*Galeria póstuma*); *The Chapter on Hats* (*Capítulo dos chapéus*); *An Alexandrian Tale* (*Conto Alexandrino*); *Cousins from Sapucaia!* (*Primas de Sapucaia!*); *A Lady* (*Uma senhora*); *Pecuniary Anecdote* (*Anedota pecuniária*); *Fulano* (*Fulano*); *Second Life* (*A segunda vida*); *Admiral's Night* (*Noite de almirante*); *A Sacristan's Manuscript* (*Manuscrito de um sacristão*); *Ex Cathedra* (*Ex Cathedra*); *Galvão's Wife* (*A senhora do Galvão*); *The Academies of Siam* (*As academias de Sião*);
- *Assorted Stories* (1896) (*Várias histórias*) com o prefácio de Machado: *The Fortune-Teller* (*A cartomante*); *Among Saints* (*Entre santos*); ***Her Arms*** (*Uns braços*); ***Fame*** (*Um homem célebre*); ***The Object of Desire*** (*A desejada das gentes*); *The Secret Cause*

(*A causa secreta*); *Trio in A Minor (Trio em Lá menor)*; *Adam and Eve (Adão e Eva)*; ***The Gentleman's Companion (Enfermeiro)***; *Mr. Diplomat (O diplomático)*; *Mariana (Mariana)*; *A School Tale (Conto de escola)*; *An Apologue (Um apólogo)*; *Dona Paula (D. Paula)*; ***Life! (Viver!)***; *The Canon, or the Metaphysics of Style (O cônego ou metafísica do estilo)*;

- *Collected Pages (1899) (Páginas recolhidas)* com o prefácio de Machado: ***The Cane (O caso da vara)***; *The Dictionary (O dicionário)*; *A Wanderer (Um erradio)*; ***Eternal (Eterno!)***; *Midnight Mass (Missa do galo)*; *Canary Thoughts (Ideias de canário)*; *Xerxes's Tears (Lágrimas de Xerxes)*; *Old Letters (Papéis velhos)*;
- *Relics from an Old house (1906) (Relíquias de casa velha)* com o prefácio de Machado e a dedicatória *For Carolina (A carolina)*: *Father Against Mother (Pai contra mãe)*; *Maria Cora (Maria Cora)*; *Funeral March (Marcha Funebre)*; *A Captain of Volunteers (Um capitão de voluntários)*; ***Into the Mire! (Suje-se gordo!)***; *The Holiday (Umas férias)*; *Evolution (Evolução)*; *Pylades and Orestes (Pílades e Orestes)*; *The Tale of the Cabriolet (Anedota do Cabriolet)*.

A tradução dos títulos permanece, em sua maioria, próxima do texto de partida, salvo poucos casos destacados em negrito, que levam adaptações à língua de chegada.

Curiosamente, a coletânea (T4) tão extensa não possui notas de rodapé ou finais dos tradutores, há somente uma nota de rodapé própria de Machado de Assis para o conto *O segredo do Bonzo*. Há duas notas informativas no final da coletânea: uma breve biografia de Machado de Assis e uma apresentação dos tradutores Jull Costa e Patterson com resumos de suas trajetórias profissionais e de prêmios recebidos.

Entre todas as coletâneas (T1, T2, T3 e T4), discutidas, aqui, o projeto editorial da T4 (Jull Costa e Patterson) representa o maior grau de visibilidade dos tradutores: seus nomes figuram com destaque na capa (no lugar tipicamente reservado ao autor), na contracapa do livro e no corpo do livro. Os dois tradutores, Jull Costa e Patterson, conversam com os leitores e falam de outros tradutores na introdução. Eles explicam a vida e obra de Machado, comentam seu estilo, os desafios de leitura e tradução e providenciam informações históricas e culturais para facilitar a compreensão dos textos. Com base nesses paratextos, pode-se inferir que a norma dominante seja a adequação, nos termos de Toury (2012), ou a estrangeirização, conforme Venuti (2004). Todavia, esta coletânea não possui as notas de rodapé de tradutores, o que pode indicar uma certa invisibilidade

dos tradutores no corpo da T4 (Jull Costa e Patterson), o que será discutido nas próximas etapas desta análise.

A tradução de Daniel Hahn (tradução 5 – T5), apresentada na Figura 9, a seguir, foi publicada em 2022 pela editora Pushkin Press com o título *The Alienist*, na coletânea *The Looking-Glass: Essential Stories*.

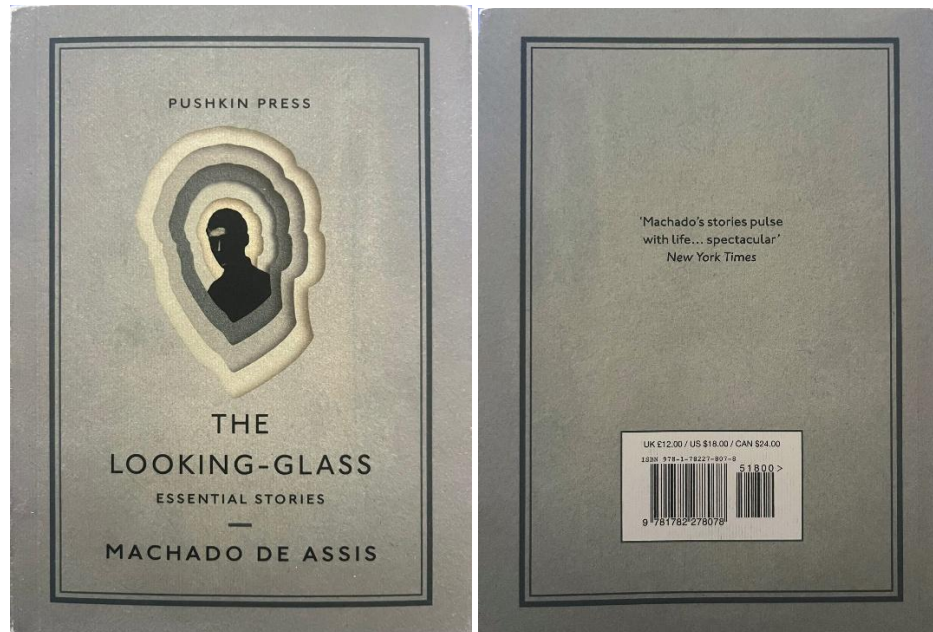


Figura 9 – Capa e contracapa de *The Looking-Glass: Essential Stories* (2022)  
Fonte: Elaborado pela autora, Martins (2025)

Essa coletânea é a única, entre as cinco analisadas, que ao invés de *O alienista* destaca outro conto no título do livro, *The Looking-Glass* (*O espelho*). A capa da coletânea apresenta um design minimalista que transmite sofisticação e uma estética atemporal que dialogam com as temáticas dos contos machadianos. No centro da capa, observa-se uma silhueta de um busto masculino, repetida em camadas concêntricas que remetem a espelhos ou ecos visuais, que pode ser uma referência direta ao conto *O espelho* ou à temática recorrente dos contos machadianos de introspecção, duplicidade e identidade. A capa possui outros elementos típicos como o nome da editora, o título e o autor. É a única coletânea das cinco analisadas nesta dissertação que deixa o nome do/a tradutor/a invisível na capa, apresentando o livro como uma obra originalmente escrita em inglês. A contracapa mantém o estilo minimalista da edição, trazendo apenas uma breve resenha do *New York Times* sobre os contos de Machado. Analisando a capa e a contracapa, o projeto

editorial tende a posicionar a coletânea como literatura em inglês, e não explicitamente como literatura traduzida como nos casos das outras quatro coletâneas.

Já por meio das orelhas da coletânea (T5), o leitor consegue perceber que se trata de uma tradução feita por um tradutor amplamente reconhecido. Em uma das orelhas, Hahn é apresentado como “um escritor, editor e tradutor, com mais de oitenta livros traduzidos publicados”.<sup>58</sup> Na outra orelha, ele é referido como “o premiado Daniel Hahn”<sup>59</sup>. Esses elementos paratextuais tornam visível o trabalho tradutório ao destacar a trajetória, a experiência e o prestígio do tradutor, permitindo ao leitor concluir, ainda antes da leitura, que a obra foi confiada a um profissional premiado e de destaque no cenário editorial no Reino Unido. Além disso, as orelhas enfatizam que esse volume reúne uma nova seleção de contos que apresentam várias facetas do gênio do clássico brasileiro. Em uma das orelhas, há um breve resumo sobre a vida e carreira literária de Machado, bem como do tradutor, Hahn. Desta forma, embora a capa não marque o papel do tradutor, os paratextos contribuem para posicionar esta coletânea como literatura traduzida.

Antes da folha de rosto, encontra-se um retrato de Machado de Assis, o mesmo utilizado na capa da coletânea T2 (Chasteen). A página de rosto contém o nome do autor, o título da coletânea, o nome do tradutor que fez a tradução do português e o da editora. No verso da página de rosto, constam as informações sobre as publicações originais dos contos em português, além dos dados editoriais habituais.

A coletânea contém dez contos: *The Fortune-Teller (A cartomante)*; *The Posthumous Portrait Gallery (Galeria Póstuma)*; *The Loan (O empréstimo)*; *The Tale of the Cabriolet (Anedota do cabriolet)*; *The Stick (O caso da vara)*; *The Secret Cause (A causa secreta)*; *The Canon, or Metaphysics of Style (O cônego ou metafísica do estilo)*; *The Alienist (O alienista)*; *The Looking Glass (O espelho)*; e *Midnight Mass (Missa do galo)*. Os títulos são traduzidos com grande proximidade ao texto de partida, com algumas alterações que demonstram sensibilidade ao leitor anglófono, sem descaracterizar o estilo de Machado. Por exemplo, *Galeria Póstuma* torna-se *The Posthumous Portrait Gallery*, explicitando o elemento *portrait* [retrato] para orientar o leitor anglófono; e *Anedota do cabriolet* é traduzido como *The Tale of the Cabriolet*, substituindo “anedota” por *tale*, termo mais natural e comum para o leitor de chegada.

---

<sup>58</sup> “Daniel Hahn is a writer, editor and translator, with eighty-something books to his name.” (2022, orelhas do livro)

<sup>59</sup> “the prize-winning Daniel Hahn” (2022, orelhas do livro).

Diferentemente das coletâneas T3 (McNeil) e T4 (Jull Costa e Patterson), a presente coletânea (T5) não possui prefácio ou introdução. Em vez disso, há um posfácio, escrito por Tristão da Cunha, contemporâneo e conhecido de Machado de Assis, que redigiu esse texto no dia da morte do autor. Cunha também foi escritor e tradutor e é bisavô de Hahn. O posfácio é seguido por uma nota do tradutor, na qual Hahn (2022) comenta sobre seu processo tradutório e agradece as pessoas que o auxiliaram nessa tradução, como Rory Williamson, Robina Pellham Burn, Muhua Yang, Davide Vigliotti, Elton Uliana, Margaret Jull Costa, entre outros. Hahn (2022) ressalta que a abordagem escolhida para esta tradução é arcaização linguística, e ele deliberadamente situa a T5 (Hahn) na mesma época linguística que o TP, tentando reproduzir um efeito de temporalidade similar para o leitor anglófono, conforme podemos conferir a seguir:

Eu acho útil manter o leitor constantemente ciente de que se trata de um autor que escreveu há 140 anos, ainda que de forma bastante idiossincrática, para realçar justamente os aspectos em que ele parece surpreendentemente moderno.<sup>60</sup> (Hahn, 2022, p. 237)

Hahn (2022) afirma que se trata de uma estratégia que traz certos desafios e há risco de a tradução acabar sendo uma paródia aparente. No entanto, a arcaização na tradução marca a distância temporal e cultural entre o leitor contemporâneo e o texto, o que cria o efeito de estrangeirização. A T5 (Hahn) preserva a alteridade do TP. Nos termos de norma dominante de Toury (2012), esta abordagem pode ser vista como adequação, pois as características do TP são mais priorizadas neste caso do que a fluidez e naturalidade da língua inglesa moderna.

No Quadro 3, a seguir, são apresentados os elementos do nível de dados preliminares.

Quadro 3 – (In)visibilidade do tradutor nos dados preliminares

	T1 (Grossman)	T2 (Chasteen)	T3 (McNeil)	T4 (Jull Costa e Patterson)	T5 (Hahn)
Capa	Tradutores visíveis			Tradutores no lugar de autor, altamente visíveis	Tradutor invisível
Contracapa	Tradutores visíveis		Apresentado como tradução, mas com o tradutor invisível	Tradutores visíveis	Tradutor invisível

<sup>60</sup> “I think keeping a reader constantly aware that this is a man writing 140 years ago – albeit quite idiosyncratically – is useful for sharpening those ways in which he does actually feel surprisingly modern.” (Hahn, 2022, p. 237)

		T1 (Grossman)	T2 (Chasteen)	T3 (McNeil)	T4 (Jull Costa e Patterson)	T5 (Hahn)
Folha de rosto e seu verso		Tradutores visíveis.  Apoio financeiro da Fundação Rockefeller, parte do <i>Latin American Translation Program</i> (LATP)	Tradutor visível	Tradutor visível.  Apoio do Ministério da Cultura do Brasil, Fundação Biblioteca Nacional e Coordenadora Geral do Livro e da Leitura; subsídio de <i>Illinois Arts Council</i> ; apoio da Universidade de Illinois em Urbana-Champaign	Tradutores visíveis	
Títulos		Tradução alinhada ao TP, grande proximidade ao português				
Prefácio		-	-	Sem comentários sobre o processo tradutório	Comentários sobre o trabalho tradutório em geral e sobre o de Costa e Patterson	-
Introdução		Seleção de contos explicada pelo tradutor, mas sem comentários sobre o processo tradutório, etc.	Escrita pelo tradutor; sobre literatura e cultura do Brasil, contexto do TP	-	Escrita pelos tradutores; sobre seleção dos contos, os desafios tradutórios das obras machadianas e recomendações de tradução	-
Notas de rodapé	<i>O alienista</i>	2	1	1	-	-
	O resto	7	7 (1 geral)	9 (em um conto)	1 (por Machado de Assis)	-
Posfácio		-	-	-	-	Homenagem de um contemporâneo de Machado, Tristão da Cunha traduzido por Hahn

	T1 (Grossman)	T2 (Chasteen)	T3 (McNeil)	T4 (Jull Costa e Patterson)	T5 (Hahn)
Outros paratextos	-	Resumos antes dos contos do tradutor	Apêndice com bibliografia e resumos dos contos	Notas informativas sobre Machado e os tradutores	Nota de tradutor que contém a estratégia tradutória e desafios
Estratégia geral	Domesticação baixa	Domesticação alta	Estrangeirização baixa	Estrangeirização alta	Estrangeirização alta
Norma dominante	Aceitabilidade		Adequação		
(In)visibilidade do tradutor	Visibilidade média	Visibilidade alta	Visibilidade média	Visibilidade alta	Visibilidade baixa

Fonte: Elaborado pela autora, Martins (2025)

A comparação entre as traduções no nível de dados preliminares, apresentada no Quadro 3, revela uma variação significativa entre as traduções. T1 (Grossman) e T2 (Chasteen) adotam uma estratégia de domesticação e alta domesticação, o que indica um projeto editorial que visa adaptar o TP para o contexto cultural do leitor do sistema de chegada, minimizando os elementos estrangeiros.

Por sua vez, começando com T3 (McNeil), nota-se uma transição em direção à estrangeirização, com o grau crescente: T3 (McNeil) adota uma estrangeirização baixa, T4 (Jull Costa e Patterson) uma abordagem média e T5 (Hahn) representa o caso mais marcado de estrangeirização entre as cinco coletâneas. Essas últimas traduções tendem a preservar marcas culturais e estilísticas do TP nos paratextos. As estratégias oscilam entre a domesticação (T1, T2) e a estrangeirização (T3, T4, T5).

No que se refere à norma dominante, T1 (Grossman) e T2 (Chasteen) seguem a norma de aceitabilidade buscando tornar o texto fluente e natural para o leitor anglófono. T3 (McNeil), T4 (Jull Costa e Patterson) e T5 (Hahn) mostram as tendências da norma de adequação e priorizam o TP. Desta forma, há uma transição ao longo de tempo da norma de aceitabilidade, mais domesticadora, para a adequação, mais estrangeirizadora, o que pode sugerir um interesse editorial e tradutório crescente em preservar a voz e o estilo do autor do TP.

Quanto à questão da (in)visibilidade do tradutor, nas T2 (Chasteen) e T4 (Jull Costa e Patterson), os tradutores são claramente reconhecidos nos paratextos. Por exemplo, na capa de ambas as coletâneas, os nomes dos tradutores aparecem em destaque, o que já reforça sua presença. Além disso, na contracapa, o trabalho tradutório é elogiado, contribuindo para tornar ainda mais visível o papel dos tradutores em T2 e T4. Já nas T1 (Grossman) e T3 (McNeil) a presença do

tradutor nos paratextos é moderada. Na T5 (Hahn), o tradutor é pouco mencionado, e é praticamente invisível no primeiro contato com a coletânea, mesmo que a estratégia tradutória seja a estrangeirização.

A análise dos dados preliminares mostra que não há uma correlação direta e definitiva entre estratégia de tradução, norma dominante e (in)visibilidade do tradutor. No entanto, a visibilidade do tradutor nesses casos depende do posicionamento editorial, o que não necessariamente significa desvalorização do papel do tradutor. Pelo contrário, na T5 (Hahn), supõe-se que a invisibilidade do tradutor na capa, na contracapa e a ausência de notas de rodapé ao longo do texto auxiliam a estratégia de arcaização escolhida pelo tradutor que busca criar o efeito de ler Machado como se fosse a leitura do TP.

Concluídas as observações relativas aos dados preliminares, passa-se para a próxima subseção que se dedica ao nível da macroestrutura, no qual se examinam elementos estruturais centrais das traduções e do texto de partida, permitindo verificar se as tendências identificadas anteriormente (nível dos dados preliminares) se confirmam na estratégia tradutória e na norma dominante adotadas.

### **3.2 Macroestrutura**

No nível da macroestrutura do esquema teórico de Lambert e Van Gorp (1985), analisa-se a macroestrutura do texto de partida (*O alienista*) e de suas cinco traduções para o inglês, com o objetivo de verificar a hipótese formulada na primeira etapa da análise (dados preliminares) quanto à estratégia tradutória e à norma dominante. São analisados os seguintes aspectos: a integralidade da obra e a estrutura textual geral; os títulos dos capítulos; os diálogos; a sequência narrativa e a voz do narrador.

Todas as traduções apresentam a obra integral com todos os treze capítulos presentes (ver Quadro 4, a seguir). As traduções dos títulos dos capítulos apresentam relativa semelhança em T1 (Grossman), T2 (Chasteen), T3 (McNeil), T4 (Jull Costa e Patterson) e T5 (Hahn). Porém, há certas tendências: T1 (Grossman) e T2 (Chasteen) aparecem mais acessíveis para o leitor anglófono. Na T1 (Grossman), o capítulo XI é o único cujo título é traduzido de maneira mais distanciada do texto de partida (*Release and Joy*), o que simplifica e explica o conteúdo com antecedência. Por sua vez,

na T2 (Chasteen), o capítulo XIII é o único que evita o uso de latim e é substituído por um análogo em inglês, o que sugere uma tentativa de acomodar as expectativas do leitor.

Quadro 4 – Títulos dos capítulos no texto de partida e nas traduções

	TP (Machado de Assis)	T1 (Grossman)	T2 (Chasteen)	T3 (McNeil)	T4 (Jull Costa e Patterson)	T5 (Hahn)
I	DE COMO ITAGUAÍ GANHO UMA CASA DE ORATES	How Itaguai Acquired a Madhouse	How Itaguaí Acquired a Lunatic Asylum	How Itaguaí Came to Have an Insane Asylum	ON HOW ITAGUAÍ GAINED A MADHOUSE	HOW ITAGUAÍ ACQUIRED A LUNATIC ASYLUM
II	TORRENTES DE LOUCOS	A Torrent of Madmen	A Flood of Lunatics	A Flood of Madmen	A FLOOD OF LUNATICS	FLOODS OF LUNATICS
III	DEUS SABE O QUE FAZ	God Knows What He Is Doing		God Knows What He's Doing!	GOD KNOWS WHAT HE IS DOING!	GOD KNOWS WHAT HE IS DOING
IV	UMA TEORIA NOVA	A New Theory			A NEW THEORY	
V	O TERROR	The Terror			THE TERROR	
VI	A REBELIÃO	The Rebellion	The Revolution	The Rebellion	THE REBELLION	THE REVOLT
VII	O INESPERADO	The Unexpected	Something Unexpected	The Unexpected	SOMETHING UNEXPECTED	THE UNEXPECTED
VIII	AS ANGÚSTIAS DO BOTICÁRIO	The Druggist's Dilemma	The Apothecary's Dilemma	The Apothecary's Anguish	THE APOTHECARY'S DILEMMA	THE APOTHECARY'S DISTRESS
IX	DOIS LINDOS CASOS	Two Beautiful Cases	Two Textbook Cases	Two Beautiful Cases	TWO FINE CASES	TWO LOVELY CASES

	TP (Machado de Assis)	T1 (Grossman)	T2 (Chasteen)	T3 (McNeil)	T4 (Jull Costa e Patterson)	T5 (Hahn)
X	RESTAURAÇÃO <sup>61</sup>	The Restoration			THE RESTORATION	
XI	O ASSOMBRO DE ITAGUAÍ	Release and Joy	The Amazement of Itaguaí	The Astonishment of Itaguaí	ITAGUAÍ'S ASTONISHMENT	THE ASTONISHMENT OF ITAGUAÍ
XII	O FINAL DO § 4º	The Last Part of the Fourth Item	The Last Part of Point Four	The End of Section 4	THE END OF THE FOURTH PARAGRAPH	THE LAST PART OF ITEM THE 4 <sup>TH</sup>
XIII	<i>PLUS ULTRA!</i>	Plus Ultra	Even Onward!	<i>Plus Ultra!</i>	<i>PLUS ULTRA!</i>	

Fonte: Elaborado pela autora, Martins (2025)

Analisando o número de parágrafos nas traduções, apresentado na Tabela 1, a seguir, identifica-se que o número levemente maior ou menor de parágrafos decorre principalmente das diferenças na organização textual em português e inglês. A língua inglesa tende a apresentar uma divisão mais frequente de parágrafos, especialmente em diálogos, conforme podemos conferir no capítulo X a seguir:

**TP:**

– Já há algum tempo que eu desconfiava, disse gravemente o marido. A modéstia com que ela vivera em ambos os matrimônios não podia conciliar-se com o furor das sedas, veludos, rendas e pedras preciosas que manifestou logo que voltou do Rio de Janeiro. Desde então comecei a observá-la. Suas conversas eram todas sobre esses objetos; se eu lhe falava das antigas cortes, inquiria logo da forma dos vestidos das damas; se uma senhora a visitava na minha ausência, antes de me dizer o objeto da visita, descrevia-me o traje, aprovando umas coisas e censurando outras. Um dia, creio que Vossa Reverendíssima há de lembrar-se, propôs-se a fazer anualmente um vestido para a imagem de Nossa Senhora da matriz. Tudo isto eram sintomas graves; esta noite, porém, declarou-se a total demência. Tinha escolhido, preparado, enfeitado o vestuário que levaria ao baile da Câmara Municipal; só hesitava entre um colar de granada e outro de safira. Anteontem perguntou-me qual deles levaria; respondi-lhe que um ou outro lhe ficava bem. Ontem repetiu a pergunta ao almoço; pouco depois de jantar fui achá-la calada e pensativa. – Que tem? perguntei-lhe. – Queria levar o colar de granada, mas acho o de safira tão bonito! – Pois leve o de safira. – Ah! mas onde fica o de granada? – Enfim, passou a tarde sem novidade. Ceamos, e deitamo-nos. Alta noite, seria hora e meia, acordo e não a vejo; levanto-me, vou ao quarto de vestir, acho-a diante dos dois colares, ensaiando-os ao

<sup>61</sup> Nas edições contemporâneas, da Panda Books (2022) e Planeta do Brasil (2022), o nome do capítulo X é *A restauração*.

espelho, ora um ora outro. Era evidente a demência: recolhi-a logo. (Machado de Assis, 1994, p. 27-28)

**T3:**

“I’ve had my doubts about her for some time,” the husband said gravel. “The modest manner in which she lived throughout both her marriages couldn’t be reconciled with the frenzy of silks, velvets, lace, and precious stones that appeared soon after she returned from Rio de Janeiro. I’ve been observing her ever since. All her conversation has centered around these things. If I spoke to her of ancient courts, she’d instantly ask about the style of the women’s dresses. If a lady paid her a visit while I was away, she’d describe the lady’s attire before she even told me the purpose of the visit, approving of certain aspects of the attire, criticizing others. One day, which I think Your Reverence surely recalls, she proposed to make a new dress each year for the statue of the Holy Virgin at the church. These were all very serious symptoms. Last night, however, she manifested symptoms of total dementia. She had chosen, prepared, and adorned the outfit she was going to wear to the ball thrown by the city council. But she wavered between a garnet necklace and a sapphire one. The day before yesterday, she asked me which she should wear; I responded that either one would look nice on her. Yesterday she repeated the question over lunch. A little while after dinner, I found her quiet and pensive.

““What’s wrong?” I asked.

““I want to wear the garnet necklace, but the sapphire one is so beautiful!”

““So wear the sapphire one.”

““Ah, but what about the garnet one?”

“Ultimately, the evening wore on without further incident. We supped and went to bed. In the middle of the night, around one-thirty, I awoke and couldn’t find her. I got up, went into the dressing room, and found her with the two necklaces, trying them on in front of the mirror, first one, then the other. Her dementia was obvious, and I immediately turned her in.” (Machado de Assis, 2014, p. 47-48)

Ao mesmo tempo, há uma tendência de fusão de parágrafos menores com os maiores, Já, os casos marcados em amarelo na Tabela 1, apontam para reduções significativas de parágrafos por causa de omissões de discurso direto e de outras informações no capítulo II nas T1 (Grossman) e T2 (Chasteen).

Tabela 1 – Número de parágrafos no texto de partida e nas traduções

Capítulo	TP (Machado de Assis)	T1 (Grossman)	T2 (Chasteen)	T3 (McNeil)	T4 (Jull Costa e Patterson)	T5 (Hahn)
I	14	14				13
II	21 <sup>62</sup>	<b>16</b>	<b>17</b>	23	19	20
III	19	17	18		19	20
IV	24	<b>20</b>	22	24	23	22
V	55	54	51	<b>59</b>	54	53
VI	39	39	38	39		

<sup>62</sup> Na edição da Panda Books (2022b) – 18 parágrafos; na edição da Planeta do Brasil (2022c) – 19 parágrafos.

Capítulo	TP (Machado de Assis)	T1 (Grossman)	T2 (Chasteen)	T3 (McNeil)	T4 (Jull Costa e Patterson)	T5 (Hahn)
VII	16	15	15	16		17
VIII	6	5		7	5	
IX	14	14	15		14	
X	12 <sup>63</sup>	13		17		12
XI	8	8	13	14		8
XII	24	27	23			
XIII	34	34	35	34		

Fonte: Elaborado pela autora, Martins (2025)

No capítulo II da T1 (Grossman), observa-se que o tradutor encurta alguns parágrafos, omitindo o discurso direto de um dos loucos e a descrição completa de três personagens (marcados no trecho do TP em cor verde, azul e cinza). Omitindo o discurso direto, o tradutor opta por paráfrases que não recriam o mesmo efeito de ironia ou de estrutura mítica e absurda, resultando em perda de uma alusão significativa à construção do estilo machadiano. Além disso, nota-se o uso de acréscimos explicativos (marcados no trecho da T1 em negrito), que facilitam a leitura, mas diminuem a complexidade do TP. Já na T2, Chasteen menciona todos os personagens (marcados em cor amarela, verde, azul, roxa, e cinza no TP), porém, reorganizando a ordem em que eles são apresentados, o que resulta na mistura das categorias de loucura propostas por Machado e na perda de coerência da narrativa, conforme demonstrado na sequência:

**TP:** A mania das grandezas tinha exemplares notáveis. O mais notável era um pobre-diabo, filho de um algibebe, que narrava às paredes (porque não olhava nunca para nenhuma pessoa) toda a sua genealogia, que era esta:

—Deus engendrou um ovo, o ovo engendrou a espada, a espada engendrou Davi, Davi engendrou a púrpura, a púrpura engendrou o duque, o duque engendrou o marquês, o marquês engendrou o conde, que sou eu.

Dava uma pancada na testa, um estalo com os dedos, e repetia cinco, seis vezes seguidas:

—Deus engendrou um ovo, o ovo, etc.

Outro da mesma espécie era um escrivão, que se vendia por mordomo do rei; outro era um boiadeiro de Minas, cuja mania era distribuir boiadas a toda a gente, dava trezentas cabeças a um, seiscentas a outro, mil e duzentas a outro, e não acabava mais. Não falo dos casos de monomania religiosa; apenas citarei um sujeito que, chamando-se João de Deus, dizia agora ser o deus João, e prometia o reino dos céus a quem o adorasse, e as penas do inferno aos outros; e depois desse, o licenciado Garcia, que não dizia nada, porque imaginava que no dia em que chegasse a proferir uma só palavra, todas as estrelas

<sup>63</sup> Na edição da Panda Books (2022) – 11 parágrafos; na edição da Planeta do Brasil (2022) – 16 parágrafos.

se despegariam do céu e abrasariam a terra; tal era o poder que recebera de Deus. (Machado de Assis, 1994b, p. 5)

**T1 (Grossman):** There were some noteworthy cases of megalomania. One patient, the son of a cheap tailor, invented a genealogy in which he traced his ancestry back to members of royalty and, through them, ultimately to Jehovah. He would recite the entire list of his male progenitors, with a “begat” to link each father and son. Then he would slap his forehead, snap his fingers, and say it all over again. Another patient had a somewhat similar idea but developed it with more rigorous logic. Beginning with the proposition that he was a child of God, which even the Vicar would not have denied, he reasoned that, as the species of the child is the same as that of the parent, he himself must be a God. This conclusion, derived from two irrefutable premises – one Biblical, the other scientific – placed him far above the lunatics who identified themselves with Caesar, Alexander, or other mere mortals. (Machado de Assis, 1963, p. 5)

**T2 (Chasteen):** There were noteworthy examples of megalomania, as well. One measly clerk thought he was the Grand Vizier. A poor countryman of Minas Gerais imagined himself the owner of vast herds of cattle, and he went around giving them away, three hundred to you, five hundred to me, and so on and on. Then there was an attorney-at-law who, astonishingly, kept his mouth shut, convinced that his eloquence was such that a single word from him would cause the sun to explode. At least, that is what he wrote with a pencil and paper that the alienist supplied him, less out of kindness than from scientific curiosity. I prefer not to speak of the many religious megalomaniacs. One fellow thought he was God himself. Most remarkable of all, however, was a poor tailor’s son who spent the day reciting (to nobody in particular) his illustrious genealogy, as follows: “God begat an egg, the egg begat the sword, the sword begat King David ... the King begat the duke, the duke begat the count, and ... I’m the count!” And then he would snap his fingers, slap his forehead, and start over. (Machado de Assis, 2013)

Essas escolhas tradutórias trazem consequências significativas, como a reorganização da estrutura narrativa, o deslocamento do foco estilístico, a perda de elementos essenciais do estilo machadiano, tais como alusões, trechos repetitivos e grotescos e até alguns personagens secundários que Machado meticulosamente escolhe colocar na narrativa para construir um mundo complexo e multifacetado.

O texto de partida (TP) contém 143 enunciados em discurso direto, ou seja, há mais de cem intervenções faladas de personagens em diálogos, ou mais raramente como comentários em voz alta ou monólogos, o que é um número alto considerando que *O alienista* é um conto com poucos personagens principais e o tamanho do conto. Segundo Mikhail Bakhtin (2010), pode-se dizer que Machado utiliza o efeito de polifonia em seus contos, *O alienista* sendo um deles, deixando vários personagens secundários falarem e expressarem seus sentimentos igualmente aos principais. Em determinados momentos, é a própria cidade que se manifesta por meio da voz coletiva de seus habitantes. Um exemplo disso ocorre no capítulo V, *O terror* (Machado de Assis, 1994, p. 10-17), quando Itaguaí já não aguenta mais a tirania de Bacamarte, conforme se verifica a seguir:

- Devemos acabar com isto!
  - Não pode continuar!
  - Abaixo a tirania!
  - Déspota! violento! Golias!
- Não eram gritos na rua, eram suspiros em casa, mas não tardava a hora dos gritos.

Desta forma, é essencial manter os diálogos e o discurso direto como um traço do estilo machadiano. Conforme mostra a Tabela 2, a seguir, a maior quantidade de enunciados omitidos ocorre na T1 (Grossman), o que indica uma provável estratégia de domesticação. A T2 (Chasteen) apresenta apenas leves alterações. Já as T3 (McNeil), T4 (Jull Costa e Patterson) e T5 (Hahn) mantêm o discurso direto alinhado ao TP, com eventuais reorganizações que, no entanto, não envolvem omissões, nem acréscimos de conteúdo. Na Tabela 2, a seguir, as semelhanças entre as cinco traduções e o TP estão destacadas em verde estão; por outro lado, as discrepâncias estão marcadas em azul.

Tabela 2 – Número de enunciados em discurso direto no texto de partida e nas traduções

Capítulo	TP (Machado de Assis)	T1 (Grossman)	T2 (Chasteen)	T3 (McNeil)	T4 (Jull Costa e Patterson)	T5 (Hahn)
I	5	5				
II	12	10	11	12		
III	8	7	9	8		
IV	11	11				
V	33	30	33			
VI	24	24				
VII	4	4				
VIII	1	1				
IX	9	9	9	10	9	9
X	8	6	7	8	8	7
XI	4	4				
XII	9	8		9		
XIII	16	16				
Total	144	135	142	145	144	143

Fonte: Elaborado pela autora, Martins (2025)

Analisando a sequência narrativa, como mencionado, a T1 (Grossman) apresenta alterações notáveis. Outro exemplo, que ilustra a questão, está no início do capítulo IV, conforme apresentado a seguir:

TP: Ao passo que D. Evarista, em lágrimas, vinha buscando o Rio de Janeiro, Simão Bacamarte estudava por todos os lados uma certa ideia arrojada e nova, própria a alargar as bases da psicologia. Todo o tempo que lhe sobrava dos cuidados da Casa Verde, era pouco para andar na rua, ou de casa em casa, conversando as gentes, sobre trinta mil assuntos, e virgulando as falas de um olhar que metia medo aos mais heroicos. (Machado de Assis, 1994b, p. 8)

T1: **As his horse jogged along**, a new and daring hypothesis occurred to Simão Bacamarte. It was so daring, indeed, that if substantiated, it would revolutionize the bases of psychopathology. **During the next few days he mulled it over.** Then, in his spare time, he began to go from house to house, talking with the townspeople about a thousand and one thing and punctuating the conversations with a penetrating look that terrified even the bravest. (Machado de Assis, 1963, p. 8)

Pode-se observar que o tradutor da T1 (Grossman) altera um parágrafo inteiro: omite a menção à D. Evarista e acrescenta a informação de que Bacamarte estava andando a cavalo quando teve sua ideia, conectando com o final do capítulo anterior. Porém, essa ligação não está presente no TP, entre o final do capítulo III e o início do capítulo IV, passa pelo menos um dia que é necessário para D. Evarista chegar ao Rio de Janeiro. Essa reestruturação compromete a coesão temporal e a coerência da narrativa do TP.

Outro exemplo semelhante ocorre no capítulo II, conforme se verifica a seguir:

TP: Os loucos por amor eram três ou quatro, mas só dois espantavam pelo curioso do delírio. O primeiro, um Falcão, rapaz de vinte e cinco anos, supunha-se estrela-d'alva, abria os braços e alargava as pernas, para dar-lhes certa feição de raios, e ficava assim horas esquecidas a perguntar se o sol já tinha saído para ele recolher-se. O outro andava sempre, sempre, sempre, à roda das salas ou do pátio, ao longo dos corredores, à procura do fim do mundo. Era um desgraçado, a quem a mulher deixou por seguir um peralvilho. Mal descobrira a fuga, armou-se de uma garrucha, e saiu-lhes no encalço; achou-os duas horas depois, ao pé de uma lagoa, matou-os a ambos com os maiores requintes de crueldade.

O ciúme satisfez-se, mas o vingado estava louco. E então começou aquela ânsia de ir ao fim do mundo à cata dos fugitivos. (Machado de Assis, 1994b, p. 4)

T1 (Grossman): Several of the patients had been driven mad by love. One of these spent all his time wandering through the building and courtyard in search of his wife, whom he had killed in a fit of jealousy that marked the beginning of his insanity. Another thought he was the morning star. He had repeatedly proposed marriage to a certain young lady, and she had continually put him off. **He knew why: she thought him dreadfully dull and was waiting to see if she could catch a more interesting husband. So he became** a brilliant star, standing with feet and arms outspread like rays. He would remain in this

position for hours, waiting to be supplanted by the rising sun. (Machado de Assis, 1963, p. 5)

Neste trecho, observa-se a inversão da ordem dos personagens apresentados, omissão de elemento repetitivo expressivo (sublinhado no TP); e explicitação das razões do comportamento de um dos personagens loucos, informação destacada na T1 em negrito. Trata-se de um procedimento que Machado sempre evita, deixando a questão em aberto para a interpretação do leitor. Desta forma, a T1 (Grossman) não tende a preservar o tom, a ironia e a intenção estilística de Machado.

Esses exemplos mostram como as alterações na T1 (Grossman), tanto omissões quanto acréscimos, afetam a sequência narrativa, reduzindo a complexidade temática e estilística e comprometendo o tom irônico do TP. A T2 (Chasteen) é similar à T1 (Grossman), porém, em comparação com esta, está mais alinhada ao texto de partida. Por outro lado, a sequência narrativa geral está mantida nas T3 (McNeil), T4 (Jull Costa e Patterson) e T5 (Hahn) e demonstram maior alinhamento estrutural ao TP.

Ao analisar a voz do narrador, nota-se que, no TP, ela se manifesta de forma evidente por meio do uso da primeira pessoa do singular, por exemplo, nas seguintes ocasiões:

Não falo dos casos de monogamia religiosa; apenas citarei um sujeito... (capítulo II) (Machado de Assis, 1994b, p. 5);

...porque depois do que vou contar... (capítulo V) (Machado de Assis, 1994b, p. 11);

Não descrevo o terror do boticário... (capítulo VIII) (Machado de Assis, 1994b, p. 23).

A T1 (Grossman) omite o uso da primeira pessoa do singular em quase todos os casos. Em contraste, a voz do narrador é mantida nas demais traduções T2 (Chasteen) a T5 (Hahn). A voz do narrador é essencial no conto machadiano, pois o narrador é irônico, não confiável e constrói uma camada própria de sentido. Neutralizar a voz do narrador diminui o efeito de polifonia (Bakhtin, 2005) e prejudica a intenção estilística e crítica de Machado.

Analisando a macroestrutura em respeito ao estilo e fluidez, a T1 (Grossman) apresenta construções sintáticas longas e utiliza um inglês típico da segunda metade do século XX, que, para o leitor contemporâneo pode parecer deslocado, conforme se verifica a seguir:

But Dona Evarista, nourished almost exclusively on succulent Itugai pork, paid no heed; and to this lack of wifely submissiveness – understandable but regrettable – we owe the total extinction of the Bacamartian dynasty. (capítulo I) (Machado de Assis, 1963, p. 2)

A T1 (Grossman), por ter alterações narrativas e omissões, tende a ser mais domesticadora no nível macroestrutural e segue a norma dominante de aceitabilidade. Em contraste, o inglês arcaico da T5 (Hahn) é a escolha deliberada do tradutor que busca recriar o efeito de estranhamento e historicidade presente no TP, como explica em sua nota do tradutor (2022, p. 237). Tal escolha tradutória reforça a estratégia de estrangeirização, conforme apresentado no seguinte exemplo:

He was a wretched man, whose wife had left him to follow some **popinjay**. (capítulo II) (Machado de Assis, 2022, p. 122)<sup>64</sup>

A T2 (Chasteen) adota sentenças extensas, semelhantes às do TP, com estrutura gramatical elaborada e um vocabulário que evoca um tom literário mais clássico, similar à T1 (Grossman). Há uma tendência à domesticação na T2 (Chasteen), pois alguns nomes, marcadores culturais (por exemplo, “Passeio Público” traduzido como *The Public Promenade and Gardens*, “a revolta dos Canjicas” como *the Pork Chop Revolution*) são adaptados à cultura de chegada deixando a T1 (Grossman) fluída e natural para o leitor anglófono. Isso demonstra uma norma tradutória de aceitabilidade, voltada para o sistema de chegada, com ênfase na invisibilidade do tradutor.

A T3 (McNeil) adota um inglês fluente, focado no leitor americano contemporâneo. Apesar de escolher uma linguagem naturalizada, alguns elementos “estrangeiros” do TP estão mantidos, como alguns marcadores culturais que, porém, são acompanhadas de uma explicitação do tradutor que torna o estrangeiro do TP mais natural para o leitor anglófono, conforme ilustrado a seguir:

A man was hired for one of more days to walk the streets of the village with **a ratchet – a noisemaker** – in his hand. (capítulo IV) (Machado de Assis, 2014, p. 15)<sup>65</sup>

Assim, a T3 (McNeil) revela uma visibilidade baixa do tradutor e adota, em geral, uma estratégia de domesticação com traços pontuais de estrangeirização. Como a T3 (McNeil) preserva certos elementos culturais do TP e é um pouco mais voltada ao sistema de partida do que as T1 (Grossman) e T2 (Chasteen), a norma dominante adotada pode ser caracterizada como uma tendência à adequação.

<sup>64</sup> TP: Era um desgraçado, a quem a mulher deixou por seguir um peralvilho. (Machado de Assis, 1994, p. 4)

<sup>65</sup> TP: Contratava-se um homem, por um ou mais dias, para andar as ruas do povoado, com uma matraca na mão. (Machado de Assis, 1994, p. 9)

Por sua vez, a T4 (Jull Costa e Patterson) opta por uma linguagem relativamente mais moderna em comparação com as outras quatro traduções, com frases mais curtas e naturais para o leitor contemporâneo, evidenciando a estratégia de domesticação voltada ao sistema de chegada. No entanto, alguns elementos do TP (como “Casa Verde”, “cruzados”, “Passeio Público”) são preservados e revelam uma estratégia de estrangeirização intencional, com Jull Costa e Patterson atuando de maneira mais visível. Isso mostra uma tendência à norma dominante de adequação.

A T5 (Hahn) apresenta-se como a tradução mais próxima ao TP em termos de estilo, forma e conteúdo, pois a linguagem arcaica utilizada recria o tom e a estrutura do TP, e há forte manutenção dos elementos culturais do TP (conforme será apresentado na subseção 3.3, na análise de microestrutura), indicando uma postura estrangeirizadora. Segundo Venuti (2004), esta abordagem confere alta visibilidade do tradutor que se posiciona como mediador ativo entre culturas, resistindo às normas de fluência e naturalidade da tradução.

De forma geral, nota-se que, no nível macroestrutural, as cinco traduções mantêm a norma dominante definida no nível de dados preliminares; as diferenças observadas estão marcadas em cor laranja no Quadro 5, a seguir. Assim, T3 (McNeil) apresenta uma abordagem com tendência levemente maior à adequação do que à aceitabilidade, ao passo que na T4 (Jull Costa e Patterson) a norma dominante é a adequação.

Quadro 5 – Comparação dos níveis de dados preliminares e de macroestrutura

	T1 (Grossman)	T2 (Chasteen)	T3 (McNeil)	T4 (Jull Costa e Patterson)	T5 (Hahn)
Estratégia geral nos dados preliminares	Domesticação baixa	Domesticação alta	Estrangeirização baixa	Estrangeirização alta	
Estratégia geral na macroestrutura	Domesticação alta	Domesticação média	Domesticação com estrangeirização pontual	Domesticação com elementos de estrangeirização intencional	Estrangeirização alta
Norma dominante nos	Aceitabilidade			Adequação	

	T1 (Grossman)	T2 (Chasteen)	T3 (McNeil)	T4 (Jull Costa e Patterson)	T5 (Hahn)
dados preliminares					
Norma dominante na macroestrutura	Aceitabilidade		Aceitabilidade/ Adequação	Adequação prevalente	Adequação
(In)visibilidade do tradutor nos dados preliminares	Visibilidade média	Visibilidade alta	Visibilidade média	Visibilidade alta	Visibilidade baixa
(In)visibilidade do tradutor na macroestrutura	Invisibilidade média		Visibilidade baixa	Visibilidade média	Visibilidade alta

Fonte: Elaborado pela autora, Martins (2025)

Analisando a (in)visibilidade, nas T1 (Grossman) e T2 (Chasteen), há uma visibilidade nos dados preliminares que se dissipa no corpo do conto traduzido, resultando em uma tradução fluida, mais neutra e natural focada no sistema de partida. Já a T3 (McNeil) e T4 (Jull Costa e Patterson) mantêm certo equilíbrio entre os dados preliminares e a macroestrutura com os tradutores visíveis. Por fim, a T5 (Hahn) apresenta um caso oposto, tornando o tradutor altamente visível por meio da estrutura de uma linguagem mais arcaica da tradução deliberadamente escolhida, mesmo mantendo um perfil do tradutor mais discreto nos paratextos. Estas variações mostram que a visibilidade do tradutor não depende apenas da sua presença extratextual, mas pode se manifestar diretamente no corpo do texto, nas escolhas estilísticas e estruturais da tradução.

Diante dessas considerações, torna-se possível avançar para a análise das escolhas tradutórias no nível da microestrutura. A seguir, são examinados os vinte exemplos de alusões machadianas e as soluções adotadas pelos tradutores, observando em que medida tais opções preservam o efeito irônico característico do texto de partida e definindo os procedimentos tradutórios empregados, a estratégia e as normas tradutórias correspondentes.

### 3.3 Microestrutura

No nível da microestrutura do esquema teórico de Lambert e Van Gorp (1985), são analisadas as escolhas tradutórias relacionadas às alusões machadianas. São apresentados vinte exemplos de alusões com ironia contrapontística identificadas em *O alienista* ([1882] 1994) e discutidas suas traduções em: *The Psychiatrist*, em *The Psychiatrist and Other Stories* (1963); *The Alienist*, em *The Alienist and Other Stories of 19th Century Brazil* (2013); *The Psychiatrist*, em *Stories* (2014); *The Alienist*, em *The Collected Stories of Machado de Assis* (2018); e *The Alienist*, em *The Looking Glass: Essential Stories* (2022). Verifica-se se o efeito de ironia contrapontística, característico do estilo machadiano, foi mantido nas traduções. Além disso, são examinadas estratégias e as normas dominantes definidas nos níveis anteriores do esquema (dados preliminares e macroestrutura). Para a análise dos procedimentos técnicos de tradução das alusões, são consideradas as teorias de autores como Leppihalme (1997), Lefevere (2007), Aubert (1998), Molina e Hurtado Albir (2002), entre outros.

Para orientar a seleção dos trechos para a análise no nível da microestrutura, são sugeridos os critérios de identificação de alusão com ironia contrapontística com base em Leppihalme (1997) e Lefevere (2007). Nesse sentido, considera-se, em primeiro lugar, a existência de intertextualidade implícita no trecho, isto é, a presença de uma alusão. Em seguida, avalia-se se há ironia contrapontística, identificando-se entre quais elementos discursivos se estabelece o contraste ou se constrói o contraponto valorativo (Candido, 1995; Rocha, 2022), como, por exemplo, entre tom e conteúdo, entre vozes distintas, ou ainda entre o narrador e o intertexto. Por fim, define-se o tipo de alusão quanto à sua construção e ao seu conteúdo, distinguindo-se, conforme a construção, entre alusões de nome próprio (PN) e de frase-chave (KP), conforme Leppihalme (1997), e, conforme o conteúdo, entre alusões de natureza bíblica ou religiosa, literária ou cultural, de acordo com Lefevere (2007).

Nesta dissertação, entende-se domesticação e estrangeirização como polos de um contínuo (Venuti, 1995; Toury, 1995). Propõe-se uma leitura em termos de graus de estrangeirização e domesticação, que se estendem da preservação do referente intertextual, associada a um alto grau de estrangeirização, até a omissão, correspondente a um alto grau de domesticação.

Durante a análise, foram consultadas plataformas dedicadas às obras de Machado de Assis, referências nas obras machadianas e aos textos bíblicos, além de dicionários e as edições de *O alienista* (Machado de Assis, 2014c, 2022b).

Os exemplos (Exemplo 1 ao 20) das cinco traduções (Grossman, Chasteen, McNeil, Jull Costa e Patterson; Hahn) são apresentados do Quadro 6 ao Quadro 25, a seguir.

No Exemplo 1, apresentado no Quadro 6, a seguir, há uma frase que descreve um personagem do conto, o tio de Simão Bacamarte, e contém uma alusão bíblica, designando Deus (“perante o Eterno”) e referenciando o rei Ninrode (Machado de Assis, 2014c). Essa alusão, além de fazer a referência ao personagem bíblico, gera um efeito de ironia contrapontística característica de Machado de Assis, pois há uma tensão intertextual entre o narrador e o intertexto ou o conteúdo: o narrador menciona a atividade trivial de caçar os pequenos animais, como pacas, e atribui as características inerentes do rei Ninrode a uma figura mundana. No livro do Gênesis 10:9, lê-se: “Ele era poderoso caçador diante do Senhor; pelo que se diz: Como Ninrode, poderoso caçador diante do Senhor.”<sup>66</sup>

Quadro 6 – Exemplo 1

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
TP (Machado de Assis)	Um dos tios dele, <b>caçador de pacas perante o Eterno</b> , e não menos franco, admirou-se de semelhante escolha e disse-lho. (Machado de Assis, 1994, p. 1)		
T1 (Grossman)	One of his uncles, an outspoken man, asked him why he had not selected a more attractive woman. (Machado de Assis, 1963, p. 1)	Omissão da alusão; domesticação alta	Perda da mensagem irônica
T2 (Chasteen)	One of his uncles, a particularly blunt man, marveled at the choice and told him so. (Machado de Assis, 2013, p. 75)		
T3 (McNeil)	One of his uncles, <b>an incorrigible ladies’ man</b> known for his frankness, was surprised at his	Reformulação da alusão, adaptação;	Alteração do referente e do sentido, perda da

<sup>66</sup> Website: Bíbliaon - Bíblia sagrada online. Disponível em <[https://www.bibliaon.com/versiculo/genesis\\_10\\_9-10/](https://www.bibliaon.com/versiculo/genesis_10_9-10/)>. Acesso em: 10 ago. 2025.

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
	choice and told him so. (Machado de Assis, 2014, p. 1)	domesticação alta	ironia contrapontística do TP
T4 (Jull Costa e Patterson)	One of his uncles, <b>an inveterate meddler in the affairs of others</b> , was frankly surprised by his nephew's choice, and told him so. (Machado de Assis, 2018, p. 363)	Omissão da alusão, adaptação;  domesticação alta	Perda do efeito alusivo e irônico original; nova ironia
T5 (Hahn)	One of his uncles, <b>a mighty hunter of rodents before the Lord</b> , and no less outspoken, wondered at the choice and said as much. (Machado de Assis, 2022, p. 114)	Retenção da alusão com adaptação, generalização <sup>67</sup> ;  estrangeirização alta	Efeito alusivo mantido

Fonte: Elaborado pela autora, Martins (2025)

Por conter os elementos da frase bíblica, essa alusão pode ser classificada como uma alusão de frase-chave (KP) (Leppihalme, 1997). O rei Ninrode, a quem se referem a passagem bíblica e o TP, é tradicionalmente descrito como um líder insolente e poderoso, associado, às vezes, à rebelião contra Deus e à construção da Torre de Babel. No entanto, Machado de Assis introduz um elemento irônico ao acrescentar ao texto a palavra “pacas”, criando um contraste cômico entre a grandiosidade da referência bíblica e a trivialidade da caça a pequenos animais.

Na T1 (Grossman) e na T2 (Chasteen), percebe-se que a alusão foi omitida completamente. Segundo Leppihalme (1997), essa é uma das estratégias tradutórias possíveis para a tradução de alusões, porém, deve ser considerada apenas como último recurso, pois implica a perda de mensagem contida na alusão. No caso das T1 (Grossman) e T2 (Chasteen), a omissão resultou na perda da descrição irônica do personagem, que poderia ser interpretado como arrogante e não tão poderoso quanto se imagina. Porém, como a alusão está contida na descrição de um personagem secundário, o tradutor pode considerá-lo irrelevante no contexto da narrativa ou intraduzível (Leppihalme, 1997; Aubert, 1998).

<sup>67</sup> No contexto desta dissertação, **generalização** é entendida e utilizada, conforme conceituado por Molina e Hurtado Albir (2002), como um procedimento tradutório que busca utilizar um termo mais geral ou neutro.

Na T3, McNeil opta por *an incorrigible ladies' man* [um incorrigível mulherengo] ao invés da alusão bíblica, utilizando um procedimento tradutório de reformulação<sup>68</sup>, conforme respaldado pelos estudos de Molina e Hurtado Albir (2002). Todavia, o rei Ninrode não é conhecido por ser um sedutor incorrigível; há base textual para apenas associá-lo com poder, arrogância e ambição<sup>69</sup>. A expressão *ladies' man* é uma expressão idiomática, mas a construção *an incorrigible ladies' man* não é uma expressão idiomática fixa na língua de chegada, embora seja bastante comum, estável e reconhecível para o leitor e pode ser usado com um tom irônico ou crítico. Essa expressão pode ser considerada uma alusão literária ou cultural às figuras literárias e culturais conhecidas, como Don Juan ou Casanova, e ela dialoga com a reação de surpresa em relação à escolha da esposa de Bacamarte. Contudo, o efeito alusivo do TP, que carrega outro significado, foi omitido. Caso essa expressão funcione como uma nova alusão, pode se considerá-la uma estratégia de adaptação (com base em Aubert, 1998). No entanto, a nova alusão não pode ser considerada um correspondente cultural ou funcional (Leppihalme, 1997) e há perda da ironia contrapontística presente na alusão do TP.

Na T4, Jull Costa e Patterson descrevem o tio de Bacamarte como *an inveterate meddler in the affairs of others* [um intrometido inveterado nos assuntos dos outros], ou seja, uma pessoa que se intromete de uma forma constante nos assuntos dos outros. A frase, por si só, não contém uma alusão na língua de chegada. Os tradutores utilizam uma adaptação<sup>70</sup> cultural da alusão (respaldado pelos estudos de Molina e Hurtado Albir, 2002; Aubert, 1998), que se encaixa no contexto em que o personagem é franco e arrogante e tende a fazer comentários não solicitados, como acontece no conto. No entanto, há perda do efeito alusivo e irônico do TP. Tanto omissão ou apagamento quanto adaptação podem sinalizar uma estratégia domesticação nas T1 (Grossman), T2 (Chasteen), T3 (McNeil) e T4 (Jull Costa e Patterson) (Venuti, 2004).

Já na T5, Hahn opta pela estratégia de retenção, realizando uma tradução alinhada ao TP e mantendo a alusão sem modificações drásticas, baseando-se na versão bíblica em inglês: “He was

---

<sup>68</sup> Nesta dissertação, **reformulação** é entendida, conforme respaldado pelos estudos de Molina e Hurtado Albir (2002), como um procedimento tradutório que envolve uma mudança na expressão do texto de partida, buscando reexpressar a mesma informação de maneira adequada à língua e à cultura de chegada.

<sup>69</sup> Website: Bíbliaon - Bíblia sagrada online. Disponível em < [https://www.bibliaon.com/a\\_historia\\_de\\_ninrode/](https://www.bibliaon.com/a_historia_de_ninrode/)>. Acesso em: 30 set. 2025

<sup>70</sup> Nesta dissertação, **adaptação** é definida, conforme respaldado nos estudos de Molina e Hurtado Albir (2002) e Aubert (1998), como um procedimento tradutório que consiste em substituir um elemento cultural do texto de partida por outro da cultura de chegada que seja mais familiar, visando produzir um efeito correspondente.

a mighty hunter before the Lord.”<sup>71</sup> A única adaptação (respaldado pelos estudos de Molina e Hurtado Albir, 2002) ocorre em relação à espécie do animal: a “paca” é substituída por *rodent* [roedor], um termo mais geral e claro para o leitor da língua de chegada, mas que preserva o mesmo efeito irônico. Assim, a alusão do TP permanece mantida na T5 (Hahn). A solução de Hahn visa manter o estrangeirismo do TP, realizando uma adaptação (conforme conceituado em Molina e Hurtado Albir, 2002) para tornar o texto de chegada mais alinhado ao texto de partida, mas sem resultar em uma tradução predominantemente domesticada.

No TP, a alusão do Exemplo 2, apresentado no Quadro 7, a seguir, pode ser considerada religiosa. Ela carrega a ironia contrapontística, pois a afirmação de que a ciência possui “o inefável dom de curar todas as mágoas” se refere indiretamente à cura espiritual ou divina. O contraponto se observa entre o tom ironicamente sério do narrador que apresenta a ciência como se fosse uma religião, algo indefinível, porém onipotente, capaz de curar a alma e suas feridas, e na crítica da narrativa machadiana ao cientificismo como recurso absoluto. Trata-se de uma alusão implícita ao discurso de cientificismo popular da época, segundo o qual a ciência seria capaz de resolver qualquer problema humano e substituir a religião ou a filosofia como fontes de sabedoria.

Quadro 7 – Exemplo 2

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
TP (Machado de Assis)	<b>Mas a ciência tem o inefável dom de curar todas as mágoas;</b> o nosso médico mergulhou inteiramente no estudo e na prática da medicina. (Machado de Assis, 1994, p. 2)		
T1 (Grossman)	<b>The pursuit of science is sometimes itself therapeutic.</b> Dr. Bacamarte cured himself of his disappointment by plunging even deeper into his work. (Machado de Assis, 1963, p. 2)	Reformulação da alusão, modulação estrutural;  domesticação alta	Neutralização da alusão do TP
T2 (Chasteen)	<b>But Science has the ineffable ability to cure all suffering,</b> so our physician buried himself in the study and practice of medicine. (Machado de Assis, 2013, p. 76)	Tradução literal e leve modulação lexical;	Alusão parcialmente mantida

<sup>71</sup> Website: Bíblia by Logos. Disponível em <<https://biblia.com/bible/esv/genesis/10/8-12>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
T3 (McNeil)	<b>But science has the ineffable capacity to cure all sorrows</b> , and our doctor immersed himself completely in the study and practice of medicine. (Machado de Assis, 2014, p. 2)	estrangeirização baixa	
T4 (Jull Costa e Patterson)	<b>Science, however, has the ineffable gift of curing all ills</b> ; our physician immersed himself entirely in the study and practice of medicine. (Machado de Assis, 2018, p. 364)	Tradução literal; estrangeirização alta	Alusão mantida
T5 (Hahn)	<b>But science has an undeniable gift for curing all hurts</b> ; our doctor immersed himself entirely in the study and practice of medicine. (Machado de Assis, 2022, p. 115)	Retenção da alusão, tradução literal e leve modulação lexical; estrangeirização baixa	Alusão parcialmente mantida

Fonte: Elaborado pela autora, Martins (2025)

A afirmação “a ciência tem o inefável dom de curar todas as mágoas” é exagerada e idealizada, especialmente considerando de como se desenvolve a vida de Bacamarte, que seguiu tal “ciência” na busca da cura. Desta forma, há uma contradição irônica entre a afirmação do narrador, que apresenta a ciência como remédio ou solução universal, e os acontecimentos desastrosos na vida do protagonista. Além disso, o narrador que já tem conhecimento dos fatos narrados, apresenta-os em forma de narrativa retrospectiva, o que acentua a ironia.

A alusão pode ser reconhecida pela frase-chave (“o inefável dom de curar todas as mágoas”) que utiliza uma linguagem não associada à ciência ou à medicina que são racionais, práticas e concretas, mas comum na Bíblia e em textos religiosos, nos quais Deus é descrito como aquele que possui o Dom de Cura, exercido através por indivíduos crentes que curam doenças físicas e espirituais em nome de Deus<sup>72</sup>. Como o efeito alusivo é criado pela escolha lexical, uma tradução literal que preserve a forma e o conteúdo da alusão ou uma reformulação com uma expressão

<sup>72</sup> Webiste: O que é Dom de cura. Disponível em <<https://ireservir.com.br/glossario/o-que-e-dom-de-cura/>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

culturalmente equivalente (conforme respaldado em Leppihalme, 1997) seriam estratégias efetivas neste caso.

Na T1, Grossman recorre à modulação estrutural<sup>73</sup> (respaldado pelos estudos de Molina e Hurtado Albir, 2002; Aubert, 1998), pois o sentido geral explícito é mantido na T1, mas há um deslocamento perceptível na estrutura semântica que resulta em perda do efeito alusivo da frase. Segundo Leppihalme (1997), a reformulação pode preservar o sentido geral, porém, resultar na perda do aspecto alusivo. O tradutor recorre a uma metáfora sugerindo que o ato de estudar e praticar a ciência (sinônima da medicina neste contexto) é curativo por si mesmo. Embora o sentido geral continue compreensível para o leitor, não há significado implícito de uma alusão religiosa neste caso. Por isso, identifica-se a neutralização de um elemento cultural (Lefevere, 2007): a alusão do TP neste caso, que é reformulada pelo tradutor de maneira que elimina seu significado implícito e o efeito irônico.

Nas T2 (Chasteen), T3 (McNeil) e T5 (Hahn), nota-se o uso da estratégia de retenção, com tradução literal<sup>74</sup> e leve modulação lexical que resulta em alteração do tom alusivo e irônico para mais neutro, direto, racional e científico. Isso pode ser visto nas seguintes escolhas lexicais:

T2 (Chasteen): dom – *ability* (Machado de Assis, 2013);

T3 (McNeil): dom – *capacity* (Machado de Assis, 2014a);

T5 (Hahn): inefável – *undeniable* (Machado de Assis, 2022a).

Nessas traduções, a alusão está parcialmente mantida, mas com uma redução do efeito irônico.

Já na T4, Jull Costa e Patterson optam por escolhas lexicais que mantêm a conotação espiritualizada e religiosa do TP, mantendo a alusão. Mesmo que o efeito de ironia contrapontística seja nítido neste exemplo, essa alusão se conecta com outras do mesmo tipo e contribui para a construção da narrativa e, em escala maior, do estilo de Machado de Assis.

Dessa forma, a T1 (Grossman) apresenta uma estratégia geral de domesticação, enquanto as T2 (Chasteen), T3 (McNeil) e T5 (Hahn) tendem mais à estrangeirização, visando manter a ideia do TP.

<sup>73</sup> Nesta dissertação, **modulação**, conforme os estudos de Molina e Hurtado Albir (2002) e Aubert (1998), é conceituada como um procedimento tradutório que resulta em mudança de ponto de vista, foco ou categoria cognitiva da mensagem, mantendo o sentido do texto de partida. Pode se manifestar em nível estrutural ou lexical.

<sup>74</sup> No contexto desta dissertação, **tradução literal** é entendida como um procedimento tradutório que visa transpor a mensagem palavra por palavra, resultando em uma solução formalmente correspondente e que limita ao mínimo os desvios semântico-pragmáticos, conforme respaldado nos estudos de Molina e Hurtado Albir (2002) e Aubert (1998).

No Exemplo 3, apresentado no Quadro 8, a seguir, Machado de Assis emprega uma alusão bíblico-cultural. A expressão “coroa imarcescível da glória”<sup>75</sup> é utilizada na Bíblia como metáfora para a recompensa eterna dos crentes; ao mesmo tempo, “louros” remetem ao símbolo de vitória e glória na Grécia Antiga. Segundo Leppihalme (1997), trata-se de uma alusão de frase-chave. O contraponto irônico manifesta-se no contraste entre o tom grandioso e épico da frase, que mostra a vaidade, e a aparência modesta de Bacamarte. O médico, falando da grandeza potencial da ciência lusitana e brasileira, sugere que ele próprio é capaz de elevar a ciência a esse patamar ao estudar “o recanto psíquico”, um campo que ele percebe como pouco explorado. Outro contraste é que uma frase tão grandiloquente é utilizada em um contexto doméstico e banal.

Quadro 8 – Exemplo 3

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
TP (Machado de Assis)	Simão Bacamarte compreendeu que a ciência lusitana, e particularmente a brasileira, podia <b>cobrir-se de "louros imarcescíveis"</b> , – expressão usada por ele mesmo, mas em um arroubo de intimidade doméstica; exteriormente era modesto, segundo convém aos sabedores. (Machado de Assis, 1994, p. 2)		
T1 (Grossman)	Simão Bacamarte saw an opportunity for Lusitanian and, more specifically, Brazilian science <b>to cover itself with “imperishable laurels”</b> – an expression he himself used, but only in a moment of ecstasy and within confines of his home; to the outside world he was always modest and restrained, as befits a man of learning. (Machado de Assis, 1963, p. 2)	Retenção da alusão, tradução literal;  domesticação baixa	Alusão mantida de forma mais neutra
T2 (Chasteen)	Simão Bacamarte realized that <u>this unexploited field of endeavor</u> afforded Portuguese, and more particularly, Brazilian, science the opportunity <b>to win “imperishable laurels”</b> , an expression that he	Modulação e explicitação <sup>76</sup> ;	Efeito irônico amenizado

<sup>75</sup> Website: Bíbliaon - Bíblia sagrada online. Disponível em <[https://www.bibliaon.com/versiculo/1\\_pedro\\_5\\_3-4/](https://www.bibliaon.com/versiculo/1_pedro_5_3-4/)>. Acesso em: 10 ago. 2025

<sup>76</sup> Nesta dissertação, **explicitação** é entendida como um procedimento tradutório (Aubert, 1998) que consiste em tornar explícitas no texto de chegada as informações que estavam implícitas no texto de partida.

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
	himself used in the privacy of his home, although in public he maintained the modest demeanor appropriate to a scientist. (Machado de Assis, 2013, p. 76)	domesticação baixa	
T3 (McNeil)	Simão Bacamarte understood that, as such, Portuguese science, and particularly Brazilian science, stood <b>to be crowned with “eternal laurels”</b> – a phrase that he himself uttered, but only in a moment of ecstasy in the privacy of his own home. (Machado de Assis, 2014, p. 2)	Uso de correspondente estilístico; domesticação média	Alusão e ironia contrapontística preservadas
T4 (Jull Costa e Patterson)	Simão Bacamarte saw an opportunity for Lusitanian, and in particular Brazilian, science <b>to garland itself in “everlasting laurels”</b> – the expression he himself used, but only in a moment of ecstasy within the privacy of his own home; externally, he was modest, as befits a man of learning. (Machado de Assis, 2018, p. 364)	Leve modulação lexical; estrangeirização média	Alusão mantida com tom mais elevado
T5 (Hahn)	Simão Bacamarte understood that Lusitanian science, and the science found in Brazil particularly, might <b>cover itself in “laurels everlasting”</b> – this was the phrase he himself used, though only in a rapture of domestic privacy; outwardly he was modest, as is befitting of learned man. (Machado de Assis, 2022, p. 115)	Tradução literal, inversão poética; estrangeirização alta	Alusão mantida, arcaísmo estilístico

Fonte: Elaborado pela autora, Martins (2025)

Em todas as cinco traduções, a alusão é mantida em certa medida, embora com procedimentos tradutórios diversos e leves variações nos efeitos que os textos de chegada produzem. Na T1, Grossman opta por uma tradução literal do TP, preservando o sentido básico e a alusão, porém, na língua de chegada a expressão apresenta-se de forma mais neutra, atenuando o tom irônico.

Na T2, Chasteen opta por uma adição de caráter explicativo (*this unexploited field of endeavor*<sup>77</sup>), o que, além de explicitar o significado do TP, gera uma modulação (respaldado pelos estudos de Molina e Hurtado Albir, 2002; Aubert, 1998), pois há uma mudança de ponto de vista e da estrutura da frase original. Ao mesmo tempo, o tradutor escolhe a expressão idiomática *win laurels*, que significa “obter honras ou bons resultados, ganhar ou ter sucesso”<sup>78</sup>, que por si só traz a referência à Grécia Antiga. Manter *imperishable* do TP na expressão idiomática ajuda a preservar a referência aos textos religiosos, pois, em versões bíblicas, a expressão correspondente à ideia de *louros imarcescíveis é imperishable wreath* (1 Coríntios 9:25)<sup>79</sup>. O verbo *win* também aparece nesse contexto, dependendo da versão da Bíblia. Por exemplo, na Bíblia Judaica Completa (*Complete Jewish Bible*), lê-se: “to win a crown that will last forever”<sup>80</sup>. Conclui-se, portanto, que, na T2 (Chasteen), o efeito irônico da alusão do TP é amenizado pela explicação adicional, mas a alusão continua presente.

Na T3, McNeil utiliza o verbo *crown* para traduzir a alusão. A frase transmite uma imagem mais próxima da expressão bíblica “coroa imarcescível” e torna a referência mais clara para o leitor da língua inglesa, sem perda do efeito alusivo. Em combinação com *eternal laurels*, a T3 (McNeil) ganha um tom poético e elevado, o que preserva e destaca a ironia implícita na alusão.

Por sua vez, na T4, Jull Costa e Patterson também acentuam o tom cerimonioso e grandioso da alusão, realizando escolhas lexicais que reforçam o contraste criado pela alusão. O uso do verbo *garland*, relacionado à decoração e festividade, resulta em uma retenção com leve modulação lexical (respaldado pelos estudos de Molina e Hurtado Albir, 2002; Aubert, 1998), influenciando o tom da alusão na T4 (Jull Costa e Patterson).

Na T5, Hahn opta por inversão sintática em *laurels everlasting*, que cria um efeito poético e remete ao inglês arcaico, elevando o tom, mas gerando certa estranheza e afastamento do leitor da T5 (Hahn). Contudo, isso ajuda a reforçar o tom pomposo e a ironia contrapontística da alusão, pois a ideia, falada em um tom sério e quase épico, revela-se fútil.

<sup>77</sup> Tradução: Essa área de atuação ainda não explorada.

<sup>78</sup> (Webiste: The free dictionary by Farlex. Disponível em < <https://idioms.thefreedictionary.com/win+laurels>>. Acesso em: 30 set. 2025.

<sup>79</sup> Website: BibleRef. Disponível em <<https://www.bibleref.com/1-Corinthians/9/1-Corinthians-9-25.html>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

<sup>80</sup> Website: Bible Gateway. Disponível em <<https://www.biblegateway.com/verse/en/1%20Corinthians%209%3A25>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

O Exemplo 4, apresentado no Quadro 9, a seguir, é uma alusão literária a dois poetas: o português do século XVIII, Pedro Antônio Correia Garção, e grego do século V a.C, Píndaro. No TP, o narrador conta a história de um dos pacientes de Bacamarte, que o alienista cura de uma forma inesperada. Outro aspecto relevante desse trecho é a reação da mãe do poeta ao efeito do “remédio” proposto por Bacamarte: em seu discurso, ela o descreve como “um santo remédio”, atribuindo-lhe um caráter quase religioso, pois é inexplicável como tal recurso pode, de fato, curar alguém. O contraponto irônico dessa alusão está no contraste entre a principal ideia da narrativa, de que a ciência é a fonte de conhecimento, e o fato de que Bacamarte, um médico formado, utiliza a comparação pública do “doente poeta” com poetas clássicos como tratamento médico. O exagero se acentua na comprovação de que, de fato, tal remédio funcionou.

Quadro 9 – Exemplo 4

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
TP (Machado de Assis)	Houve um doente poeta que resistiu a tudo. Simão Bacamarte começava a desesperar da cura, quando teve <b>a ideia de mandar correr matraca para o fim de o apregoar como um rival de Garção e de Píndaro.</b> – <b>Foi um santo remédio, contava a mãe do infeliz a uma comadre; foi um santo remédio.</b> (Machado de Assis, 1994, p. 33)		
T1 (Grossman)	The illness of one modest lunatic, a poet, resisted every sort of therapy. Bacamarte had almost given up, when an idea occurred to him: he would have the crier with the noisemaker proclaim the patient to be <b>as great as Garção or Pindar.</b> “It was <b>like a miracle,</b> ” said the poet’s mother to one of her friends. “ <b>My boy is entirely well now. A miracle...</b> ” (Machado de Assis, 1963, p. 41)	Retenção da alusão, explicitação;  domesticação média	Redução do efeito alusivo
T2 (Chasteen)	There was one lunatic, a poet, whose perfect mental stability seemed unshakable. Simão Bacamarte had almost despaired of curing him, when he thought of sending out the noisemaker to announce in the streets that the lunatic’s poetry <b>rivalled the greatest compositions of all time.</b>	Omissão dos nomes próprios, explicitação;	

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
	“It was a <b>miracle cure</b> ,” said the poet’s mother. “A miracle cure!” (Machado de Assis, 2013, p. 120)	domesticação baixa	
T3 (McNeil)	There was one patient, a poet, who withstood all treatment. Simão Bacamarte began to give up hope of finding a cure, when he happened on the idea of sending the ratchet-man around to proclaim that the poet rivaled <b>the great ones, even Garção and Pindar</b> . “It was a <b>miracle cure</b> ,” said the poor’s man mother to a friend, “a miracle cure.” (Machado de Assis, 2014, p. 57)	Retenção da alusão com leve explicitação;  estrangeirização baixa	Efeito alusivo levemente reduzido
T4 (Jull Costa e Patterson)	There was one patient, a poet, who resisted everything. Simão Bacamarte was beginning to despair of finding a cure, when he had the idea of sending out the town crier to proclaim him <b>as great a poet as Garção or Pindar</b> . “It’s a <b>miracle</b> ,” said the poet’s mother to one of her closest friends, “ <b>a blessed miracle</b> .” (Machado de Assis, 2018, p. 409)	Retenção da alusão com modulação lexical;  domesticação baixa	
T5 (Hahn)	There was one sick man, a poet, who held out against everything. Simão Bacamarte began to despair of curing him, when he had the idea of getting the rattle going, to proclaim the man a <b>rival to Garção and Pindar</b> . “It was a <b>blessed remedy</b> ,” the unfortunate man’s mother told a dear friend. “It was a blessed remedy.” (Machado de Assis, 2022, p. 194)	Retenção da alusão, tradução literal;  estrangeirização média	Efeito alusivo mantido

Fonte: Elaborado pela autora, Martins (2025)

Segundo Leppihalme (1997), trata-se de uma alusão de nome próprio (PN). Retomando as estratégias propostas pela autora para traduzir esse tipo de alusão, destacam-se três principais: retenção, alteração ou omissão. Observa-se que, na T1 (Grossman), o tradutor opta pela retenção dos nomes próprios, porém, no enunciado seguinte, utiliza a explicitação (com base em Aubert, 1998), comparando o efeito do remédio a um milagre e confirmando a cura completa do poeta. No TP, Machado deixa essa interpretação implícita. Desta forma, a T1 (Grossman) mantém a alusão, mas com efeito reduzido, e tende à domesticação.

Por sua vez, na T2 (Chasteen), identifica-se a omissão dos nomes próprios que constituem a alusão. O tradutor opta por explicitar o sentido, afirmando que o poeta é um rival de *the greatest compositions of all time*<sup>81</sup>. Tal procedimento é sugerido por Leppihalme (1997) como uma das opções para a tradução de alusões PN, porém, neste caso, resulta na redução do efeito alusivo. Como na T1 (Grossman), a T2 (Chasteen) ilustra uma estratégia de domesticação do TP.

Há certas semelhanças entre a T3 (McNeil) e a T5 (Hahn), pois ambas mantêm a alusão de nome próprio. Na T3, há uma explicitação (com base em Aubert, 1998) de que os poetas mencionados são grandes autores, para facilitar a compreensão da referência; na T5 (Hahn), a tradução é mais literal. Dessa forma, a T3 (McNeil) e a T5 (Hahn) mostram maior tendência à estrangeirização em comparação com a T1 (Grossman) e a T2 (Chasteen).

Já, na T4 (Jull Costa e Patterson), nota-se uma leve modulação lexical (respaldado pelos estudos de Molina e Hurtado Albir, 2002; Aubert, 1998): “santo remédio” é traduzido como *blessed miracle*, o que diminui o contraste entre o discurso de cientificismo e religião. Mesmo com a alusão mantida, essa escolha aproxima o texto da cultura do leitor da língua inglesa contemporânea, mostrando uma estratégia de domesticação voltada para a acessibilidade.

No Exemplo 5, apresentado no Quadro 10, a seguir, percebe-se uma alusão de natureza religiosa e cultural. Ao mencionar o trecho que Bacamarte escolhe para colocar no frontispício da Casa Verde, o narrador relata que o alienista, supostamente “grande arabista”, escolhe-o do Corão. O contraponto dessa alusão está na tensão criada entre ciência e religião, pois como lema de uma instituição médica, escolhe-se um conceito religioso islâmico. De fato, não é possível localizar exatamente esta citação no Corão. No entanto, no islamismo existe o princípio segundo o qual a responsabilidade moral se aplica apenas a quem têm plena consciência de seus atos, por isso não atinge as crianças e os loucos<sup>82</sup>.

Quadro 10 – Exemplo 5

<sup>81</sup> Tradução: As composições mais significantes de todos os tempos.

<sup>82</sup> Também há um ditado popular parecido a esse princípio em algumas culturas eslavas, por exemplo, em russo: Бор любит дураков, детей и пьяниц. [Deus ama os tolos, as crianças e os bêbados], em outras palavras, deus protege quem não têm plena consciência de seus atos e capacidade de compreender o mundo.

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
TP (Machado de Assis)	Como fosse <b>grande arabista</b> , achou no <b>Corão</b> que <b>Maomé</b> declara veneráveis os doidos, pela consideração de que <b>Alá</b> lhes tira o juízo para que não pequem. (Machado de Assis, 1994, p. 3)		
T1 (Grossman)	The doctor, <b>an ardent student of Arabian lore</b> , found a passage in <b>the Koran</b> in which <b>Mohammed</b> declared that the insane were holy, for <b>Allah</b> had deprived them of their judgement in order to keep them from sinning. (Machado de Assis, 1963, p. 3)	Adaptação cultural; domesticação baixa	Alusão amenizada
T2 (Chasteen)	<b>An avid student of Islamic medical texts</b> , the doctor found a passage in <b>the Quran</b> declaring mad people saintly, because <b>Allah</b> took their wits so they wouldn't sin. (Machado de Assis, 2013, p. 77)	Acréscimo <sup>83</sup> , adaptação; domesticação alta	Efeito irônico não mantido
T3 (McNeil)	As the doctor was <b>an eminent Arabist</b> , he found a verse in <b>the Koran</b> wherein <b>Mohammed</b> declares that the insane are sacred, given that <b>Allah</b> had taken away their reason in order to render them incapable of sin. (Machado de Assis, 2014, p. 4)	Retenção da alusão, tradução literal;	Alusão preservada
T4 (Jull Costa e Patterson)	<b>An eminent Arabist</b> , the doctor had read in <b>the Koran</b> that <b>Muhammad</b> had declared that the insane were to be revered, for <b>Allah</b> had deprived them of their wits so that they would not sin. (Machado de Assis, 2018, p. 365-366)	estrangeirização média	
T5 (Hahn)	And, <b>great Arabist</b> that he was, he discovered in <b>the Quran</b> that <b>Mohammed</b> had declared lunatics worthy of reverence, owing to the belief that <b>Allah</b> had taken away their reason that they might not sin. (Machado de Assis, 2022, p. 118)	Retenção da alusão, tradução literal; estrangeirização alta	Grau maior de ironia

Fonte: Elaborado pela autora, Martins (2025)

<sup>83</sup> No contexto desta dissertação, **acrécimo** (ou adição) é um procedimento tradutório que, segundo Aubert (1998), consiste na inclusão de elementos textuais no texto de chegada por iniciativa própria do tradutor, não sendo motivado pela necessidade de explicitar conteúdo implícito do texto de partida.

Além disso, no texto de partida (TP), na sequência, por medo da Igreja católica, Bacamarte atribui a origem da frase ao papa Benedito VIII (Bento VIII), o que ilustra o poder e a influência da igreja católica que fazem Bacamarte mentir ao padre sobre a origem da citação, ao mesmo tempo criando um efeito irônico.

Segundo Leppihalme (1997), essa alusão se aproxima da categoria de alusão de frase-chave (KP), pois, mesmo tendo o nome próprio de Maomé, seu reconhecimento acontece por meio da paráfrase de um conceito supostamente do Corão atribuído ao profeta.

Quanto aos procedimentos técnicos da tradução, a T1 (Grossman) apresenta uma linguagem mais formal e neutra, que ameniza a alusão e o efeito de ironia contrapontística. A T2 (Chasteen) preserva todas as referências, porém, acrescenta uma informação não presente no TP – *medical texts* [textos médicos], além de utilizar uma estrutura sintática e uma linguagem mais cotidianas, que não criam o mesmo efeito irônico, tornando o texto fluido e natural para um leitor contemporâneo da língua inglesa. Assim, a T2 (Chasteen) apresenta uma abordagem mais domesticadora em relação às outras três traduções (T3, T4 e T5).

A T3 (McNeil) e a T4 (Jull Costa e Patterson) mantêm a alusão e seguem uma estratégia de estrangeirização. A T3 (McNeil) apresenta uma abordagem equilibrada entre domesticação e estrangeirização, com tendência levemente maior à estrangeirização, já que preserva a alusão do TP e termos culturalmente específicos, como “arabista”. Por sua vez, a T4 (Jull Costa e Patterson) apresenta uma estrutura sintática e escolhas lexicais que melhor representam o tom religioso do TP, preservando a alusão e demonstrando um alto grau de estrangeirização.

Já a T5 (Hahn) utiliza a estrutura similar ao TP e a linguagem que reforça ainda mais a ironia desse trecho, o que pode ser considerado tradução literal, com base em Molina e Hurtado Albir (2002) e Aubert (1998). A expressão *great Arabist that he was* busca refletir exatamente a ironia leve presente em “como fosse grande arabista”. A escolha lexical *lunatics* é mais coloquial e enfática do que *the insane*, e menos neutra do que *mad people*, o que pode criar um grau mais alto de ironia, especialmente considerando o tom sério e religioso da frase.

No Exemplo 6, apresentado no Quadro 11, a seguir, identifica-se mais uma alusão bíblica, que faz referência explícita a 1 Coríntios 13:2<sup>84</sup>. Nesse trecho, Bacamarte, “desvendando o mistério do seu coração” e explicando a razão por trás de seu trabalho, que ele considera um “bom serviço

---

<sup>84</sup> Website: Bíbliaon - Bíblia sagrada online. Disponível em <<https://www.bibliaonline.com.br/acf/1co/13/2>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

à humanidade”, faz uma citação quase literal do apóstolo São Paulo, cujo texto original é o seguinte:

E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.

Este trecho bíblico posiciona o amor (ou a caridade) como elemento central e essencial da vida e de qualquer atividade humana. Segundo São Paulo, sem amor, todo o conhecimento é vazio. Contudo, na sua fala, Bacamarte interpreta a caridade apenas como um mero “tempero”, ou seja, algo acessório, um detalhe a ser adicionado às suas atividades e não o núcleo essencial da ação humana. Essa inversão de perspectiva apresenta o principal elemento irônico do trecho.

Quadro 11 – Exemplo 6

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
TP (Machado de Assis)	– A caridade, Sr. Soares, entra decerto no meu procedimento, mas entra <b>como tempero, como o sal das cousas, que é assim que interpreto o dito de São Paulo aos Coríntios: “Se eu conhecer quanto se pode saber, e não tiver caridade, não sou nada”</b> . (Machado de Assis, 1994, p. 4)		
T1 (Grossman)	“Charity, Soares, definitely enters into my method. It is <b>the seasoning <u>in the recipe</u>, for thus I interpret the words of St. Paul to the Corinthians: ‘Though I understand all mysteries and all knowledge ... and have not charity, I am nothing.’</b> (Machado de Assis, 1963, p. 4)	Modulação, redução; domesticação alta	Alusão mantida parcialmente, efeito irônico amenizado
T2 (Chasteen)	“Charity figures among the motives of my actions to be sure, Soares, but <b>as a seasoning, <u>rather than the meat of the matter</u>, for thus I interpret the message of Saint Paul to the Corinthians: ‘Though I understand all mysteries and all knowledge ... and have not charity, I am nothing.’</b> (Machado de Assis, 2013, p. 78)	Adaptação cultural, explicitação, ampliação metafórica; domesticação alta	Alusão mantida, menos implícita
T3 (McNeil)	“Charity, Mr. Soares, certainly enters into the equation of this undertaking, but it enters into it <b>as <u>mere</u></b>	Modulação, adições explicativas;	

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
	<b>seasoning, just the salt of this operation, which is how I interpret the words of Saint Paul to the Corinthians: ‘Though I have all knowledge, and have not charity, I am nothing.’</b> (Machado de Assis, 2014, p. 5-6)	domesticação média	Alusão mantida de uma forma mais clara
T4 (Jull Costa e Patterson)	“Charity, Senhor Soares, certainly enters into my way of thinking, but <b>only as seasoning—like salt, you might say—for that is how I interpret Saint Paul’s words to the Corinthians: “And if I know all that can be known, and have not charity, I am nothing.”</b> ” (Machado de Assis, 2018, p. 366-367)	Adições explicativas;  domesticação baixa	
T5 (Hahn)	“Charity, Senhor Soares, certainly does come into my procedures, but it is added <b>as the seasoning, as the salt of things, this being how I interpret Saint Paul’s words to the Corinthians: ‘If I know all that might be known, but have not charity, then am I nothing.’</b> ” (Machado de Assis, 2022, p. 119-120)	Retenção da alusão, tradução quase literal;  estrangeirização alta	Alusão mantida

Fonte: Elaborado pela autora, Martins (2025)

Além disso, Bacamarte utiliza a expressão idiomática “o sal das cousas”, exemplificando o “tempero”. Essa expressão pode ser interpretada de duas formas: por um lado, “sal” pode simbolizar algo essencial, como, no texto bíblico, *o sal da terra/o sal da vida* podem simbolizar algo importante ou bom, pois é como Jesus refere a seus discípulos: “Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens” (Mateus 5:13)<sup>85</sup>. Por outro lado, o “sal” pode ser visto apenas como um condimento, um elemento que, embora relevante, é periférico. Não fica claro, portanto, o posicionamento de Bacamarte: a caridade para ele seria algo necessário ou secundário? Parece que Machado de Assis intencionalmente deixa essa ambiguidade, criando um jogo de palavras baseado no duplo sentido da expressão, em que o referente bíblico da metáfora (o “sal” como essência) contrasta com sua interpretação como um mero tempero.

<sup>85</sup> Website: Bíbliaon - Bíblia sagrada online. Disponível em <<https://www.bibliaonline.com.br/acf/mt/5/13-16>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

O raciocínio de Bacamarte ao longo do conto parece mais racionalista, mas mesmo considerando que o médico, de fato, vê a caridade como um aspecto significativo de seu trabalho, referindo-se ao texto sagrado (o que é menos provável), ainda assim o trecho produz um contraponto irônico, considerando o tratamento frio e bruto que os cidadãos de Itaguaí receberão logo em seguida.

Adicionalmente, esse trecho reforça mais uma vez o dilema central do conto: ciência versus religião. A tensão entre essas duas áreas do conhecimento percorre toda a narrativa.

Desta forma, trata-se de uma alusão de frase-chave (Leppihalme, 1997), de conteúdo bíblico. Ela é reconhecível para leitores do texto de chegada, mas seu efeito alusivo se completa apenas quando o leitor percebe o modo como o intertexto dialoga com a narrativa do conto e, principalmente, o contraste entre a interpretação equivocada de Bacamarte do dito bíblico e a o sentido original da passagem bíblica.

Na T1, Grossman escolhe a modulação, que altera o ponto de vista da metáfora: a caridade não é mais comparada ao tempero e passa a ser considerada como um. Além disso, com base em Molina e Hurtado Albir (2002), há redução<sup>86</sup> da expressão “como o sal das cousas”, além da explicitação (com base em Aubert, 1998) *the seasoning in the recipe* que não existe no TP, o que ameniza o efeito irônico da alusão. Portanto, o Exemplo 6 na T1 (Grossman) apresenta traços de domesticação. O trecho bíblico, por sua vez, é seguido com precisão.

Nas traduções T2 (Chasteen), T3 (McNeil), T4 (Jull Costa e Patterson) e T5 (Hahn), a alusão é mantida, embora os procedimentos técnicos variem, resultando em efeitos distintos. Na T2 (Chasteen), nota-se uma adaptação cultural da expressão “o sal das cousas”, que é transformada na expressão idiomática em inglês *the meat of the matter*<sup>87</sup>. Em inglês, *salt of the earth* possui a mesma origem bíblica de *o sal da terra* também virou uma expressão idiomática que é mais utilizada para descrever pessoas de boas intenções, honestas e humildes.<sup>88</sup> Supostamente, por essa razão, os tradutores da T1 (Grossman) e da T2 (Chasteen), adotando uma estratégia mais

---

<sup>86</sup> No contexto desta dissertação, **redução** é conceituada, conforme respaldado nos estudos de Molina e Hurtado Albir (2002), como um procedimento tradutório que consiste em suprimir informação do texto de partida, é considerado o oposto da amplificação.

<sup>87</sup> *Meat* significa “carne”, a parte da refeição mais importante ou seu “núcleo”. Esta expressão idiomática se traduz como “a essência/o cerne da questão/assunto”.

<sup>88</sup> Website: Dicionário Cambridge. Disponível em <<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/salt-of-the-earth>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

domesticadora, evitam a tradução literal. Na T3 (McNeil), a expressão aparece adaptada como *the salt of this operation*, mantendo mais proximidade com o TP.

Outro aspecto significativo é que, na T2, Chasteen escolhe um ponto de vista mais claro do que no TP: ele atribui à caridade um papel secundário, como um simples tempero, enquanto no TP essa interpretação é mais ambígua. Isso facilita a compreensão do trecho para o leitor anglófono, pois a comparação soa mais natural. Pode-se concluir que a alusão é mantida na T2 (Chasteen), porém, é menos implícita por causa da explicitação, sinalizando uma estratégia de domesticação aparente.

A T3 (McNeil) e a T4 (Jull Costa e Patterson) apresentam uma abordagem tradutória similar: ambas mantêm a alusão e demonstram tendência à domesticação. Os tradutores, tanto na T3 (McNeil) quanto na T4 (Jull Costa e Patterson), adicionam modificadores de intensidade (*mere, just, only*), explicitando a ideia de que a caridade para Bacamarte é algo secundário, um acompanhamento a seu trabalho. Isso reforça o contraponto irônico da alusão entre esse significado e a citação bíblica, que apresenta o amor como o elemento central da existência humana.

Já a T5 (Hahn) destaca-se entre as cinco traduções por manter a alusão e todos os elementos presentes da frase do TP. É a versão mais próxima do TP e mostra a maior tendência à estrangeirização. Trata-se da única tradução que preserva a dupla comparação da caridade com o tempero e com “o sal das coisas”, mantendo o possível duplo sentido e a ambiguidade intencional, permitindo que o leitor perceba uma contradição ou suspeite da sinceridade nas palavras de Bacamarte.

No Exemplo 7, apresentado no Quadro 12, a seguir, há uma alusão bíblica que remete à narrativa da Torre de Babel (Gênesis 11), introduzida pelo personagem Padre Lopes que interpreta o comportamento de um dos supostos loucos, que cita filósofos em grego e latim. O padre oferece uma leitura literal e simplista do texto sagrado para explicar o comportamento erudito do paciente considerado insano. Essa situação cria um contraponto irônico entre fé e razão, religião e ciência. Segundo Leppihalme (1997), trata-se de uma alusão de frase-chave (KP), cuja chave para reconhecimento é a expressão “confusão das línguas na torre de Babel”.

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
TP (Machado de Assis)	Quanto a mim, tornou o vigário, só se pode explicar pela <b>confusão das línguas na torre de Babel, segundo nos conta a escritura; <u>provavelmente</u>, confundidas antigamente as línguas, é fácil trocá-las agora, desde que a razão não trabalhe...</b> (Machado de Assis, 1994, p. 4)		
T1 (Grossman)	“The only explanation I can think of,” said the priest, “is <b>the confusion of languages on the Tower of Babel. They were so completely mixed together that now, <u>probably</u>, when a man loses his reason, he easily <u>slips from one into another.</u></b> ” (Machado de Assis, 1963, p. 5)	Redução leve, modulação lexical;  domesticação média	Efeito levemente amenizado
T2 (Chasteen)	“ <b>The Tower of Babel, as described in Scripture, must be the explanation,</b> ” replied the clergyman. “ <b>All languages were once mixed together, so they <u>can</u> become easily confused when the mind is not functioning correctly.</b> ” (Machado de Assis, 2013, p. 78)	Paráfrase, simplificação semântica,  domesticação média	Tom mais objetivo e menos irônico
T3 (McNeil)	“To my mind,” rejoined the parson, “this can only be explained by <b>the confusion of tongues at the tower of Babel, as the scriptures tell us. Since the languages were confounded long ago, it’s <u>probably</u> easy to mix them up nowadays, if one’s mind isn’t working right...</b> ” (Machado de Assis, 2014, p. 6-7)	Retenção da alusão, tradução próxima à literal;  estrangeirização baixa	Alusão e efeito mantidos
T4 (Jull Costa e Patterson)	“As far as I’m concerned,” replied the priest, “this can only be explained by <b>the confounding of languages in the Tower of Babel, as described in the Scriptures; since the languages were all mixed up in ancient times, it <u>must be</u> easy to switch between them when reason is absent.</b> ” (Machado de Assis, 2018, p. 367)	Retenção da alusão, tradução próxima à literal, estrutura sintática mantida;  estrangeirização baixa	
T5 (Hahn)	“If you ask me,” retorted the priest, “the only possible explanation is to be found in <b>the muddle of tongues from the Tower of Babel, as the Scriptures tell us; <u>most likely</u>,</b>	Retenção da alusão, tradução literal;	Tom mais irônico

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
	<b>since languages were confused in ancient times, it is easy to interchange them now, provided that one's reason is not working...</b> (Machado de Assis, 2022, p. 121)	estrangeirização alta	

Fonte: Elaborado pela autora, Martins (2025)

Em todas as cinco traduções analisadas, essa alusão é mantida, embora varie o nível de certeza de Padre Lopes. Observam-se diferentes marcadores, como *can* (T2), *probably* (T1, T3), *most likely* (T5) e *must be* (T4), que mostram o progresso de grau de certeza, do baixo ao mais alto, respectivamente. No TP, utiliza-se o marcador “provavelmente”, o que se aproxima das escolhas feitas nas T1 (Grossman) e T3 (McNeil).

Além disso, há certas diferenças quanto ao tom criado nas traduções. Na T1 (Grossman), com base em Molina e Hurtado Albir (2002), há uma redução da expressão “segundo nos conta a escritura” e uma modulação lexical para uma forma mais clara e ilustrativa (*slips from one into another*). Essas escolhas amenizam o efeito irônico da alusão. O mesmo resultado observa-se na T2 (Chasteen): as escolhas lexicais são adaptadas para maior clareza do leitor contemporâneo da língua inglesa, resultando em um tom mais objetivo e, conseqüentemente, menos irônico. Nesse sentido, observa-se o uso de paráfrase e simplificação semântica. A paráfrase aparece quando a frase “só se pode explicar pela confusão das línguas na torre de Babel, segundo nos conta a escritura” (Machado de Assis, 1994, p. 4) é reestruturada como “The Tower of Babel, as described in Scripture, must be the explanation” (Machado de Assis, 2013, p. 78), mantendo o sentido do TP, mas reorganizando a construção para maior clareza em inglês. A simplificação semântica ocorre na segunda parte do trecho: “provavelmente, confundidas antigamente as línguas, é fácil trocá-las agora, desde que a razão não trabalhe” (Machado de Assis, 1994, p. 4) torna-se “All languages were once mixed together, so they can become easily confused when the mind is not functioning correctly.” Nesse caso, elementos do TP são resumidos e simplificados, preservando a ideia principal, mas tornando o enunciado mais direto. Desta forma, em ambas as traduções (T1 e T2), o texto se torna mais natural e fluido para o leitor anglófono, demonstrando, assim, uma maior tendência à domesticação.

Por sua vez, na T3, McNeil mantém o tom formal, mas, ao mesmo tempo, irônico do TP. Essa tradução é bastante próxima à literal do TP, evidenciando um equilíbrio entre domesticação e estrangeirização, com leve tendência maior à estrangeirização (por exemplo, “confusão das línguas” por *confusion of tongues*).

Na T4, Jull Costa e Patterson mantêm tanto a alusão bíblica quanto a sintaxe paralela ao TP, contribuindo para preservar o efeito alusivo. Contudo, o resultado final apresenta menor fluência para o leitor anglófono, evidenciando uma estratégia mais claramente estrangeirizadora.

Já na T5, Hahn recorre à tradução literal (respaldado pelos estudos de Molina e Hurtado Albir, 2002; Aubert, 1998), utilizando uma linguagem e uma estrutura sintática correspondentes ao TP, que resultam em um texto que soa mais erudito e por essas razões acentua o efeito irônico, especialmente considerando a interpretação equivocada do texto bíblico feita pelo padre. Assim, a T5 (Hahn) gera maior estranhamento para o leitor anglófono, apresentando o grau mais elevado estrangeirização entre as traduções analisadas.

O trecho apresentado no Exemplo 8, demonstrado no Quadro 13, a seguir, corresponde à fala de um dos “loucos” do conto e contém uma alusão complexa, que reúne referências bíblicas, históricas e culturais. Nos termos de Leppihalme (1997), esta alusão apresenta uma combinação das alusões de PN e KP, pois contém tanto o nome próprio de Davi quanto frases-chaves que ajudam o leitor a detectar as referências. Além disso, a estrutura da frase e as repetições deliberadas também remetem ao tom mítico ou bíblico.

Quadro 13 – Exemplo 8

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
TP (Machado de Assis)	O mais notável era um pobre-diabo, filho de um algibebe, que narrava às paredes (porque não olhava nunca para nenhuma pessoa) toda a sua genealogia, que era esta: – <b>Deus engendrou um ovo, o ovo engendrou a espada, a espada engendrou Davi, Davi engendrou a púrpura, a púrpura engendrou o duque, o duque engendrou o marquês, o marquês engendrou o conde, que sou eu.</b> (Machado de Assis, 1994, p. 5)		
T1 (Grossman)	One patient, the son of a cheap tailor, invented <b>a genealogy in which he traced his ancestry back to members of</b>	Reformulação da alusão, modulação,	Alusão neutralizada,

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
	<b>royalty and, through them, ultimately to Jehovah. He would recite the entire list of his male progenitors, with a “begat” to link each father and son.</b> (Machado de Assis, 1963, p. 5)	explicitação, amplificação;  domesticação alta	efeito irônico não preservado
T2 (Chasteen)	One fellow thought he was God himself. Most remarkable of all, however, was a poor tailor’s son who spent the day reciting (to nobody in particular) his illustrious genealogy, as follows: <b>“God begat an egg, the egg begat the sword, the sword begat King David ... the King begat the duke, the duke begat the count, and ... I’m the count!”</b> (Machado de Assis, 2013, p. 80)	Explicitação, redução;  domesticação alta	Alusão amenizada, efeito irônico mantido
T3 (McNeil)	The most noteworthy of these was a poor wretch, the son of a clothes seller, who narrated his entire genealogy to the walls (since he never looked at anybody, ever). His story went thus: <b>“God begat an egg, the egg begat the sword, the sword begat David, David begat the color purple, purple begat the duke, the duke begat the marquis, and the marquis begat the count, which is me.”</b> (Machado de Assis, 2014, p. 7)	Tradução próxima à literal, leve explicitação;  domesticação baixa	
T4 (Jull Costa e Patterson)	There were several interesting cases of delusions of grandeur, the most notable of which was the wretched son of a poor tailor, who would recount to the walls (for he never looked anyone in the face) his entire family pedigree, as follows: <b>“God begat an egg, the egg begat the sword, the sword begat David, David begat the purple, the purple begat the duke, the duke begat the marquis, the marquis begat the count, and that’s me.”</b> (Machado de Assis, 2018, p. 368)	Retenção da alusão, tradução próxima à literal;  média estrangeirização	Alusão e efeito irônico mantidos
T5 (Hahn)	The most notable of all was one poor devil, the son of a slop-seller, who would recount to the walls (for he never looked at another soul) his entire genealogy, which was as follows:	Retenção da alusão, tradução literal;	

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
	<b>“God begat an egg, the egg begat the sword, the sword begat David, David begat purple, purple begat the duke, the duke begat the marquis, the marquis begat the count, who is me.”</b> (Machado de Assis, 2022, p. 122)	estrangeirização alta	

Fonte: Elaborado pela autora, Martins (2025)

A frase “Deus engendrou um ovo” pode remeter aos mitos da origem do universo, nos quais o “ovo primordial” pode simbolizar a origem do mundo em diversas culturas. Ao mesmo tempo, essa parte da alusão ressalta o papel central da religião na sociedade, apresentando Deus como criador do universo. A seguinte frase “o ovo engendrou a espada” pode se referir à criação da autoridade e a conquista do poder pelo governo por meio de guerras.

Seguindo essa lógica, a frase “a espada engendrou Davi” refere-se ao rei escolhido por Deus. Dessa forma, Machado de Assis parece ironizar a justificativa religiosa do poder político (*a espada*) e a sucessão nobre (*Davi*). Em seguida, a “púrpura” simboliza o poder e a aristocracia, pois, historicamente, era uma cor rara, cara e de difícil produção. Ao escrever que “Davi engendrou a púrpura”, Machado de Assis sugere que o poder originou os símbolos de nobreza que destacam a hierarquia social. O final do trecho conta sobre a hierarquia e a maneira de como os títulos historicamente foram passados de geração para geração, muitas vezes sem mérito real.

Outra interpretação é sugerida por Gledson na nota de rodapé de *O alienista* (Machado de Assis, 2014c, p. 13): “O trecho parodia o modo como é apresentada a geneologia de Sem, filho de Noé, no Gênesis (11, 10-32): “Sem, com a idade de cem anos, gerou Arfaxad, dois anos depois do dilúvio./ Depois do Nascimento de Arfaxad, Sem viveu ainda quinhentos anos, e gerou filhos e filhas./ Arfaxad, com a idade de trinta e cinco anos, gerou Salé.””

O contraponto irônico dessa alusão ocorre no contraste entre a voz grandiosa do personagem, sua suposta genealogia nobre e seu status verdadeiro, sua marginalidade. A crítica machadiana recai sobre a construção social, a hierarquia e, possivelmente, sobre a incompetência do governo. Essa alusão sofisticada ajuda o leitor a compreender costumes e tradições da época, esclarecendo como a sociedade daquele período percebia questões como sucessão de poder, a criação do mundo e nobreza, além de revelar a atitude do autor em relação a esses aspectos.

Por essas razões, nas T3 (McNeil), T4 (Jull Costa e Patterson) e T5 (Hahn), a alusão é mantida integralmente com o tom irônico presente, enquanto na T2 (Chasteen) ela é amenizada. Dessa forma, as traduções T1, T2, T3 e T4 permitem que o leitor da língua de chegada decifre por si mesmo o “quebra-cabeça” machadiano. Já na T1, Grossman altera a estrutura da alusão, transformando o discurso direto em indireto, além de omitir e modificar algumas partes do trecho, o que enfraquece o significado profundo e a ironia machadiana. Dessa forma, o tradutor opta pela estratégia de alta domesticação, que oferece uma interpretação parcial significado original.

Mesmo com a alusão mantida nas traduções T2 (Chasteen), T3 (McNeil), T4 (Jull Costa e Patterson) e T5 (Hahn), há diferenças entre elas. Na T2 (Chasteen), com base em Molina e Hurtado Albir (2002), há redução de dois aspectos da genealogia, sobre a púrpura e o marquês, que poderiam soar estranhos ao leitor anglófono. Além disso, o tradutor explicita que Davi é um rei, informação implícita no TP. Essas escolhas conferem à T2 (Chasteen) uma fluência maior, mas indicam uma estratégia de domesticação predominante.

A T3 (McNeil) apresenta sinais de leve domesticação ao empregar uma linguagem mais neutra, por exemplo, *clothes seller* (vendedor de roupas) é mais genérico do que o termo “algibebe”, que designa um vendedor de roupas baratas e prontas de baixa qualidade. Além disso, a explicitação (com base Aubert, 1998) do significado de “púrpura” como cor ameniza a ambiguidade que Machado de Assis deixa à interpretação do leitor no texto de partida.

Já as T4 (Jull Costa e Patterson) e T5 (Hahn) seguem alinhados com o TP, preservando a estrutura sintática e o tom grandiloquente, o que pode causar certo estranhamento ao leitor anglófono. A T5 (Hahn), em especial, utiliza a linguagem arcaica (*slop-seller* [algibebe]) e mantém a estrutura original do TP com maior precisão, mostrando uma forte tendência à estrangeirização.

O Exemplo 9, demonstrado no Quadro 14, a seguir, apresenta uma alusão bíblica que faz referência à Bíblia hebraica, ao livro do *Cântico dos Cânticos*, o segundo dos três livros escritos pelo rei Salomão, filho do rei Davi. Esse livro da Bíblia hebraica contém poemas de amor e paixão, que descrevem e valorizam o corpo, são cânticos principalmente em forma de diálogo entre amantes e alguns monólogos.

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
TP (Machado de Assis)	Talvez um sorriso lhe descerrou os lábios, por entre os quais filtrou esta palavra <b>macia como o óleo do Cântico:</b> – Consinto que vás dar um passeio ao Rio de Janeiro. (Machado de Assis, 1994, p. 6)		
T1 (Grossman)	Perhaps a slight smile played on his lips as he said: “You <u>may</u> go to Rio de Janeiro.” (Machado de Assis, 1963, p. 7)	Omissão;  domesticação alta	Alusão apagada, efeito irônico não preservado
T2 (Chasteen)	...but perhaps his lips did curl in a faint smile as he whispered: “Why don’t you visit Rio? <u>You have my permission.</u> ” (Machado de Assis, 2013, p. 82)		
T3 (McNeil)	Perhaps a smile unsealed his lips, through which these words filtered, <b>as soothing as the ointments in Solomon’s song:</b> “I’ll <u>allow</u> you to take a trip to Rio de Janeiro.” (Machado de Assis, 2014, p. 10)	Retenção da alusão, tradução literal;  estrangeirização  baixa	Alusão e efeito irônico mantidos
T4 (Jull Costa e Patterson)	A smile may have crossed his lips, as he uttered these words, <b>as sweet as the oil in the Song of Songs:</b> “ <u>All right</u> , you <u>can</u> go to Rio.” (Machado de Assis, 2018, p. 556)	Adaptação, modulação lexical,  domesticação baixa	Alusão mantida, efeito irônico amenizado
T5 (Hahn)	Perhaps a smile unclenched his lips, between which filtered these words <b>as smooth as the ointments from the Song of Songs:</b> “I <u>give my consent</u> for you to take a trip to Rio de Janeiro.” (Machado de Assis, 2022, p. 126-127)	Retenção da alusão, tradução literal;  estrangeirização  alta	Alusão e efeito irônico mantidos

Fonte: Elaborado pela autora, Martins (2025)

No *Cântico dos Cânticos*<sup>89</sup>, há várias referências a óleos ou unguentos. Como exemplo, lê-se em *Cântico*<sup>90</sup> 1:2: “O teu nome é como o óleo derramado (...)”. No trecho analisado, Machado

<sup>89</sup> Website: Bíblia Online. Cântico dos Cânticos. Disponível em <<https://www.bibliaonline.com.br/acf/ct/1>>. Acesso em: 10 set. 2025.

<sup>90</sup> Website: Bíblia Online. Cântico dos Cânticos. Disponível em <<https://www.bibliaonline.com.br/acf/ct/1>>. Acesso em: 10 set. 2025.

de Assis retoma esse símbolo ao descrever o enunciado de Bacamarte como “macia” como “o óleo do Cântico” (Machado de Assis, 1994, p. 6), criando um contraponto irônico: apesar do significado carinhoso da frase, a fala de Bacamarte carrega um tom explicitamente autoritário condescendente. Ele “consente” o passeio, mesmo sabendo que D. Evarista deseja muito ir ao Rio de Janeiro. Desta forma, Machado faz uma crítica velada ao instituto de casamento em qual o autoritarismo masculino excessivo era naturalizado e até confundido com um gesto amoroso ou carinhoso.

Seguindo a classificação sugerida por Leppihalme (1997), essa alusão pode ser classificada como uma alusão de frase-chave (KP), tendo como núcleo a frase “óleo do Cântico”.

Nota-se que a alusão é totalmente apagada na T1 (Grossman) e T2 (Chasteen) para tornar o texto mais fluido e natural ao público de chegada. Os tradutores optam por eliminar o contraste irônico, apresentando a fala de Bacamarte de modo mais simples e direto. Essa escolha apresenta uma estratégia clara de domesticação.

Já nas T3 (McNeil) e T5 (Hahn), a alusão é mantida, preservando o efeito irônico do TP. Ambas seguem uma estratégia de estrangeirização, embora com diferenças sutis: a T5 (Hahn) apresenta o maior grau de estrangeirização por manter a estrutura do TP e segui-lo com maior precisão, enquanto a T3 (McNeil), mesmo mantendo a alusão, ajusta levemente o tom para maior clareza no sistema de chegada.

Na T4 (Jull Costa e Patterson), a alusão é mantida, mas levemente domesticada: o adjetivo “macia” é traduzido como *sweet*, o que simplifica e explica a alusão para o leitor anglófono, mas ameniza o significado simbólico do “óleo” bíblico. Além disso, o enunciado de Bacamarte está formulado de uma maneira menos autoritária e mais informal, o que reduz o contraste irônico do TP.

No Exemplo 10, apresentado no Quadro 15, a seguir, percebe-se uma alusão bíblica, uma referência à narrativa da Criação no livro do Gênesis, onde Deus cria o mundo e, por fim, o homem e a mulher. No trecho, Martim Brito elogia Dona Evarista de maneira exagerada, utilizando a linguagem grandiosa que remete ao estilo dos textos sagrados.

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
TP (Machado de Assis)	“Deus”, disse ele, “ <u>depois de dar o universo ao homem e à mulher</u> , esse diamante e essa pérola da coroa divina” (e o orador arrastava triunfalmente esta frase de uma ponta a outra da mesa), “Deus quis vencer a Deus, e criou D. Evarista.” (Machado de Assis, 1994, p. 15)		
T1 (Grossman)	“After God gave the universe to man and to woman, who are the diamond and the pearl of the divine crown” (and the orator dragged this phrase triumphantly from one end of the table to the other), “God decided to outdo God and so he created Dona Evarista.” (Machado de Assis, 1963, p. 18)	Adaptação lexical, redução;  domesticação baixa	Tom grandioso levemente amenizado
T2 (Chasteen)	“After creating man and woman, who are the diamond and the pearl of his heavenly crown,” intoned the orator, dragging that last phrase triumphantly from one end of the table to the other, “God decided to outdo God, and so ... he created Dona Evarista.” (Machado de Assis, 2013, p. 94)	Redução;  domesticação alta	
T3 (McNeil)	“God,” he said, “having given the universe both man and woman, the diamond and pearl of the divine crown” – the orator triumphantly stretched this part out, from one end of the table to the other – “wanted to outdo himself, God surpassing God himself, so he created Dona Evarista.” (Machado de Assis, 2014, p. 25-26)	Adaptação e amplificação lexical;  estrangeirização baixa	Tom e estilo bíblico-épico mantidos
T4 (Jull Costa e Patterson)	“After God gave the world both man and woman, who are the diamond and the pearl of His divine crown,” he said, triumphantly drawing out this part of the sentence as he took in the entire table, from one end to the other, “God wished to surpass even Himself, and so He created Dona Evarista.” (Machado de Assis, 2018, p. 383)	Retenção da alusão, amplificação;  estrangeirização baixa	
T5 (Hahn)	“God,” he said, “after bestowing upon the universe man and woman, that diamond and pearl of the divine crown,” – and the speaker dragged this little phrase triumphantly from one end of the table to the other – “God wished to vanquish God, and He created Dona Evarista.” (Machado de Assis, 2022, p. 148-149)	Retenção da alusão, tradução literal;  estrangeirização alta	

Fonte: Elaborado pela autora, Martins (2025)

O efeito de ironia contrapontística surge do conflito entre a voz do narrador e a voz do personagem. Enquanto, o narrador descreve Dona Evarista desde o início como “nem bonita nem simpática”, o que é ampliado por outros personagens ao longo da narrativa: “tão longe estava de ser atraente ou bonita”, “uma simples água-morna”, Martim Brito a elogia excessivamente a esposa de Bacamarte. A bajulação do personagem, que mais tarde lhe garante um leito na Cassa Verde, revela a hipocrisia social: os méritos das pessoas são julgados não por suas qualidades reais, mas por sua posição social. Dona Evarista, antes ignorada, passa a ser elogiada por ser “a esposa do novo Hipócrates”, ou seja, alguém com status e poder.

Trata-se de uma alusão de KP (Leppihalme, 1997), cujo efeito depende fortemente da manutenção do tom e do estilo bíblico-épicas aparentes no TP.

Analisando as traduções, identifica-se que todas preservam a alusão, porém, adotam procedimentos que variam seu grau de domesticação ou estrangeirização. Na T1 (Grossman) e na T2 (Chasteen), nota-se uma adaptação lexical (respaldado pelos estudos de Molina e Hurtado Albir, 2002; Aubert, 1998) que suaviza o tom grandioso da alusão. Por exemplo, a expressão “Deus quis vencer a Deus” é traduzida na T1 (Grossman) como *God decided to outdo God*, que soa menos épica, reduzindo o impacto irônico do exagero. As reduções lexicais (respaldado pelos estudos de Molina e Hurtado Albir, 2002) na T2 (Chasteen) também atenuam o efeito da alusão, tornando o trecho mais coloquial. Essas escolhas indicam uma estratégia tradutória mais domesticadora.

As outras traduções mantêm-se mais próximas do efeito estilístico machadiano, com níveis de estrangeirização baixa (T3, T4) e alta (T5). Nas T3 (McNeil) e T4 (Jull Costa e Patterson), a solenidade do enunciado do orador é mantida com algumas amplificações que, porém, auxiliam na preservação do tom irônico do TP. Por sua vez, a T5 (Hahn), além de manter o tom e o estilo do TP, os intensifica com a utilização do inglês arcaico, que pode gerar estranhamento no leitor da língua de chegada, mas preserva a estética original.

No Exemplo 11, apresentado no Quadro 16, a seguir, percebe-se uma alusão religiosa sutil, que contém a referência a uma penitência cristã. A alusão pode ser reconhecida tanto pelo conteúdo (prescrição moral) quanto pela estrutura sintática imperativa e ritualística, paralela à prescrição religiosa: Você rezara três ave-marias de manhã e três à noite, e irá à missa nos domingos e dias santos. O ponto importante nesta alusão é seu tom imperativo e prescritivo com caráter de correção de comportamento: controlando o boticário e seu comportamento, Bacamarte pretende curar a esposa de Crispim.

Quadro 16 – Exemplo 11

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
TP (Machado de Assis)	– O senhor trabalhará durante o dia na botica, mas almoçará e jantará com sua mulher, e cá passará as noites, e os domingos e dias santos. (Machado de Assis, 1994, p. 31)		
T1 (Grossman)	“There is no reason,” he said, “ <u>why</u> you and your wife <u>should not</u> eat lunch and dinner together every day at the Green House. You <u>may</u> even stay with her at night.” (Machado de Assis, 1963, p. 38)	Reformulação da alusão;	Perda do efeito alusivo, tom e efeito irônico do TP não preservados
T2 (Chasteen)	...Simão Bacamarte offered to let the apothecary eat and sleep with her in the Casa Verde. “You can still work in your shop every day.” (Machado de Assis, 2013, p. 116)	domesticação alta	
T3 (McNeil)	You, sir, <u>can</u> work during the day at your apothecary shop, but you’ll take lunch and dinner with your wife in the Green House, and spend the nights there too, as well as Sundays and holidays.” (Machado de Assis, 2014, p. 53)	Reformulação da alusão, modulação lexical;	Perda do efeito alusivo, tom imperativo, mas não remete à penitência
T4 (Jull Costa e Patterson)	“You <u>can</u> work in your dispensary during the day, but you will have lunch and dinner here with your wife, and stay overnight, and spend all day here on Sundays and public holidays.” (Machado de Assis, 2018, p. 406)	domesticação média	
T5 (Hahn)	“You, senhor, will work in your pharmacy during the day, but will take lunch and dinner with your wife, and you will spend your nights, your Sundays, and your holy days here.” (Machado de Assis, 2022, p. 189)	Retenção da alusão, tradução literal; estrangeirização alta	Alusão mantida

Fonte: Elaborado pela autora, Martins (2025)

Segundo os estudos de Leppihalme sobre a tradução de alusões (1997), trata-se de uma alusão potencial de frase-chave, pois o significado não está em um único termo ou nome próprio, mas em uma sequência verbal que remete ao contexto religioso.

O efeito de ironia contrapontística emerge do contraste entre religião e ciência: Bacamarte, um médico formado, exerce o papel quase sacerdotal abusando sua autoridade e prescrevendo um

“tratamento medicinal” que se assemelha a uma penitência religiosa. Esse comportamento mostra o abuso de autoridade pelo alienista, que, com pretensões científicas, busca controlar o boticário por meio de uma prescrição moral, algo que deveria estar fora do escopo da ciência. A situação de Crispim Soares, que aceita tal prescrição sem questionamento, reforça o poder social do médico. Mais uma vez, Machado de Assis crítica o cientificismo excessivo e as instituições religiosas que buscam controle e poder.

Para preservar essa alusão sutil é essencial manter o tom imperativo e a estrutura similar à uma penitência religiosa, o que se observa apenas na T5 (Hahn), que adota uma estratégia mais estrangeirizadora e mantém a conexão com o discurso religioso, preservando tanto a alusão quanto seu tom solene e autoritário. Já as versões da T1 (Grossman) e T2 (Chasteen) são mais distanciadas do texto de partida, com alto grau de domesticação, resultando na omissão completa da alusão original (Leppihalme, 1997) e no apagamento do tom irônico machadiano. A T3 (McNeil) e T4 (Jull Costa e Patterson), mesmo sendo mais próximas da estrutura do TP, utilizam a linguagem mais coloquial (*holidays* e *public holidays*) e tom menos imperativo (*you can work*), o que neutraliza a conotação religiosa, o efeito alusivo e dilui a ironia.

O Exemplo 12, demonstrado no Quadro 17, a seguir, apresenta uma alusão cultural de nome próprio (PN), segundo Leppihalme (1997), que remete a três autores importantes da Antiguidade. O narrador descreve a reação de surpresa de Padre Lopes ao saber de um caso inexplicável: um rapaz que, pouco tempo antes, jogava peteca na rua, agora faz discurso acadêmico rebuscado, citando autores clássicos.

Quadro 17 – Exemplo 12

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
TP (Machado de Assis)	Um, por exemplo, <b>um rapaz bronco e vilão</b> , que todos os dias, depois do almoço, <b>fazia regularmente um discurso acadêmico, ornado de tropos, de antíteses, de apóstrofes, com seus recamos de grego e latim, e suas borlas de Cícero, Apuleio e Tertuliano.</b> (Machado de Assis, 1994, p. 4)		

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
T1 (Grossman)	One of the patients, <b>a coarse, ignorant young man</b> , gave a speech every day after lunch. It was an academic discourse, with metaphors, antitheses, and apostrophes, ornamented with Greek words and quotations from <b>Cicero Apuleius, and Tertullian</b> . (Machado de Assis, 1963, p. 5)	Adaptação cultural, modulação lexical;  domesticação média	Alusão amenizada, tom mais direto, menos rebuscado
T2 (Chasteen)	One, for example, <b>a rude and rustic youth</b> , every day, after lunch, launched into oratory, adorned with academic allusions and rhetorical tropes, studded with Greek and Latin, embroidered with quotations from <b>Cicero, Apuleius, and Tertullian</b> . (Machado de Assis, 2013, p. 79)	Retenção da alusão, modulação lexical;  estrangeirização baixa	Alusão mantida com mesmo efeito irônico
T3 (McNeil)	For example, <b>a young, dim-witted peasant</b> who regularly delivered an academic oration every day after lunch, embellished with tropes, antitheses, and apostrophes, with snatches of Greek and Latin <u>thrown in for adornment</u> , and quotes from <b>Cicero, Apuleius, and Tertullian</b> as decorative tassels. (Machado de Assis, 2014, p. 6)	Amplificação;  estrangeirização baixa	Alusão reforçada com a ironia mantida
T4 (Jull Costa e Patterson)	There was, for example, <b>the ignorant and uncouth young man</b> who, every day after breakfast, would launch into an academic lecture embellished with tropes, antitheses, and apostrophes, with a few Greek and Latin flourishes and <u>the odd snippet</u> from <b>Cicero, Apuleius, and Tertullian</b> . (Machado de Assis, 2018, p. 367)	Modulação lexical;  domesticação alta	Novo efeito irônico, perda de tom rebuscado e o efeito do TP
T5 (Hahn)	One of them, for example, <b>a coarse peasant lad</b> , who each day, after lunch, would give an academic lecture, adorned with tropes with antitheses, with apostrophes, with ornaments in Greek and Latin, and more flourishes from <b>Cicero, Apuleius and Tertullian</b> . (Machado de Assis, 2022, p. 120-121)	Retenção da alusão, tradução quase literal;  estrangeirização alta	Alusão mantida, tom irônico preservado na forma e conteúdo

Fonte: Elaborado pela autora, Martins (2025)

O contraponto irônico dessa alusão está no contraste entre as vozes racionais e eruditas de Bacamarte e de Padre Lopes e o personagem que, por causa de sua aparência bruta, aparentemente não pode ser um verdadeiro erudito e é considerado louco. Machado traz crítica tanto à pseudoerudição de pessoas deem posições de (que julgam os outros sem critério justo), quanto aos preconceitos sociais que associam erudição à aparência ou posição social.

Analisando os trechos traduzidos, a T1 (Grossman), ao optar por modelação lexical e adaptação cultural (respaldado pelos estudos de Molina e Hurtado Albir, 2002; Aubert, 1998) ao leitor anglófono, resulta em domesticação média, o que ameniza o efeito irônico e o tom rebuscado presente no TP. Por outro lado, a T2 (Chasteen) e T3 (McNeil) mostram tendência à leve estrangeirização, mantendo o estilo grandiloquente e o contraste entre a aparência do personagem e seu discurso sofisticado, reforçando dessa maneira a ironia contrapontística.

Por outro lado, a T4 (Jull Costa e Patterson) representa um caso de alta domesticação, com alterações lexicais como *the odd snippet* e *after breakfast*, que resultam em um tom mais informal, porém irônico de uma maneira distinta do TP, amenizando a crítica implícita. Já a T5 (Hahn) recorre à estrutura paralela ao TP, optando pela tradução literal (com base em Molina e Hurtado Albir (2002) e Aubert (1998)), preservando tanto a retórica clássica quanto o tom rebuscado e irônico do original, resultando em uma estratégia de alta estrangeirização, que pode soar menos natural, mas mais alinhado ao estilo machadiano.

Conforme a tipologia de Leppihalme (1997), no Exemplo 13, apresentado no Quadro 18, a seguir, há uma alusão cultural de nome próprio, que se refere a Hipócrates, médico grego da Antiguidade famoso como o “pai da medicina”. Essa referência evoca a ideia de racionalidade científica e de um médico sábio e ético.

Quadro 18 – Exemplo 13

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
TP (Machado de Assis)	Ela era a esposa do novo Hipócrates... (Machado de Assis, 1994, p. 15)		
T1 (Grossman)	She was the wife of <b>the new Hippocrates</b> ... (Machado de Assis, 1963, p. 17)	Retenção da alusão;	Alusão mantida

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
T2 (Chasteen)	She was the wife of <b>the new Hippocrates...</b> (Machado de Assis, 2013, p. 94)	estrangeirização baixa	
T3 (McNeil)	She was the wife of <b>the latter-day Hippocrates...</b> (Machado de Assis, 2014, p. 25)	Retenção da alusão, modulação lexical;  domesticação baixa	
T4 (Jull Costa e Patterson)	She was the wife of <b>the new Hippocrates...</b> (Machado de Assis, 2018, p. 382)	Retenção da alusão;  estrangeirização baixa	
T5 (Hahn)	She was the wife of <b>the new Hippocrates...</b> (Machado de Assis, 2022, p. 148)		

Fonte: Elaborado pela autora, Martins (2025)

O contraponto irônico desse trecho reside no fato de que Bacamarte, chamado de “novo Hipócrates”, embora perceba si mesmo como um cientista e médico dedicado e racional, na prática age de maneira cruel, autoritária e, muitas vezes, exagerada e irracional. Por meio dessa ironia, Machado de Assis critica tanto a arrogância do cientificismo quanto os vícios humanos.

Nas traduções analisadas, essa alusão aparece de uma maneira semelhante. As T1 (Grossman), T2 (Chasteen), T4 (Jull Costa e Patterson) e T5 (Hahn) adotam a estratégia de estrangeirização e realizam uma tradução literal, preservando a alusão e o contexto cultural. Já a T3 (McNeil), com base em Molina e Hurtado Albir (2002), Aubert (1998), contém uma leve modulação lexical (*latter-day* em vez de *new*) que mostra uma tendência leve à domesticação.

Como Hipócrates é uma figura amplamente conhecida na tradução ocidental, não houve omissão ou apagamento da alusão em nenhuma das traduções.

Conforme respaldado em Lefevere (2007), o Exemplo 14, demonstrado no Quadro 19, a seguir, apresenta uma alusão cultural complexa que faz referência a algumas figuras celebres filosóficas, históricas e religiosas e a algumas de suas peculiaridades que Bacamarte menciona como os casos que ele estuda para desenvolver sua teoria.

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
TP (Machado de Assis)	Assim, apontou com especialidade alguns personagens célebres, <b>Sócrates, que tinha um demônio familiar, Pascal, que via um abismo à esquerda, Maomé, Caracala, Domiciano, Calígula</b> , etc., <b>uma enfiada de casos e pessoas, em que de mistura vinham entidades odiosas, e entidades ridículas</b> . E porque o boticário se admirasse de uma tal promiscuidade, o alienista disse-lhe que <b>era tudo a mesma coisa</b> , e até acrescentou sentenciosamente: – <b>A ferocidade, Sr. Soares, é o grotesco a sério</b> . (Machado de Assis, 1994, p. 9)		
T1 (Grossman)	He pointed in particular to certain historical celebrities: <b>Socrates, who thought he had a personal demon; Pascal, who sewed a report of an hallucination into the lining of his coat; Mohammed, Caracalla, Domitian, Caligula</b> , and others. The druggist's surprise at Bacamarte's <u>mingling</u> of the vicious and the merely ridiculous moved to the psychiatrist to explain that these apparently inconsistent attributes were really different aspects of the same thing. “ <b>The grotesque, my friend, is simply ferocity in disguise.</b> ” (Machado de Assis, 1963, p. 10)	Adaptação cultural, reformulação;  domesticação alta	Tom irônico amenizado, mais neutro, algumas partes das alusões reformuladas
T2 (Chasteen)	He took many examples from observations made in Itaguaí, but <u>he also cited numerous cases from European history</u> , some famously horrible and some merely peculiar or ridiculous. <b>Socrates thought himself accompanied by a sort of fairy, Pascal felt a precipice always at his left hand</b> , and so on. “ <b>And all these diverse manifestations, Soares, whether ferocious or grotesque, are rooted in the same phenomenon.</b> ” (Machado de Assis, 2013, p. 85)	Omissão parcial, redução, reformulação;  domesticação alta	Menos enfático, alusão mantida parcialmente, alteração de tom e sentido
T3 (McNeil)	Thus he made particular mention of several famous figures: <b>Socrates, who had an inner demon, Pascal, who saw an abyss open up beside him at his left, Muhammad, Caracalla, Domitian, Caligula</b> , etc., a	Retenção dos nomes próprios, tradução quase literal;	Alusões e efeito irônico mantidos

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
	<p>whole series of cases and people, a <u>mixture</u> of the abominable and the ridiculous. Since the apothecary was surprised at such an indiscriminate mix, the psychiatrist told him that it was <b>all one and the same</b>, and even added sententiously:</p> <p><b>“Cruelty, Mr. Soares, is but the grotesque taken seriously.”</b> (Machado de Assis, 2014, p. 14)</p>	<p>estrangeirização baixa</p>	
T4 (Jull Costa e Patterson)	<p>He thus drew particular attention to several famous persons such as <b>Socrates, who had his own personal demon</b>, to <b>Pascal, who always imagined a yawning abyss lay somewhere to his left</b>, to <b>Caracalla, Domitian, Caligula</b>, and so on, a whole <u>string</u> of cases and people, the repulsive and the ridiculous. Since the apothecary seemed taken aback by such a promiscuous mixture, the alienist told him that it <b>all amounted to the same thing</b>, even adding sententiously:</p> <p><b>“Ferocity, Senhor Soares, is <u>merely the serious side of the grotesque</u>.”</b> (Machado de Assis, 2018, p. 373-374)</p>	<p>Retenção dos nomes próprios, adaptação cultural; domesticação média</p>	<p>Alusões preservadas, tom irônico amenizado</p>
T5 (Hahn)	<p>Thus, he named certain celebrated personagens, <b>Socrates, who had a demon familiar, Pascal, who sensed an abyss always to his left, Mohammed, Caracalla, Domitian, Caligula</b>, etc., a <u>string</u> of cases and people, with some loathsome <u>creatures</u> and ridiculous ones mixed in. And since the apothecary marvelled at such variety, the alienist told him it was <b>all the same</b>, and even added, sententiously:</p> <p><b>“Ferocity, Senhor Soares, is merely the grotesque taken seriously.”</b> (Machado de Assis, 2022, p. 132)</p>	<p>Retenção dos nomes próprios, tradução literal; estrangeirização alta</p>	<p>Tom irônico mantido, alusões preservadas</p>

Fonte: Elaborado pela autora, Martins (2025)

Segundo a classificação de alusões de Leppihalme (1997), trata-se predominante de uma alusão de nome próprio, combinada com elementos de frase-chave que evocam o contexto associado a seguintes figuras. Destaca-se Sócrates, filósofo sábio da Grécia Antiga, mencionado

junto com seu demônio ou *daemon*, referência à ideia de uma voz interior reconhecida por Platão; Blaise Pascal, filósofo francês, associado à metáfora do abismo, o que remete tanto às suas visões místicas<sup>91</sup> quanto à alegoria da “angústia causada por problemas impossíveis de resolver”<sup>92</sup>, sendo o “abismo de Pascal” uma alusão, por si só, ao conceito de que todo humano sente um abismo infinito que só pode ser preenchido por Deus,<sup>93</sup> ideia que dialoga com o trecho machadiano; Maomé, suposto último profeta de Deus e líder político e religioso; e, por fim, os imperadores romanos, Caracala, Domiciano e Calígula, que são figuras associadas ao poder, à crueldade e à tirania.

O contraponto irônico da alusão está no contraste entre a voz do narrador que admite o pensamento absurdo do médico e o raciocínio de Bacamarte, que lista uma “mistura” de figuras históricas respeitadas e odiadas. O Padre Lopes, além do narrador, evidencia esse absurdo e mostra sua desconfiança no pensamento de Bacamarte. Assim, Machado de Assis reforça o questionamento entre a razão e a loucura, ciência e absurdo no conto.

Analisando as traduções, as T3 (McNeil), T4 (Jull Costa e Patterson) e T5 (Hahn) optam por uma estrutura mais alinhado ao TP, preservando as alusões e o efeito irônico machadiano. Especialmente a T5 (Hahn), que mostra a maior tendência à estrangeirização entre todas as traduções, mantendo tanto os nomes mencionados e a conclusão contraditória de Bacamarte quanto o estilo e a estrutura do TP.

Por outro lado, a T1 (Grossman) e T2 (Chasteen) possuem traços de domesticação mais forte: omitem nomes históricos significantes para a compreensão da ironia implícita, simplificam a estrutura sintática ou reformulam a conclusão final do protagonista, o que ameniza o efeito crítico e irônico machadiano.

A alusão apresentada no Exemplo 15, demonstrado no Quadro 20, a seguir, é uma alusão literária ao Canto XXXIII do *Inferno* de *Divina comédia*, de Dante Alighieri. No trecho original (“O pecador levantou a boca de sua refeição feroz”<sup>94</sup>), Dante descreve o conde Ugolino condenado ao inferno por traição, devorando a cabeça de outro condenado, o que mostra uma imagem cruel e

<sup>91</sup> Website: Portal Machadodeassis.net. Disponível em <[https://machadodeassis.net/texto/o-alienista/27353/comment\\_id/64132](https://machadodeassis.net/texto/o-alienista/27353/comment_id/64132)>. Acesso em: 10 ago. 2025.

<sup>92</sup> Website: Portal Machadodeassis.net. Disponível em <[https://machadodeassis.net/texto/o-alienista/27353/comment\\_id/64132](https://machadodeassis.net/texto/o-alienista/27353/comment_id/64132)>. Acesso em: 10 ago. 2025.

<sup>93</sup> Website: The correct quote of Blaise Pascal. Disponível em <<https://itsjustme.wordpress.com/2011/04/19/the-correct-quote-of-blaise-pascal/>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

<sup>94</sup> Website: Inferno 33. Disponível em <>. Acesso em: 10 ago. 2025.

brutal. No conto *O alienista*, o Padre Lopes, representante da fé cristã, refere a esse verso de maneira irônica, alterando a última palavra *peccator* [pecador] para *seccatore* [incômodo, chato] para adaptar a citação a seu inimigo.

Quadro 20 – Exemplo 15

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
TP (Machado de Assis)	O Padre Lopes que cultivava o Dante, e era inimigo do Coelho, nunca o via desligar-se de uma pessoa que não declamasse e emendasse este trecho: La bocca sollevò dal fiero pasto Quel “ <i>seccatore</i> ”... mas uns sabiam do ódio do padre, e outros pensavam que isto era uma oração em latim. (Machado de Assis, 1994, p. 17)		
T1 (Grossman)	Whenever Father Lopes, who disliked Coelho, saw him taking his leave of someone, he quoted Dante, with a minor change of his own: “La bocca sollevò dal fiero pasto Quel <i>seccatore</i> ...” <sup>95</sup> But the priest’s remark did not affect the general esteem in which Coelho was held, for some attributed the remark to mere personal animosity and others thought it was a prayer in Latin. (Machado de Assis, 1963, p. 20)	Retenção da alusão, tradução literal, leve adaptação;  domesticação baixa	Alusão e ironia preservadas, explicitação na nota de rodapé
T2 (Chasteen)	Father Lopes, one of Coelho’s few enemies, liked to insult him slyly using quotations from Dante, which he thought a harmless amusement, given that neither Coelho nor anyone else in Itaguaí (except, of course, the alienist) could understand him. If asked, he claimed to be praying in Latin. 696(Machado de Assis, 2013, p. 96)	Omissão da alusão, modulação lexical e estrutural;  domesticação alta	Perda do intertexto, tensão irônica e efeito alusivo, alteração de sentido

<sup>95</sup> “The pest raised his mouth from his savage repast.” Father Lopes substituted *seccatore*, “pest” for Dante’s *peccator*, “sinner”. Count Ugolino, the sinner, was gnawing the head of another sinner. *Inferno*, Canto XXXIII. – Nota de rodapé de Grossman na T1.

“A praga ergueu a boca de seu feroz banquete.” O Padre Lopes substituiu *peccator* (“pecador”) de Dante por *seccatore* (“praga”). O conde Ugolino, o pecador, estava roendo a cabeça de outro pecador. *Inferno*, Canto XXXIII.

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
T3 (McNeil)	<p>Padre Lopes, who knew his Dante and was one of Coelho's adversaries, would declaim and amend this passage any time he saw someone leave Coelho's side:</p> <p><i>La bocca sollevò dal fiero pasto</i> <i>Quel "seccatore"...</i></p> <p>But only a few people knew of the Padre's distaste for Coelho. The rest assumed this was a Latin prayer. (Machado de Assis, 2014, p. 28-29)</p>	<p>Retenção da alusão, tradução quase literal;</p> <p>estrangeirização baixa</p>	Alusão e efeito irônico preservados
T4 (Jull Costa e Patterson)	<p>Father Lopes, who was a devotee of Dante and an enemy of Coelho, could never watch the man tear himself away from a companion without reciting from <i>Inferno</i>, with his own witty amendment:</p> <p><i>La bocca sollevò dal fiero pasto</i> <i>Quel "seccatore" . . .</i></p> <p>However, while some people knew that the priest disliked Coelho, others assumed this was just a prayer in Latin. (Machado de Assis, 2018, p. 385-386)</p>	<p>Retenção da alusão, explicitação,</p> <p>domesticação média</p>	
T5 (Hahn)	<p>Father Lopes, who had studied Dante, and was an enemy of Coelho's, never once saw him turn his back on someone without reciting and amending this passage:</p> <p><i>La bocca sollevò dal fiero pasto</i> <i>Quel "seccatore"...</i></p> <p>but some already knew of the priest's hatred, and others thought this was a prayer in Latin. (Machado de Assis, 2022, p. 153)</p>	<p>Retenção da alusão, tradução literal, manutenção da estrutura original;</p> <p>estrangeirização alta</p>	Preservação de estilo, tom irônico e alusão com maior precisão

Fonte: Elaborado pela autora, Martins (2025)

Conforme a classificação de alusões de Leppihalme (1997), é uma alusão de frase-chave considerando que a estrutura do verso é reconhecível para leitores familiarizados com Dante. O contraponto irônico dessa alusão literária surge do contraste entre a voz do padre (“representante” de Deus) e o intertexto (a citação de trecho que é sobre a vingança, crueldade). O padre na sua

função, em vez de perdoar ou orientar, julga outro com sarcasmo. Além disso, há certo contraste entre a voz sarcástica do padre e a interpretação da citação pelos cidadãos que ignoram o contexto cruel da citação, interpretam-na como uma oração, confiando cegamente na autoridade religiosa, o que mais uma vez ilustra o poder e a influência do instituto religioso.

Analisando as traduções, observa-se que as T1 (Grossman), T3 (McNeil), T4 (Jull Costa e Patterson) e T5 (Hahn) preservam a alusão ao Canto de Dante, incluindo a alteração irônica feita pelo vigário, o que se visa fundamental para manter a ironia contrapontística nesse caso e preservar o contraste entre a erudição do padre com sua influência e o desconhecimento da população com sua confiança quase cega. Entre essas traduções, se destaca a T1 (Grossman) que providencia a nota de rodapé para explicar o conteúdo da alusão, e a T5 (Hahn), por sua alta estrangeirização, mantendo alto alinhamento estrutural ao TP e o estilo irônico machadiano.

Por outro lado, a T2 (Chasteen) omite completamente a alusão, substituindo-a por uma paráfrase simplificada, o que resulta em uma modulação estrutural e lexical, com base em Molina e Hurtado Albir (2002), Aubert (1998). Com isso, perde-se tanto a ironia implícita, um marco significativo do estilo machadiano, quanto a crítica sutil à autoridade religiosa representada pelo vigário.

No Exemplo 16, apresentado no Quadro 21, a seguir, a alusão cultural refere-se ao termo “Canjica”, que tem um duplo significado no contexto brasileiro: além de ser o nome de um prato típico feito com milho branco, leite e açúcar, “canjica” também é um termo popular para designar dentes, como na expressão "mostrar as canjicas" que significa rir ou sorrir, mostrando os dentes. Essa polissemia se conecta à profissão do personagem: barbeiros, na época, não apenas cortavam cabelo e barba, mas também realizavam pequenas cirurgias e extraíam dentes, trabalhando como médicos populares.

Quadro 21 – Exemplo 16

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
TP (Machado de Assis)	Já não eram trinta mas trezentas pessoas que acompanhavam o barbeiro, cuja alcunha familiar deve ser mencionada, porque ela deu o nome à revolta; chamavam-lhe o <b>Canjica</b> – e o movimento		

	ficou célebre com o nome de <b>revolta dos Canjicas</b> . (Machado de Assis, 1994, p. 18)		
T1 (Grossman)	Not thirty but three hundred now followed the barber, whose nickname ought to be mentioned at this point because it gave the rebellion its name: he was called <b>Stewed Corn</b> , and the movement was therefore known as <b>the Revolt of the Stewed Corners</b> . (Machado de Assis, 1963, p. 22)	Adaptação cultural;  domesticação alta	Perda da referência do TP, efeito alusivo e irônico, novo efeito irônico criado
T2 (Chasteen)	Not thirty, but three hundred followers now marched behind the barber, whose nickname, <b>Pork Chop</b> , should be mentioned at this point, because the movement eventually became famous in the chronicles of Itaguaí as <b>the Pork Chop Revolution</b> . (Machado de Assis, 2013, p. 98)	Adaptação cultural;  domesticação máxima	Apagamento da referência cultural brasileira, humor deslocado, perda do efeito irônico
T3 (McNeil)	There were no longer just thirty, but three hundred people who accompanied the barber, whose nickname should be mentioned at this point, since it lent its name to the rebellion. He was called <b>Canjica, or Corn Cake</b> – and the movement became known by the name “ <b>The Corn Cakes Revolt.</b> ” (Machado de Assis, 2014, p. 31)	Adaptação cultural, empréstimo, explicitação;  domesticação baixa	Alusão parcialmente mantida, referência culinária, ironia amenizada
T4 (Jull Costa e Patterson)	Now there were not thirty but three hundred persons accompanying the barber, whose nickname deserves mentioning at this point because it became the name of the revolt; they called him <b>Canjica, after a kind of milky porridge</b> , and so the movement became known as <b>the Canjica Rebellion</b> . (Machado de Assis, 2018, p. 387)	Explicitação ou descrição, empréstimo, adaptação;  estrangeirização baixa	Alusão parcialmente mantida e contextualizada para o leitor, ironia amenizada
T5 (Hahn)	There were no longer thirty but three hundred people accompanying the barber, whose common nickname ought to be mentioned here, because it gave its name to the rebellion; they called him <b>Canjica, after the kind of porridge</b> – and the movement became famous as <b>the Porridge Rebellion</b> . (Machado de Assis, 2022, p. 156-157)	Adaptação cultural, empréstimo, explicitação ou descrição;  estrangeirização baixa	Alusão parcialmente mantida e explicada de maneira geral para o leitor, tom irônico amenizado

Fonte: Elaborado pela autora, Martins (2025)

Dessa forma, não se trata de uma alusão de nome próprio, mas de uma alusão cultural de frase-chave (Leppihalme, 1997), relacionada à prática do cirurgião-barbeiro.

O contraponto irônico da alusão surge no contraste entre dois personagens principais do conto: o médico formado Bacamarte, representante da medicina oficial e da elite intelectual, e o médico popular Porfírio (Canjica), marginalizado pela medicina oficial, mas admirado pela população menos favorecida economicamente.

A revolta dos Canjicas, no nível macroestrutural do conto, simboliza o conflito entre o conhecimento popular e a ciência oficial, ressaltando a crítica social de Machado à elitização do saber e à exclusão das classes populares dos espaços de poder e decisão. Além disso, pode-se perceber uma referência implícita à Revolução Francesa e à inspirada por ela Revolta dos Alfaiates que aconteceu no final do século XVIII na Bahia. Como se pode observar, tanto a Revolta dos Alfaiates quanto a fictícia Revolta dos Canjicas foram formadas por pessoas de profissões mais simples, que lutaram por causas como liberdade, igualdade social e racial, entre outras.

Nenhuma das traduções explica a referência histórica e cultural de apelido de um barbeiro, optando por explorar apenas a referência culinária. As traduções mais recentes, T3 (McNeil), T4 (Jull Costa e Patterson) e T5 (Hahn), preservam o termo “Canjica” no nome do personagem, utilizando o procedimento de empréstimo (respaldado pelos estudos de Molina e Hurtado Albir, 2002; Aubert, 1998), mantendo o referente cultural do sistema de partida, embora cada tradução faça sua adaptação. A T3 (McNeil) adapta para *Corn Cake* [bolo de milho], uma aproximação culinária que não cria a mesma associação do TP para o leitor do sistema de chegada, distorcendo a função simbólica do personagem.

Na T4 (Jull Costa e Patterson), nota-se equilíbrio entre clareza e alinhamento ao texto de partida, a “canjica” é explicada como um tipo de *milky porridge*, explicitando e descrevendo o tipo de comida, mas preservando o nome da revolta como *the Canjica Rebellion*, mais alinhado ao TP.

Já a T5 (Hahn) opta por uma explicitação (conforme respaldado em Aubert, 1998) parecida com a T4 (Jull Costa e Patterson), porém, mais geral, e perde o efeito irônico criado por Machado por excluir o termo do nome da revolta (*the Porridge Rebellion*).

Por outro lado, a T1 (Grossman) e T2 (Chasteen) são fortemente domesticadas. Na T1 (Grossman), o termo “canjica” é adaptado como *Stewed Corn* [milho refogado/cozido], e o nome da revolta é transformado em *the Revolt of the Stewed Corners* que cria um efeito irônico voltado excepcionalmente à temática culinária.

A tradução mais domesticadora é a T2 (Chasteen), que apaga completamente a referência cultural brasileira e substitui-a por um equivalente funcional da cultura de chegada: *Pork Chop* [costeleta de porco]. Segundo Leppihalme (1997), é um possível procedimento tradutório para aludir a um humor culturalmente acessível ao leitor de chegada, porém, neste caso, o efeito irônico gerado é totalmente diferente do pretendido por Machado de Assis.

Portanto, no Exemplo 16, os tradutores focam no significado culinário da expressão, traduzindo-a como um prato à base de milho ou substituindo-a por um prato local. Com isso, a referência à profissão desaparece totalmente, e a razão por trás do apelido fica invisível ao leitor anglófono. Enquanto, o leitor brasileiro, por meio do próprio conhecimento linguístico, pode estabelecer essa conexão, pois, no português brasileiro, a palavra “canjica/s” é usada em algumas expressões como sinônimo de dente/s, o leitor de língua inglesa requer informação adicional para captar esse significado importante que pode ser providenciado em uma nota de rodapé, por exemplo. Como resultado, o contraponto irônico, o conflito entre o médico popular e o médico estudado não fica tão visível e claro e perde força nas traduções domesticadas.

No Exemplo 17, apresentado no Quadro 22, a seguir, há uma alusão cultural que evoca Catão, o Jovem, figura histórica da Roma Republicana, conhecido como símbolo de moralidade, integridade e resistência ao poder autoritário. No conto, Crispim Soares, boticário e amigo de Bacamarte, teme que o barbeiro vá prender o alienista, mas hesita em apoiá-lo. A amizade não lhe parece uma causa suficiente: “ninguém, por ato próprio, se amarra a um cadáver”.

Quadro 22 – Exemplo 17

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
TP (Machado de Assis)	Fê-lo Catão, é verdade, <i>sed victa Catoni</i> , pensava ele, lembrando algumas palestras habituais do Padre Lopes; mas Catão não se atou a uma causa vencida, ele era a própria causa vencida, a causa da república; o seu ato, portanto, foi de egoísta, de um miserável egoísta; minha situação é outra. (Machado de Assis, 1994, p. 23)		
T1 (Grossman)	-	Omissão completa;	Perda de alusão, de efeito irônico e

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
		domesticação máxima	crítico, de estilo machadiano
T2 (Chasteen)	“ <b>Cato did it</b> , true enough,” he had reflected, “ <b>when he fell on his own sword.</b> ” Father Lopes had often <u>told him the story of Cato’s suicide when Julius Caesar conquered Pompeii</u> . But Crispim reasoned that Cato had no choice, and he did. (Machado de Assis, 2013, p. 106)	Omissão parcial, modulação estrutural, explicitação; domesticação alta	Alusão de PN mantida, perda de efeito irônico, tom direto, perda da alusão de KP, simplificação
T3 (McNeil)	“Cato <u>the Younger</u> , did, it’s true, <i>sed victa Catoni</i> ,” he thought, remembering some of Padre Lopes’s customary sermons. “But Cato didn’t attach himself to a lost cause, he <i>was</i> the lost cause, the cause of the republic. His action, therefore, was that of a selfish man, a miserable egoist. My situation is different.” (Machado de Assis, 2014, p. 40)	Retenção da alusão de KP e PN, explicitação; estrangeirização baixa	Alusões e tom mantidos
T4 (Jull Costa e Patterson)	“True enough, Cato did it, <i>sed victa Catoni</i> ,” he thought, remembering one of Father Lopes’s favorite phrases. “But Cato did not attach himself to a lost cause: he himself had been the lost cause, he and his republic; moreover, his act was that of an egotist, a miserable egotist; my situation is entirely different.” (Machado de Assis, 2018, p. 395)	Retenção das alusões, adaptação cultural; estrangeirização baixa	
T5 (Hahn)	“Cato did it, this is true, <i>sed victa Catoni</i> ,” he thought, recollecting some of Father Lopes’s regular sermons, “but Cato did not bind himself to a lost cause, he was the lost cause himself, the cause of the republic; his act, therefore, was the act of a selfish man, of a selfish wretch; my own situation is different.” (Machado de Assis, 2022, p. 170)	Retenção das alusões, tradução literal; estrangeirização alta	Alusão e tom preservados integralmente

Fonte: Elaborado pela autora, Martins (2025)

A alusão a Catão acontece justamente por essa razão: Crispim compara a lealdade a Bacamarte a um gesto fútil como o suicídio de Catão, que recusa viver sob um regime novo tirânico de Júlio César e morre mostrando sua integridade moral e seus princípios. No entanto, há uma

ironia contrapontística, pois, Crispim interpreta erroneamente o ato de Catão, distorcendo seu estoicismo e sua moralidade em uma justificativa para a própria covardia. Desta forma, o contraponto irônico se encontra na contradição entre a voz do boticário e o intertexto que ele mesmo traz.

Conforme a classificação de alusões de Leppihalme (1997), essa alusão envolve tanto nome próprio (Catão) quanto frase-chave (*sed victa Catoni*). A citação é uma parte de um ditado em latim: *victrix causa diis placuit, sed victa Catoni*, que significa: a causa vencedora agradou aos deuses, mas a vencida a Catão.<sup>96</sup> Ela emprega-se para expressar apoio a uma causa, mesmo que vencida.

As traduções T3 (McNeil), T4 (Jull Costa e Patterson) e T5 (Hahn) preservam a referência intertextual e cultural do trecho. Entre T3, T4 e T5, a T5 (Hahn) é mais próxima do TP, mantendo a estrutura sintática e as alusões quase literais, resultando em uma tradução mais estrangeirizadora e menos acessível para o público de chegada.

Por outro lado, a T2 (Chasteen) simplifica excessivamente o TP, omitindo a alusão de frase-chave (a citação em latim) e adaptando culturalmente o contexto histórico, o que resulta em um texto mais domesticado, tornando a T2 (Chasteen) mais superficial, porém, mais acessível para o leitor. Por sua vez, a T1 (Grossman) é fortemente domesticada e omite completamente esse parágrafo com suas alusões significantes, resultando na perda do contraponto irônico, uma das marcas principais do estilo machadiano.

A alusão cultural apresentada no Exemplo 18, demonstrado no Quadro 23, a seguir, descreve a transição de poder em Itaguaí, quando um novo líder (o segundo barbeiro) assume o governo da cidade após a queda do Canjica. Essa alusão é mais próxima de uma alusão de frase-chave, pois há um referente (“doutrinas francesas”) que se relaciona com a Revolução Francesa do final de século XVIII.

Quadro 23 – Exemplo 18

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
TP	Como achasse nas gavetas as minutas da proclamação, da exposição ao vice rei e de outros atos inaugurais do		

<sup>96</sup> Website: Português à letra. Disponível em <<https://portuguesalettra.com/latim/victrix-causa-diis-placuit-sed-victa-catoni-latim/>>. Acesso em: 10 ago. 2025

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
(Machado de Assis)	governo anterior, deu-se pressa em os fazer copiar e expedir; acrescentam os cronistas, e aliás subentende-se, que ele lhes mudou os nomes, e onde o outro barbeiro falara de uma Câmara corrupta, falou este de " <b>um intruso eivado das más doutrinas francesas e contrário aos sacrossantos interesses de Sua Majestade</b> ", etc. (Machado de Assis, 1994, p. 26)		
T1 (Grossman)	Pina found copies of the proclamation to the people, the explanatory statement to the Viceroy, and other documents issued by his predecessor. He had new originals made and sent them out over his own name and signature. The chronicles note that the wording of the new documents was <u>a little</u> different. For example, where the other barber had spoken of “a corrupt and irresponsible Town Council,” João Pina spoke of “ <b>a body contaminated by French doctrines wholly contrary to the sacrosanct interests of His Majesty.</b> ” (Machado de Assis, 1963, p. 32)	Adaptação cultural, modulação estrutural;  domesticação média	Alusão mantida, maior clareza para o leitor, ironia e crítica amenizadas
T2 (Chasteen)	Finding copies of Porfírio’s proclamation, his report to the viceroy, and various documents used to inaugurate the outgoing government, Pina had them copied and reissued. It goes without saying that he substituted his name for Porfírio’s, and where the other barber had spoken of a “privileged town council grown negligent and corrupt,” this one spoke of “ <b>an upstart intruder infected by the worst doctrines of the French Revolution....</b> ” (Machado de Assis, 2013, p. 109)	Adaptação cultural, explicitação, redução;  domesticação alta	Alusão reduzida, tom mais contemporâneo, perda do contexto colonial
T3 (McNeil)	He found drafts of the proclamation, the detailed statement to the viceroy, and other inaugural documents of the previous administration in the files of city hall and made haste to have them copied and sent out. The town historians add – and besides, it’s to be assumed – that they changed the names on these documents, and whereas the previous barber wrote of a “corrupt city council,” the new one wrote of “ <b>an intruder</b> ”	Retenção da alusão, tradução quase literal com leves adaptações;  estrangeirização baixa	Alusão, estilo e ironia preservados

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
	<b>contaminated by evil French doctrines, contrary to the sacrosanct interests of His Majesty,”</b> etc. (Machado de Assis, 2014, p. 44)		
T4 (Jull Costa e Patterson)	Finding in the filing cabinets drafts of the proclamation, the loyal address to the viceroy, and other inaugural documents left by the previous government, he lost no time in having them copied and dispatched; the chroniclers specifically state, and indeed it can be safely assumed, that he took care to change the names, so that where the other barber had written “corrupt council,” the new barber referred to <b>“an impostor steeped in evil French doctrines contrary to the sacrosanct interests of His Majesty,”</b> and so on. (Machado de Assis, 2018, p. 398)	Retenção da alusão, amplificação lexical; estrangeirização baixa	Alusão mantida, tom levemente mais formal, mas coerente com o TP
T5 (Hahn)	Finding the draft of the proclamation in the files, along with the report to the viceroy and other inaugural acts by the previous government, he hurried to have them newly copied and issued; the chroniclers add, and besides one would assume as much, that he changed the names, and where the other barber had spoken over a corrupt Town Council, this one spoke of <b>“an intruder riddled with evil French doctrines and quite contrary to the sacrosanct interests of His Majesty”</b> , etc. (Machado de Assis, 2022, p. 176)	Retenção da alusão, tradução quase literal, adaptação mínima; estrangeirização alta	Alinhamento máximo ao TP, tom arcaico

Fonte: Elaborado pela autora, Martins (2025)

O contraponto irônico desta alusão surge da contradição entre a narrativa que considera as ideias da Revolução Francesa como más e o intertexto ou contexto histórico que consta que essas doutrinas promoviam valores nobres. O novo líder reutiliza o discurso do governo anterior, falsificando-o e trocando os nomes, mas ao mesmo acusa o governo anterior de propagar “más doutrinas francesas”, que eram populares na época e defendiam a liberdade e igualdade, porém, eram consideradas perigosas pelas autoridades no mundo europeu e brasileiro colonial e pós-

colonial. Machado de Assis critica como a retórica política pode ser vazia e manipulada aos interesses do momento e à liderança atual.

Analisando as traduções, T3 (McNeil), T4 (Jull Costa e Patterson) e T5 (Hahn) mantêm o caráter irônico, a estrutura do TP e a alusão à Revolução Francesa. A T3 (McNeil) é mais equilibrada e tende levemente à estrangeirização, deixando o texto fluido para o leitor do sistema de chegada. Por sua vez, a T4 (Jull Costa e Patterson) enfatiza um pouco mais o tom solene e formal, coerente com o TP. Já a T5 (Hahn) é mais literal de todas e mais próxima da estrutura sintática do TP que resulta em preservação integral do efeito irônico do TP, mas deixa o texto mais estrangeirizador para o leitor anglófono.

Em contraste, a T1 (Grossman) suaviza o contexto histórico e a crítica irônica ao discurso político e sua manipulação, e a T2 (Chasteen) explicita a referência à Revolução Francesa, diminuindo o efeito alusivo, e omite a menção da contradição aos interesses do rei de Portugal, o que resulta em perda do contexto colonial.

Segundo a edição de Panda Books de *O alienista* (2022), no trecho do Exemplo 19, apresentado no Quadro 24, a seguir, há uma alusão cultural e histórica à moda da época de criar vários clubinhos e associações na Europa e no Brasil, como, por exemplo, a Academia Brasílica dos Esquecidos, dedicada à literatura. A Academia dos Encobertos é uma ficção que, porém, se refere a tal curiosidade histórica e mostra a crítica de Machado das instituições por serem, por vezes, sem impacto real. O contraponto irônico dessa alusão está exatamente no contraste entre o tom sério de Bacamarte atribuído a essa instituição e o intertexto dos clubes criados por causa da moda vazia em vez de um propósito válido.

Quadro 24 – Exemplo 19

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
TP (Machado de Assis)	Bacamarte lembrou-se de pedir para ele <b>o lugar de secretário da Academia dos Encobertos</b> , estabelecida em Itaguaí. (Machado de Assis, 1994, p. 33)		
T1 (Grossman)	He decided to have the patient made <b>Secretary to the Itaguaí branch of the Royal Academy</b> . (Machado de Assis, 1963, p. 41)	Adaptação cultural, explicitação;	Alusão mantida parcialmente, tom

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
		domesticação alta	irônico quase neutralizado
T2 (Chasteen)	Simão Bacamarte moved the dosage to the highest level, asking His Majesty to confer <b>a title of nobility</b> on the poor man. (Machado de Assis, 2013, p. 120)	Reformulação;  domesticação máxima	Perda de alusão e seu efeito
T3 (McNeil)	It occurred to Simão Bacamarte to request for his patient the position of secretary <b>in the Royal Academy that had been established in Itaguaí.</b> (Machado de Assis, 2014, p. 57)	Explicitação; tradução quase literal;  domesticação baixa	Alusão parcialmente mantida, efeito irônico amenizado
T4 (Jull Costa e Patterson)	Simão Bacamarte had the idea of petitioning for the man to be appointed secretary of <b>the Academy of Hidden Talents that had been established in Itaguaí.</b> (Machado de Assis, 2018, p. 409)	Adaptação com leve explicitação;  estrangeirização baixa	Alusão e tom irônico mantidos
T5 (Hahn)	It occurred to Simão Bacamarte to request that the man be named secretary to <b>the Itaguaí's Academy of the Protected.</b> (Machado de Assis, 2022, p. 195)	Retenção da alusão, tradução quase literal;  estrangeirização alta	

Fonte: Elaborado pela autora, Martins (2025)

Conforme a classificação de alusões de Leppihalme (1997), essa alusão é parecida ao tipo de frase-chave, traduzida de duas maneiras distintas. A análise das traduções revela que a T1 (Grossman) e a T3 (McNeil) optam por um grau de domesticação, tornando a frase chave (*Academia dos Encobertos*) mais acessível ao leitor anglófono, suavizando a referência cultural e histórica e amenizando o comentário crítico implícito do autor.

Por sua vez, a T2 (Chasteen) emprega uma reformulação forte que, segundo respaldado em Leppihalme (1997), traz o sentido geral, porém, neutraliza o efeito alusivo, facilitando a leitura para o público de chegada, mas prejudicando o estilo do TP e o contexto cultural do sistema de partida. Por outro lado, a T4 (Jull Costa e Patterson) e a T5 (Hahn) buscam preservar a alusão e seu efeito irônico, ou até cômico, sendo a T5 (Hahn) a mais alinhada ao TP, o que resulta em maior estrangeirização.

O Exemplo 20, apresentado no Quadro 25, a seguir, contém uma alusão bíblica à tradução grega do Antigo Testamento hebraico, a Septuaginta, realizada, segundo a tradição, por setenta sábios. É um texto sagrado importante que simboliza a erudição religiosa (Lima, 2021).

Quadro 25 – Exemplo 20

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
TP (Machado de Assis)	Sabendo o alienista que ele ignorava perfeitamente o <b>hebraico</b> e o <b>grego</b> , incumbiu-o de fazer <b>uma análise crítica da versão dos Setenta</b> ; o padre aceitou a incumbência, e em boa hora o fez; ao cabo de dois meses possuía um livro e a liberdade. (Machado de Assis, 1994, p. 33)		
T1 (Grossman)	Bacamarte knew that the priest was utterly ignorant of <b>Greek</b> , and therefore asked him to make <b>a critical analysis of the Septuagint</b> . Father Lopes accepted the task. In two months he had written a book on the subject and was released from the Green House. (Machado de Assis, 1963, p. 42)	Retenção da alusão, redução;  domesticação baixa	Alusão mantida, efeito irônico suavizado
T2 (Chasteen)	Knowing that the vicar could read neither <b>Hebrew</b> nor <b>Greek</b> , the alienist asked him to write <b>a critical assessment of the <u>Greek translation</u> of the Old Testament</b> . Father Lopes accepted the challenge and, two months later, he had a lengthy manuscript and his freedom. (Machado de Assis, 2013, p. 121)	Explicitação, reformulação da alusão;  domesticação alta	Alusão reformulada, efeito irônico amenizado
T3 (McNeil)	Knowing that the priest didn't know a word of <b>Hebrew</b> or <b>Greek</b> , the psychiatrist told him to write <b>a critical analysis of the Septuagint</b> . The priest accepted the task and made quick work of it; at the end of two months he stood in possession of both a book and his liberty. (Machado de Assis, 2014, p. 58)	Retenção da alusão, simplificação estilística;  domesticação baixa	Alusão preservada, tom irônico mantido, tom menos formal
T4 (Jull Costa e Patterson)	Knowing that the priest knew absolutely no <b>Hebrew</b> or <b>Greek</b> , the alienist asked him to write <b>a critical analysis of the Septuagint</b> . The priest accepted and performed the task in short order; within two months he had written the	Retenção da alusão, tradução quase literal;	Alusão e tom irônico mantidos,

	Trecho selecionado	Procedimento técnico e estratégia	Comentário crítico
	book and was a free man. (Machado de Assis, 2018, p. 410)	estrangeirização baixa	estrutura preservada
T5 (Hahn)	As the alienist knew that the priest was altogether ignorant of <b>Hebrew</b> and <b>Greek</b> , he charged him to carry out <b>a critical analysis of the Septuagint</b> ; the priest accepted the task, and he did it in good time; two months later, he had a book and his freedom. (Machado de Assis, 2022, p. 196)	Retenção da alusão, tradução literal;  estrangeirização alta	

Fonte: Elaborado pela autora, Martins (2025)

No conto, Bacamarte, sabendo da falha no conhecimento e educação do Padre Lopes, designa-lhe a tarefa de fazer uma análise crítica dessa obra sagrada, o que supostamente curaria o vigário e o livraria da internação na Casa Verde. Mesmo sem domínio do grego e do hebraico, o padre, de alguma maneira, consegue cumprir essa tarefa desafiadora.

Mais uma vez, o contraponto irônico manifesta-se no conflito entre religiosidade e cientificidade: Bacamarte prescreve um “tratamento” que mais parece uma punição religiosa. Além disso, neste trecho, Machado de Assis critica a pseudoerudição, tanto do médico quanto do vigário, e denuncia o poder ilimitado do alienista.

Segundo Leppihalme (1997), trata-se de uma alusão de frase-chave, associada à expressão “versão dos Setenta”. Analisando as traduções, a T1 (Grossman), T2 (Chasteen) e T3 (McNeil) mostram uma tendência maior à domesticação. As T1 (Grossman) e T2 (Chasteen) simplificam mais o TP e a alusão, reduzindo o TP (“hebraico” – T1) ou explicitando e reformulando a alusão (*the Greek translation of the Old Testament* – T2), diminuindo, desta forma, a ironia do trecho original e favorecendo a compreensão do leitor anglófono. Já a T3 (McNeil) é mais equilibrada, porém, possui o tom menos formal e solene do que no TP e apresenta uma leve tendência maior à domesticação.

Por outro lado, a T4 (Jull Costa e Patterson) e, principalmente, a T5 (Hahn) mantêm a referência bíblica e o tom irônico machadiano com maior precisão, resultando em traduções mais próximos do estilo do TP, o que valoriza o sistema cultural de partida e mostra uma clara tendência à estrangeirização.

A análise microestrutural das cinco traduções de *O alienista*, com foco nas alusões com ironia contrapontística, predominantemente bíblicas, culturais e literárias (Lefevere, 2007), e na construção do tipo alusão de nome próprio ou frase-chave (Leppihalme, 1997), revelou que a preservação ou perda do efeito irônico contrapontístico depende diretamente da estratégia tradutória adota por cada tradutor a da norma dominante (Toury, 2012).

Algumas traduções mostram uma tendência predominante à adequação (estrangeirização) ou à aceitabilidade (domesticação), conforme proposto por Toury (2012) e Venuti (2004). Por exemplo, a T5 (Hahn) evidencia uma forte preferência pela adequação, preservando a estrutura sintática, o tom irônico e as referências intertextuais, mesmo que isso gere certo estranhamento no leitor anglófono. A T4 (Jull Costa e Patterson) também apresenta uma inclinação maior à adequação, pois mantém diretamente a referência intertextual (*the Septuagint*) e evita explicações adicionais, mantendo os elementos culturais do TP.

Por outro lado, traduções como a T1 (Grossman) e a T2 (Chasteen), mais domesticadoras, tendem à aceitabilidade, priorizando a fluência e naturalidade do texto, o que frequentemente resulta na amenização ou neutralização do efeito alusivo e do tom irônico, ou até mesmo na perda total da alusão e de seu significado implícito. Em outras palavras, essa abordagem tem a maior tendência de suprimir a ironia contrapontística e reduzir o efeito polifônico do texto de partida.

Analisando a (in)visibilidade do tradutor (Venuti, 2004), verifica-se que, nos casos de maior domesticação (T1 e T2), os tradutores tornam-se invisíveis ao adaptarem culturalmente, reformularem ou omitirem alusões complexas e potencialmente irreconhecíveis para o leitor anglófono. Já nas traduções estrangeirizadoras (T4 e T5), que optam por manter as marcas culturais e estilísticas do sistema de partida, a visibilidade do tradutor aumenta, à medida que ele assume uma postura mediadora e interventiva, como propõe Venuti (2004).

A T3 (McNeil) representa um caso especial de relativo equilíbrio entre aceitabilidade/domesticação e adequação/estrangeirização, segundo Toury (2012) e Venuti (2004). A (in)visibilidade do tradutor, nesse caso, pode ser definida como baixa visibilidade, pois há certas interferências visíveis do tradutor, que atua como mediador cultural.

À luz das observações realizadas nos níveis anteriores (dados preliminares, macroestrutura e microestrutura), torna-se possível concluir as estratégias gerais das traduções analisadas e ampliar o escopo da análise, considerando também os fatores externos que influenciam a produção, a

circulação e a recepção das traduções. Assim, a próxima subseção aborda o nível do contexto sistêmico.

### 3.4 Contexto sistêmico

No nível do contexto sistêmico do esquema teórico de Lambert e Van Gorp (1985), o objetivo é abordar os dados obtidos nos três níveis anteriores (dados preliminares, macroestrutura e microestrutura) acerca da estratégia geral de tradução, da norma dominante e da (in)visibilidade do tradutor. Além disso, será abordado o contexto sistêmico da obra *O alienista*, ou seja, como os sistemas de chegada (Estados Unidos e Reino Unido) receberam a obra em suas múltiplas traduções, levando em consideração as editoras e a patronagem da tradução.

Discutindo os resultados dos níveis de dados preliminares, macroestrutura e microestrutura das cinco traduções publicadas entre 1963 e 2022 apresentados no Quadro 26, a seguir, identifica-se uma mudança gradual, ao longo do tempo, de domesticação para estrangeirização com relação à tradução de alusões que contêm a ironia contrapontística. A T1 (Grossman) e T2 (Chasteen) apresentam projetos editoriais supostamente orientados pela aceitabilidade, priorizando a adaptação cultural e linguística ao sistema de chegada, com menor visibilidade do tradutor e estratégias predominante domesticadoras. A T3 (McNeil) aparece como uma tradução equilibrada, que varia entre adequação e aceitabilidade, combinando estratégias de domesticação e estrangeirização e exibindo um grau maior de visibilidade do tradutor em comparação com as T1 (Grossman) e T2 (Chasteen). Já as T4 (Jull Costa e Patterson) e T5 (Hahn) evidenciam uma preferência clara pela adequação e adotam estratégias de estrangeirização mais evidentes e um projeto tradutório que propôs um papel ativo e interventivo do tradutor no texto traduzido (alta visibilidade).

Quadro 26 – Comparação dos níveis de dados preliminares, de macroestrutura e de microestrutura

	T1 (Grossman)	T2 (Chasteen)	T3 (McNeil)	T4 (Jull Costa e Patterson)	T5 (Hahn)
Estratégia geral nos dados preliminares	Domesticação baixa	Domesticação alta	Estrangeirização baixa	Estrangeirização alta	

	T1 (Grossman)	T2 (Chasteen)	T3 (McNeil)	T4 (Jull Costa e Patterson)	T5 (Hahn)
Estratégia geral na macroestrutura	Domesticação alta	Domesticação média	Domesticação com estrangeirização pontual	Domesticação com elementos de estrangeirização intencional	Estrangeirização alta
Estratégia geral na microestrutura	Domesticação média	Domesticação alta	Equilibrada, com leve tendência maior à estrangeirização	Estrangeirização entre baixa e média	Estrangeirização alta
Norma dominante nos dados preliminares	Aceitabilidade		Adequação		
Norma dominante na macroestrutura	Aceitabilidade		Aceitabilidade/ Adequação	Adequação prevalente	Adequação
Norma dominante na microestrutura	Aceitabilidade		Aceitabilidade/ Adequação	Adequação	
(In)visibilidade do tradutor nos dados preliminares	Visibilidade média	Visibilidade alta	Visibilidade média	Visibilidade alta	Visibilidade baixa
(In)visibilidade do tradutor na macroestrutura	Invisibilidade média		Visibilidade baixa	Visibilidade média	Visibilidade alta
(In)visibilidade do tradutor na microestrutura	Invisibilidade média	Invisibilidade alta	Visibilidade baixa	Visibilidade média	Visibilidade alta

Fonte: Elaborado pela autora, Martins (2025)

Autores como Venuti (2004), Gayatri Chakravorty Spivak (1993), Susan Bassnett (2003), Mona Baker (2006), Maria Tymoczko (2014), entre outros, enfatizam a importância de uma

tradução estrangeirizadora que preserve os aspectos culturais do sistema de partida, resultando em uma obra apresentada como literatura traduzida, com o tradutor visível que possui o papel de mediador cultural responsável. Mesmo dependendo de um projeto editorial, identifica-se a tendência geral no mundo anglo-americano e no Brasil de destacar traduções como literatura estrangeira dentro do sistema literário de chegada. Essa tendência começou a ganhar força na segunda parte do século XX (Venuti, 2004) e tem ampliado sua influência até os dias atuais, o que também se reflete nos resultados da presente análise.

Dessa maneira, ocorrem as seguintes relações entre estratégia tradutória predominante, norma tradutória dominante (norma inicial (Toury, 2012)) e (in)visibilidade do tradutor nas cinco traduções de *O alienista* para o inglês: domesticação – aceitabilidade – invisibilidade; estrangeirização – adequação – visibilidade.

De acordo com o Quadro 6, nota-se que a T1 (Grossman), publicada pela editora University of California Press em 1963, e a T2 (Chasteen), publicada pela Hackett Publishing em 2013, apresentam projetos similares, orientados pela aceitabilidade, com forte adaptação ao sistema cultural e linguístico de chegada. A tradução de Grossman, publicada como parte do projeto Latin American Translation Program, com apoio financeiro da Fundação Rockefeller, foi uma das primeiras traduções de Machado de Assis para o inglês. Embora tenha inicialmente ocupado uma posição periférica no sistema de literatura traduzida do mundo anglófono, desempenhou um papel crucial na introdução do autor brasileiro ao público de língua inglesa. Com o passar do tempo, essa tradução passou a ocupar uma posição mais central no sistema literário de chegada, ganhando uma nova edição em 2012, e a obra *O alienista* sendo retraduzida e incluída como conto central em coletâneas até os dias atuais.

A multiplicidade de novas traduções e reimpressões, apresentados no Apêndice A, indica o prestígio e o crescente interesse cultural e econômico, no polissistema anglo-americano, pela obra *O alienista*. A atualidade do conto permite que as retraduições aconteçam, reconectando com o texto de partida e restituindo sua significância (Berman, 2017).

Segundo Even-Zohar (1990), quando o tradutor é mais invisível, isso indica que o texto traduzido tende a ocupar uma posição periférica no polissistema cultural de chegada. Nesse contexto, pressupõe-se que a T1 (Grossman), a primeira tradução de *O alienista* para inglês, serviu como referência para a elaboração da T2 (Chasteen), o que explicaria certas semelhanças entre elas, mesmo com o intervalo de 50 anos. Além disso, a T2 (Chasteen) apresenta um nível ainda

maior de domesticação, estilizando desta maneira a tradução para reintroduzir o conto ao público anglófono, deixando clara, já nos dados preliminares, a sua condição de obra traduzida com o tradutor invisível ao longo do texto do conto.

Em 2014, surge a T3, traduzida por McNeil e publicada pela editora Dalkey Archive Press, como parte de um projeto intercultural financiado pelo Ministério da Cultura do Brasil, Fundação Biblioteca Nacional, Coordenadora Geral do Livro e da Leitura, Illinois Arts Council e pela Universidade de Illinois em Urbana-Champaign. Além de conectar os sistemas culturais brasileiro e estadunidense, essa tradução atua como uma ponte entre dois grupos distintos de projetos tradutórios (T1/T2 e T4/T5). A T3 (McNeil) adota uma estratégia híbrida, alternando entre domesticação e estrangeirização, e oscila entre a norma inicial de aceitabilidade e adequação. Como o tradutor assume maior visibilidade em certos momentos em comparação com a T1 (Grossman) e a T2 (Chasteen), percebe-se uma maior liberdade tradutória e uma mudança no panorama das traduções de *O alienista* para o inglês.

Por outro lado, a T4, traduzida por Jull Costa e Patterson e publicada pela Liveright Publishing Corporation em 2018, apresenta um projeto claramente orientado para a adequação, adotando estratégias de estrangeirização que variam de moderadas a fortes. A visibilidade dos tradutores é alta, sugerindo uma maior intervenção e uma preocupação evidente em preservar os aspectos culturais do sistema de partida. A T5, traduzida por Hahn e publicada pela Pushkin Press em 2022, é o projeto tradutório mais estrangeirizador dentro os analisados, que adota a norma dominante a adequação. Na T5 (Hahn), a visibilidade do tradutor é ainda mais marcada, o que evidencia uma intenção clara de preservar a distância cultural do TP e providenciar uma tradução complexa e desafiadora ao leitor anglófono, igual a aquela que o leitor brasileiro contemporâneo pode ter ao ler Machado de Assis.

Pode-se observar que a T1 (Grossman) e a T2 (Chasteen) são mais assimiladoras e reduzem “a alteridade em nome de imperativos culturais, editoriais: faz-se cortes, modifica-se o original em nome de uma certa legibilidade, ela própria critério de venda” (Berman, 2017; Gambier, 2020, p. 304). As traduções posteriores ou as retraduições (Berman, 2017) consistem em retorno ao texto de partida. Conforme destaca Yves Gambier (2020, p. 304):

O equívoco dos primeiros tradutores seria superado pelas contestações dos segundos, em seus esforços para se aproximarem da fonte. De fato, esta aproximação propriamente dita é historicamente marcada: só é possível justamente porque já houve uma primeira tradução.

Retomando a discussão da teoria dos polissistemas de Even-Zohar (1990), percebe-se que o tradutor tende a ser mais visível quando a tradução ocupa uma posição central no sistema de chegada, pois o tradutor possui a capacidade de introduzir novos repertórios para a língua de chegada alterando, se for necessário, as convenções e os padrões da cultura de chegada previamente estabelecidos. O que comprova o fato de que, no sistema anglo-americano, Machado de Assis e suas obras literárias começaram a ganhar destaque a partir da década de 1920, atingindo maior visibilidade em volta do centenário da morte do autor, em 2008. Desde então, sua posição no polissistema literário anglo-americano tem se consolidada como central e prestigiada, sendo constantemente renovada com novas traduções e reedições.

Dessa forma, concluem-se três tendências principais nos projetos tradutórios da obra *O alienista* traduzida para o inglês: 1) domesticação e aceitabilidade, invisibilidade do tradutor (T1 e T2); 2) equilíbrio e transição entre normas, visibilidade do tradutor baixa (T3); 3) estrangeirização e adequação, visibilidade do tradutor (T4 e T5). Segundo Lambert e Van Gorp (1985), conclui-se que há uma conexão positiva entre a T1 (Grossman) e a T2 (Chasteen); a T4 (Jull Costa e Patterson) e a T5, pois elas possuem características semelhantes. Por sua vez, entre as T1 (Grossman), T2 (Chasteen) e as T4 (Jull Costa e Patterson), T5 (Hahn) há uma conexão negativa, porque elas representam contraste nas estratégias tradutórias e graus de visibilidade do tradutor.

*O alienista* foi traduzido para várias línguas, adaptado para o cinema, transformado em novela em quadrinhos, inspirou uma música e foi levado ao palco como espetáculo e musical. Até hoje, a obra *O alienista* circula no sistema literário brasileiro por meio de diversas edições modernas, como, por exemplo, as edições comentadas pelas editoras Panda Books (2022) e Planeta do Brasil (2022), mostradas na Figura 10 e 11, a seguir, além de uma edição modernizada, que foi lançada em 2024 pela Sofia Publisher. As edições da Planeta do Brasil (2022) e da Panda Books (2022) apresentam capas coloridas e contam com materiais paratextuais informativos adicionais. No caso da edição da Planeta do Brasil (ver Figura 10), são incluídas informações sobre Machado de Assis voltadas ao currículo escolar, além de questões de vestibulares e uma apresentação dos especialistas Claudio Blanc e João Cezar de Castro Rocha. Por sua vez, a edição da Panda Books (ver Figura 11) oferece explicações e “links” que podem ser utilizados como material de apoio, facilitando a compreensão do conteúdo do conto. Esses paratextos revelam que, no sistema literário brasileiro, *O alienista* é tratado como uma obra de caráter acadêmico, com forte apelo educacional



Fonte: Disponível em <amazon.com.br>. Acesso em: 10 ago. 2025.

Este capítulo apresentou a análise comparativa de cinco traduções para a língua inglesa do conto *O alienista* de Machado de Assis, conduzida com base no esquema teórico de quatro níveis proposto por Lambert e Van Gorp (1985), em combinação com as teorias de autores como Venuti (2004), Leppihalme (1997), Lefevere (2007), entre outros, que foram utilizados para discutir a (in)visibilidade do tradutor na tradução de alusões e as estratégias tradutórias empregadas (respaldado pelos estudos de Aubert, 1998; Leppihalme, 1997; Molina e Hurtado Albir, 2002). A articulação dos quatro níveis de análise (dados preliminares, macroestrutura, microestrutura e contexto sistêmico) permitiu delinear um panorama do funcionamento das normas tradutórias nas cinco traduções analisadas de *O alienista*, bem como das estratégias empregadas na tradução das alusões machadianas. Este capítulo 3 mostrou como escolhas paratextuais, textuais e editoriais influenciam o grau de (in)visibilidade do tradutor e a forma como a obra é posicionada no sistema literário de chegada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo apresenta os resultados e as conclusões da análise comparativa entre cinco traduções para o inglês da obra *O alienista* e seu cotejo com o texto de partida, com foco na tradução um marcador cultural e elemento intertextual específico: alusão com ironia contrapontística, que constitui o objetivo geral desta dissertação. Além disso, é apresentado um panorama das normas tradutórias individuais e coletivas observadas nas traduções de *O alienista* para o inglês, publicadas entre 1963 e 2022, com ênfase na (in)visibilidade do tradutor na tradução das alusões machadianas com ironia contrapontística.

Como registrado no início desta dissertação, o conto *O alienista* é uma obra prestigiada do cânone literário brasileiro escrita por Joaquim Maria Machado de Assis, o clássico mais influente do polissistema literário brasileiro. O estilo machadiano, estudado por vários teóricos como Claudio Blanc (2022), Antonio Candido (1995), Luís Augusto Fischer (2008), Hélio de Seixas Guimarães (2017), João Cezar de Castro Rocha (2022), é marcado pela crítica social sutil, construída por meio de ironia fina, intertextualidade e polifonia, que se manifestam nas alusões com ironia contrapontística. Diante de uma tradução cultural, torna-se relevante estudar como essas marcas do estilo do clássico brasileiro do século XIX são preservadas na tradução para o inglês contemporâneo.

Conforme estabelecido aqui na introdução, esta dissertação é um estudo de caso descritivo que realizou uma análise qualitativa comparativa de cinco traduções de português para o inglês da obra *O alienista*, cotejadas entre si e com o texto de partida, focando nas alusões com ironia contrapontística, o conceito proposto pela autora à base dos estudos de Hutcheon (1995), Bakhtin (2010), Cherlin (2017) e Kitch (1987). Para fundamentar a análise descritiva e comparativa, recorre-se a teorias e modelos do campo dos Estudos Descritivos da Tradução e relacionados a ele, como a teoria dos polissistemas de Itamar Even-Zohar (1990, 2010), a norma inicial de Gideon Toury (2012), o conceito de visibilidade do tradutor (Venuti, 2004), os princípios da tradução cultural e do papel do tradutor (Newmark, 1988; Katan, 1999) e os estudos sobre marcadores culturais (Baker, 2006; Bassnett, 2003), com foco na intertextualidade (Lefevere, 2007; Kristeva, 1980) e nas alusões (Lefevere, 2007; Leppihalme, 1997; Pasco, 2018; Papkina, 2003), entre outros.

Quanto à metodologia, a análise descritiva comparativa foi orientada pelo esquema teórico de José Lambert e Hendrick Van Gorp (1985) de quatro níveis, com a ampliação teórica, para

definir as alusões e os procedimentos tradutórios utilizados, de autores como Ritva Leppihalme (1997), André Lefevere (2007), Toury (2012), Francis Aubert (1998) e Lucía Molina e Amparo Hurtado Albir (2002), entre outros.

O corpus da análise foi composto pelo texto de partida *O alienista*, de J. M. Machado de Assis, disponível no Domínio Público (1994a)<sup>97</sup>, e por cinco traduções publicadas entre 1963 e 2022, recortadas das nove localizadas pela autora desta dissertação segundo os critérios de disponibilidade e acessibilidade (Venuti, 2004; Toury, 2012; Baker, 1992). Entre as traduções selecionadas são:

1. *The Psychiatrist* em *The Psychiatrist and Other Stories*, traduzido por William Grossman e publicado pela editora University of California Press (EUA) em 1963;
2. *The Alienist* em *The Alienist and Other Stories of 19th Century Brazil*, traduzido por John Charles Chasteen e publicado pela editora Hackett Publishing (EUA) em 2013;
3. *The Psychiatrist* em *Stories* traduzido por Rhett McNeil e publicado pela editora Dalkey Archive Press (EUA) em 2014;
4. *The Alienist* em *The Collected Stories of Machado de Assis*, traduzido por Margaret Jull Costa e Robin Patterson e publicado por Liveright Publishing Corporation (EUA) em 2018;
5. *The Alienist* em *The Looking Glass: Essential Stories* traduzido por Daniel Hahn e publicado pela editora Pushkin Press na Inglaterra em 2022.

Para realizar a análise comparativa, no capítulo 2, Machado de Assis e sua obra *O alienista* foram contextualizados no Brasil e no mundo anglo-americano. No Brasil, o autor, ao longo de sua carreira, migrou de uma maneira drástica de uma posição periférica para uma posição central no polissistema literário brasileiro, ganhando prestígio e desenvolvendo a estética própria. Portanto, Machado de Assis pode ser considerado a força inovadora no polissistema literário brasileiro: com ele a literatura brasileira começou a ganhar sua própria voz. Por sua vez, a obra *O alienista* ocupa uma posição central no Brasil, fazendo parte do currículo escolar e estudantil, além de ser apreciada pelo público em geral e adaptada para outros formatos artísticos, como o cinema, o teatro e a história em quadrinhos.

---

<sup>97</sup> Disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000231.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

Analisando *O alienista*, publicado originalmente em 1882 e introduzido entre outubro de 1881 e março de 1882, concluiu-se que esse conto psicológico é uma análise crítica machadiana da sociedade e de suas relações no contexto de desenvolvimento da cientificidade da época. Os principais aspectos do conto são a polifonia (Bakhtin, 2010), a ironia (Blanc, 2022; Candido, 1995; Rocha, 2022) e a intertextualidade presente nas alusões (Candido, 1995), entre outras figuras. Além disso, o narrador do conto é onisciente intruso e, segundo Ligia Chiappini Moraes Leite (1994) sua interferência também pode ser considerada como uma das características centrais da obra machadiana.

Nos Estados Unidos e no Reino Unido, Machado de Assis passou a ocupar uma posição mais centralizada na segunda metade do século XX e no início do século XXI dentro do sistema de literatura estrangeira, especialmente latino-americana. Porém, no polissistema literário anglófono como inteiro, o autor ainda ocupa uma posição semiperiférica, pois não faz parte do cânone principal da literatura mundial no contexto anglófono: sua obra começou a ser traduzida relativamente tarde, o que dificultou o acesso do leitor e atrasou o reconhecimento do clássico brasileiro pelo público amplo. A tendência de traduções e reimpressões recorrentes do conto *O alienista* mostra que a obra tem um papel central no sistema da literatura traduzida nos Estados Unidos e no Reino Unido: além de ter ganhado múltiplas traduções, ela também é frequentemente incluída como o conto central em coletâneas.

A análise das traduções existentes de *O alienista* e de seus tradutores mostrou que há dois grupos do perfil tradutório: tradutores com formação e prática tradutória mais especializada na literatura brasileira e acadêmicos que atuam na área da literatura, história e cultura latino-americanas. O caso do primeiro tradutor do conto, Grossman, é excepcional, pois ele foi um autodidata que traduziu *O alienista* por interesse pessoal. Como será mostrado nos resultados a seguir, os perfis dos tradutores influenciam diretamente os projetos editoriais: os tradutores acadêmicos (como Chasteen e o autodidata Grossman) tendem a privilegiar a clareza e o contexto histórico, resultando em traduções mais fluidas e naturais para leitores anglófonos; por outro lado, os tradutores literários (McNeil, Jull Costa e Patterson, Hahn) demonstram uma abordagem mais literária e estética que prioriza a preservação dos elementos culturais do texto de partida, mesmo comprometendo a fluidez do texto traduzido.

No capítulo 3, foi realizada uma análise comparativa das cinco traduções de *O alienista* e seu cotejo com o texto de partida, com ênfase na tradução de alusões com ironia contrapontística,

conforme o objetivo geral. Segundo o esquema teórico de Lambert e Van Gorp (1985), foram atingidos os seguintes resultados:

1. No nível de dados preliminares, observou-se que não há uma correlação direta e fixa entre a estratégia de tradução, a norma dominante e a visibilidade do tradutor, pois essas relações são mais evidentes no corpo do texto do que nos paratextos editoriais. Porém, nos dados preliminares, a T5 (Hahn) apresenta baixa visibilidade do tradutor (o que, paradoxalmente, contribui para seu projeto editorial que busca apresentar uma tradução estrangeirizadora); a T1 (Grossman) e T2 (Chasteen) possuem visibilidade média e a T3 (McNeil) e T4 (Jull Costa e Patterson) – visibilidade alta. Foi sugerido que a T1 (Grossman) e T2 (Chasteen) tendem à estratégia geral de domesticação (aceitabilidade) e a T3 (McNeil), T4 (Jull Costa e Patterson) e T5 (Hahn) – à estrangeirização (adequação).
2. O nível macroestrutural mostrou algumas alterações em comparação com o nível de dados preliminares: na T1 (Grossman) e T2 (Chasteen), os tradutores são menos visíveis (invisibilidade média), e a T5 (Hahn) começa a mostrar uma maior visibilidade e presença do tradutor no texto, embora os paratextos apresentem um projeto com o tradutor supostamente invisível. Em relação à estratégia geral, há uma mudança perceptível: a T3 (McNeil) começa a mostrar uma combinação de estrangeirização e domesticação (aceitabilidade/adequação).
3. Para selecionar os trechos com as alusões que carregam ironia contrapontística, foram desenvolvidos critérios apresentados no Apêndice B. Para a análise do nível microestrutural foram selecionados e discutidos 20 exemplos. A análise mostrou que a T1 (Grossman) e a T2 (Chasteen) apresentam traduções mais domesticadas (aceitabilidade) entre as cinco, com a T2 (Chasteen) sendo a mais domesticada. Essas traduções frequentemente neutralizam ou omitem as alusões e o efeito polifônico. Por outro lado, a T4 (Jull Costa e Patterson) e a T5 (Hahn) são estrangeirizadoras, com a T5 (Hahn) tendo a maior tendência à estrangeirização (adequação). Essas traduções preservam o tom irônico e as referências culturais. A T3 (McNeil) mantém um equilíbrio entre as estratégias, com relativa visibilidade do tradutor como mediador cultural.
4. Por fim, o nível de contexto sistêmico revelou que, ao longo do tempo, a tradução de *O alienista* para o inglês mostra uma alteração quase gradual de domesticação para estrangeirização alta com relação à tradução de alusões que contêm a ironia

contrapontística, com a T3 (McNeil) representando uma transição entre as normas e as estratégias.

Esses resultados evidenciam que as traduções analisadas de *O alienista* para o inglês, no período de 1963 a 2022, seguem três direções principais:

- 1) domesticação (aceitabilidade), com invisibilidade média a alta (T1 e T2);
- 2) equilíbrio entre domesticação e estrangeirização (aceitabilidade/adequação), com visibilidade baixa do tradutor (T3);
- 3) estrangeirização (adequação), com visibilidade média a alta (T4 e T5).

Constatou-se que o projeto editorial que apresenta o maior nível de domesticação e invisibilidade é *The Alienist* em *The Alienist and Other Stories of 19th Century Brazil* (2013), traduzido por Chasteen que reintroduziu o conto 50 anos depois da primeira tradução de Grossman. Os maiores níveis de estrangeirização e visibilidade do tradutor são observados em *The Alienist* em *The Looking Glass: Essential Stories* (2022), traduzido por Hahn.

Retomando as hipóteses, propostas aqui na Introdução, a primeira hipótese, que sugeria que diferentes estratégias tradutórias resultariam em distintos níveis de preservação ou apagamento da ironia implícita nas alusões, foi confirmada. As T4 (Jull Costa e Patterson) e T5 (Hahn), mais orientadas pela estrangeirização (adequação), de fato, preservam, em maior grau, o efeito irônico contrapontístico, as referências culturais do sistema de partida e a polifonia do conto. Por outro lado, as T1 (Grossman) e T2 (Chasteen), mais domesticadoras (aceitabilidade), apresentam maior apagamento ou neutralização dessas alusões, reduzindo o efeito irônico e polifônico, o que prejudica a preservação do estilo machadiano. A T3 (McNeil) mostrou um relativo equilíbrio com preservação seletiva da ironia e da polifonia do texto de partida.

A segunda hipótese, de que ao omitir ou neutralizar alusões complexas e culturalmente marcadas, os tradutores seguiriam a lógica de domesticação e da invisibilidade do tradutor (Venuti, 2004), também foi confirmada, mas com uma nuance importante. De fato, nas T1 (Grossman) e T2 (Chasteen), a adaptação cultural e a fluência linguística resultaram na invisibilidade do tradutor e na domesticação do TP, suprimindo as referências culturais mais marcadas e complexas. Porém, o caso da T5 (Hahn) mostrou que a visibilidade do tradutor não depende apenas da omissão ou da manutenção das alusões, mas também do seu posicionamento editorial e estilístico. Na T5 (Hahn), a escolha estilística de uma linguagem arcaizante evidencia uma presença do tradutor alta, mesmo com baixa visibilidade paratextual.

Esta dissertação providenciou um panorama das normas tradutórias individuais e coletivas nas traduções de *O alienista* para o inglês, publicadas entre 1963 e 2022, especialmente no que se refere à (in)visibilidade do tradutor na tradução das alusões machadianas com ironia contrapontística, evidenciando como as escolhas tradutórias refletem diferentes estratégias tradutórias. Outra observação relevante é que, nos últimos anos, houve uma proliferação de traduções sem informações concretas sobre os tradutores e editoras, como as de Éderson Teixeira (2020), Rodolfo Medeiros (2024) e da editora SAMPI Books (2024).

Uma suposta limitação desta dissertação é relacionada ao fato de que uma parte das traduções foi consultada em formato digital, o que pode ter restringido a análise completa dos paratextos (por exemplo, orelhas). Contudo, isso não comprometeu a análise macroestrutural e microestrutural do texto traduzido, o foco principal desta dissertação. Outra possível limitação refere-se ao corpus: a análise limitou-se a cinco traduções selecionadas de *O alienista*. Porém, há nove traduções no total, além de duas reimpressões que não foram incluídas na análise.

A principal limitação desta dissertação foi a ausência de uma análise da recepção das traduções pelo público anglófono em relação às alusões com ironia contrapontística. Segundo Leppihalme (1997), o leitor desempenha um papel ativo na tradução de alusões e pode ser considerado um “coautor” ou cocriador. Essa limitação também apresenta uma sugestão para futuras pesquisas e ampliação da presente dissertação, como estudos da recepção de uma obra traduzida em sala de aula ou ambientes digitais, com leitores nativos da língua inglesa ou nativos anglófonos que possuem conhecimento de português brasileiro. Esse tipo de estudo ajudaria a entender mais profundamente as implicações de certos procedimentos tradutórios para o leitor e a interpretação do texto traduzido pelo público de chegada.

## REFERÊNCIAS

- ALFARO DE CARVALHO, C. **A tradução para legendas: dos polissistemas à singularidade do tradutor**. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2005.
- ALMEIDA, L. M. DE *et al.* **O discurso da loucura em O alienista**. Aracaju, SE: Unit, 27 maio 2019.
- ALMINO, J. **Enigmas of spring**. Tradução Rhett McNeil. Champaign, Dublin, Londres: Dalkey Archive Press, 2016.
- ANTUNES, A. L. **The splendor of Portugal**. Tradução Rhett McNeil. Champaign, Dublin, Londres: Dalkey Archive Press, 2011.
- ARBEX, D. **Holocausto brasileiro: genocídio: 60 mil mortos no maior hospício do Brasil**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019.
- AUBERT, F. H. Modalidades de tradução: teoria e resultados. **TradTerm**, n. 5(1), p. 99–128, 1998.
- BAKER, M. **In other words: a coursebook on translation**. 1. ed. Londres: Routledge, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Translation and conflict: a narrative account**. Londres: Routledge, 2006.
- BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- BASSNETT, S. **Estudos de tradução: fundamentos de uma disciplina**. 3. ed. Lisboa: Routledge, 2003.
- BERMAN, A. **A tradução e a letra ou o albergue do longínquo**. Tradução Marie-Hélène C. Torres; Mauri Furlan; Andreia Guerini. Florianópolis: Copiart/PGET-UFSC, 2012.
- \_\_\_\_\_. A retradução como espaço da tradução. **Cadernos de Tradução**, v. 37, n. 2, p. 261–268, 2017.
- BLANC, C. Um psiquiatra muito louco. *Em*: MACHADO DE ASSIS, J. M. (Ed.). **O alienista**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2022. p. 7–21.
- BOSI, A. **Machado de Assis: o enigma do olhar**. São Paulo: Ática, 2003.
- CAMPBELL, J. **O herói de mil faces**. Tradução Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Pensamento, 2009.
- CAMPOS, H. DE. Da transcrição: poética e semiótica da operação tradutora. *Em*: **Transcrição**. São Paulo: Perspectiva, 2019. p. 77–102.

CANDIDO, A. Esquema de Machado de Assis. *Em: Vários escritos*. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 1–13.

CHAMBERS, S. C.; CHASTEEN, J. C. (EDS.). **Latin American independence: an anthology of sources**. Tradução Sarah C. Chambers; John Charles Chasteen. Indianópolis, Indiana: Hackett Publishing, 2010.

CHASTEEN, J. C. Introduction: Brazil's Machado, Machado's Brazil. *Em: The alienist and other stories of nineteenth-century Brazil*. Indianópolis, Indiana: Hackett Publishing Company, Inc., 2013.

CHERLIN, M. Varieties of Musical Irony. *Em: Varieties of musical irony: From Mozart to Mahler*. Cambridge: Cambridge University Press, 2017. p. 20–103.

COWDREY, K. Hahn donates award winnings to found a First Translation Prize. **The Bookseller**, 21 jun. 2017.

EVEN-ZOHAR, I. Polysystem studies. **Poetics Today**, v. 11, 1990.

\_\_\_\_\_. Polysystem theory and culture research. *Em: Papers in Culture Research*. Tel Aviv: Unit of Culture Research, Tel Aviv University, 2010.

FERNANDES, M. DA P. C. Da finitude de um mundo: O alienista de Machado de Assis como metaconto. **Línguas & Letras**, v. 6, n. 11, p. 149–169, 2000.

FISCHER, L. A. **Machado e Borges: e outros ensaios sobre Machado de Assis**. 1. ed. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2008.

\_\_\_\_\_. Pequena biografia de Machado de Assis. *Em: MACHADO DE ASSIS, J. M. (Ed.). Dom Casmurro*. Porto Alegre: L&PM, 2022. p. 11–18.

FORSTER, E. M. **Aspects of the novel**. Nova Iorque: Harcourt, Brace and Company, 1927.

GAMBIER, Y. Retradução, retorno e desvio. **Belas Infiéis**, v. 9, n. 5, p. 301–310, 31 out. 2020.

GENETTE, G. **Paratextos editoriais**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009.

GLEDSON, J. Introdução. *Em: O alienista*. São Paulo: Penguin & Companhia das Letras, 2014. p. 1–7.

\_\_\_\_\_. **Por um novo Machado de Assis: ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

GUIMARÃES, H. DE S. **Machado de Assis, o escritor que nos lê: A figura e a obra machadianas através da recepção e das polêmicas**. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2017.

\_\_\_\_\_. Duas novas vidas para Brás Cubas. **Quatro cinco um**, n. 37, jul. 2020.

\_\_\_\_\_. A trajetória editorial de Machado de Assis em inglês (1950-1960). **Machado de Assis em Linha (USP)**, v. 16, p. 1–20, 2023.

HAHN, D. Translator's Note. *Em: The looking-glass: essential stories*. Londres: Pushkin Press, 2022. p. 237–239.

HATJE-FAGGION, V. **The translator's discursive presence in translated discourse: Machado de Assis' five novels in English multiple translations**. Coventry: University of Warwick, 2001.

\_\_\_\_\_. Tradutores de Machado de Assis: vozes na história da tradução. **Belas Infiéis**, v. 6, n. 2, p. 53–70, 2017.

\_\_\_\_\_. A responsabilidade dos tradutores: Machado de Assis nas tramas de tradução com narrativa e sentido fraturados. *Em: SARAIVA, J. A.; ZILBERMAN, R. (Eds.). Machado de Assis: intérprete da sociedade brasileira*. 1. ed. Porto Alegre, RS: Editora Zouk, 2020. p. 279–297.

HERMANS, T. The translator's voice in translated narrative. **Target: International Journal of Translation Studies**, v. 8, n. 1, p. 23–48, 1996.

HERMANS, T. (Org.). **The manipulation of literature: studies in literary translation**. Londres & Sydney: Croom Helm, 1985.

HOLMES, J. S. The name and nature of translation studies. *Em: VENUTI, L. (Ed.). The translation studies reader*. 2. ed. New Iorque: Routledge, 2004. p. 172–185.

HUTCHEON, L. **Irony's edge: the theory and politics of irony**. Londres, Nova Iorque: Routledge, 1995.

JORNAL NACIONAL. Livro de Machado de Assis faz influenciadora americana viralizar nas redes sociais. **Jornal Nacional**, 1 jun. 2024.

JULL COSTA, M.; PATTERSON, R. Introduction. *Em: The collected stories of Machado de Assis*. Nova Iorque, Londres: Liveright Publishing Corporation, 2018.

KATAN, D. **Translating cultures: an introduction for translators, interpreters and mediators**. Manchester: St. Jerome Publishing, 1999.

KITCH, S. L. Feminist Literary Criticism as Irony. **Rocky Mountain Review of Language and Literature**, v. 41, n. 1–2, p. 7–19, 1987.

KNITTEL, J. M. **Convention and counterpoint: nineteenth-century women's poetic language**. Ann Arbor, Michigan: University of Oregon, jun. 1995.

KORYAGIN, A. Unwilling patients. **The Lancet**, v. 317, n. 8224, p. 821–824, 11 abr. 1981.

KRISTEVA, J. **Desire in language: a semiotic approach to literature and art**. Nova Iorque: Columbia University Press, 1980.

LAMBERT, J.; GORP, H. VAN. On describing translations. *Em*: HERMANS, T. (Ed.). **The manipulation of literature: studies in literary translation**. Londres & Sydney: Croom Helm, 1985. p. 42–53.

LEFEVERE, A. Composing the other. *Em*: BASSNETT, S.; TRIVEDI, H. (Eds.). **Postcolonial translation: theory and practice**. Londres: Routledge, 1998.

\_\_\_\_\_. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. Tradução Claudia Matos Seligmann. Bauru, SP: Edusc, 2007.

LEITE, L. C. M. L. **O foco narrativo (ou A polêmica em torno da ilusão)**. São Paulo: Ática, 1994.

LEPPIHALME, R. **Culture bumps: an empirical approach to the translation of allusions**. Clevedon, Philadelphia, Toronto, Sydney, Johannesburg: Multilingual Matters, 1997.

LEUVEN-ZWART, K. M. VAN. Translation and original: similarities and dissimilarities. **Target: International Journal of Translation Studies**, v. 1, n. 2, p. 151–181, 1 jan. 1989.

MACHADO DE ASSIS, J. M. **A chapter of hats: selected stories by Machado de Assis**. Tradução John Gledson. Londres: Bloomsbury, 2008.

\_\_\_\_\_. **A mão e a luva**. Rio de Janeiro: Garnier, 1874.

\_\_\_\_\_. **Brazilian tales**. Boston: Four Seas Co., 1921.

\_\_\_\_\_. **Contos Fluminenses**. Rio de Janeiro: Garnier, 1870.

\_\_\_\_\_. **Counselor Ayres' memorial**. Tradução Helen Caldwell. Berkeley: University of California Press, 1972.

\_\_\_\_\_. **Dom Casmurro**. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 1899.

\_\_\_\_\_. **Dom Casmurro: a novel**. Tradução Helen Caldwell. Berkeley: University of California Press, 1966.

\_\_\_\_\_. **Epitaph of a small winner**. Tradução William L. Grossman. Nova Iorque: Noonday, 1952.

\_\_\_\_\_. **Esau and Jacob**. Tradução Helen Caldwell. Berkeley: University of California Press, 1965.

- \_\_\_\_. **Ex cathedra**: stories by Machado de Assis. Hanover, Connecticut: New London Librarium, 2014b.
- \_\_\_\_. **Helena**. Rio de Janeiro: Garnier, 1876.
- \_\_\_\_. **Helena**: a novel. Tradução Helen Caldwell. Berkeley: University of California Press, 1984.
- \_\_\_\_. **Histórias da meia-noite**. Rio de Janeiro: Garnier, 1873.
- \_\_\_\_. **Iaiá Garcia**. Rio de Janeiro: Garnier, 1878.
- \_\_\_\_. **Machado de Assis: 26 stories**. Tradução Margaret Jull Costa; Robin Patterson. Nova Iorque, Londres: Liveright Publishing Corporation, 2019.
- \_\_\_\_. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1881.
- \_\_\_\_. O alienista. *Em: Papéis avulsos*. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1882.
- \_\_\_\_. **O alienista**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 1-36.
- \_\_\_\_. **O alienista**. São Paulo: Penguin & Companhia das Letras, 2014c.
- \_\_\_\_. **O alienista**. São Paulo: Panda Books, 2022b.
- \_\_\_\_. **O alienista**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2022c.
- \_\_\_\_. O Passado, o presente e o futuro. **Machadiana Eletrônica**, v. 6, n. 11, p. 83–91, 2023.
- \_\_\_\_. **Posthumous memoirs of Brás Cubas**: a novel. Tradução Margaret Jull Costa; Robin Patterson. Nova Iorque: Liveright Publishing, 2020a.
- \_\_\_\_. **Quincas Borba**. Rio de Janeiro: Garnier, 1892.
- \_\_\_\_. **Ressurreição**. Rio de Janeiro: Garnier, 1872.
- \_\_\_\_. **Stories**. Tradução Rhatt McNeil. Champaign, Londres, Dublin: Dalkey Archive Press, 2014a.
- \_\_\_\_. **The alienist**. Tradução Alfred J. Mac Adam. São Francisco: Arion Press, 1998.
- \_\_\_\_. **The alienist**. Tradução William L. Grossman. Brooklyn, Nova Iorque, Londres: Melville House Publishing, 2012.
- \_\_\_\_. **The alienist**. Tradução Éderson Teixeira.
- \_\_\_\_. **The alienist**. Tradução Rodolfo Medeiros. Sofia Publisher, 2024a.
- \_\_\_\_. **The alienist**. SAMPI Books, 2024b.
- \_\_\_\_. **The alienist and other stories of nineteenth-century Brazil**. Tradução John Charles Chasteen. Indianápolis, Indiana: Hackett Publishing Company, Inc., 2013.

\_\_\_\_. **The collected stories of Machado de Assis**. Tradução Margaret Jull Costa; Robin Patterson. Nova Iorque, Londres: Liveright Publishing Corporation, 2018.

\_\_\_\_. **The looking-glass: essential stories**. Tradução Daniel Hahn. Londres: Pushkin Press, 2022a.

\_\_\_\_. **The posthumous memoirs of Brás Cubas**. Tradução Flora Thomson-DeVeaux. Nova Iorque: Penguin Publishing Group, 2020b.

\_\_\_\_. **The posthumous memoirs of Brás Cubas**. Tradução William L. Grossman. São Paulo: São Paulo Editores, 1951.

\_\_\_\_. **The psychiatrist and other stories**. Tradução William L. Grossman; Helen Caldwell. Berkeley, Los Angeles: University of California Press, 1963.

MARTINS, C. C. M. **Machado de Assis e o contexto histórico em que viveu**. Disponível em: <<https://academiaipuense.com.br/publicacoes/artigos/2111-machado-de-assis-e-o-contexto-historico-em-que-viveu>>. Acesso em: 25 dez. 2024.

MCNEIL, R. Voyage around Machado. *Em: Stories*. Champaign, Londres, Dublin: Dalkey Archive Press, 2014. p. VII–XIII.

MEYER, H. **The poetics of quotation in the European novel**. Tradução Ziolkowski Theodore; Ziolkowski Yetta. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1968.

MOLINA, L.; HURTADO ALBIR, A. Translation techniques revisited: a dynamic and functionalist approach. *Meta*, v. 47, n. 4, p. 498–512, dez. 2002.

MUECKE, D. C. **Ironia e o irônico**. São Paulo: Perspectiva, 2020.

MUNDAY, J. Systems theories. *Em: Introducing Translation Studies: theories and applications*. 4. ed. Londres: Routledge, 2016.

NEWMARK, P. **A textbook of translation**. Nova Iorque: Prentice Hall, 1988.

OLIVEIRA-HARDEN, A. R. A história e a história da tradução: questões de legitimidade e fragilidade. *Em: PEREIRA, G. H.; VERÍSSIMO, T. A. (Eds.). História e historiografia da tradução: desafio para o século XXI*. Campinas-SP: Pontes Editores, 2016.

PAPKINA, D. Типы литературных аллюзий [Tipos de alusões literárias]. n. 25, 2003.

PARRINE, R. Aspectos de teoria do conto em Machado de Assis. *Eutomia*, v. 1, n. 03, p. 472485, 2009.

PASCO, A. H. **Allusion: a literary graft**. Toronto, Buffalo, Londres: University of Toronto Press, 2018.

- PORTA, A. G. **The no world concerto**. Tradução Rhett McNeil; Darren Koolman. Champaign, Dublin, Londres: Dalkey Archive Press, 2013.
- PYM, A. Exploring translation theories. **Cadernos de Tradução (Florianópolis, Online)**, v. 36, n. 3, p. 214–317, 2016.
- QUEIROZ, E. DE. **Tales**. Tradução Éderson Teixeira.
- ROCHA, J. C. DE C. **Machado de Assis: por uma poética da emulação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
- \_\_\_\_\_. O Alienista: de médico e louco... *Em*: MACHADO DE ASSIS, J. M. (Ed.). **O alienista**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2022. p. 21–29.
- SCHLEIERMACHER, F.; BRAIDA, C. R. (Trad.) Sobre os diferentes métodos de traduzir. **Princípios: Revista de Filosofia (UFRN)**, v. 14, n. 21, p. 233–265, 2010.
- SILVA, F. C. A. **A construção da identidade em Machado de Assis e Tchekhov**. Universidade de São Paulo, 2014.
- SPIVAK, G. C. The politics of translation. *Em*: **Outside in the teaching machine**. New Iorque: Routledge, 1993. p. 179–200.
- STOLZE, R. The development of Translation Studies as a discipline – from linguistics to cognition. **Translatio**, n. 1, p. 21–36, 2011.
- STURGE, K. Routledge encyclopedia of translation studies. *Em*: BAKER, M.; SALDANHA, G. (Eds.). **Routledge encyclopedia of Translation Studies**. 2. ed. Londres, Nova Iorque: Routledge, 2011. p. 674.
- TAVARES, G. M. **Joseph Walser’s machine**. Tradução Rhett McNeil. Champaign, Dublin, Londres: Dalkey Archive Press, 2012.
- TORRES, M.-H. C. Machado de Assis para o francês: Memórias. *Em*: **Machado de Assis, Literatura e Tradução**. Florianópolis, SC: Substância, 2018. v. 4p. 55–70.
- TOURY, G. **Descriptive translation studies – and beyond**. 2. ed. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2012.
- TYMOCZKO, M. **Enlarging translation, empowering translators**. Londres, Nova Iorque: Routledge, 2014.
- TYNIANOV, Y. Литературный факт [Fato literário]. *Em*: **Поэтика. История литературы. Кино**. Moscou: Издательство Наука, 1977. p. 255–269.

VENUTI, L. **The translator's invisibility: a history of translation**. 2. ed. Londres, Nova Iorque: Routledge, 2004.

VIANNA, J.; ALVES, R.; FREITAS, T. DE. **Obra de Machado de Assis esgota em um dia nos EUA**. Disponível em: <<https://emtodolugar.facha.edu.br/2020/10/05/obra-de-machado-de-assis-esgota-em-um-dia-nos-eua/>>. Acesso em: 25 dez. 2024.

WARREN, R. P. Pure and Impure Poetry. **The Kenyon Review**, v. 5, n. 2, p. 228–254, 1943.

WOOD, M. Foreword. *Em: The collected stories of Machado de Assis*. Nova Iorque, Londres: Liveright Publishing Corporation, 2018.

**Website: Bíblia by Logos**. Disponível em: <<https://biblia.com/bible/esv/genesis/10/8-12>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

**Website: Bíbliaon - Bíblia sagrada online**. Disponível em: <[https://www.bibliaon.com/versiculo/genesis\\_10\\_9-10/](https://www.bibliaon.com/versiculo/genesis_10_9-10/)>. Acesso em: 9 ago. 2025.

**Website: Bible Gateway**. Disponível em: <<https://www.biblegateway.com/verse/en/1%20Corinthians%209%3A25>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

**Website: BibleRef**. Disponível em <<https://www.bibleref.com/1-Corinthians/9/1-Corinthians-9-25.html>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

**Website: dicionário da língua portuguesa da Academia Brasileira de Letras**. Disponível em: <<https://servbib.academia.org.br/dlp/verbete.xhtml?entrada=alus%C3%A3o>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

**Website: dicionário de Cambridge**. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/salt-of-the-earth>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

**Website: dicionário Houaiss**. Disponível em: <[https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol\\_www/vopen/html/inicio.php/](https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/vopen/html/inicio.php/)>. Acesso em: 9 ago. 2025.

**Website: dicionário Michaelis**. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

**Website: dicionário online de português**. Disponível em: <<https://dicionarioonline.com/alusao/>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

**Website: Do Rio para o mundo:** o sucesso internacional do “Bruxo do Cosme Velho”. Disponível em: <<https://blog.clippingcacd.com.br/cacd/machado-de-assis-traducoes/>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

**Website: Encyclopedia Britannica.** Disponível em: <<https://www.britannica.com/art/allusion>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

**Website: entrevista com o fundador da Dalkey Archive Press.** Disponível em: <<https://www.dalkeyarchive.com/interview/>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

**Website: Inferno 33.** Disponível em: <[https://digitaldante-columbia-edu.translate.goog/dante/divine-comedy/inferno/inferno-33/?\\_x\\_tr\\_sl=en&\\_x\\_tr\\_tl=pt&\\_x\\_tr\\_hl=pt&\\_x\\_tr\\_pto=tc](https://digitaldante-columbia-edu.translate.goog/dante/divine-comedy/inferno/inferno-33/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc)>. Acesso em: 9 ago. 2025.

**Webiste: O que é dom de cura.** Disponível em: <<https://ireservir.com.br/glossario/o-que-e-dom-de-cura>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

**Website: Perfil de Alfred Mac Adam.** Disponível em: <<https://laic.columbia.edu/content/alfred-mac-adam>>. Acesso em: 25 dez. 2024.

**Website: Perfil de John Chasteen.** Disponível em: <<https://history.unc.edu/emeritus/john-c-chasteen/>>. Acesso em: 25 dez. 2024.

**Website: Perfil de Rhett McNeil.** Disponível em: <<https://www.catranslation.org/person/rhett-mcneil/>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

**Website: Perfil de Robin Patterson.** Disponível em: <<https://www.dedalusbooks.com/our-authors-and-translators-details.php?id=00000241&fr=p>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

**Website: Portal Machadodeassis.net.** Disponível em: <[https://machadodeassis.net/texto/o-alienista/27353/comment\\_id/64132](https://machadodeassis.net/texto/o-alienista/27353/comment_id/64132)>. Acesso em: 9 ago. 2025.

**Website: Português à letra.** Disponível em: <<https://portuguesalettra.com/latim/victrix-causa-diis-placuit-sed-victa-catoni-latim/>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

**Website: Sobre Hackett Publishing.** Disponível em: <<https://hackettpublishing.com/abouthpc>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

**Website: Sobre Left Field Books.** Disponível em: <<https://www.leftfieldbooks.org/about>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

**Website: Sobre Liveright.** Disponível em: <<https://wwnorton.com/liveright>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

**Website: Sobre Melville House.** Disponível em: <<https://mhpbooks.com/about>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

**Website: Sobre Pushkin Press.** Disponível em: <<https://pushkinpress.com/about/>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

**Website: Sobre Sofia Publisher no Lelivros.shop.** Disponível em: <<https://lelivros.shop/editora.php?q=Sofia%20Publisher>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

**Website: Sobre UC Press.** Disponível em: <<https://www.ucpress.edu/about>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

**Webiste: The alienist da SAMPI Books em Amazon.com.** Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Alienist-English-Machado-Assis-ebook/dp/B0DBJC7R54>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

**Website: The Alienist traduzido por E. Teixeira.** Disponível em: <[https://www.amazon.com.br/ALIENIST-English-MACHADO-ASSIS-ebook/dp/B089RSJ83C/ref=sr\\_1\\_3?\\_\\_mk\\_pt\\_BR=%C3%85M%C3%85%C5%BD%C3%95%C3%91&crd=2UHBWTODXWCPH&dib=eyJ2IjoiMSJ9.4xym7-SD1siGkkLmF6n\\_7iBAek3ViHMmedJuM8eNtSKL3ptbT-nRzeHlhPnZN\\_moO1SYX0THgStgiAI1fA3kfQpl3AOLRuLuWGWQ3Q\\_yAH0RTzIbRZErDfaP3Kd4haxcaR5zfTdbaREY8vCytqIjrznigMM5mzSOJfwbpldIGIc5AzN6VN5KVPLec6xfUB26t7j\\_C3R7g9XvP8n56ECN7KZ4u7\\_2exzrfXBQ2e90GAo.ZBrMZQihcaTRK6g6ygo17USmP48IfRpGdKTEW0XLrp4&dib\\_tag=se&keywords=alienist&qid=1734560281&s=books&sprefix=alienis%2Cstripbooks%2C234&sr=1-3#detailBullets\\_feature\\_div](https://www.amazon.com.br/ALIENIST-English-MACHADO-ASSIS-ebook/dp/B089RSJ83C/ref=sr_1_3?__mk_pt_BR=%C3%85M%C3%85%C5%BD%C3%95%C3%91&crd=2UHBWTODXWCPH&dib=eyJ2IjoiMSJ9.4xym7-SD1siGkkLmF6n_7iBAek3ViHMmedJuM8eNtSKL3ptbT-nRzeHlhPnZN_moO1SYX0THgStgiAI1fA3kfQpl3AOLRuLuWGWQ3Q_yAH0RTzIbRZErDfaP3Kd4haxcaR5zfTdbaREY8vCytqIjrznigMM5mzSOJfwbpldIGIc5AzN6VN5KVPLec6xfUB26t7j_C3R7g9XvP8n56ECN7KZ4u7_2exzrfXBQ2e90GAo.ZBrMZQihcaTRK6g6ygo17USmP48IfRpGdKTEW0XLrp4&dib_tag=se&keywords=alienist&qid=1734560281&s=books&sprefix=alienis%2Cstripbooks%2C234&sr=1-3#detailBullets_feature_div)>. Acesso em: 9 ago. 2025.

**Website: The Collected Stories of Machado de Assis em Amazon.com.** Disponível em: <<https://www.amazon.com/Collected-Stories-Machado-Assis/dp/0871404966>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

**Website: The correct quote of Blaise Pascal.** Disponível em: <<https://itsjustme.wordpress.com/2011/04/19/the-correct-quote-of-blaise-pascal/>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

**Webiste: The free dictionary by Farlex.** Disponível em: <<https://dictionary.reverso.net/english-definition/win+laurels>>. Acesso em: 13 nov. 2025.

**Website oficial da Arion Press.** Disponível em: <<https://www.arionpress.com/>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

**Website oficial da Bookwire.** Disponível em: <<https://www.bookwire.com.br>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

**Website oficial da Dalkey Archive Press.** Disponível em: <<https://www.dalkeyarchive.com/>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

**Website oficial de Daniel Hahn.** Disponível em: <<https://www.danielhahn.co.uk/>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

**Website: Vera Nunes Leilões: Machado de Assis - Papéis Avulsos, primeira edição.** Disponível em: <<https://www.veranunesleiloes.com.br/peca.asp?ID=8053799>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

**APÊNDICE A – TRADUÇÕES DE *O ALIENISTA* PARA INGLÊS E SUAS  
REIMPRESSÕES**

	Ano	Tradutor	Nome de livro	Tipo de livro	Editora
1.	1963	William Grossman, Helen Caldwell	<i>The Psychiatrist and Other Stories</i>	Coletânea, 12 contos, impresso	University of California Press, Berkeley & Los Angeles, EUA
2.	1998	Alfred J. Mac Adam	<i>The Alienist</i>	Um conto, impresso	Arion Press, São Francisco, EUA
3.	2012, reimpressão de 1963	William Grossman	<i>The Alienist</i>	Um conto, impresso	Melville House Publishing, Brooklyn, EUA; Londres, Reino Unido
4.	2013	John Charles Chasteen	<i>The Alienist and Other Stories of 19<sup>th</sup> Century Brazil</i>	Coletânea, 8 contos, impresso, digital	Hackett Publishing, Indianápolis, Indiana, EUA; Cambridge,
5.	2014	Rhett McNeil	<i>Stories</i>	Coletânea, 13 contos, impresso	Dalkey Archive Press, Champaign, Illinois, EUA; Londres, Reino Unido; Dublin, Irlanda
6.	2018	Margaret Jull Costa, Robin Patterson	<i>The Collected Stories of Machado de Assis</i>	Coletânea, 76 contos, impresso, digital	Liveright Publishing Corporation, Nova Iorque, EUA; Londres, Reino Unido
7.	2019, reimpressão de 2018	Margaret Jull Costa, Robin Patterson	<i>Machado de Assis: 26 Stories</i>	Coletânea, 26 contos, impresso digital,	Liveright Publishing Corporation, Nova Iorque, EUA; Londres, Reino Unido
8.	2020	Éderson Teixeira	<i>The Alienist</i>	Um conto, digital	Não consta
9.	2022	Daniel Hahn	<i>The Looking Glass: Essential Stories</i>	Coletânea, 10 contos, impresso	Pushkin Press, Londres, Reino Unido

	Ano	Tradutor	Nome de livro	Tipo de livro	Editora
10.	2024	Rodolfo Medeiros	<i>The Alienist</i>	Um conto, impresso, digital	Sofia Publisher
11.	2024	Não consta	<i>The Alienist</i>	Um conto, digital	SAMPI Books

Fonte: Elaborado pela autora